I SIMAC

I Seminário Integrado do Programa Assú Mais Científico

Conhecimento que nasce do território

10 e 11/06 de 2026

Realização

Parceria

Apoio

Pedro & João editores



I SEMINÁRIO INTEGRADO DO PROGRAMA ASSÚ MAIS CIENTÍFICO

Conhecimento que nasce do território.

De 10 de junho e 11 de junho de 2026

Assú/RN
2026

Pedro & João
editores

Copyright © Autoras e autores

Todos os direitos garantidos. Qualquer parte desta obra pode ser reproduzida, transmitida ou arquivada desde que levados em conta os direitos das autoras e dos autores.

Inez Helena Muniz Garcia; Jonathan Sadrack Amancio da Silva Cabral; Rayane Larissa Santos de Araújo Monteiro; Rerisson do Nascimento Alves; et al.

I Seminário Integrado do Programa Assú Mais Científico. Conhecimento que nasce do território. São Carlos: Pedro & João Editores, 2026. 217p. 21 x 29,7 cm.

ISBN: 978-65-265-3124-2 [Digital]

1. Programa Assú Mais Científico. 2. Território. 3. Educação. I. Título.

CDD – 610

Capa: Jonathan Sadrack Amancio da Silva Cabral
Ficha Catalográfica: Hélio Márcio Pajeú – CRB – 8-8828
Diagramação: Jonathan Sadrack Amancio da Silva Cabral
Editor: Valdemir Miotello
Diretores executivos: Pedro Amaro de Moura Brito & João Rodrigo de Moura Brito

Conselho Editorial da Pedro & João Editores:
Augusto Ponzio (Bari/Itália); João Wanderley Geraldi (Unicamp/Brasil); Hélio Márcio Pajeú (UFPE/Brasil); Maria Isabel de Moura (UFSCar/Brasil); Maria da Piedade Resende da Costa (UFSCar/Brasil); Valdemir Miotello (UFSCar/Brasil); Ana Cláudia Bortolozzi (UNESP/Bauru/Brasil); Mariangela Lima de Almeida (UFES/Brasil); José Kuiava (UNIOESTE/Brasil); Marisol Barenco de Mello (UFF/Brasil); Camila Caracelli Scherma (UFFS/Brasil); Luís Fernando Soares Zuin (USP/Brasil); Ana Patrícia da Silva (UERJ/Brasil).

Pedro & João Editores
www.pedroejoaoeditores.com.br
13568-878 – São Carlos – SP

FAPERN

A Fundação de Amparo e Promoção da Ciência, Tecnologia e Inovação do Rio Grande do Norte (FAPERN) é uma fundação pública, pessoa jurídica de direito público, integrante da Administração Indireta do Estado do Rio Grande do Norte. Criada pela Lei Complementar Estadual nº 257, de 14 de novembro de 2003, e posteriormente alterada pela Lei Complementar Estadual nº 716/2022, a instituição é vinculada à Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico, da Ciência, da Tecnologia e da Inovação (SEDEC), sendo regida pelas normas de direito público aplicáveis às fundações de amparo e por seu estatuto.

No cumprimento de sua finalidade institucional, a FAPERN orienta suas ações a partir de sua identidade organizacional, estruturada em missão, visão e valores. Sua missão é promover e fomentar ações de ciência, tecnologia e inovação, alinhadas às políticas de desenvolvimento ambiental, social e econômico do Estado do Rio Grande do Norte, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da população e o fortalecimento dos arranjos produtivos territoriais. Sua visão é ser reconhecida como referência no amparo e promoção ao desenvolvimento científico, tecnológico e de inovação, consolidando-se como agente estratégico de articulação e transformação no Estado do Rio Grande do Norte e na região Nordeste. Seus valores são compromisso, competência, colaboração, diversidade, ética e inovação.

Nesse contexto, a FAPERN desempenha papel fundamental na indução do desenvolvimento sustentável do estado, ao estimular a produção de conhecimento, a formação de recursos humanos qualificados e a geração de soluções inovadoras que impactam positivamente a economia, a sociedade e o território potiguar.

DIRETORIA

DIRETOR-PRESIDENTE

GILTON SAMPAIO DE SOUZA é pós-doutor em Estudos Comparados – Português/Francês pela Université Paris 8 Vincennes-Saint-Denis, doutor em Linguística e Língua Portuguesa pela UNESP, mestre em Linguística Aplicada (Estudos da Linguagem) pela UFRN, especialista em Didática do Ensino Superior e graduado em Letras, ambos pela UERN. Atualmente, pertence ao quadro efetivo de servidores da UERN, como professor de Linguística do Ensino Superior.

Na área de gestão, Gilton Sampaio foi diretor da UERN (Campus Pau dos Ferros) por dois mandatos, chefe do Departamento de Letras, coordenador de Especializações em Linguística Aplicada e outros, coordenador e vice-coordenador do PPGL/UERN (mestrado e doutorado) e coordenador institucional junto à UERN do Curso de Doutorado Interinstitucional em Desenvolvimento Urbano (parceria MDU-UFPE/UERN).

De 2019 a março de 2022, o professor e pesquisador foi, também, diretor-presidente da FAPERN. Assumiu, em outubro de 2022, a função de Assessor Técnico na Fundação e, em fevereiro de 2023, retornou à função de diretor-presidente.

DIRETOR CIENTÍFICO

RICARDO PAULO FONSECA MELO possui graduação, mestrado e doutorado em Engenharia Química, todos pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), onde iniciou sua trajetória acadêmica. É professor efetivo da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), onde já exerceu a função de Diretor do Campus de Pau dos Ferros/RN.

Em junho de 2024 foi cedido pela UFERSA para assumir a função de Diretor Científico na FAPERN.

DIRETOR ADMINISTRATIVO-FINANCEIRO

ARTHUR CÉSAR BARBOSA NUNES é graduado em Ciências Biológicas pela Universidade Potiguar. Atualmente, pertence ao quadro efetivo de servidores da UERN, como Técnico de Nível Superior. Atuou também, na UERN, como secretário geral (Campus Pau dos Ferros) e secretário de curso (Campus Natal).

Além disso, Arthur Nunes foi, também, educador ambiental no Parque das Dunas e coordenador da Caravana Ecológica no Estado do Rio Grande do Norte. No período de 2011 a 2015, foi tutor da Secretaria de Educação a Distância (Sedis) da UFRN.

Em 2019, foi cedido da UERN para desempenhar suas atividades na FAPERN como Secretário-Geral. A partir de junho de 2022, assumiu a função de diretor administrativo-financeiro da Fundação.

DIRETORA DE DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO E DE INOVAÇÃO

MARTA MARIA SOUZA MATOS é doutora em Ciências Sociais pela UFRN, mestra em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela UFAL, especialista em Desenvolvimento e Meio Ambiente e graduada em História e Sociologia, ambas pela UERN. Desde 1999, é pesquisadora social da Empresa de Pesquisa Agropecuária do Rio Grande do Norte (EMPARN).

Possui vasta experiência na área de desenvolvimento com ênfase em Desenvolvimento Rural e Meio Ambiente, participando principalmente nos seguintes temas: desenvolvimento territorial, desenvolvimento rural sustentável e projetos de transferência de tecnologias agropecuárias para a agricultura familiar no semiárido potiguar.

De abril de 2020 a janeiro de 2021, Marta Matos assumiu o cargo de Analista de Ciência, Tecnologia e Inovação da FAPERN. A partir de junho de 2021, desempenhou a função de Assessora Técnica da Presidência da Fundação, onde ficou na função até agosto de 2022, quando assumiu o cargo de Diretora de Desenvolvimento Tecnológico e de Inovação da FAPERN.

SUMÁRIO

COMITÊ CIENTÍFICO 5
ORGANIZAÇÃO 6
PROGRAMAÇÃO 7
BOAS-VINDAS 10
APRESENTAÇÃO 15
MINICURSOS 22
EIXOS TEMÁTICOS 34
COMUNICAÇÃO ORAL E PÔSTER 38

COMITÊ CIENTÍFICO

Jonathan Sadrack Amâncio da Silva Cabral(Coordenador)
Alusk Maciel Santos
André Grillo de Sousa
Dayse Cristina de Moura Galdino
Ednaldo de Paiva Pereira
Edivaldo Menezes
Francisca Joseanny Maia e Oliveira
Francisca Patrícia Barreto de Carvalho
Francisco Luã Costa
Francisco Canindé da Silva
Inez Helena Muniz Garcia
Itamara Patricia de Souza Almeida
Jordana Felício de Oliveira Dantas
Jorge Magno da Silva Costa
Josefa Patrícia Balduíno Nicolau
Juliana Rayssa Silva Costa
Kayck Danny Bezerra de Araújo
Luciana Laura Gusmão Cordeiro
Maria Aldeíza da Silva
Maria Eduarda Pessoa Lopes Dantas
Maria Luiza da Silva Leite
Marcilia Luzia Gomes da Costa Mendes
Michelle Cristina Varella dos Santos
Nayara Marques Soares
Patrícia Brianne da Costa Penha
Rayane Larissa Santos de Araújo Monteiro
Rerisson do Nascimento Alves

ORGANIZAÇÃO

COORDENAÇÃO GERAL

- Inez Helena Muniz Garcia(Coordenadora Geral do Programa Assú Mais Científico)

SECRETARIA

- Kamila da Silva Costa (Bolsista do Programa Assú Mais Científico - Eixo 1)
- Letícia Oliveira da Silva (Bolsista do Programa Assú Mais Científico - Eixo 1)
- Mikarla Roberta Lobato Delfino (Bolsista do Programa Assú Mais Científico - Eixo 2)

COMISSÃO ORGANIZADORA

- Michelle Cristina Varela dos Santos (Coordenadora de Acompanhamento e Avaliação de Projetos/FAPERN)
- Alexandre Márcio Cavalcanti Machado Filho (Assistente Técnico do Programa Assú Mais Científico)
- Nayara Marques Soares (Coordenadora de Execução Financeira do Programa Assú Mais Científico)
- Rayane Larissa Santos de Araújo Monteiro (Coordenadora Técnica do Eixo 2 do Programa Assú Mais Científico - Ciência e Tecnologia para um SUS mais forte)
- Rerisson do Nascimento Alves (Coordenador Técnico do Eixo 3 do Programa Assú Mais Científico - Iniciação científica para valorização da cultura)
- André Luiz de Melo Sousa (Bolsista do Programa Assú Mais Científico - Eixo 1 - Educação científica para o desenvolvimento social)
- Daiane Ferreira Fernandes de Brito (Bolsista do Programa Assú Mais Científico - Eixo 3)
- Éder Souza Gomes de Oliveira (Bolsista do Programa Assú Mais Científico - Eixo 2)
- Gabriela Bezerra Rodrigues (Bolsista do Programa Assú Mais Científico - Eixo 2)
- Isaías Amâncio dos Santos (Bolsista do Programa Assú Mais Científico - Eixo 2)
- Jonathan Sadrack Amancio da Silva Cabral (Bolsista do Programa Assú Mais Científico - Eixo 2)
- Josimário Luiz Figueiredo Barbalho (Bolsista do Programa Assú Mais Científico - Eixo 2)
- Lidiane Soares Souza (Bolsista do Programa Assú Mais Científico - Eixo 2)
- Maria José de Araújo (Bolsista do Programa Assú Mais Científico - Eixo 1)
- Maria Luiza da Silva Leite (Bolsista do Programa Assú Mais Científico - Eixo 1)

PROGRAMAÇÃO

10/06 - QUARTA - FEIRA		
7h30 às 8h30	**Credenciamento, café, conversa & bordação**	Local: Entrada do Auditório Central da UERN - Assú
8h30 às 8h50	**Apresentação cultural**	Local: Auditório Central da UERN - Assú
9h às 9h50	**Mesa de abertura**	Local: Auditório Central da UERN - Assú
10h às 12h	**Mesa inaugural de diálogos: Ciência que nasce do território: enfrentando as emergências climáticas e reduzindo assimetrias no RN.** • Gilton Sampaio de Souza – Diretor-Presidente da Fundação de Amparo e Promoção da Ciência, Tecnologia e Inovação do RN - FAPERN • Dario Alves de Andrade - Coordenador-Geral e Superintendente do Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA) no Rio Grande do Norte • Elizabeth Rodrigues Gurgel dos Santos - Professora do IFRN Ipanguaçu	Local: Auditório Central da UERN - Assú

	• Mediação: Wellington Vieira Mendes – Professor da UERN Assú	
12h às 13h50	**Intervalo de almoço**	
14h às 17h	**Apresentação de trabalhos**	Local: Salas diversas
17h às 17h30	**Escutatória/microfone aberto**	Local: Auditório Central da UERN - Assú
11/06 - QUINTA - FEIRA		
7h30 às 8h30	**Café, conversa & bordação**	Local: Entrada do Auditório Central da UERN - Assú
8h30 às 8h50	**Apresentação cultural**	Local: Auditório Central da UERN - Assú
9h às 11h	**Mesa de diálogos: Saberes que cuidam da vida: educação, saúde, cultura, território e (re)existências no semiárido.** • Socorro Batista – Secretária Estadual de Educação do Estado do Rio Grande do Norte desde 2023. Atual Presidente do Conselho Nacional de Secretários de Educação – CONSED. • Elenimar (Leninha) Costa Bezerra - Diretora do Hospital da Mulher de Mossoró. • Rodrigo Bico - Coordenador Geral e Executivo do Comitê de Cultura do RN • Andrey Azevedo dos Santos - Professor do IFRN Currais Novos	Local: Auditório Central da UERN - Assú

	• Mediação: Patrícia Santos Souza da Silva – Professora da FACESA (Faculdade do Complexo Educacional Santo André) - Assú	
11h às 12h	**Sessão de pôsteres(banners)**	Local: Corredor da UERN - Assú
12h às 13h50	**Intervalo de almoço**	
14h às 16:30h	**Minicursos**	Local: Salas diversas
16:30h às 17h30	**Finalização / grande roda**	Local: Auditório Central da UERN - Assú

BOAS-VINDAS

Sob o signo dos festejos juninos, que colore, ilumina, enfeita e sacraliza Assú, nos seus 300 anos do São João mais antigo do mundo, bom dia a todas, a todos, a todes! Muito obrigada a vocês que estão presentes aqui, hoje.

Com quantas mãos, intenções, tensões, parcerias se faz um seminário como este?

"Dizem que há muito tempo vivia um velho, assim como eu, de cabelos brancos, conhecido como Yu Gong, ou, o velho tolo. A casa dele ficava diante de duas montanhas, altas, imensas, antigas. Para ir até a cidade, visitar os vizinhos, levar comida, era preciso dar uma volta longa, cansativa. E um dia, ele olhou para as montanhas e decidiu: vou removê-las. Chamou sua família, filhos, netos, pegaram pás, enxadas, cestos e começaram: cavavam um pouco, colocavam terra nos cestos, caminhavam até longe, e despejavam, voltavam, cavavam mais. E um vizinho, conhecido como velho sábio, viu aquilo e começou a rir: ih, você já está velho, como é que você pensa que vai conseguir remover montanhas tão grandes? Yu Gong respondeu com calma: eu posso morrer, mas meus filhos continuam, e os filhos dos meus filhos também. As montanhas não crescem, um dia, elas vão desaparecer. E assim continuaram, dia após dia, sol, chuva, cansaço, cavam, carregam, voltam, cavam de novo.

Dizem que os deuses, ao verem aquela determinação firme, silenciosa, sem pressa, ficaram tocados. Então, enviaram dois seres celestiais, que carregaram as montanhas nas costas e abriram o caminho. Desde então, quem passa por ali não precisa mais dar a volta. E o velho, que parecia tolo, mostrou uma sabedoria maior do que a pressa".

(Conto chinês: *O removedor de montanhas*, contado por Ilana Pogrebinschi, em História da semana, 17/05/2026).

Sei que é delicado citar pessoas para agradecer a realização de um seminário como este, entretanto, não podemos deixar de expressar nossos profundos agradecimentos: à FAPERN, na pessoa de seu Diretor-Presidente, Prof. Gilton Sampaio de Souza, pelo apoio incondicional, e que hoje aqui representa a nossa Governadora, Professora Fátima Bezerra; à Prefeitura Municipal de Assú, Prefeito

Lula Soares e Vice-Prefeita Isabela Morais, nossos parceiros do Programa Assú Mais Científico; à imprensa local, Rádio Princesa do Vale/Canal TCM e 98 FM, pela divulgação e cobertura durante o evento; e também à comunicação da Prefeitura Municipal de Assú e da FAPERN: à UERN, que sedia nosso seminário e chancela os certificados; à Profa. Guianezza Mescherichia de Góis Saraiva Meira, ex-diretora deste câmpus, com quem iniciamos as conversas para a realização desse evento; ao novo diretor, Prof. Rosenilson da Silva Santos e à vice-diretora, Profa. Maria da Conceição Silva Dantas Monteiro, aqui presentes, pela calorosa acolhida; a todas as pessoas responsáveis pela infraestrutura (limpeza, organização, segurança, som, auditório) desta universidade; ao Diretor do IFRN Ipanguaçu, Prof. Geraldo Júnior, aqui presente, que também chancela nossos certificados; à Diretora da 11ª. DIREC, Profa. Maria Aldeíza da Silva, aqui presente (pela mobilização nas escolas de ensino médio para envio dos trabalhos, e por nos brindar com os bloquinhos, que se encontram nas pastas); às três secretarias vinculadas ao nosso Programa Assú Mais Científico: Educação, Secretário Prof. Amilton Oliveira, Saúde, Secretário Marcone Filho e Cultura, Secretária Yamara Santos; à Profa. Maria José de Oliveira (Zezé) e toda equipe de apoio pedagógico da Secretaria Municipal de Educação que se encontram aqui neste auditório, prestigiando nosso evento; à Profa. Clezimar, da Secretaria Municipal de Educação, pela arrumação/decoração da mesa de abertura; a todas e todos palestrantes, Prof. Gilton Sampaio de Souza, Diretor-Presidente da FAPERN, Dario Alves de Andrade, Coordenador-Geral e Superintendente do Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA) no Rio Grande do Norte, Profa. Elizabeth Rodrigues Gurgel dos Santos, do IFRN Ipanguaçu, Profa. Socorro Batista, Secretária Estadual de Educação e Presidente do Conselho Nacional de Secretários de Educação (CONSED), Elenimar (Leninha) da Costa Bezerra, Diretora do Hospital da Mulher de Mossoró, Rodrigo Bico, Coordenador Geral e Executivo do Comitê de Cultura do RN e Prof. Andrey Azevedo dos Santos, do IFRN Currais Novos; ao mediador e à mediadora das mesas de diálogos, Prof. Wellington Vieira Mendes, da UERN Assú e Profa. Patrícia Santos Souza da Silva, da FACESA Assú, que aceitaram, de imediato, o nosso convite; à cerimonialista, Socorro Oliveira, do NECAD/Secretaria Estadual de Educação,amiga-irmã há mais de quatro décadas; às professoras e aos professores dos minicursos, Anderson Fernando, Isaac Esdras Alves Bezerra, Jonathan Sadrack Amancio da Silva Cabral, Dayse Cristina de Moura Galdino, André Melo, Marcos Vinícius Lopes Felinto de Oliveira e Andrey Azevedo

dos Santos; às Paulinas, pela presença do André e do Alberto, com o estande de livros e pelo brindes ofertados para sorteio para estudantes das escolas presentes; a todas as escolas, professoras e professores, alunas e alunos, aqui presentes, em especial à diretora, Maria de Jesus Melo Lima, e vice-diretora, Maria Gildelene do Nascimento, da Escola Municipal Nair Fernandes de Oliveira, que disponibilizam uma sala para a coordenação do nosso Programa; a todas as pessoas que confiaram e enviaram trabalhos tão potentes. Contrariando a cultura do hiperconsumo, da expulsão do outro, como preconiza Byung- Chul Han, quando afirma que "*hoje, o mundo é, por causa da ausência do outro, menos dotado de voz*", recebemos 42 trabalhos[1], elaborados, em autoria e coautoria, por 109 pessoas, entre autoras e autores, coautoras e coautores, nas modalidades comunicação oral, relato de experiência e pôster (banner). Nosso agradecimento a todas as pessoas que fizeram parte do Comitê Científico e avaliaram, cuidadosamente, todos os trabalhos.

E nossas bolsistas e nossos bolsistas do Programa Assú Mais Científico? Ah, moçada incansável, que, juntamente com essa *velha tola*, cavou, carregou terra e removeu montanhas... Eixo 1, Educação: André, Conceição, Dayse, Isaac Bruno, Itamara, Kamila, Lara, Letícia, Malu, Maria José, Pollyana, Tayná; Eixo 2, Saúde, Coordenadora Larissa, Amanda, Éder, Eduarda, Everardja, Gabriela, Hudson, Isaac Esdras, Isaías, Jordana, Josimário, Lidiane, Mikarla, Natália, Rafael, Sadrack; Eixo 3, Cultura, Coordenador Rerisson, Alessandro, Anderson e Daiane, coordenadora de execução financeira, Nayara e assistente, Alexandre, muita gratidão, gente querida! E, peço licença aqui, para citar o Sadrack, o artesão do nosso site, que embarcou no meu sonho de um site para este seminário, e que, diariamente, recebia minhas solicitações para inclusões, acertos e, sem jamais reclamar, providenciava tudo, rapidamente.

Mas, peço licença para um agradecimento muito especial, pois, sem ele, nosso seminário não aconteceria, uma vez que todo o nosso material, os lanches, e até sentar-se, paciente e cuidadosamente, para imprimir os convites, os crachás, as etiquetas, nosso Secretário de Educação, Professor Amilton Oliveira... apenas posso dizer: muita gratidão.

[1] (19 do Eixo 1 – Educação (com 55 - autor/a/s); 09 (com 24 autor/a/s) do Eixo 2, Saúde e 14 (com 30 autor/a/s) DO Eixo 3, Cultura), sendo 05 banners

Ainda em seus primeiros passos, o Programa Assú Mais Científico já revela uma potência fundamental: quando a ciência nasce do território, ela deixa de ser distante e passa a ser presença.

E talvez seja esse o seu maior legado: lembrar-nos de que, onde há gente, há saber. Onde há luta, há aprendizado. E onde há esperança — mesmo em meio à seca — continuam a brotar fontes invisíveis de conhecimento e de vida.

Porque é nas brechas que o novo emerge. É nos desvios que a vida se reinventa. E é na capacidade de sustentar essas tensões que se torna possível imaginar — e construir — um seminário como este, comprometido com os sujeitos e aberto à produção de muitas formas de existência.

Peço licença também para ler uma mensagem que recebi da Professora Cecília Goulart, que foi minha orientadora, e que coordena o nosso grupo de pesquisa, carinhosamente chamado por nós de Estação Santa Fé, que completa 25 anos agora em julho: "*Inez, nossa muito querida companheira de jornada, de estudo, de pesquisa, de vida, enfim. Li aqui emocionada o texto que dá sentido ao evento que você e equipe organizam aí em Assú, essa cidade que hoje é tão cara a nós, tão parceira, tão irmã, considerando a sua inserção na vida desse lugar.*

Que coisa linda é saber, e mais do que isso, sentir, essa "irmandade" que nos atravessa e nos une!

Feliz de saber você aí representando as mentes e os corações do nosso grupo! Grupo que "não nasceu pronto" - ao contrário foi se constituindo coletiva e pluralmente com nossas vozes e outras vozes que vieram se juntando, formando um coro densamente significativo e bonito!

Como é emocionante saber que estamos aí como um grupo, personificado por você, Inez Helena, peça-chave-de-ouro do grupo que constituímos e enredamos, marcado por dimensões históricas, culturais, sociais e educacionais!

O Grupo de Pesquisa Linguagem, Cultura e Práticas Educativas da FEUFF se orgulha de participar desse momento relevante dos festejos de Assú e saúda a todos e todas do Estado do RN, destacando o trabalho de sua engajada e importante Governadora Sra. Fátima Bezerra cuja atuação vem fortalecendo e marcando política e humanamente a população do Estado do Rio Grande do Norte. Muito obrigada!"

Para realizar este seminário, fizemos coro à canção do Beto Guedes: "*vamos precisar de todo mundo, um mais um é sempre mais que dois, pra melhor juntar as nossas forças* [...]"

E, para finalizar, "*aqui, ninguém vai esquecer: Paulo Freire e sua força/ pra gente viver/ aqui ninguém/ vai se calar: / Paulo Freire e sua força / pra gente lutar*", repetimos com Leandro Maia, em sua canção "Carta dos Educadores a Paulo Freire" pois, como nos ensina nosso Patrono da Educação Brasileira: "*não é no silêncio que as mulheres e os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão*".

Um bom seminário a todas, a todos, a todes!

Muita gratidão!

Inez Helena Muniz Garcia

Coordenadora Geral do Programa Assú Mais Científico

P.S. Registro minha profunda gratidão ao Prof. Francisco Canindé da Silva, da UERN Assú e da equipe de Coordenação Pedagógica da Secretaria Municipal de Educação de Assú, que, com generosidade e pronta acolhida, aceitou o convite para escrever o prefácio deste e-book. O Prof. Canindé ajudou a sonhar, abrir e percorrer o caminho do Programa Assú Mais Científico, sempre lado a lado conosco desde os primeiros movimentos da construção do Programa. Mais do que apresentar as páginas que se seguem, suas palavras acolhem a memória de uma experiência construída coletivamente e reafirmam a certeza, tão cara a Paulo Freire, de que a esperança não espera: ela se faz no caminhar, no diálogo e na coragem de construir, todos os dias, novos inéditos viáveis. Que este e-book seja também um testemunho da força das parcerias que se constroem com diálogo, generosidade e compromisso ético com a transformação da realidade.

APRESENTAÇÃO

Sempre me inquietou a ideia de um trabalho social pautado no princípio esperança, sem uma boa dose de pragmatismo. Sonhar e pôr em prática realidades existentes e possíveis parece-me exigir ações concretas na vida cotidiana de uma comunidade, de uma população ou de um grupo específico.

Esse movimento em torno de realidades sociais, culturais e das utopias de uma comunidade, se faz com ciência, consciência política e afeto, se faz no chão nosso de cada dia. Por isso, compreendo que razão e emoção precisam se reconectar em função da qualidade de vida humana dos diferentes sujeitos em seus diferentes territórios. Mas, não é somente isso, também depende dessa reconectividade, a sobrevivência do Planeta Terra – morada de todos nós, sem a qual não será possível qualquer tipo de existência terrena. Não pode ser objetivo de seres ditos “pensantes”, caminhar para o abismo (Morin, 2011) sem nenhum paraquedas (Krenak, 2019) que amenize sua queda. Precisa-se, urgentemente de um conhecimento prudente, interdependentemente pensado para adiar o fim do mundo (ibidem).

Nesse sentido, a ciência precisa assumir um lugar democrático na sociedade, esquecer sua arrogância academicista e laboratorial moderna, e dialogar com a pluralidade de métodos de produção de conhecimentos, e não apenas agir com rigor mecanicista e matematizado. Quando isso acontece, justifica-se o desperdício de experiências sociais e culturais em curso, como alerta Boaventura Santos (2009). É preciso, portanto, reaprender a fazer ciência numa sociedade livre, pois nela existe espaço para múltiplas crenças, instituições, doutrinas, métodos e outros movimentos infinitos, como afirma Feyerabend (2001).

Ora, se vivemos em uma sociedade livre, com regimes de vida democráticas, não é possível que a ciência moderna seja a única responsável pelo exame e solução de todos os problemas sociais e culturais.

Desse modo, acredito que a abissalidades criada entre razão e emoção pela ciência moderna, refletem um conjunto infinito de outras abissalidades, tais como as criadas entre norte e sul; conhecimento científico e conhecimento popular; conhecimento hegemônico e conhecimento contra-hegemônico; pensamento

horizontal e pensamento unilateral; pessoa preta e pessoa branca; patriarcado e matriarcado; tempo cronos e tempo cíclico; homem e mulher, classes sociais alta, média e baixa, grupos raciais, de gênero, produtivos e improdutivos, entre outros.

É nesse contexto de tensões e de pensamentos rivais, provocados pelas formas dominantes de ciência moderna, que o princípio esperança encontra brecha e ganha força para fazer as ligaduras necessárias ao bem viver em comunidade e entre comunidades e nações. O princípio esperança precisa ser mobilizado, por meio de ações concretas, mesmo correndo riscos em meio a sua transição. Parafraseando Paulo Freire (2010) de que “ensinar exige riscos”. Eu diria que o trabalho com o princípio esperança também exige riscos.

Porque estou me referindo a riscos, incertezas e a dúvidas, quando falo/escrevo do princípio esperança? Justamente, por este princípio se inscrever no campo do ainda-não (Bloch, 2015), do que existe apenas como latência, do vir a ser. Se inscreve no campo de uma utopia possível, por isso, pragmática, que requer ações concretas para superação das situações de desrespeito, preconceito e humilhação pública àqueles que não dominam o espectro dominante da ciência moderna, ainda predominante nas tomadas de decisões políticas e na definição de direitos universais.

O Programa Assú Mais Científico foi pensado, tomando como fundamento basilar o princípio esperança, articulando três dimensões distintas – a educação, a saúde e a cultura. Todas constitutivas de uma rede de conexões profundas que se traduz histórica e culturalmente como Assú: Terra da Poesia, e geograficamente como a terra dos verdes carnaubais.

Até aqui, nessa breve descrição do fundamento básico do Programa Assú Mais Científico, reconhecemos muitos ainda-não (Bloch, 2005), muitas esperanças que impulsionaram a elaboração e desenvolvimento do referido programa, até chegarmos ao I Seminário Integrado do Programa Assú Mais Científico: conhecimento que nasce do território (I SIMAC).

A poesia, latente nas artérias do povo assuense e o potencial vegetal dos verdes carnaubais, “Palmeiral da minha terra”, como anunciou Sinhazinha Wanderley no Hino Oficial do Assú, foram algumas das pistas que mobilizaram a elaboração e efetivação do referido programa, sem esquecer do potencial criativo existente no território nas áreas da educação e da saúde.

Localizado na Mesorregião do Oeste Potiguar e na Microrregião do Vale do Açu, considerada cidade polo, Assú articula energias e forças elásticas, exigindo dos

gestores, educadores e agentes públicos a prática de um pensamento utópico pragmático, seja como presente ou convite a um futuro que já começou, porque ao dilatar o presente, contraímos o futuro para que a vida verdadeira (Thiago de Mello, 1978) seja possível para todos.

A poesia assuense está comprometida com sua história, mas também com sua memória, que precisou ser escavada por meio do Programa Assú Mais Científico, revelando belezas e resistências de povos invisibilizados, marginalizados pela lógica de um conhecimento e de um saber/fazer arrogante. “A vida sem qualidade”, como definiu José de Souza Martins, em crítica elaborada sobre a sociabilidade do homem simples (2018), foi transformada em conteúdo legítimo pelos pesquisadores da FAPERN como constatamos nos trabalhos submetidos e apresentados em forma de resumo expandido no I SIMAC 2026.

Acredito, a exemplo do poeta ribeirinho Thiago de Mello (1978) no poema: “É preciso fazer alguma coisa”, estabelecer um pacto com a democracia e com a hominização do homem e da mulher, inclusive daqueles e daquelas invisibilizados, para o reencantamento do mundo.

Escrevo esta canção porque é preciso.
Se não a escrevo, falho com o pacto
que tenho abertamente com a vida.
E é preciso fazer alguma coisa
para ajudar o homem.
Mas agora.
Cada vez mais sozinho e mais feroz,
a ternura extraviada de si mesma,
o homem está perdido em seu caminho.
É preciso fazer alguma coisa
para ajudá-lo. Ainda é tempo.
É tempo.
Apesar do próprio homem, ainda é tempo.

Cada passo dado nesse programa e no I SIMAC foi uma tentativa de não falhar com o pacto celebrado com os habitantes deste município de Assú, especialmente aqueles que diretamente vivenciam experiências de educação e saúde pública, mas também de cultura. Esta última, desde a elevação da ciência moderna ao status de único conhecimento legítimo, passou largamente a ser anulada e considerada

irrelevante ao desenvolvimento econômico de uma população, como se essa afirmação fosse verdadeira.

A cultura, no plural, como entende Certeau (2010), é flexível e ajuda, por meio de murmúrios produzidos sobre as formas planificadas do conhecimento autoritário, a libertar populações das tiranias do mundo, ao mesmo tempo em que evidencia suas tantas belezas – fugidias e sorrateiras, plenas de compaixão, como afirmara o citado autor.

A programação do I SIMAC, as atividades desenvolvidas, palestras, oficinas e os trabalhos apresentados, e agora publicizados em E-book traduzem o sentimento de mundo (Alves, 2025), das pequenas misérias cotidianas, das humildes razões tecidas nas zonas de contacto social e cultural e nos lugares ditos difíceis, onde a ciência democratizante ainda não chegou para libertar seus usuários. Refiro-me aos textos publicados, resultantes de olhares grávidos de anúncio e denúncia (Freire, 2000), acerca destes lugares ditos difíceis – escolas, postos de saúde e os espaços privados onde a arte e a cultura se manifestam. Refiro-me, também, às humildes razões cotidianas de professoras, enfermeiros, técnicos de enfermagem, mães, pais e agentes de cultura que recorrem diariamente ao diálogo como meio de alcançar seus objetivos de trabalho.

Cada trabalho contido nesse E-book do I SIMAC, independente de onde e como fora produzido, revela a vida como ela é, ou como deseja-se que ela seja. O seminário acolheu e apostou na abordagem teórica, metodológica, analítica e axiológica de cada um dos participantes, para deixar marcado nessa Terra da Poesia uma utopia pragmática, ou seja, foi sonhado e praticado um sonho possível que servirá não somente de referência a outros possíveis projetos, mas acima de tudo servirá de esperança para que outras apostas sejam feitas e concretizadas. E como cantou lindamente Zé Vicente: “Semente boa está na terra e vai nascer”.

Antes de concluir quero convidar as possíveis leitoras e leitores para duas últimas reflexões, para melhor se embrenharam nos textos apresentados. A primeira, trata-se de reconhecimento e gratidão aos envolvidos com o Programa Assú Mais Científico e o I SIMAC. Mas, quero destacar a fundamental participação de duas mulheres para que o projeto/programa desse cria e fosse cuidado. Refiro-me a Inês Almeida, professora militante política progressista que encontrou o fio para fazer do município de Assú um espaço-tempo científico em larga escala. Segundo, a Inez Helena que vem demonstrando toda sua amorosidade freireana com o município e o

Programa Assú Mais Científico. Sua capacidade intelectual agregadora, contagia a todos, especialmente a mim, que por ela fui convidado a fazer este prefácio/apresentação do E-book. Não sei exatamente, Inez Helena, se o que ousamos sonhar hoje, poderemos continuar trabalhando para tornar real amanhã, mas de uma coisa não tenho dúvida, a luta valeu muito, e dela não abrimos mão.

A segunda reflexão, deixo como mensagem e convite para que os possíveis leitores ponham em seus *smartphones*, computadores a canção composta por Ailton Krenak e Fabiano Piúba (2022): “Dança cósmica para adiar o fim do mundo”.

Uma constelação de gente
Que ainda é capaz de cantar
Bela, livre e resistente
Que ainda é capaz de dançar.

E de fazer chover
Fazer chover
E de contar histórias (2x)

Para adiar o fim do mundo
Sonhar a terra em profundo
Para o céu não desabar

Para adiar o fim do mundo
Sonhar a terra em profundo
Para o céu não desabar

Vamos andar leve
(sobre a Terra-Mãe)
Vamos dançar bem leve
(A vida é fruição)
Vamos dançar leve
(nessa cosmovisão)

Água de mani
O maniva çericê

Água de mani

O maniva çericê

O txamidê, O txamidê.

Leia, dance e ajude a adiar o fim do mundo.

Com carinho,

Francisco Canindé da Silva

Professor da Rede Municipal de Ensino do Assú e professor da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – Campus Avançado de Assú – Curso de Pedagogia.

Referências

ALVES, Nilda (org.). **Pesquisar em educação com imagens e sons e afetos**: '*fazersentirpensar*' nos cotidianos das redes educativas. Rio de Janeiro: Ed. dos Autores, 2025 [livro eletrônico].

BLOCH. Ernest. **O princípio esperança**. Volume 1. Tradução de Nélio Schneider. Rio de Janeiro: EdUERJ: Contraponto, 2005.

CERTEAU, Michel de. **A cultura no plural**. Tradução de Enid Abreu Dobránszky.6. ed. Campinas: São Paulo, 2010.

FEYERABEND, Paul. **A ciência em uma sociedade livre**. Tradução de Vera Joscelyne. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Editora Unesp, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

PIÚBA, Fabiano; KRENAK, Ailton (orgs.). **Desnaturada**: cultura e natureza. 1. ed. São Paulo: Editora Jandaíra, 2025.

MARTINS, José de Souza. **A sociabilidade do homem simples**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2018.

MELLO, Thiago de. **Poesia comprometida com a minha e a tua vida**. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

MORIN, Edgar. **Rumo ao abismo?** Ensaio sobre o destino da humanidade. Tradução de Edgar de Assis Carvalho e Mariza Perassi Bosco. Rio de Janeiro: Bertrand BrASIL, 2011.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A crítica da razão indolente**: contra o desperdício da experiência. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

MINICURSOS

1. FANZINES COMO FERRAMENTA EDUCATIVA: CRIAÇÃO, EXPRESSÃO E PROTAGONISMO JUVENIL

Anderson Fernando da Silva[1]
[1]Graduado pelo Curso de História da Universidade do Estado do Rio Grande Norte - UERN, andernando10@gmail.com;

Resumo:
Os fanzines constituem uma forma de mídia alternativa que possibilitam a expressão criativa, crítica e autoral, especialmente entre jovens. No contexto educacional, configuram-se como uma ferramenta potente para estimular a escrita, a leitura, a criatividade e o pensamento crítico. Nesta perspectiva, o minicurso propõe a utilização dos fanzines como estratégia pedagógica, articulando teoria e prática, de modo a valorizar as vivências dos participantes e promover o protagonismo juvenil. O encontro será pautado na troca de experiências e na produção colaborativa, possibilitando reflexões sobre cultura, identidade e comunicação alternativa.

Objetivos:
1. Compreender o conceito, a origem e as características dos fanzines;
2. Estimular a criatividade e a expressão artística por meio da produção de fanzines;
3. Promover o protagonismo dos participantes através da construção autoral de conteúdo.

Público-alvo:
Estudantes da educação básica, ensino médio, educação profissional, professores e demais interessados em práticas educativas criativas.

Conteúdo:
1. Introdução aos fanzines: conceito, história e características;
2. Cultura DIY (faça você mesmo) e mídia alternativa;
3. Produção prática de fanzines: planejamento, criação e socialização.

Referências:
AÇÃO EDUCATIVA. Fanzine e stencil: inspiração, criação e empoderamento artístico. CONEDU – Congresso Nacional de Educação.
REIS, Susana Azevedo; MUSSE, Christina Ferraz. A voz do movimento punk: a fanzine como mídia alternativa.

Isaac Esdras Alves Bezerra [1]
Jonathan Sadrack Amancio da Silva Cabral [2]

[1] Graduado pelo Curso de Educação Física da Estado do Rio Grande do Norte - UERN, isaac.esdras07@gmail.com;
[2] Mestre pelo Curso de Saúde e Sociedade da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, jomathan@gmail.com;

RESUMO

A promoção da saúde demanda estratégias que ultrapassem abordagens tradicionais centradas apenas na prescrição de exercícios. Nesse sentido, os jogos ativos se apresentam como uma ferramenta eficaz, acessível e motivadora para estimular o movimento corporal, a interação social e a adesão à prática de atividades físicas.

OBJETIVOS

Discutir o conceito de promoção da saúde e sua relação com a prática de atividades físicas;
Compreender os jogos ativos como estratégia de intervenção em diferentes contextos;
Vivenciar práticas corporais que estimulem o movimento, a interação e o engajamento dos participantes;
Desenvolver estratégias de adaptação de jogos ativos para diferentes públicos;
Incentivar a construção coletiva de práticas voltadas à promoção da saúde.

PÚBLICO-ALVO

Estudantes de ensino médio da rede estadual e municipal, estudantes de graduação, professores, profissionais da saúde e educação.

CONTEÚDO

Abertura e apresentação introdutória;
Conceito ampliado de saúde;
Promoção da saúde e atividade física;
Jogos ativos como estratégia de intervenção;
Jogos de intensidade moderada a alta;
Aplicação prática das propostas;
Encerramento e roda de conversa.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Guia de Atividade Física para a População Brasileira. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.
WORLD HEALTH ORGANIZATION. Global recommendations on physical activity for health. Geneva: WHO, 2010.
WORLD HEALTH ORGANIZATION. Guidelines on physical activity and sedentary behaviour. Geneva: WHO, 2020.

2. O USO DE INTELIGÊNCIAS ARTIFICIAIS NOS TERRITÓRIOS DE CONHECIMENTO: PRÁTICAS E INOVAÇÕES DA EDUCAÇÃO 5.0

Profa Ma Dayse Cristina de Moura Galdino[1]
[1]Doutoranda de Letras na Univ. do Estado do RN – UERN, daysemouracontato@gmail.com

RESUMO
O minicurso propõe uma abordagem introdutória e aplicada sobre o papel das tecnologias de IA no cotidiano de profissionais da educação. A formação pretende explorar como ferramentas baseadas em inteligência artificial podem potencializar práticas pedagógicas, promover personalização da aprendizagem e otimizar processos de planejamento, avaliação e produção de materiais didáticos, como apostilas e slides. Ao longo do minicurso, serão discutidos os diferentes territórios de conhecimento, entendidos como contextos sociais, culturais e tecnológicos, nos quais a educação se insere, destacando como a IA pode atuar de forma ética, crítica e contextualizada. Também serão apresentadas experiências práticas com ferramentas digitais, incentivando os participantes a desenvolverem atividades inovadoras alinhadas aos princípios da Educação 5.0, como protagonismo discente, pensamento crítico, criatividade e integração entre humano e tecnologia. Espera-se, ao final, que os participantes sejam capazes de compreender as potencialidades e os limites da IA na educação, além de elaborar estratégias pedagógicas que dialoguem com as demandas contemporâneas de ensino e aprendizagem em seus territórios de atuação.

OBJETIVOS
• Compreender os fundamentos da inteligência artificial e sua aplicação nos territórios do conhecimento, especialmente no contexto da Educação 5.0;
• Explorar e utilizar ferramentas de inteligência artificial para o planejamento pedagógico, produção de materiais didáticos e personalização de aprendizagem;
• Desenvolver práticas pedagógicas inovadoras, éticas e contextualizadas, que integrem a IA ao cotidiano educacional, considerando as especificidades dos territórios de atuação dos participantes.

PÚBLICO-ALVO
Profissionais e estudantes da educação e de licenciaturas, professores da educação básica e do ensino superior, pedagogos e demais educadores que se interessam pelo uso de IA em seu fazer educacional. Limite de 20 inscritos.

MATERIAL NECESSÁRIO
Cada participante deve levar seu notebook para que seja possível a realização das atividades práticas durante o minicurso.

Realização
Parceria
Apoio

CONTEÚDO

• Introdução ao tema: IA e Educação 5.0 nos territórios do conhecimento;
• O que é inteligência artificial e sua relação com Educação 5.0;
• Como a IA pode ser aplicada de forma contextualizada;
• Questões éticas, plágio, confiabilidade e uso crítico;
• Demonstração de ferramentas de IA (geração de texto, planejamento, atividades etc.);
• Atividade guiada: criação de propostas pedagógicas com diversas IAs;
• Compartilhamento das produções.

REFERÊNCIAS

ARTHROPIC. Claude. Disponível em: <https://claude.ai/>. Acesso em: 12 abr. 2026.
CANVA. Plataforma de design gráfico. Disponível em: <https://www.canva.com/>. Acesso em: 12 abr. 2026.
FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
GOOGLE. Gemini. Disponível em: <https://gemini.google.com/>. Acesso em: 13 abr. 2026.
GOOGLE. NotebookLM. Disponível em: <https://notebooklm.google/>. Acesso em: 09 abr. 2026.
KENSKI, V. M. Tecnologias e ensino presencial e a distância. Campinas: Papirus, 2007.
LEE, Kai-Fu. Inteligência artificial: como os robôs estão mudando o mundo. Rio de Janeiro: Globo Livros, 2019.
MICROSOFT. Copilot. Disponível em: <https://copilot.microsoft.com/>. Acesso em: 09 abr. 2026.
MORAN, J. M. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.
MORIN, E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez, 2000.
OPENAI. ChatGPT. Disponível em: <https://chat.openai.com/>. Acesso em: 11 abr. 2026.
RUSSELL, S.; NORVIG, P. Artificial intelligence: a modern approach. 3. ed. Upper Saddle River: Prentice Hall, 2010.
UNESCO. Artificial intelligence in education: guidance for policy-makers. Paris: UNESCO, 2019. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/>. Acesso em: 10 abr. 2026.
WORLS ECONOMIC FORUM. The future of Jobs report. Geneva: World Economic Forum, 2020. Disponível em: <www.weforum.org/>. Acesso em: 10 abr. 2026.

Realização
Parceria
Apoio

3. Traços do Patrimônio: Ideias para o Centro de Assú

André Luiz de Melo Sousa[1]

[1]Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, andreluizmls@gmail.com;

RESUMO

Olhar para o patrimônio, em especial o de Assú, como ponto de partida para reconhecer, sentir e intervir no espaço urbano. É com este norte que o mini curso "Traços do Patrimônio: Ideias para o Centro de Assú" combina sensibilização, observação e proposição prática: inicia com uma apresentação introdutória sobre o patrimônio cultural de Assú seguida de discussão; segue com visita guiada ao centro histórico com paradas na Igreja Matriz, Casa da Cultura e Cine- teatro Pedro Amorim, onde serão realizados exercícios rápidos de desenho de observação; e encerra com trabalho em grupos (5 grupos de 4 alunos) para elaboração de cartazes com propostas de requalificação, finalizando em roda de conversa com apresentação das propostas.

OBJETIVOS:

1. Sensibilizar os participantes para o valor do patrimônio arquitetônico de Assú por meio da observação e do desenho;
2. Estimular propostas criativas e viáveis de requalificação do centro histórico, articulando memória, uso público e acessibilidade;
3. Fomentar trabalho coletivo e participação juvenil na construção de ideias para a ocupação e preservação do espaço urbano.

PÚBLICO-ALVO:

Alunos da rede de ensino municipal e estadual inscritos no I SIMAC, com vagas limitadas a 20 participantes (prioridade para adolescentes interessados em artes visuais e patrimônio).

CONTEÚDO:

- Abertura e apresentação introdutória (30 min);
- Visita guiada ao centro histórico (60 min);
- Oficina de propostas em grupos (30 min);
- Apresentação final e roda de conversa (30 min).

REFERÊNCIAS:

BEZERRA, Ivan Pinheiro. Assu - Dos Janduís ao sesquicentenário. Mossoró/RN: Queima-Bucha, 2010. 192p. ISBN: 978-85-98060-86-6

CASTRIOTA, Leonardo Barci. Patrimônio Cultural: conceitos, políticas, instrumentos. São Paulo, Annablume, 2009.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 54. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2016.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARTÍSTICO E NACIONAL (IPHAN). Educação Patrimonial: Histórico, conceito e processos. 2014. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Educacao_Patrimonial.pdf. Acesso em: 15/01/2026.

MEDEIROS, Renato. Um olhar sobre o patrimônio histórico-arquitetônico de Assu/RN: Análise com base na percepção dos usuários e no ponto de vista técnico. 2006. 196 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2006.

ONU – ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Transformando nosso mundo: A Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: UNIC Rio, 2015. Disponível em: https://brasil.un.org/sites/default/files/2020-09/agenda2030-pt-br.pdf. Acesso em: 15/01/2026.

SANTOS, Roberg Januário dos. A invenção da Atenas Norte-Rio-Grandense: um sertão de história, poesia e tradição. 1. ed. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2017. 222 p. ISBN: 9788546207633.

TEIXEIRA, Rubenilson Brazão. Da cidade de Deus à cidade dos homens: a secularização do uso, da forma e da função urbana. Natal, RN: EDUFRN, 2009. 579 p. ISBN: 9788572735162.

VIEIRA-DE-ARAUJO, Natália Miranda. Materialidade e imaterialidade no patrimônio construído: Brasil e Itália em diálogo. Recife: Editora UFPE, 2022.

Realização
Parceria
Apoio

4. Ciência de Dados para Criação e Avaliação de Políticas Públicas: Uma Abordagem Econômica com Ênfase na Atenção Primária à Saúde.

Marcos Vinícius Lopes Felinto de Oliveira[1]
[1]Bacharel em Ciências Econômicas pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, Felintobr@gmail.com

RESUMO
A tomada de decisão no setor público exige o uso de informações confiáveis, atualizadas e analisadas de forma sistemática. Nesse contexto, a ciência de dados surge como ferramenta estratégica para qualificar o planejamento, o monitoramento e a avaliação de políticas públicas. O minicurso “Ciência de Dados para Criação e Avaliação de Políticas Públicas” propõe uma abordagem teórico-prática, iniciando com a discussão de conceitos fundamentais de ciência de dados aplicada à gestão pública e à Atenção Primária à Saúde (APS). Na sequência, serão apresentadas ferramentas acessíveis como Power BI, Google Planilhas, Stata e R destacando suas aplicações no monitoramento de indicadores, avaliação de impacto e apoio à tomada de decisão baseada em evidências. O minicurso será finalizado com uma atividade prática de coleta e análise em tempo real do perfil dos participantes, seguida de discussão coletiva sobre a aplicação das ferramentas no contexto profissional dos participantes.

PÚBLICOS ALVO
Profissionais da saúde, gestores públicos, estudantes de graduação e pós-graduação, economistas e pesquisadores com interesse em ferramentas de análise de dados aplicadas à gestão pública e avaliação de políticas sociais. Não é exigido conhecimento prévio em programação.

OBJETIVOS
- Discutir o papel da ciência de dados na formulação e avaliação de políticas públicas;
- Apresentar ferramentas acessíveis para análise e visualização de dados;
- Demonstrar aplicações práticas na gestão da Atenção Primária à Saúde;
- Estimular a cultura de tomada de decisão baseada em evidências;
- Desenvolver habilidades básicas de análise e interpretação de dados.

JUSTIFICATIVA
A gestão eficiente de recursos públicos na saúde exige mais do que intuição administrativa, demanda dados confiáveis, análise criteriosa e comunicação visual acessível. O economista, ao atuar na Atenção Primária, ocupa um papel estratégico: traduz indicadores de saúde em linguagem econômica, identifica ineficiências, mensura impactos e orienta o planejamento. Com o avanço das plataformas de análise de dados, tornou-se possível transformar bases administrativas em painéis

interativos capazes de subsidiar decisões mais rápidas e precisas. Este minicurso nasce dessa experiência concreta: da atuação junto a Unidades Básicas de Saúde, do desenvolvimento de uma govtech reconhecida como a melhor do estado em 2024 (Startup Nordeste SEBRAE/RN) e da pesquisa aplicada em impacto socioeconômico de políticas públicas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução à ciência de dados no setor público (20–30 min)

● Capitura de dados da turm para uso de dados na pratica.
● Conceitos básicos de ciência de dados;
● Dados, informação e tomada de decisão;
● Importância da evidência na gestão pública;
● Aplicações na Atenção Primária à Saúde.

Ferramentas para análise e visualização de dados (30–40 min)

● Google Planilhas para organização de dados;
● Power BI para dashboards e monitoramento de indicadores;
● Introdução ao Stata e R na análise de políticas públicas;
● Exemplos práticos de uso na gestão municipal.

Atividade prática de coleta e análise de dados (20–30 min)

● Coleta de dados em tempo real com participantes;
● Construção de indicadores simples;
● Visualização rápida dos resultados;
● Interpretação e discussão dos achados.

Encerramento e roda de conversa (20–30 min)

● Debate sobre aplicabilidade das ferramentas;
● Troca de experiências entre participantes;
● Reflexão final.

Metodologia

● O minicurso adota abordagem expositivo-dialogada, combinando apresentação teórica com demonstração prática de ferramentas. A atividade central consiste em:
● Coleta de dados dos participantes em tempo real via Google Forms;
● Conexão automática dos dados ao Power BI com atualização dinâmica do painel;
● Análise coletiva do perfil do grupo, estimulando a compreensão das ferramentas por meio da própria experiência dos participantes;
● Apresentação de dashboards e relatórios produzidos em projetos reais de pesquisa aplicada.

Recurso Necessario

● Projetor ou TV com conexão HDMI;
● Acesso à internet (wi-fi) para os participantes;
● Celular ou computador por participante (para acesso ao formulário);
● Power BI Desktop instalado (computador do ministrante) ou Power BI Online;
● Link do formulário Google Forms (disponibilizado no início da atividade);
● Slides de apresentação (fornecidos pelo ministrante).

Realização
Parceria
Apoio

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica (PNAB). Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Previne Brasil: indicadores de desempenho da APS. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

HOWSON, Chris. Microsoft Power BI: Transformando dados em insights. São Paulo: Alta Books, 2020.

MICROSOFT. Documentação oficial do Power BI. Disponível em: https://learn.microsoft.com/power-bi/

MICROSOFT. Documentação oficial do Microsoft Forms. Disponível em: https://support.microsoft.com/forms

GOOGLE. Google Planilhas – Central de aprendizado. Disponível em: https://support.google.com/docs/

R CORE TEAM. R: A language and environment for statistical computing. Vienna: R

DATA SCIENCE ACADEMY. Power BI – Cursos e conteúdos. Disponível em: https://blog.dsacademy.com.br/categoria/power-bi/. Acesso em: 15 maio 2026. Foundation for Statistical Computing, 2023. Disponível em: https://www.r-project.org/

HUNTINGTON-KLEIN, Nick. The Effect: An Introduction to Research Design and Causality. Boca Raton: CRC Press, 2021.

GUJARATI, Damodar N.; PORTER, Dawn C. Econometria Básica. 5. ed. Porto Alegre: AMGH, 2011.

WOOLDRIDGE, Jeffrey M. Introdução à Econometria: Uma abordagem moderna. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

ANGRIST, Joshua D.; PISCHKE, Jörn-Steffen. Mostly Harmless Econometrics: An Empiricist's Companion. Princeton: Princeton University Press, 2009.

HAIR, Joseph F. et al. Análise Multivariada de Dados. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Primary health care: closing the gap between public health and primary care through integration. Geneva: WHO, 2018.

Realização
Parceria
Apoio

5. Uso da Plataforma Edpuzzle como Ferramenta de Auxílio à Aprendizagem Massiva

Andrey Azevedo dos Santos[1]

[1] Professor de Arte/Música do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN, Campus Currais Novos, andrey.azevedo@escolar.ifrn.edu.br;

RESUMO

O uso de tecnologias digitais tem ampliado as possibilidades de mediação pedagógica em diferentes contextos educacionais, especialmente em turmas numerosas e ambientes de aprendizagem híbridos ou totalmente online. Nesse cenário, a plataforma Edpuzzle se destaca como uma ferramenta que permite a adaptação de vídeos educacionais por meio da inserção de perguntas, comentários, orientações e pausas reflexivas, favorecendo o engajamento dos estudantes e o acompanhamento do processo de aprendizagem. O minicurso abordará aspectos teóricos e práticos relacionados ao planejamento didático, à organização de atividades assíncronas e à utilização de recursos digitais para avaliação formativa. Os participantes terão a oportunidade de conhecer as funcionalidades da plataforma, elaborar atividades interativas e discutir estratégias para potencializar a participação dos estudantes em contextos de aprendizagem massiva. Ao final, espera-se que os participantes sejam capazes de utilizar o Edpuzzle como ferramenta de apoio ao ensino, promovendo experiências de aprendizagem mais dinâmicas, participativas e acompanhadas por evidências de desempenho.

OBJETIVOS

• Compreender o potencial pedagógico da plataforma Edpuzzle em diferentes contextos educacionais;
• Conhecer os recursos da plataforma para edição e adaptação de vídeos educacionais;
• Desenvolver atividades interativas com inserção de perguntas, comentários e pausas reflexivas;
• Explorar estratégias de acompanhamento da participação e do desempenho dos estudantes;
• Discutir possibilidades de aplicação da ferramenta em contextos de aprendizagem massiva e ensino híbrido.

PÚBLICO-ALVO

Professores da educação básica, graduados e graduandos de cursos de licenciatura, além de demais profissionais interessados no uso de tecnologias digitais aplicadas ao ensino e à aprendizagem.

CONTEÚDO

• Aprendizagem massiva e mediação pedagógica;

• Recursos educacionais digitais e ensino híbrido;
• Potencialidades do vídeo interativo no processo de ensino-aprendizagem;
• Criação e configuração de conta no Edpuzzle;
• Principais funcionalidades da plataforma;
• Organização de turmas e gerenciamento de atividades;
• Seleção e adaptação de vídeos;
• Inserção de perguntas abertas e objetivas;
• Comentários, orientações e pausas reflexivas;
• Estratégias de utilização em turmas numerosas;
• Monitoramento da participação dos estudantes;
• Uso dos relatórios para acompanhamento e avaliação da aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BACICH, L.; MORAN, J. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

MORAN, J. A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá. Campinas: Papirus, 2013.

VALENTE, J. A. Blended Learning e as mudanças no ensino superior: a proposta da sala de aula invertida. Educar em Revista, Curitiba, n. 4, p. 79-97, 2014.

EDPUZZLE. Plataforma de vídeos interativos para educação. Disponível em: https://edpuzzle.com. Acesso em: 02 jun. 2026.

KENSKI, V. M. Tecnologias e ensino presencial e a distância. Campinas: Papirus, 2007.

Realização
Parceria
Apoio
Paulinas

EIXOS TEMÁTICOS

EIXO TEMÁTICO 1
Educação, Ciência e Inovação Pedagógica

No SIMAC, a educação é compreendida como um encontro vivo entre pessoas, saberes e possibilidades de transformação. Este eixo nasce do reconhecimento de que ensinar e aprender são movimentos profundamente humanos — construídos no diálogo, na escuta e na experiência compartilhada.

Aqui, a ciência não se distancia da escola: ela habita o cotidiano, atravessa práticas pedagógicas e ganha forma nas vivências de estudantes, professores e comunidades. Inspirado na perspectiva freireana, este espaço convida à construção de uma educação que não transmite conteúdos, mas que forma sujeitos conscientes, críticos e capazes de intervir na realidade.

Os trabalhos deste eixo são chamados a revelar experiências em que a teoria encontra a prática, onde metodologias inovadoras, abordagens interdisciplinares e estratégias participativas se transformam em caminhos concretos de aprendizagem. Mais do que resultados, busca-se compartilhar processos – percursos educativos que florescem no chão do território.

Assim, este eixo se constitui como um espaço de fortalecimento da educação enquanto prática social, comprometida com a formação de sujeitos que pensam, sentem e transformam o mundo que habitam.

Realização
Parceria
Apoio

EIXO TEMÁTICO 2
Saúde, Qualidade de Vida e Território

Neste eixo, a saúde é compreendida como cuidado, presença e compromisso com a vida em todas as suas dimensões. Mais do que sistemas e estruturas, o que se busca aqui são experiências que revelam o SUS como um espaço vivo — construído diariamente por trabalhadores, usuários e comunidades.

O SIMAC acolhe, neste eixo, práticas e pesquisas que emergem do território e dialogam com suas necessidades reais. São iniciativas que integram ciência, tecnologia e inovação aos processos de cuidado, gestão e organização dos serviços de saúde, sempre orientadas pelo princípio de que cuidar é, antes de tudo, reconhecer o outro em sua dignidade.

As discussões perpassam desde a valorização dos profissionais da saúde e a educação permanente, até o uso de tecnologias que ampliam o acesso e qualificam a atenção. Mas, sobretudo, este eixo se abre para experiências que humanizam o cuidado, fortalecem vínculos e promovem a saúde como direito e como prática coletiva.

Mais do que apresentar soluções, este espaço busca compartilhar caminhos — experiências que, ao nascerem no território, contribuem para a construção de um SUS mais sensível, integrado e próximo das pessoas.

Realização
Parceria
Apoio

EIXO TEMÁTICO 3
Cultura, Memória e Saberes do Território

Este eixo é um convite à escuta do território — às histórias que nele habitam, às memórias que o atravessam e aos saberes que nele florescem.

No SIMAC, a cultura não é entendida como algo distante ou estático, mas como uma presença viva, que se reinventa nas práticas cotidianas, nos gestos, nas narrativas e nas expressões de cada comunidade. A memória, por sua vez, é o fio que costura tempos e sentidos, permitindo que passado, presente e futuro dialoguem continuamente.

Os trabalhos aqui reunidos buscam dar visibilidade a saberes que, muitas vezes, foram silenciados ou invisibilizados. São conhecimentos que nascem da experiência, da tradição, da convivência com o território — e que carregam em si uma profunda potência de ensinar, resistir e transformar.

Este eixo se abre, portanto, para pesquisas e experiências que reconhecem a cultura como dimensão essencial do desenvolvimento humano e social, valorizando patrimônios, práticas culturais e conhecimentos ancestrais.

Mais do que estudar o território, este espaço convida a senti-lo — reconhecendo nele um lugar de produção de conhecimento, identidade e pertencimento.

Realização
Parceria
Apoio

COMUNICAÇÃO ORAL E PÔSTER

Realização
Parceria
Apoio

COMUNICAÇÃO ORAL E PÔSTER

EIXO 1 (E1) EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E INOVAÇÃO PEDAGÓGICA 41

A EDUCAÇÃO CIENTÍFICA COMO FOMENTADORA DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS 42

A LUDICIDADE COMO MOVIMENTO DIDÁTICO PARA A ALFABETIZAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NO PIBID 46

CIÊNCIA, ESPERANÇA E (RE)EXISTÊNCIAS NO PROGRAMA ASSÚ MAIS CIENTÍFICO 51

EDUCAÇÃO NÃO FORMAL: A CAPOEIRA DE ASSÚ E SUAS POTENCIALIDADES 54

MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA NO ENSINO DE MÚSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM SOUNDSLICE E MAKEMUSIC NOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS DO IFRN CAMPUS CURRAIS NOVOS 59

METACOGNIÇÃO E APRENDIZAGEM DA COMPREENSÃO LEITORA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UMA ANÁLISE DO ENVOLVIMENTO ATIVO NA ESCOLA ESTADUAL JOÃO FRANCISCO DA COSTA (ARAPUÁ - IPANGUAÇU/RN) 63

O PIBID NA FORMAÇÃO DOCENTE: DESAFIOS CRONOLÓGICOS E ESTRUTURAIS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO 68

"O SILÊNCIO NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PIBID SUBPROJETO DE ALFABETIZAÇÃO/UERN" 72

OS DESAFIOS DA SALA DE AULA NO ENSINO DE HISTÓRIA FRENTE ÀS TECNOLOGIAS: UMA DISCUSSÃO A PARTIR LITERATURA DE CLARICE LISPECTOR EXPERIÊNCIA NO PIBID SUBPROJETO DE ALFABETIZAÇÃO/UERN 76

OS IMPACTOS DA SUPERLOTAÇÃO NAS SALAS DE AULA DA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE ASSU/RN EXPERIÊNCIA NO PIBID SUBPROJETO DE ALFABETIZAÇÃO/UERN 86

OS ÍNDICES DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL DO TERRITÓRIO DO ASSÚ/RN: UMA ANÁLISE AMOSTRAL DE ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO 95

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO PIBID: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA FORMAÇÃO DOCENTE 100

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PIBID 104

RELEITURA DE PINTURAS NA EDUCAÇÃO: EXPERIÊNCIAS ARTÍSTICAS E APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS 107

SINFONIA DOS SONS DO COTIDIANO: ARTE, MÚSICA E PERCUSSÃO DE BAIXO CUSTO 111

UMA ANÁLISE MULTIMODAL DAS ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PELA CAMPANHA PUBLICITÁRIA DE INCENTIVO À VACINAÇÃO NAS ESCOLAS 120

EIXO 2 (E2) SAÚDE, QUALIDADE DE VIDA E TERRITÓRIO 125

ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO MUNICÍPIO DE ASSÚ/RN 126
FORTALECIMENTO DA GESTÃO DA INFORMAÇÃO E AUDITORIA DE REGISTROS ASSISTENCIAIS NA UPA DE ASSÚ/RN: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE FEVEREIRO E MARÇO DE 2026 132
INOVAÇÃO NA GESTÃO DO TRABALHO E SAÚDE DIGITAL: IMPLEMENTAÇÃO DE UM PROGRAMA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA NO SUS EM ASSÚ/RN 138
MAPEAMENTO DE PROCESSOS COMO FERRAMENTA DE ESTRUTURAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DO ACORDO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA DE ESTÁGIO DA SECRETÁRIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE ASSÚ/RN. 144
DIAGNÓSTICO SITUACIONAL PARA IMPLANTAÇÃO DO PRONTUÁRIO ELETRÔNICO DO CIDADÃO NA ATENÇÃO ESPECIALIZADA DE ASSÚ/RN 148
DIAGNÓSTICO SITUACIONAL PARA IMPLANTAÇÃO DO PRONTUÁRIO ELETRÔNICO DO CIDADÃO NA ATENÇÃO ESPECIALIZADA DE ASSÚ/RN 154
EIXO 3 (E3) CULTURA, MEMÓRIA E SABERES DO TERRITÓRIO 159
RELATO DE EXPERIÊNCIA NA COORDENAÇÃO DO EIXO DA CULTURA NO PROGRAMA ASSÚ MAIS CIENTÍFICO 160
“CHICO CABOCLO E OUTROS POEMAS” DE MANOEL RODRIGUES DE MELO: FORMAÇÃO DE LEITORES NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL II 166
VOZ ASSUENSE: IDENTIDADE CULTURAL E RESISTÊNCIA NA GLOSA DE JOBIELSON SILVA 171
EMERGÊNCIA CLIMÁTICA, ANCESTRALIDADE E COSMOVISÃO DE TERREIRO: EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NA ESCOLA ESTADUAL JOÃO FRANCISCO DA COSTA - ARAPUÁ – IPANGUAÇU/RN, A PARTIR DA VISITA AO ILÊ AXÉ ODÉ LAYÓ 176
POETAS MALDITOS NA TERRA DA POESIA: UMA ABORDAGEM FOUCAULTIANA DA GLOSA FESCENINA DE ASSÚ/RN 181
TERRITÓRIO, POBREZA E INVISIBILIDADE SOCIAL NA OBRA DE CAROLINA MARIA DE JESUS 185
A ESCREVIVÊNCIA DE CONCEIÇÃO EVARISTO: UMA ANÁLISE DE MEMÓRIA EM “OLHOS D’ÁGUA” 190
A ESCUTA DO TERRITÓRIO AFETIVO: MEMÓRIA E IDENTIDADE COMO PRÁTICAS DE RESISTÊNCIA EM OLHOS D’ÁGUA 194
RELATO DE EXPERIÊNCIA ENQUANTO PESQUISADOR BOLSITA DO EIXO DE CULTURA DO PROGRAMA ASSÚ MAIS CIENTÍFICO 199
A EDUCAÇÃO ENQUANTO RECURSO PRESERVACIONISTA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DAS OFICINAS DO PATRIMÔNIO EM ASSÚ/RN 206
RELATO DE EXPERIÊNCIA COMO PESQUISADORA BOLSISTA E ASSISTENTE ADMINISTRATIVO DO EIXO DA CULTURA NO PROGRAMA ASSÚ MAIS CIENTÍFICO 211

EIXO 1 (E1) EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E INOVAÇÃO PEDAGÓGICA

Kamila da Silva Costa[1]
Letícia Oliveira da Silva[2]
Maria José de Araújo[3]
[1]Graduação em Licenciatura em Química pela Instituto Federal do Rio Grande do Norte - IFRN, kamillascsta@gmail.com;
[2]Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA, leticiaoliveirasilva216@gmail.com;
[3]Graduação em Serviço Social pela Faculdade Anhanguera - AESA, mariajosedearaujo605@gmail.com;

RESUMO

Esta pesquisa analisa a educação científica como abordagem fomentadora das práticas pedagógicas no sistema de ensino, considerando as transformações socioculturais e tecnológicas da contemporaneidade e a heterogeneidade que caracteriza a realidade educacional brasileira. Fundamentado em uma abordagem qualitativa de caráter bibliográfico, o estudo parte do reconhecimento de que a escola, enquanto recorte da sociedade, possui intencionalidade em seus processos educativos, contribuindo de forma significativa na construção de sujeitos críticos e autônomos. Mediante isto, os resultados presentes neste estudo indicam a relevância da inserção de práticas pedagógicas que instiguem o protagonismo estudantil, tornando o educando um ser reflexivo sobre o contexto vivenciado e os conteúdos ministrados no âmbito escolar a partir da perspectiva da educação científica.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento da sociedade tem se presentificado marcada por constantes mudanças socioculturais, científicas e principalmente tecnológicas na contemporaneidade. Logo, a educação formal, se configura como um recorte da sociedade, através da instituição, escola. Nesse sentido, a escola tem como característica principal a intencionalidade, de modo a, reproduzir, modificar ou transformar conhecimentos a partir da concepção de educação que se segue (Arantes, 2008).

Com base nessa perspectiva, subsistimos em uma realidade social estruturada pelos marcadores heterogêneos, composta por diferentes vivências, desafios e desigualdades que não são considerados. Nos processos educativos, essa realidade é latente, pois, a educação como um direito de todos e dever do Estado ainda é um fenômeno recente no contexto brasileiro, o que torna perceptível a necessidade de um sistema educacional direcionado à formação de sujeitos críticos, reflexivos e autônomos. Essa lógica evidencia a importância de práticas pedagógicas que contribuam para a formação estudantil por meio do pensamento científico nos espaços escolares.

Partindo desse pressuposto, a educação científica se configura como uma das habilidades do século XXI, considerada como referência colaborativa para os

processos de formação dos estudantes tanto na Educação Básica como na Educação Superior, fomentando práticas pedagógicas diversificadas e autônomas nesses níveis de ensino (Demo, 2010). Para tanto, temos nos questionado: a educação científica pode contribuir no desenvolvimento dos processos educativos? Assim, definimos como objetivo deste trabalho, apresentar a educação científica como fomentadora das práticas pedagógicas.

METODOLOGIA

Fundamentamos nosso estudo na abordagem qualitativa de pesquisa e como procedimento metodológico, o caráter bibliográfico. Firmamos nossa análise nas produções científicas já consolidadas na literatura, de modo que, a pesquisa bibliográfica permite ao pesquisador construir um panorama teórico dos temas que já foram produzidos cientificamente, sem a necessidade de coleta de dados em campo (Gil, 2002; Lakatos e Marconi, 2003).

Para tanto, ao buscarmos analisar a educação científica como fomentadora das práticas pedagógicas, realizamos um mapeamento de obras relativas ao tema na plataforma *Google Acadêmico*, que nos revelou os conceitos e pressupostos estruturados por Demo (1996; 2010) e Zancan (2000). Assim, analisaremos os conceitos apresentados por esses autores, à luz das aproximações sobre a aplicação da metodologia da educação científica.

REFERENCIAL TEÓRICO

No âmbito escolar se faz crucial o desenvolvimento de saberes que considerem o indivíduo como ser capaz de protagonizar seu próprio conhecimento mediatizado pelo educador. Assim, o desenvolvimento de estratégias pedagógicas que estimulem nos estudantes a observação, a análise e a reflexão acerca de problemáticas sociais, culturais e ambientais que permeiam a sociedade contemporânea mostram-se fundamentais para o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa.

Dessa forma, a educação científica surge como perspectiva fundamental para contribuir na formação dos estudantes, instigando novas teorias e hipóteses no processo de construção de aprendizagem, conhecida como “educar pela pesquisa” (Demo, 1996). Esse viés se apresenta como uma metodologia de ensino horizontal, onde a formação científica parte da dinâmica intrínseca de “educar pesquisando, pesquisar educando” (Demo, 2010, p. 20). Ou seja, é um processo contínuo e mútuo que nutre o desenvolvimento educativo e científico, bem como, a prática pedagógica e a expansão dos conhecimentos pelos estudantes.

Coadunando com essa mesma perspectiva, Zancan (2000) apresenta o educador como orientador da educação científica, e o coloca como responsável por desenvolver nos estudantes a compreensão de que os conhecimentos são o paradigma no qual se vê o mundo e não apenas um conjunto de conhecimentos isolados e impostos. Para que essa metodologia seja eficaz, o professor deve assumir sua função social de fomentador da descoberta e da reflexão crítica no

processo formativo e dar espaço para a criatividade e capacidade de inovação dos estudantes. Isto garante a construção de habilidades através da autonomia.

Essa perspectiva, alinha-se ao que debatemos e ao que nomeamos na contemporaneidade de Alfabetização Científica. Este conceito atravessa o ensino das ciências e abrange amplamente o aprendizado considerando o todo: conhecimentos e procedimentos, atividade intelectual, pensar crítico e autônomo, mobilização consciente e intencional de recursos cognitivos e metacognitivos, e a leitura e a escrita (Teixeira, 2013). Refere-se, portanto, ao letramento científico e a capacidade do desenvolvimento de aprendizados consolidados e significativos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da análise bibliográfica indicam que a educação científica favorece o protagonismo estudantil, estimula a curiosidade e amplia a capacidade de reflexão sobre problemas sociais e culturais pela investigação científica. Observou-se que, ao incorporar práticas educativas investigativas ao ensino, independente do nível de ensino, o professor deixa de atuar apenas como transmissor de conteúdos e passa a assumir o papel de mediador/orientador dos processos de construção do conhecimento. Para Demo (2010), "[...] para que o aluno aprenda a produzir conhecimento, antes precisamos resolver a questão do professor, redefinindo-o por sua autoria". Com isso, a formação passa a assumir um caráter mais crítico, dinâmico e transformador, reafirmando a relevância da pesquisa como princípio educativo e como fomentadora das práticas pedagógicas.

Nessa perspectiva, os conceitos de Zancan (2000) corroboram para sustentação da pesquisa como princípio educativo, haja vista que é pela mediação que são viabilizados ao educando uma postura ativa por intermédio do conhecimento, acarretando de forma significativa o protagonismo no processo de aprendizagem.

Por conseguinte, objetiva-se dessa forma transpassar noções previamente estabelecidas sobre conceitos científicos, mas para além disso, potencializar a postura interpretativa e investigativa, e a desconstrução de conhecimentos estabelecidos por um currículo pronto e acabado, em que o foco é apenas "[...] para que os estudantes memorizem um vasto número de fatos, não relacionados com sua vida diária" (Zancan, 2000, p. 6). Ou seja, a educação científica parte, sobretudo, de desenvolver conhecimentos que desencadeiam à reflexão crítica e a participação efetiva no aprendizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo, portanto, contribui para o debate em torno da concepção de educação científica, reforçando a necessidade da prática pedagógica calcada no viés da autonomia estudantil na formação educativa, no desenvolvimento do pensamento crítico, na valorização dos conhecimentos de forma homogênea e fornecendo, subsídios teóricos e metodológicos para os educadores.

Dessa forma, a investigação, quando inserida no contexto escolar de forma intencional, amplia a participação dos estudantes e fortalece o vínculo familiar e

comunitário do território na construção de conhecimentos relevantes e significativos, fortalecendo uma educação transformadora e que ultrapassa a educação pela dimensão conteudista, de modo a contribuir para compreensão da cidadania, a participação social e democrática de forma crítica e reflexiva.

REFERÊNCIAS

ARANTES, Valéria Amorim (org.). **Educação formal e não-formal.** São Paulo: Summus, 2008.

DEMO, Pedro. Educação científica. **Boletim Técnico do Senac**, v. 36, n. 1, p. 15-25, 2010. Disponível em: <https://www.bts.senac.br/bts/article/view/224/207>. Acesso em:14 jun 2026.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa.** Campinas (SP): Autores Associados, 1996.
GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 2002.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da Metodologia Científica.** 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

TEIXEIRA, Francimar Martins. Alfabetização científica: questões para reflexão. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 19, n. 4, p. 795-809, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/cvyYXDxFtjVvMQygWwVTzrF/?lang=pt>. Acesso em: 17 mai 2026.

ZANCAN, Glaci T. Educação científica: uma prioridade nacional. **São Paulo em perspectiva**, v. 14, p. 3-7, 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/spp/a/PkX5hpSmTqJCMhFBnJp6Gjv/?format=html&lang=pt > . Acesso em: 17 mai 2026.

A LUDICIDADE COMO MOVIMENTO DIDÁTICO PARA A ALFABETIZAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NO PIBID

Jaksilene GALDINO[1]
Francisca Elainy Oliveira MELO[2]
Yorhanne Raissa Ribeiro da COSTA[3]
Edwarda Sergina Souza LOPES[4]
[1] Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, jaksilene20230034357@alu.uern.br;
[2] Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, francisca20230015923@uern.br;
[3] Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, yorhanneraissa20240028326@alu.uern.br;
[4] Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade do Esatdo do Rio Grande do Norte - UERN, edwarda20230012135@alu.uern.br ;

RESUMO

A alfabetização é uma etapa importantíssima na educação das crianças, mas o ensino tradicional tende a torná-la chata e enfadonha, despertando assim o desinteresse das crianças pelas aulas. Para mudar esse cenário muitos professores utilizam atividades lúdicas para estimular uma maior participação dos estudantes. Partindo dessa reflexão, esse trabalho tem como objetivo entender como a ludicidade pode ajudar no processo de alfabetização e analisar como essa perspectiva contribuiu para a aprendizagem de uma turma de terceiro ano do ensino fundamental, anos iniciais. Essa pesquisa tem uma abordagem qualitativa e foi desenvolvida a partir das experiências vivenciadas no PIBID subprojeto Alfabetização no período entre novembro e dezembro de 2025. Os resultados apontam que por meio da adoção dessa perspectiva houve uma melhoria na participação, interação e no engajamento da turma, tornando a aprendizagem mais dinâmica e significativa.

PALAVRAS-CHAVE: ludicidade; alfabetização; aprendizagem.

INTRODUÇÃO

É comum vermos nas salas de aula de Educação Infantil um ambiente mais dinâmico e lúdico. Jogos, brincadeiras, histórias, músicas fazem parte do cotidiano dessas crianças e acaba tornando a aprendizagem mais interessante. No Ensino Fundamental anos iniciais, muitas vezes essas práticas são deixadas de lado, os jogos são substituídos pelos livros didáticos, as brincadeiras dão lugar ao caderno e ao lápis, e a imaginação muitas vezes é trocada pela memorização, tornando o processo de alfabetização mecanizado. Como resultado, as aulas se tornam mais enfadonhas e as crianças não demonstram interesse na participação. Diante desse cenário, é essencial que os professores continuem a buscar alternativas para mudar essa realidade.

Nesse sentido, a ludicidade surge como um importante movimento teórico-metodológico para o processo de alfabetização. Essa perspectiva encontra respaldo em Caillois (1990), que ao classificar as manifestações dos jogos sob o conceito de *ludus*, compreende o ato de jogar como uma inclinação natural e espontânea do

sujeito. Para o autor, essa dimensão lúdica desafia o pensamento, estimula a formulação de hipóteses e a resolução de pequenos problemas cotidianos por meio do prazer e do entretenimento. Desse modo, ao transpor essa lógica para a sala de aula, os professores podem desenvolver atividades mais dinâmicas e atrativas, contribuindo para uma aprendizagem da leitura e da escrita que seja verdadeiramente significativa e contextualizada.

Partindo dessa reflexão, a presente pesquisa tem como objetivo entender como a ludicidade pode ajudar no processo de alfabetização, além de analisar como essa perspectiva contribuiu para a aprendizagem de uma turma participante do PIBID Alfabetização. As atividades aqui relatadas foram realizadas em uma turma do terceiro ano do Ensino Fundamental anos iniciais de uma escola da rede municipal de Assú/RN.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O presente estudo se caracteriza como uma pesquisa qualitativa, que segundo Silveira e Córdova (2009, p.31) “não se preocupa com representatividade numérica, mas sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc.” A pesquisa foi desenvolvida a partir de experiências vivenciadas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID, edital 2024-2026) Subprojeto Alfabetização. Os sujeitos da pesquisa foram estudantes de uma turma do terceiro ano do Ensino Fundamental (Anos Iniciais), composta por 27 alunos de uma escola da rede pública municipal de Assú, Rio Grande do Norte. No decorrer do programa foram planejadas e executadas intervenções pedagógicas pautadas na ludicidade, das quais duas, que foram realizadas entre novembro e dezembro de 2025, serão detalhadas neste recorte por terem gerado maior impacto pedagógico. A produção de dados ocorreu de forma sistemática por meio de observações de campo, registros reflexivos em diários de bordo preenchidos pelas bolsistas e registros fotográficos das produções dos alunos. Para a análise dos dados produzidos, utilizou-se a técnica de análise de conteúdo reflexiva, confrontando as reações, falas e produções escritas dos estudantes com o referencial teórico adotado sobre alfabetização e ludicidade, à luz das experiências e significados compartilhados pelos sujeitos (Moscovici, 2003).

REFERENCIAL TEÓRICO

A alfabetização é uma etapa imprescindível no processo de aprendizado da leitura e da escrita da criança, pois é nesse momento que ela começa a desenvolver habilidades ligadas a estes artefatos culturais. É também um processo complexo, que envolve diversos aspectos. Para Soares (2023, p. 27) a alfabetização é o:

> Processo de apropriação da “tecnologia da escrita”, isto é, do conjunto de técnicas - procedimentos, habilidades - necessárias para a prática da leitura e da escrita: domínio do sistema de representação que é a escrita alfabética e das normas ortográficas; habilidades motoras de uso de instrumentos de escrita (lápis, caneta, borracha…); aquisição de *modos de escrever* e de *modos de ler* - aprendizagem de uma certa postura corporal adequada para escrever ou para ler; habilidades de escrever ou ler, seguindo convenções da escrita na página (de cima para baixo, da esquerda para direita); a organização espacial do texto

Realização Parceria Apoio

> na página; a manipulação correta e adequada dos suportes em que se escreve e nos quais se lê - livro, revista, jornal, papel etc.

Diante disso, é essencial que os professores busquem metodologias diversificadas que tornem esse processo mais dinâmico e motivador. Nesse contexto, o lúdico se configura como uma ferramenta pedagógica importante, capaz de tornar o ensino mais significativo e participativo. Isso ocorre porque desperta o interesse dos alunos nas atividades, promove a interação social e, consequentemente, estimula o desenvolvimento cognitivo das crianças nos primeiros anos da educação.

Segundo Oliveira e Machado (2018), a utilização do lúdico no processo de ensino-aprendizagem deve estar ligada ao cotidiano da criança, a fim de que as atividades sejam mais significativas e conectadas à sua realidade. As autoras entendem que “o brincar é um exercício espontâneo e natural da criança, além de ser um privilégio, pois envolve o prazer, desperta emoções e sensações de bem-estar.” (Oliveira e Machado, 2018, p. 52). Desta forma, as atividades lúdicas contribuem para o desenvolvimento infantil ao incentivar o envolvimento no processo de aprendizagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para Souza (2022, p. 51), “as brincadeiras devem se tornar recursos didáticos no processo de ensino-aprendizagem, pois as crianças aprendem melhor brincando.” Compreende-se, portanto, que o lúdico exerce papel fundamental no contexto escolar, especialmente no processo de alfabetização, por proporcionar uma aprendizagem mais estimulante e prazerosa. Durante o programa, foram desenvolvidas diversas atividades fundamentadas nessa perspectiva, contribuindo de maneira significativa para a aprendizagem dos estudantes.

Entre elas, destacou-se a “danças das cadeiras”, uma atividade que possibilitou que os estudantes associassem sílabas às imagens correspondentes, favorecendo a formação de palavras de maneira lúdica e o estimulo ao desenvolvimento da consciência fonológica. No momento em que a música parava, os alunos demonstravam entusiasmo ao procurar a ordem correta das sílabas (como por exemplo na cadeira com as sílabas “CA”, "NE" e "TA" para formar "CANETA", a partir da imagem fixada no encosto). Os registros no diário de bordo apontaram que mesmo os alunos que apresentavam maior resistência à leitura participaram ativamente, demonstrando o reconhecimento das sílabas e o avanço no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita.

Outra atividade que trouxe resultados positivos foi a dinâmica “palavras da fábula”. Ela consistia na contação da história feita pelas pibidianas, logo em seguida as crianças jogavam um dado com os personagens e por fim eram estimuladas a formar o nome do personagem sorteado por meio do alfabeto móvel. A atividade que tinha como finalidade auxiliar no processo de alfabetização da turma, contribuiu também para o interesse na participação, possibilitou também trabalhar a escuta atenta, a interpretação, o reconhecimento das letras e a escrita de palavras, contribuindo assim para um aprendizado mais eficiente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Realização Parceria Apoio

Com os resultados das duas atividades citadas anteriormente entendemos a importância de continuar trabalhando nessa perspectiva lúdica nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Comparadas as atividades mais tradicionais, onde a turma não demonstrava tanto entusiasmo, essas práticas possibilitaram um maior envolvimento dos estudantes, pois despertavam a curiosidade, a criatividade e o raciocínio. Os resultados demostraram melhorias no reconhecimento de sílabas, na formação de palavras e no aprimoramento das habilidades de leitura e escrita.

As atividades ajudaram a desenvolver a consciência fonológica, a interpretação e a autonomia dos estudantes no processo de alfabetização. Nesse contexto, as vivências durante o programa comprovam a importância das atividades lúdicas no ambiente escolar, pois permitem a conexão entre aprendizado e diversão, despertando o interesse dos estudantes e facilitando a construção de conhecimentos de forma interativa. Portanto, é evidente que o uso de metodologias lúdicas é uma ferramenta significativa para aprimorar o processo de ensino-aprendizagem.

Assim, podemos concluir que a ludicidade se apresenta como um importante movimento didático no processo de alfabetização. Por meio dela os conteúdos e as regras que às vezes são consideradas chatas pelas crianças, podem ser trabalhadas de inúmeras possibilidades. Cabe então aos professores buscarem diferentes maneiras de ensinar, para tornarem as aulas mais envolventes.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) pelo suporte acadêmico e institucional oferecido durante o desenvolvimento deste trabalho. Ao coordenador de área, pelas instruções e apoio no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). À professora supervisora, pelas orientações, incentivo e contribuições fundamentais para a realização das atividades desenvolvidas em sala ao longo do programa. E ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, pela oportunidade de atuação em sala de aula e contribuição para a formação docente ao longo do período de participação no programa.

REFERÊNCIAS

CAILLOIS, Roger. **Os jogos e os homens:** a máscara e a vertigem. Lisboa: Cotovia, 1990.

MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais:** investigações em psicologia social. Petrópolis: Vozes, 2003.

OLIVEIRA, Hivenizia Calixta; MACHADO, Juliana Lacerda. A importância do lúdico na alfabetização de crianças: Perspectivas e práticas dos professores na alfabetização. **Revista Factu Ciência** – Ano 18, n° 35 (AGO/DEZ 2018). Unaí: FACTU, 2018. Disponível em: https://factu.br/wp-content/uploads/2015/12/Revista-FactuCi%C3%AAncia-35-2-2018-3.pdf#page=50. Acesso em 14 de maio de 2026.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. A pesquisa científica. In: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

SOARES, Magda. **Alfaletrar**: toda criança pode aprender a ler e escrever. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2023.

SOUZA, Fabiana de Freitas Marques. **A contribuição do lúdico no processo de alfabetização e letramento.** ISSN: 2675-4681 – REEDUC. UEG, v. 8, n.1 jan/abr 2022. Disponível em: https://www.revista.ueg.br/index.php/reeduc/article/view/12440/8795. Acesso em 14 de maio. de 2026.

Inez Helena Muniz Garcia [1]
[1] Fundação de Amparo e Promoção da Ciência, Tecnologia e Inovação do Rio Grande do Norte – FAPERN- Programa Assú Mais Científico, inezhmg@gmail.com;

RESUMO
Em tempos em que a ciência é convocada a reencontrar seu sentido humano, este trabalho apresenta a experiência do Programa Assú Mais Científico como prática de construção coletiva do conhecimento no semiárido potiguar. Desenvolvido a partir da articulação entre educação, saúde e cultura, o programa busca enfrentar desigualdades e reduzir assimetrias regionais por meio de ações territorializadas. Fundamentado na pesquisa-ação-participação, na educação popular e no paradigma indiciário, o estudo analisa resultados parciais dos três eixos do programa, evidenciando desafios e potências presentes no cotidiano das escolas, dos serviços de saúde e das práticas culturais locais. Conclui-se que, quando a ciência se aproxima da vida e dialoga com os sujeitos do território, ela se transforma em prática de cuidado, escuta, transformação e esperança ativa.

Palavras-chave: território; educação popular; pesquisa-ação; semiárido; ciência e vida.

INTRODUÇÃO - QUANDO A CIÊNCIA ENCONTRA O TERRITÓRIO

No coração do semiárido potiguar, onde a terra guarda marcas do tempo e da resistência, nasce o Programa Assú Mais Científico como um convite: repensar a ciência a partir da vida concreta. O programa se apresenta como uma travessia coletiva, na qual o conhecimento não se impõe, mas se constrói no encontro. Seu propósito de articular educação, saúde e cultura no território de Assú/RN responde a uma urgência histórica: enfrentar desigualdades estruturais e assimetrias regionais com base em práticas situadas.

Inspirados por Paulo Freire, compreendemos que conhecer é um ato de diálogo. Não se trata de levar respostas prontas, mas de aprender a perguntar com o território — e a escutar o que ele tem a dizer.

METODOLOGIA - ENTRE INDÍCIOS E PARTICIPAÇÃO

O caminho metodológico do programa se constrói na interseção entre ciência e compromisso social. Assumimos a pesquisa-ação-participação, conforme Orlando Fals Borda, como forma de produzir conhecimento com os sujeitos e não sobre eles. Em diálogo com Michel Thiollent, compreendemos a pesquisa-ação como uma prática que articula investigação, participação e transformação social, buscando interpretar criticamente as experiências, os discursos e as contradições presentes no cotidiano. Trata-se de uma ciência comprometida com a transformação da realidade.

Ao mesmo tempo, nosso olhar se afina pelo paradigma indiciário, inspirado em Carlo Ginzburg. Aprendemos a valorizar pequenos sinais — gestos, silêncios, hesitações e detalhes aparentemente invisíveis — que revelam profundidades sobre as condições de vida, aprendizagem e cuidado.

A pesquisa articula análise documental, observação participante, escutas sensíveis e acompanhamento das ações desenvolvidas nos três eixos do Programa Assú Mais Científico: educação, saúde e cultura.

REFERENCIAL TEÓRICO - – CIÊNCIA, TERRITÓRIO E ESPERANÇA

O trabalho dialoga com referenciais da educação popular, da pesquisa-ação-participação e do paradigma indiciário. Em Paulo Freire, encontra-se a compreensão

Realização Parceria Apoio

de que ensinar e aprender são processos dialógicos, construídos na relação entre sujeitos e mundo. Em Orlando Fals Borda, a pesquisa assume caráter participativo, crítico e implicado com a transformação social.

Em diálogo com Michel Thiollent, compreendemos a pesquisa-ação como um processo que articula investigação e intervenção social, no qual produzir conhecimento implica também participar da transformação da realidade. Nesse horizonte, a pesquisa não se limita à descrição dos fenômenos, mas busca interpretar criticamente os discursos, práticas e contradições presentes no cotidiano dos sujeitos envolvidos.

Já Carlo Ginzburg contribui com a ideia de que os detalhes, muitas vezes imperceptíveis, revelam aspectos profundos da realidade. Assim, o cotidiano das escolas, dos serviços de saúde e das práticas culturais passa a ser compreendido como espaço legítimo de produção de saberes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO- O TERRITÓRIO COMO TEXTO VIVO

No eixo da educação, os indícios observados revelam fragilidades na aprendizagem básica, acúmulo de lacunas educacionais e perda de sentido do aprender. Pequenos sinais — como silêncios prolongados, ausências recorrentes e dificuldades de leitura — mostram desafios que extrapolam os indicadores quantitativos.

No campo da saúde, o programa se insere no cotidiano do SUS, contribuindo para reorganização de fluxos, implantação do prontuário eletrônico e fortalecimento da educação permanente em saúde.

No eixo da cultura, as ações têm buscado mapear práticas culturais, memórias e identidades locais. Um canto, um bordado ou uma narrativa oral tornam-se pistas de modos de existir e resistir no semiárido.

À luz de Paulo Freire, percebe-se que escutar o território é reconhecer que o conhecimento não nasce apenas da academia, mas também da experiência vivida.

À luz de Paulo Freire, esses indícios revelam que ensinar exige escuta e reconhecimento das experiências concretas dos sujeitos. Sob perspectiva indiciária, os pequenos sinais do cotidiano escolar tornam-se pistas fundamentais para compreender processos mais amplos de exclusão, silenciamento e perda de sentido da aprendizagem.

Conforme Fals Borda, a pesquisa comprometida com a transformação social precisa nascer da realidade vivida. Nesse sentido, os desafios observados no SUS não são compreendidos apenas como dados técnicos, mas como expressões de condições históricas e territoriais que exigem intervenções participativas e humanizadas.

Sob a perspectiva do paradigma indiciário, as expressões culturais locais deixam de ser compreendidas como manifestações periféricas e passam a ser reconhecidas como vestígios vivos de memória, pertencimento e resistência coletiva.

A articulação entre teoria e prática evidencia que o território não é apenas objeto de investigação, mas espaço de produção de saberes e de construção compartilhada do conhecimento.

Conforme Thiollent, o papel da pesquisa não se limita a fazer emergir falas e experiências, mas exige um trabalho analítico de interpretação crítica sobre os discursos produzidos, permitindo compreender sentidos, conflitos e desafios presentes nas práticas educativas.

Sob essa perspectiva, a metodologia da pesquisa-ação possibilita que profissionais, pesquisadoras/es e sujeitos do território participem conjuntamente da análise dos problemas e da construção de alternativas de cuidado e gestão mais integradas e humanizadas

CONSIDERAÇÕES FINAIS – APRENDER A VER, APRENDER A CUIDAR

Os resultados parciais do Programa Assú Mais Científico revelam a potência de uma ciência comprometida com a vida e com o território. Ao integrar educação, saúde e cultura, o programa produz conhecimento com sentido social e fortalece processos de transformação no semiárido potiguar.

Mais do que apresentar respostas prontas, o programa ensina a olhar: olhar os detalhes, os indícios e os sinais que, muitas vezes, passam despercebidos. É nesses lugares discretos do cotidiano que a vida insiste e o conhecimento floresce.

REFERÊNCIAS

FALS BORDA, Orlando. *Ciencia propia y colonialismo intelectual*. 2. ed. Bogotá: Nuestro Tiempo, 1971.

FAPERN. Edital nº 21/2025 – Programa Assú Mais Científico.

FAPERN. Resolução nº 15/2025 – Programa Assú Mais Científico.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da esperança:* um reencontro com a pedagogia do oprimido. 28. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2021.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GINZBURG, Carlo. *Mitos, emblemas e sinais: morfologia e história.* São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

THIOLLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa-ação*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1986.

EDUCAÇÃO NÃO FORMAL: A CAPOEIRA DE ASSÚ E SUAS POTENCIALIDADES

Vanessa Karla Paulo da SILVA [1]

Maria Heloiza Costa do NASCIMENTO [2]
Gilson Lopes da SILVA [3]
[1] Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade do Rio Grande do Norte - UERN, vanessa20250039780@alu.uern.br
[2] Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade do Rio Grande do Norte - UERN, maria20250019680@alu.uern.br
[3] Doutor em Educação pelo PPGED/UFRN e professor do Curso de Pedagogia da Universidade do Rio Grande do Norte - UERN, gilsonlopes@uern.br

RESUMO: Este trabalho analisa a atuação da Associação Camaiúra como espaço de educação não formal. O grupo é uma entidade ligada à prática da capoeira no município de Assú, atuando desde a década de 1980 na promoção de atividades educativas, culturais e esportivas voltadas para crianças, adolescentes e jovens. Além do ensino da capoeira, a associação desenvolve ações de valorização da cultura afro-brasileira, fortalecimento da identidade local e formação cidadã. Como metodologia, realizou-se análise qualitativa a partir de uma palestra no auditório da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) – Campus Assú, com a participação de membros da associação. O referencial teórico está embasado em estudos sobre educação não formal e educação popular. Assim, as análises contribuíram não só para a afirmação da atuação do grupo como importante espaço de educação não formal e educação popular na cidade, mas também, a necessidade de maior valorização por parte do poder público e da sociedade civil nos aspectos da cultura, identidade e história local.

Palavras-chave: Associação Camaiúra; Educação não formal; Educação popular.

.

INTRODUÇÃO

Por meio deste resumo expandido, pretende-se refletir sobre a importância de espaços de educação não formal e educação popular. A proposta do trabalho está voltada para uma análise das práticas educativas desenvolvidas na Associação Camaiúra, grupo de capoeira que tem atuação significativa na cidade do Assú.

A iniciativa se justifica pela necessidade da valorização de iniciativas educativas desenvolvidas em espaços como a Associação Camaiúra, que contribuem com o corpo e abordam questões essenciais para a formação de valores, como disciplina, respeito, conhecimento cultural e pertencimento social. O objetivo é investigar como o reconhecimento da capoeira como patrimônio cultural em Assú, Rio Grande do Norte (RN) fortalece os processos de valorização do território e de emancipação dos sujeitos envolvidos, validando seus saberes ancestrais como prática educativa. Diante do exposto, o estudo busca responder ao seguinte problema de pesquisa: como a Associação Camaiúra, por meio da prática da capoeira, contribui para os processos de educação não formal e formação cidadã no município de Assú? Como referenciais teóricos, traremos autores que abordam a importância dos espaços de educação não formal e educação popular. A metodologia se desenvolve a partir de uma atividade realizada no auditório da UERN, com a participação da Associação.

METODOLOGIA

O estudo assume abordagem qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, desenvolvida por meio de relato de experiência. A análise parte de uma atividade realizada em 22 de abril, no auditório da UERN-Assú, com a participação da Associação Camaiúra, que apresentou uma palestra sobre a contribuição da capoeira para o processo educacional e de formação dos jovens. Boni e Quaresma (2005), expressam que a pesquisa qualitativa trabalha com significados, motivações e valores, sejam particulares ou coletivos. Assim, a pesquisa reflete sobre elementos e aspectos culturais de um determinado fator social, como a capoeira. A análise parte das falas dos participantes, contribuições dos teóricos e da observação participante dos autores.

A atividade foi aberta ao público e contou com a participação de duas turmas do curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) – Campus Assú, entre elas, o 3º período da disciplina Profissão Docente. O momento abordou a história do grupo como espaço de resistência e valorização ancestral na cidade, além do trabalho desenvolvido com o cuidado corporal e os valores inerentes à prática da capoeira. Após a palestra, foi solicitada uma atividade destacando a importância dos espaços de educação não formal e suas contribuições para a educação formal. Este trabalho desenvolve-se a partir dessa proposta.

REFERENCIAL TEÓRICO

Observa-se que a educação não se dá apenas nos espaços escolares. Ela abrange processos formativos que se desenvolvem na família, convivência humana, trabalho, instituições de ensino e pesquisa, movimentos sociais, organizações da sociedade civil e manifestações culturais. Para Brandão (2004, p.17), a educação "abrange todos os processos de formação do indivíduo", podendo ocorrer em diversos ambientes sociais.

Gohn (1999) compreende que os saberes são construídos em diferentes espaços e grupos sociais. A educação informal ocorre nos processos de socialização vivenciados na família, com amigos e na comunidade. A educação formal desenvolve-se nas instituições de ensino, com conhecimentos sistematizados. Já a educação não formal compreende processos educativos que ocorrem fora da escola, em movimentos sociais, organizações não governamentais e outras entidades. Nessa perspectiva, compreende-se a Associação Camaiúra como uma organização de educação não escolar voltada para a formação de crianças e adolescentes.

A Associação Camaiúra também pode ser compreendida a partir da educação popular defendida por Freire (1981), uma educação voltada para a consciência crítica do indivíduo e para o reconhecimento de si enquanto sujeito e cidadão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A valorização de outras formas de ensino, para além da escola tradicional, é fundamental para compreender a educação em sua dimensão mais ampla, social e cultural. Nesse sentido, a capoeira se apresenta como uma prática educativa potente, especialmente no campo da educação não formal, por articular corpo, cultura, história e formação humana de maneira integrada.

Em Assú (RN), a capoeira está presente desde a década de 1980, consolidando-se como prática cultural e educativa significativa. Atualmente, há três grupos atuantes: Raízes, Fundação Arte Brasil e Associação Camaiúra. A

formalização desta última ocorreu em 22 de março de 2011, com a criação do seu CNPJ. No entanto, sua atuação vai além da formalidade jurídica: trata-se de um espaço educativo que promove valores como disciplina, respeito, conhecimento cultural e pertencimento social.

A capoeira configura-se como educação não formal, pois ocorre fora dos espaços escolares tradicionais, mas possui intencionalidade pedagógica. Segundo Mestre Vergas, professor de capoeira, líder do grupo e um dos responsáveis pela condução das atividades da Associação Camaiúra, a prática contribui para a formação humana e cidadã dos participantes. Muitas famílias procuram o grupo para inserir seus filhos, especialmente aqueles com neurodivergências ou que enfrentam ansiedade e depressão. Nesse sentido, a capoeira favorece a autorregulação emocional, a melhora do comportamento e o fortalecimento da autoestima.

Para Gohn (1999, p.30) “a transmissão de informação e formação política e sociocultural é uma meta na educação não-formal. Esta se fundamenta no critério da solidariedade e identificação de interesses comuns e é parte do processo de construção da cidadania coletiva e pública do grupo.” Evidencia-se esta representação no trabalho da Associação Camaiúra, caracterizada pelo aprendizado das diferenças, numa busca de identidade coletiva, diversidade e possibilidade do outro vivenciar uma trajetória concreta, num exercício democrático intencionado por caminhos éticos.

A capoeira atua como alternativa à marginalização social. Sujeitos que poderiam estar expostos a contextos de vulnerabilidade encontram acolhimento, aprendizagem e construção de identidade. As aulas não se restringem aos movimentos corporais, mas incluem ensino de instrumentos, como berimbau e pandeiro, compreensão histórica da capoeira e desenvolvimento de fundamentos teóricos sobre suas origens e significados. Essa percepção está voltada para a construção identitária da trajetória dos sujeitos. Para Freire (1981, p.8), “a educação reproduz a estrutura dinâmica e o movimento dialético do processo histórico de produção do homem. Para o homem, produzir-se é conquistar-se, conquistar sua forma humana. A pedagogia é antropologia”. Compreende-se que o trabalho da Associação se torna relevante no processo de formação histórica e antropológica dos sujeitos.

Outro aspecto relevante é a dimensão de resistência. Nos primeiros anos, a Associação funcionava com recursos limitados, utilizando apenas uma radiola e sem instrumentos adequados. Ainda assim, seus integrantes mantinham viva a prática cultural, demonstrando compromisso com a preservação e difusão da capoeira. Atualmente, o grupo ainda enfrenta processos de desvalorização e discriminação, evidenciando a necessidade de maior reconhecimento institucional. Conforme destacado pelos mestres Vergas e Toupeira, professores de capoeira e líderes da Associação Camaiúra, o diálogo e a parceria constituem elementos fundamentais para a sua continuidade e fortalecimento.

Para Freire, sem o diálogo “não há comunicação e sem ela não há verdadeira educação” (1981, p.98). Diálogo, conscientização e libertação se manifestam de forma dialética. E a experiência formativa na educação popular permite ao sujeito em si e com o outro se fazerem educar. O conhecimento pelo diálogo possibilita o desvelamento da realidade, gera novo olhar crítico, despertando conscientização que pede nova postura frente aos desafios da realidade, levando à ações concretas e transformadoras do contexto e se caracterizando como prática libertadora.

Os integrantes da Associação passam por um processo formativo próprio, com níveis como primeira graduação, troca de graduação e formação de instrutor, além de

participarem de campeonatos que fortalecem a modalidade. Também atuam em projetos sociais e educacionais, como o ProJovem, Carnaúba Viva e Mais Educação, contribuindo diretamente com políticas públicas voltadas à juventude. Entretanto, observa-se uma contradição: apesar de sua experiência e formação específica, muitos desses profissionais não são formalmente contratados para atuar na educação escolar. Em seu lugar, frequentemente são inseridos profissionais sem a devida preparação para trabalhar com a capoeira, o que fragiliza a qualidade das ações pedagógicas.

Diante disso, torna-se importante integrar a educação não formal, como a capoeira, à educação formal, ampliando as possibilidades de aprendizagem e valorizando saberes tradicionais. Essa articulação contribui para uma formação mais completa, considerando aspectos cognitivos, emocionais, culturais e sociais dos sujeitos. Nesse sentido, legitimar práticas como a capoeira no contexto educacional constitui um passo importante para a construção de uma educação mais inclusiva, democrática e contextualizada com a realidade dos estudantes. Como afirma Brandão (2007), ninguém escapa da educação, pois ela está presente nos diversos espaços da vida social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apresentou-se, no presente resumo, uma proposta em torno da Associação Camaiúra, grupo de capoeira que desde a década de 1980 estabelece processos de formação de crianças e adolescentes na cidade do Assú. Constata-se que a atuação do grupo denota um modelo de educação não formal, que tem um propósito de atuar com uma metodologia menos sistematizada que os espaços escolares ou acadêmicos, mas que possibilita um trabalho mais aberto. Mostra-se, por isso, também rico e eficiente, pois as práticas e atividades desenvolvidas no grupo de capoeira permeiam o universo da cultura, construção histórica, identitária e antropológica dos sujeitos, diversidade, cuidados com o corpo, além de valores como a disciplina, cidadania e ética.

Ressalta-se a necessidade de valorização maior por parte do poder público e sociedade civil para as atividades desenvolvidas pela Associação. Uma instituição que apresenta um trabalho marcante não pode ser vista ou lembrada apenas em momentos específicos, como participação em atividades do folclore ou consciência negra. Seu trabalho vai além de momentos pontuais. Enquanto espaço de educação não formal e educação popular, tem atuação é ampla, necessária e contribuição significativa na formação de uma sociedade e uma escola mais plural, emancipatória e engajada.

REFERÊNCIAS

BONI, Valdete; QUARESMA, Sílvia Jurema. **Aprendendo a entrevistar:** como fazer entrevistas em Ciências Sociais. Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC – Em Tese, Florianópolis, v. 2, n. 1(3), p. 68-80, jan./jul. 2005. Disponível em: https://gtfhufrgs.wordpress.com/wp-content/uploads/2018/05/entrevistas.pdf. Acesso em: 17 maio 2026.

BRANDÃO, Carlos da Fonseca. **Estrutura e funcionamento do ensino**. São Paulo: Avercamp, 2004.

_____. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 2007. (Coleção primeiros passos; 20).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

GOHN, Maria da Glória Marcondes. **Educação não formal e cultura política**: impactos do associativismo no Terceiro Setor. São Paulo: Cortez, 1999.

MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA NO ENSINO DE MÚSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM SOUNDSLICE E MAKEMUSIC NOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS DO IFRN CAMPUS CURRAIS NOVOS

Andrey Azevedo dos Santos [1]

Cibelle Amorim Martins [2]

[1] Professor de Arte/Música do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN, Campus Currais Novos, andrey.azevedo@escolar.ifrn.edu.br;
[2] Professora Adjunta da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, Centro de Educação, Departamento de Práticas Educacionais e Currículo. Docente permanente do Programa de Pós-graduação em Inovação em Tecnologias Educacionais – PPgITE, cibelle.amorim@ufrn.br;

RESUMO

Este trabalho apresenta um relato de experiência sobre o uso das plataformas Soundslice e MakeMusic como recursos de mediação tecnológica no ensino de música, no componente curricular Arte/Música dos Cursos Técnicos Integrados do IFRN Campus Currais Novos. A experiência foi desenvolvida em 2025, com turmas do 2º ano dos cursos de Alimentos, Informática e Eletrônica, diante de desafios relacionados à leitura musical, prática da flauta doce, leitura rítmica, estudo fora da sala de aula e ansiedade em avaliações práticas. De abordagem qualitativa e descritiva, o relato foi construído a partir da observação docente, da análise das gravações e notas registradas no MakeMusic, do acompanhamento das práticas coletivas e de relatos orais dos estudantes. O Soundslice foi utilizado como apoio ao estudo domiciliar da flauta doce, enquanto o MakeMusic foi empregado na avaliação individual de leitura rítmica com percussão corporal e flauta doce. Os resultados indicam contribuições para autonomia, engajamento, redução da ansiedade avaliativa e acompanhamento individual, embora sem mensuração estatística. Conclui-se que tecnologias digitais, quando articuladas ao planejamento docente, podem fortalecer práticas musicais e avaliativas no contexto escolar.

Palavras-chave: Ensino de música. Tecnologias digitais. Flauta doce. Avaliação formativa. Educação profissional.

INTRODUÇÃO

O ensino de música no componente curricular Arte/Música, nos Cursos Técnicos Integrados do IFRN Campus Currais Novos, envolve desafios relacionados à leitura de partitura, ao desenvolvimento rítmico, à coordenação motora, à prática da flauta doce e à continuidade do estudo fora da sala de aula. Em turmas do 2º ano dos Cursos Técnicos Integrados em Alimentos, Informática e Eletrônica, observou-se ainda que a avaliação prática realizada em uma única tentativa, diante do professor, podia gerar ansiedade e não representar plenamente o desempenho desenvolvido pelos estudantes após estudo e repetição.

Diante desse contexto, as plataformas Soundslice e MakeMusic foram incorporadas como recursos de mediação pedagógica, articuladas ao planejamento das aulas e às necessidades do componente curricular. O Soundslice foi utilizado como apoio ao estudo domiciliar da flauta doce, enquanto o MakeMusic foi empregado na avaliação individual de leitura rítmica com percussão corporal e de prática de flauta doce, permitindo registro da execução, repetição de tentativas e acompanhamento docente.

Este trabalho tem como objetivo relatar e discutir essa experiência de mediação tecnológica no ensino de música, desenvolvida durante o ano de 2025, buscando refletir sobre as possibilidades e limites dessas ferramentas no apoio à autonomia dos estudantes, à prática musical fora da sala de aula, à redução da ansiedade avaliativa e ao acompanhamento das atividades individuais. Ao situar a

experiência no IFRN Campus Currais Novos, o estudo também contribui para o debate sobre inovação pedagógica, tecnologias digitais e aprendizagem musical em uma prática educativa desenvolvida a partir do território.

METODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se como relato de experiência, de abordagem qualitativa e descritiva, desenvolvido a partir da prática docente no componente curricular Arte/Música dos Cursos Técnicos Integrados do IFRN Campus Currais Novos, durante o ano de 2025. A experiência ocorreu com turmas do 2º ano dos Cursos Técnicos Integrados em Alimentos, Informática e Eletrônica, no contexto de aulas regulares, práticas musicais presenciais, estudo orientado fora da sala de aula e atividades avaliativas mediadas por tecnologias digitais.

O Soundslice foi utilizado como recurso de apoio ao estudo domiciliar da flauta doce. Foram disponibilizadas partituras com exercícios melódicos da obra Método para Flauta Doce Soprano, de Helmut Mönkemeyer, além de melodias regionais e nacionais praticadas em sala. Os materiais eram acessados por links organizados no Google Sala de Aula, após demonstração prévia da plataforma em sala, com orientação sobre recursos como escuta da melodia, acompanhamento da partitura, repetição de trechos, metrônomo e controle de andamento.

O MakeMusic foi utilizado como ambiente de avaliação formal das práticas individuais de leitura rítmica com percussão corporal e de flauta doce. As atividades de leitura rítmica foram elaboradas com base em método em desenvolvimento pelo professor, e os exercícios de flauta doce foram selecionados a partir da obra de Mönkemeyer. Na plataforma, eram configuradas as datas das tarefas e o nível de rigor da avaliação. Os estudantes realizavam as atividades com registro de áudio e vídeo, recebiam nota e indicação de erros, podendo repetir as tentativas e enviar a versão considerada mais satisfatória.

A análise da experiência foi realizada a partir da observação docente, da conferência das notas, da escuta e visualização das gravações enviadas, do acompanhamento das práticas coletivas em sala e dos relatos orais dos estudantes sobre a experiência avaliativa. Por se tratar de relato de experiência vinculado à prática pedagógica regular, sem identificação nominal dos estudantes e sem aplicação de instrumentos formais de pesquisa, os resultados são apresentados como observações docentes, e não como dados estatísticos mensurados.

REFERENCIAL TEÓRICO

A experiência relatada compreende as tecnologias digitais como recursos que precisam estar articulados ao currículo e ao planejamento pedagógico. Almeida e Valente (2011) contribuem para essa compreensão ao discutirem a relação entre tecnologias e currículo, destacando que os recursos digitais devem integrar-se aos objetivos formativos e às práticas docentes, e não funcionar como elementos isolados do processo educativo.

A noção de ambiente informatizado de aprendizagem também sustenta este trabalho. Oliveira, Costa e Moreira (2001) permitem compreender os recursos digitais como ambientes que organizam interações entre estudante, conteúdo, atividade proposta e acompanhamento docente. Essa perspectiva dialoga com o uso do Soundslice e do MakeMusic como meios de ampliar o contato dos estudantes com os materiais musicais, favorecer a repetição orientada e registrar execuções individuais.

No campo da música, Gohn (2003) contribui ao discutir alternativas tecnológicas para a autoaprendizagem musical, aspecto relacionado ao uso do

Soundslice como apoio ao estudo domiciliar da flauta doce. Já Bohumil Med, em Teoria da Música, fundamenta os conteúdos ligados à leitura musical, ritmo, pulso e figuras rítmicas, enquanto Helmut Mönkemeyer, por meio do Método para Flauta Doce Soprano, foi utilizado como referência didática para os exercícios de flauta doce.

Assim, o referencial articula tecnologias digitais e currículo, ambientes informatizados de aprendizagem e autoaprendizagem musical, compreendendo Soundslice e MakeMusic como recursos didáticos integrados ao ensino de música, à prática da flauta doce, à leitura rítmica com percussão corporal e ao acompanhamento avaliativo dos estudantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência evidenciou usos distintos para o Soundslice e o MakeMusic. No caso do Soundslice, os resultados foram mais difíceis de mensurar, pois a plataforma não fornece relatórios de acesso dos estudantes, e poucos relataram, em sala, utilizá-la no estudo domiciliar. Ainda assim, sua disponibilização pelo Google Sala de Aula ampliou as possibilidades de apoio ao estudo da flauta doce, oferecendo referência sonora, visualização da partitura, repetição de trechos, metrônomo e controle de andamento.

O MakeMusic apresentou resultados mais observáveis por ter sido utilizado em atividades avaliativas formais. Nas avaliações de leitura rítmica com percussão corporal e de flauta doce, a plataforma permitiu repetição das tentativas, registro da execução, indicação de erros, acompanhamento da nota e envio da melhor versão. Esses recursos favoreceram maior autonomia, redução da ansiedade avaliativa e maior engajamento dos estudantes, especialmente pela possibilidade de praticar antes da submissão e realizar a avaliação fora da presença direta do professor.

Também foram percebidos reflexos positivos nas práticas coletivas em sala de aula. A partir da observação docente, notaram-se avanços na capacidade dos estudantes de seguir o pulso em conjunto, além de melhorias na afinação e na sonoridade da flauta doce. O acesso às gravações também possibilitou ao professor rever desempenhos individuais, identificar dificuldades específicas e orientar estudantes que precisavam refazer atividades com auxílio docente.

Apesar desses indícios, os resultados devem ser compreendidos com cautela, pois não houve medição estatística das tentativas realizadas nem relatórios de acesso que permitissem verificar frequência, dias ou horários de uso das plataformas. Assim, os dados apresentados correspondem a observações docentes da experiência pedagógica, indicando que o uso planejado de tecnologias digitais pode apoiar o estudo musical, a avaliação formativa e o acompanhamento individual, sem substituir a mediação do professor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência permitiu refletir sobre o uso do Soundslice e do MakeMusic como recursos de mediação tecnológica no ensino de música, especialmente no apoio ao estudo da flauta doce, à leitura rítmica com percussão corporal e às avaliações práticas no componente Arte/Música dos Cursos Técnicos Integrados do IFRN Campus Currais Novos.

O Soundslice funcionou como apoio ao estudo domiciliar, oferecendo referência sonora, visualização da partitura e controle de andamento. O MakeMusic contribuiu para o acompanhamento avaliativo, ao permitir registro das execuções, repetição das tentativas, indicação de erros e envio da melhor versão da atividade.

Realização Parceria Apoio

Como limitação, destaca-se a ausência de dados estatísticos sobre o uso das plataformas, bem como a impossibilidade de mensurar com precisão a frequência de acesso dos estudantes. Ainda assim, a experiência indica que tecnologias digitais, quando integradas ao planejamento docente, podem ampliar as possibilidades de estudo, reduzir a ansiedade avaliativa e favorecer práticas musicais mais autônomas. Conclui-se que tais recursos não substituem a mediação do professor, mas podem fortalecê-la quando utilizados de forma intencional, crítica e articulada ao currículo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; VALENTE, José Armando. Tecnologias e currículo: trajetórias convergentes ou divergentes? São Paulo: Paulus, 2011.

GOHN, Daniel Marcondes. Auto-aprendizagem musical: alternativas tecnológicas. São Paulo: Annablume, 2003.

MED, Bohumil. Teoria da música. 4. ed. rev. e ampl. Brasília: Musimed, 1996.

MÖNKEMEYER, Helmut. Método para flauta doce soprano. Celle: Hermann Moeck Verlag, 1966.

OLIVEIRA, Celina Couto de; COSTA, José Wilson da; MOREIRA, Mercia. Ambientes informatizados de aprendizagem: produção e avaliação de software educativo. 1. ed. Campinas, SP: Papirus, 2001.

METACOGNIÇÃO E APRENDIZAGEM DA COMPREENSÃO LEITORA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UMA ANÁLISE DO ENVOLVIMENTO ATIVO NA ESCOLA ESTADUAL JOÃO FRANCISCO DA COSTA (ARAPUÁ - IPANGUAÇU/RN)

Alan Eugênio Dantas Freire [1]
Jéssica Nicolle Rodrigues Matias [2]

Judson Manoel de Souza Silva [3]
[1] Pós-doutorando em Neurologia e Neurociências na Universidade Federal Fluminense – UFF/RJ; professor de Filosofia da Escola Estadual João Francisco da Costa, alan.1313711@educar.rn.gov.br;
[2] Pós-graduanda em Metodologia Científica na Universidade Federal do Rio Grande do Norte; coordenadora pedagógica da Escola Estadual João Francisco da Costa , nicollemattias@gmail.com;
[3] Graduando do Curso de Psicologia da UniCatólica, manoeljud@gmail.com;

RESUMO

Esta pesquisa, que se encontra em andamento, investiga os efeitos de uma intervenção pedagógica baseada em estratégias metacognitivas e de envolvimento ativo sobre a compreensão leitora de estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) na educação do campo. O estudo fundamenta-se em contribuições da Neurociência da Educação e da Aprendizagem, com ênfase na metacognição, nas funções executivas e no engajamento ativo como dimensões relevantes para o aprimoramento da leitura compreensiva. Trata-se de um estudo quase-experimental, aplicado, de campo, longitudinal, de abordagem quantitativa, com delineamento pré-teste/pós-teste e caráter intervencionista. Está sendo realizado com três turmas de EJA da Escola Estadual João Francisco da Costa (Arapuá - Ipanguaçu/RN), ao longo de seis meses. A pesquisa busca descrever o perfil sociodemográfico dos participantes, avaliar o desempenho inicial em compreensão leitora, implementar a intervenção pedagógica e comparar os resultados obtidos antes e após sua realização. Espera-se que os achados subsidiem práticas educacionais baseadas em evidências científicas, contribuindo para o fortalecimento da aprendizagem da compreensão leitora e para a construção de estratégias mais sensíveis às especificidades da EJA no contexto da educação do campo.

Palavras-chaves: compreensão leitora; Educação de Jovens e Adultos; educação do campo; envolvimento ativo; metacognição.

INTRODUÇÃO

A educação de jovens e adultos (EJA) é uma modalidade da educação básica que enfrenta desafios estruturais e pedagógicos diversos, desde a sua origem. Pensada sob o princípio da equidade e do acesso à cidadania, esse modelo acolhe jovens e adultos em defasagem na relação idade/série, buscando a escolarização dos sujeitos e a valorização de suas trajetórias de vida.

Embora pensada sob princípios de reparação social e formação emancipatória, como também na perspectiva do direito humano e constitucional à educação, as escolas que ofertam EJA lidam frequentemente com os desafios da evasão escolar, a heterogeneidade das turmas e a falta de políticas públicas robustas que garantam desde estrutura física e material da modalidade à ausência de uma formação adequada e continuada dos professores. Os fatores demográficos e socioeconômicos são distintivos de necessidades educacionais específicas na EJA, uma vez que, na maior parte das vezes, esses alunos são ativos no mercado de trabalho ou lideram famílias e as responsabilidades que disso decorrem.

No contexto do campo e tendo em vista o Nordeste brasileiro, essas questões são acentuadas pela peculiaridade da atividade laboral na agricultura e na pecuária, que afetam diretamente o calendário escolar e o planejamento pedagógico. Vale destacar, também, as dificuldades de locomoção dos estudantes, uma vez que as escolas do campo acontecem em comunidades rurais vetoras para outras, exigindo

políticas de transporte escolar que têm se tornado cada vez mais deficitárias. A experiência da aula no turno noturno é mais uma variável importante a ser considerada, dado que os alunos, em sua maior parte trabalhadores, chegam à aula cansados e com baixa motivação para permanecerem na escola.

A partir desse contexto, elencamos, como objetivo geral, analisar os efeitos de uma intervenção pedagógica baseada em estratégias metacognitivas e de envolvimento ativo sobre a compreensão leitora de estudantes da Educação de Jovens e Adultos em contexto de educação do campo, especificamente na Escola Estadual João Francisco da Costa (Arapuá – Ipanguaçu/RN).

Alinhada às contribuições da Neurociência da Educação e da Aprendizagem, bem como à linha de pesquisa em Cognição, Neurodesenvolvimento e Transtornos Associados (PPGNeuro/UFF-RJ), buscaremos subsidiar práticas educacionais baseadas nas neurociências e em evidências científicas que possam minimizar os impactos dos fatores sociodemográficos atuantes sobre a EJA e favorecer os processos de aprendizagem da compreensão leitora de jovens e adultos no campo.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo quase-experimental, aplicado, de campo, longitudinal, de abordagem quantitativa, do tipo pré-teste/pós-teste. A pesquisa também terá caráter intervencionista, uma vez que buscará analisar os efeitos de uma proposta pedagógica centrada no ensino de estratégias metacognitivas e de envolvimento ativo na aprendizagem da compreensão leitora de estudantes da Educação de Jovens e Adultos em contexto rural, na Escola Estadual João Francisco da Costa (Ipanguaçu/RN).

A população é composta por estudantes regularmente matriculados em três turmas de Educação de Jovens e Adultos (1º período, 2º período e 3º período EJA Ensino Médio, de uma escola do campo da rede estadual de ensino, localizada no município de Ipanguaçu, Rio Grande do Norte, a Escola Estadual João Francisco da Costa. A população total é de cerca de 50 participantes.

A pesquisa é conduzida em conformidade com os princípios éticos que regem estudos com seres humanos, respeitando a dignidade, a autonomia, a beneficência, a não maleficência, a justiça e a confidencialidade.

REFERENCIAL TEÓRICO

A leitura compreensiva é uma atividade cognitiva complexa, que exige a articulação rápida e eficaz de múltiplas operações mentais. Quando um desses componentes falha, a leitura torna-se mais lenta, árdua e sujeita a prejuízos de compreensão (Cuetos, 2008; Cuetos et al., 2022).

Entre os principais processos envolvidos nessa atividade destacam-se, a identificação de letras, o reconhecimento de palavras, o processamento sintático e o processamento semântico. Embora a identificação de letras seja especialmente relevante nas etapas iniciais da alfabetização, as dificuldades nessa dimensão tendem a diminuir ao longo da escolarização, de modo que, em leitores mais experientes, ganham maior centralidade os processos lexicais, sintáticos e semânticos para a construção do sentido do texto (Dehaene, 2012).

O leitor constrói o significado a partir da articulação entre as características do próprio texto, o contexto de leitura e seus conhecimentos prévios sobre o mundo, sobre o tema e sobre os diferentes tipos textuais. Por essa razão, a compreensão não depende apenas da qualidade linguística do texto, mas também de sua compreensibilidade, isto é, de aspectos como coesão, coerência, organização textual

e estrutura discursiva, que orientam a interpretação e permitem ao leitor formular hipóteses, antecipar informações e produzir inferências (Saraiva et al., 2020). A construção de sentido envolve a integração de diferentes níveis de conhecimento, bem como o desenvolvimento de estratégias metacognitivas que possibilitem lidar com distintos gêneros e superar dificuldades ao longo da leitura.

Assim, os estudos asseveram que a compreensão leitora pode ser entendida como um processo sociocognitivo e autorregulatório, uma vez que sua realização mobiliza não apenas habilidades linguísticas, mas também funções executivas, mecanismos de monitoramento e componentes socioemocionais imbricados na aprendizagem (Assis et al., 2025). Nesse sentido, leitura, linguagem e alfabetização não trabalham de forma isolada, mas em rede, articulando controle de esforço, funcionamento executivo, motivação, orientação para metas, metacognição e habilidades sociais relacionadas ao aprender. Amplia-se, assim, a noção de leitura para além da decodificação, situando-a como atividade complexa que depende da coordenação entre cognição, emoção e autorregulação.

A metacognição insere-se nesse processo como dimensão decisiva, por corresponder à consciência que o sujeito desenvolve sobre seus próprios pensamentos, habilidades e estratégias cognitivas. Em termos mais específicos, ela envolve conhecimento sobre o próprio funcionamento cognitivo, monitoramento do desempenho e controle das ações mobilizadas para aprender ou resolver problemas. Nessa direção, a metacognição permite ao leitor planejar sua leitura, perceber quando compreendeu ou não determinado trecho, rever estratégias, fazer ajustes durante a tarefa e avaliar o próprio desempenho ao final. Trata-se, portanto, de um mecanismo que torna o sujeito mais ativo, reflexivo e estrategista diante da aprendizagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na Escola Estadual João Francisco da Costa, campo de investigação desta pesquisa, as práticas escolares na EJA têm demonstrado que baixa frequência, desistência e evasão são problemas recorrentes no cotidiano dessa modalidade. Nesse sentido, pensar estratégias que ampliem participação, sentido, autorregulação e vínculo com a aprendizagem é também enfrentar, pedagogicamente, fatores que contribuem para o afastamento escolar.

É nesse ponto que o desenvolvimento de estratégias metacognitivas e de envolvimento ativo se torna particularmente relevante. A literatura sobre leitura indica que compreender textos não se reduz à decodificação ou à localização de informações explícitas; trata-se de uma atividade complexa, que envolve planejamento, monitoramento, autorregulação, realização de inferências, avaliação do próprio entendimento e mobilização intencional de recursos cognitivos durante a tarefa (Sargiani, 2022; Dehaene, 2022).

Os primeiros resultados da aplicação demonstram que a metacognição em leitura favorece o acompanhamento da própria ação leitora e do progresso do leitor diante do texto (Bottino; Correa, 2013). Em termos pedagógicos, isso significa que ensinar o aluno a pensar sobre como lê, a identificar descontinuidades na compreensão e a agir de modo ativo diante delas pode representar uma via efetiva para qualificar a aprendizagem na EJA.

Ainda em fase inicial, a pesquisa que ora se constitui pretende contribuir para a consolidação de uma agenda interdisciplinar ainda pouco explorada, relevante para populações historicamente pouco alcançadas e sub-representadas na pesquisa neuropsicológica e educacional.

Realização
Parceria
Apoio

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa justifica-se pela relevância educacional, social e científica de buscar entender a aprendizagem da compreensão leitora na Educação de Jovens e Adultos em contexto rural, tomando como objeto de análise a articulação entre metacognição e envolvimento ativo na aprendizagem. No Brasil, a EJA permanece como uma política pública essencial para a garantia do direito à educação de sujeitos que vivenciaram trajetórias marcadas por interrupção da escolarização, exclusão social e acesso desigual.

No entanto, como se evidenciou anteriormente, os dados encontrados na Escola Estadual João Francisco da Costa alertam que essa modalidade continua sendo atravessada por dificuldades estruturais. Ademais, percebe-se a importância de uma neuropsicologia brasileira comprometida com os desafios de uma sociedade diversa e desigual, como se percebe junto às peculiaridades da EJA. Marcadores sociais, contextos de vulnerabilidade e desigualdades estruturais precisam ser considerados na compreensão do desenvolvimento humano e do funcionamento cognitivo.

REFERÊNCIAS

ASSIS, É. F.; NUNES, D. M.; MACHADO, W. L.; CORSO, H. V. Relações entre compreensão de leitura e funções executivas: possibilidades do modelo de rede. In: ZORTEA, M.; PICCOLO, L. R.; SALLES, J. F. (Org.) **Neuropsicologia cognitiva:** modelos teóricos e aplicações em avaliação e intervenção. São Paulo, Vetor Editora, 2025. p.158-187.

BOTTINO, A. G.; CORREA, J. A compreensão leitora de jovens e adultos tardiamente escolarizados. **Psicol. Reflex. Crít.**, v.26, n.2, p.405-413, 2013. DOI: https://doi.org/10.1590/S0102-79722013000200021 Acesso em: 10 mar. 2026.

BRASIL. **Relatório nacional de alfabetização baseada em evidências.** Brasília: MEC/Sealf, 2020.

CUETOS, F.; ARRIBAS, D.; RAMOS, J.L. **PROLEC-SE-R:** provas de avaliação dos processos de leitura – Ensino Fundamental II e Médio. Adaptação brasileira: Adriana Marques de Oliveira e Simone Aparecida Capellini. São Paulo: Hogrefe, 2022.

CUETOS, F. **Psicología de la lectura.** Madrid (ES): Wolters-Kluwe, 2008.

DEHAENE, S. **É assim que aprendemos:** por que o cérebro funciona melhor do que qualquer máquina (ainda…) Trad. Rodolfo Ilari. São Paulo: Contexto, 2022.

DEHAENE, S. **Os neurônios da leitura:** como a ciência explica a nossa capacidade de ler. Trad. Leonor Scliar-Cabral. Porto Alegre: Penso, 2012.

SARAIVA, R. A.; MOOJEN, S. M. P.; MUNARSKI, R.; GONÇALVES, H. A. **Avaliação da compreensão leitora de textos expositivos.** São Paulo: Pearson Clinical Brasil, 2020.

SARGIANI, R. Alfabetização baseada em evidências: como a ciência cognitiva da leitura contribui para as práticas e políticas educacionais de literacia. In: SARGIANI, R. (Org.) **Alfabetização baseada em evidências:** da ciência à sala de aula. Porto Alegre: Penso, 2022.

O PIBID NA FORMAÇÃO DOCENTE: DESAFIOS CRONOLÓGICOS E ESTRUTURAIS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Antônia Regineide de SOUZA[1]
Mariana Silva de SIQUEIRA[2]
Ana Cláudia LOPES[3]
Maria Eduarda Varela dos SANTOS[4]
[1] Graduanda do Curso de Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, regineidesouza986@gmail.com;
[2] Graduanda do Curso de Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, marianasilva2023000@gmail.com;
[3] Especialista em psicopedagogia pela Universidade Católica Nossa Senhora das Vitórias, camilalopes.1570@gmail.com;
[4] Graduanda do Curso de Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, maduda201904@gmail.com.

RESUMO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) constitui uma política pública estratégica da CAPES/MEC para a formação inicial de professores, articulando teoria acadêmica à prática no cotidiano da escola pública. Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de duas bolsistas do subprojeto de Alfabetização do curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), desenvolvida ao longo de nove meses na Escola Centro Educacional Dr. Pedro Amorim (CEPA). A metodologia caracteriza-se como um relato de experiência de abordagem qualitativa, fundamentado em observações e intervenções semanais no turno vespertino.

Palavras-chave: Formação Inicial; Prática Pedagógica; Gestão do Tempo; Escola Pública.

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), iniciativa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) vinculada ao Ministério da Educação (MEC), constitui uma política pública estratégica para a formação inicial de professores. Seu principal propósito é fortalecer a formação de estudantes de licenciatura por meio da inserção prática nas escolas públicas de educação básica, promovendo uma articulação entre teoria acadêmica e a realidade do cotidiano escolar. Na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), essa articulação ganha contornos, por meio da vivência pedagógica e docente em sala de aula de escolas públicas.

Nesse cenário, o presente estudo delimita-se na análise das vivências práticas de estudantes do Curso de Pedagogia/UERN, vinculadas ao subprojeto Alfabetização, desenvolvidas no Centro Educacional Dr. Pedro Amorim (CEPA). O problema de pesquisa que norteia este trabalho consiste em: como as condicionantes cronológicas (organização e fragmentação do tempo) e as limitações de infraestrutura física de uma escola pública local impactam a continuidade e a eficácia das práticas pedagógicas planejadas para o processo de alfabetização? Investigar essa problemática mostra-se urgente, uma vez que a alfabetização na infância enfrenta desafios estruturais que vão além do planejamento didático do professor.

A justificativa deste trabalho ancora-se em dimensões científicas, sociais e territoriais, alinhando-se diretamente aos objetivos do Programa Assú Mais Científico. Sob o aspecto científico, a pesquisa contribui para a literatura sobre a formação docente ao teorizar a prática concreta e evidenciar a necessidade de flexibilização pedagógica. Socialmente, o estudo fomenta o debate sobre a qualidade da educação pública oferecida às crianças da região. Territorialmente, a pesquisa justifica-se por analisar a realidade de uma instituição de ensino local, fornecendo dados diagnósticos que podem subsidiar futuras políticas públicas municipais de melhoria da infraestrutura escolar e de reorganização dos tempos pedagógicos. Ao lançar um olhar investigativo sobre a escola CEPA.

Diante do exposto, o objetivo geral deste trabalho é analisar os impactos da fragmentação do tempo e das condições estruturais da escola nas ações de intervenção pedagógica de bolsistas do PIBID/UERN no campo da alfabetização.

METODOLOGIA

Esta pesquisa configura-se como um relato de experiência inserido em uma abordagem qualitativa de caráter descritivo e analítico. A opção pelo método qualitativo justifica-se pela necessidade de compreender os fenômenos em seu ambiente social, priorizando a profundidade das vivências, as dinâmicas sociais e os significados subjetivos atribuídos pelas pibidianas aos desafios cotidianos da docência.

O estudo foi desenvolvido no Centro Educacional Dr. Pedro Amorim (CEPA), uma instituição de ensino da rede pública, parceira do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). As atividades acompanhadas concentraram-se nas turmas do ciclo de Alfabetização (foco do subprojeto), mais precisamente nas sala do 3º ano da escola em questão, no ano de 2025, durante o turno vespertino, especificamente nas segundas-feiras, dia reservado para a atuação direta das licenciandas na referida escola.

Os sujeitos centrais desta pesquisa são duas graduandas do curso de Pedagogia da UERN, atuantes na condição de bolsistas de iniciação à docência. De forma indireta, o estudo envolveu o acompanhamento da professora supervisora da turma e a observação do comportamento e engajamento das crianças em processo de alfabetização matriculadas na turma assistida.

O percurso da pesquisa compreendeu um período de nove meses de atuação contínua e foi dividido em três fases operacionais: (*i*) Fase de Inserção e Reconhecimento: destinada à ambientação das bolsistas na escola CEPA, entendimento do projeto político-pedagógico da instituição e estabelecimento de vínculo com a professora supervisora e alunos; (*ii*) Fase de Observação e Intervenção Prática: período em que as pesquisadoras vivenciaram a rotina cronológica descrita, planejaram e executaram atividades de alfabetização e depararam-se com os gargalos estruturais e de tempo, registrando as ocorrências nos diários de bordo; (*iii*) Fase de Sistematização e Análise: momento de entrecruzamento dos registros textuais com a literatura científica para a escrita e fundamentação deste relato.

Os dados qualitativos produzidos em diários de bordo foram submetidos à técnica de Análise de Conteúdo Reflexiva. Os registros foram lidos e agrupados em dois eixos temáticos principais de discussão: a) Impactos Pedagógicos da

Fragmentação Cronológica da Rotina Escolar; e b) Variáveis Infraestruturais e o Conforto Térmico no Processo de Ensino-Aprendizagem.

Por tratar-se de um relato de experiência decorrente de uma política institucional de formação (PIBID/CAPES/UERN), a atuação das bolsistas foi formalmente autorizada pela gestão do Centro Educacional Dr. Pedro Amorim (CEPA) e pela coordenação local do programa. Preservou-se a integridade e o anonimato dos alunos participantes e a menção à professora supervisora e à escola foi devidamente consentida, respeitando os princípios éticos de sigilo, respeito e zelo com a comunidade escolar envolvida.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para compreender a complexidade das vivências observadas no cotidiano da escola pública através do PIBID, faz-se necessário fundamentar a discussão em duas categorias analíticas centrais: a articulação entre teoria e prática na formação inicial docente (práxis) e a organização do tempo e do espaço escolar como fatores determinantes no processo de alfabetização.

A formação de professores tem sido alvo de intensos debates no cenário educacional brasileiro, especialmente no que tange à superação do modelo tradicional de formação, historicamente marcado pela fragmentação e pelo distanciamento entre os conteúdos teóricos acadêmicos e a realidade prática das salas de aula da Educação Básica. Sob a ótica de Pimenta (2012), a identidade profissional docente não se constrói de forma isolada, mas sim no confronto entre os saberes teóricos e a imersão crítica nos contextos reais de ensino.

Nesse sentido, o PIBID consolida-se como uma política pública essencial, pois possibilita a transição do modelo de mera "transmissão de saberes" para o conceito de práxis pedagógica. De acordo com Freire (1996), a práxis pressupõe a unidade indissociável entre a reflexão e a ação sobre o mundo para transformá-lo. Ao inserir o licenciando no cotidiano escolar desde o início de sua graduação, o programa fomenta o desenvolvimento de uma postura investigativa. O futuro professor deixa de ser um executor de planos estáticos e passa a ser um intelectual crítico, capaz de reconfigurar sua prática a partir dos imprevistos e das especificidades estruturais e sociais da comunidade atendida.

A segunda categoria analítica deste estudo reside na organização cronológica e espacial da escola. O tempo na instituição escolar não pode ser compreendido apenas em sua dimensão física ou métrica (o tempo do relógio), mas sim como uma construção social e pedagógica fundamental para o sucesso do ensino-aprendizagem. Sacristán (2005) adverte que a forma como o tempo é distribuído e gerido reflete diretamente a concepção de educação da escola.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A sistematização e a análise das vivências acumuladas ao longo de nove meses no subprojeto de Alfabetização do PIBID/UERN, no CEPA, permitiram identificar fatores determinantes que operam como facilitadores ou barreiras no cotidiano escolar. A partir da análise de conteúdo dos diários de bordo, os achados foram organizados em duas categorias temáticas fundamentais para a compreensão da realidade investigada. O primeiro achado deste estudo diz respeito à gestão e distribuição do tempo no ambiente escolar. A observação sistemática das segundas-feiras revelou uma rotina caracterizada por excessivas transições e pausas, o que

reduz drasticamente o chamado tempo efetivo de aprendizagem. O segundo grande achado deste estudo refere-se às limitações da infraestrutura escolar e aos impactos do desconforto térmico no processo de ensino-aprendizagem. A ausência de climatização adequada, somada à forte incidência de calor no turno vespertino, compromete a concentração, o comportamento e o rendimento dos estudantes. Além disso, as bolsistas precisam dedicar maior esforço ao manejo da turma e à adaptação das atividades, o que reduz o tempo e a qualidade das intervenções pedagógicas. Dessa forma, o espaço físico da escola evidencia-se como um fator diretamente relacionado às condições reais de aprendizagem e ao trabalho docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões suscitadas ao longo deste estudo cumprem o propósito de sintetizar as vivências de nove meses no subprojeto de Alfabetização do PIBID/UERN, desenvolvido no CEPA. Ao retomar o objetivo geral estabelecido — analisar os impactos da fragmentação do tempo e das condições estruturais da escola nas ações de intervenção pedagógica —, constata-se que este foi alcançado. A imersão e o registro sistemático em diários de bordo permitiram desvelar as complexas dinâmicas que atravessam o chão da escola pública na realidade assuense.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Portaria nº 83, de 27 de abril de 2022**: Regulamenta o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Brasília, DF:

CAPES, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/capes. Acesso em: 12 mar. 2026.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores**: unidade teoria e prática? 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SACRISTÁN, José Gimeno. **O tempo escolar**: como sistema de organização e controle. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

"O SILÊNCIO NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PIBID SUBPROJETO DE ALFABETIZAÇÃO/UERN"

Rainara Cristina Vieira [1]
Maria Lívia Bezerra de Macêdo [2]
Ruama Isli de Souza Silva Oliveira [3]
Ana Caroline Sátiro do Monte [4]
[1]Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade Estadual – UE, rainaracristina@alu.uern.br;
[2]Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade Estadual – UE, maria20240010911@alu.uern.br;
[3]Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade Estadual – UE, ruama20240002203@alu.uern.br;
[4]Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade Estadual – UE, ana20240012424@alu.uern.br;

RESUMO
Este trabalho apresenta um relato de experiência desenvolvido no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), no subprojeto de Alfabetização do curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). A experiência ocorreu no Centro Educacional Pedro Amorim, em Assú-RN, durante observações e intervenções pedagógicas em turma do 3° ano, anos iniciais do Ensino Fundamental. Ao longo das atividades, identificou-se o silêncio recorrente de algumas crianças em situações de leitura, oralidade e participação coletiva. O objetivo é refletir sobre esse fenômeno e discutir estratégias pedagógicas voltadas ao fortalecimento da expressão e da participação discente. As vivências evidenciaram que práticas acolhedoras, lúdicas e dialógicas favorecem a confiança das crianças e contribuem significativamente para o processo de alfabetização.

Palavras-chave: alfabetização**;** PIBID; silêncio escolar; participação; formação docente.

INTRODUÇÃO

A alfabetização é uma etapa fundamental da educação básica, pois permite que a criança se aproprie da leitura, da escrita e da oralidade, desenvolvendo habilidades essenciais para sua participação social. Mais do que dominar o sistema alfabético, alfabetizar significa inserir o estudante nas práticas sociais de linguagem, contribuindo para sua formação cidadã. Assim, esse processo deve considerar não apenas os aspectos cognitivos, mas também as dimensões afetivas, sociais e culturais.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental é comum a presença de estudantes com pouca participação oral em atividades coletivas, comportamento geralmente interpretado de forma simplificada como timidez. Compreender o silêncio como manifestação complexa é essencial para construir estratégias educativas mais sensíveis e promover ambientes de aprendizagem inclusivos, acolhedores e democráticos.

Nesse contexto, o PIBID assume papel fundamental na formação inicial de professores, ao aproximar universidade e escola básica. Por meio da vivência prática, os pibidianos observam e analisam os desafios reais da docência, articulando teoria e prática e construindo sua identidade profissional. Diante disso, este trabalho tem

Realização Parceria Apoio

como objetivo relatar experiências do PIBID, subprojeto de Alfabetização da UERN, refletindo sobre as manifestações do silêncio no processo de alfabetização e analisando estratégias pedagógicas para ampliar a participação dos estudantes.

A fundamentação teórica baseia-se em Paulo Freire, Magda Soares e Lev Vygotsky. Freire defende uma educação dialógica, pautada no respeito aos saberes dos educandos, na escuta ativa e na construção coletiva do conhecimento, compreendendo o estudante como sujeito ativo de sua aprendizagem. Soares articula alfabetização ao letramento, destacando que aprender a ler e escrever envolve a inserção do indivíduo nas práticas sociais de linguagem presentes no cotidiano. Vygotsky ressalta que o desenvolvimento cognitivo ocorre por meio das interações sociais e da mediação cultural, afirmando que a aprendizagem se constrói nas relações da criança com o outro e com o ambiente. Desse modo, a socialização favorecem o desenvolvimento infantil, enquanto o silêncio pode indicar dificuldades de participação.

METODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se como pesquisa qualitativa, de caráter descritivo, desenvolvida por meio de relato de experiência no PIBID, subprojeto de Alfabetização da UERN. A abordagem qualitativa foi escolhida por permitir compreender os fenômenos educativos a partir das experiências e interpretações dos sujeitos no cotidiano escolar. O caráter descritivo possibilitou registrar as dinâmicas da sala de aula e analisar como o silêncio se manifesta no processo de alfabetização, sem interferir nos resultados, mas buscando sua compreensão.

A experiência ocorreu entre fevereiro e dezembro de 2025, no Centro Educacional Pedro Amorim, escola pública de Assú-RN, com estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental. As atividades foram organizadas em duas etapas: inicialmente, realizaram-se observações sistemáticas da rotina, das metodologias da professora e das formas de participação dos alunos, com registros em diário de campo. Em seguida, foram desenvolvidas intervenções pedagógicas planejadas com a professora supervisora e a coordenadora do subprojeto, além de acompanhamento direto das crianças em momentos de leitura, escrita e oralidade.

As reflexões deste estudo foram construídas a partir da articulação entre as observações do cotidiano escolar, os registros do diário de campo e as discussões nas reuniões semanais de estudo e planejamento do PIBID. Esse movimento entre prática e reflexão permitiu compreender o silêncio de algumas crianças e os fatores emocionais, sociais e pedagógicos a ele relacionados. Para preservar a identidade dos estudantes, utilizou-se nome fictício ao relatar situações específicas, respeitando os princípios éticos da pesquisa.

REFERENCIAL TEÓRICO

A alfabetização compreende um processo complexo que ultrapassa o simples domínio do código escrito, envolvendo também aspectos sociais, culturais e afetivos presentes na aprendizagem da criança. Nesse sentido, Magda Soares (2004) destaca que alfabetizar implica inserir o sujeito em práticas significativas de leitura, escrita, fala e escuta, permitindo sua participação ativa nas práticas sociais de linguagem.

Nessa perspectiva, a oralidade assume papel fundamental no desenvolvimento da alfabetização. De acordo com Vygotsky (1991), o desenvolvimento cognitivo ocorre por meio das interações sociais e da mediação cultural. Nesse sentido, a participação em situações de diálogo, leitura e interação contribui significativamente

para o desenvolvimento infantil, enquanto o silêncio pode indicar dificuldades de inserção nessas práticas, exigindo atenção e sensibilidade por parte do educador. Portanto, a escola desempenha papel fundamental nesse processo, pois constitui um espaço de mediação das relações sociais e de construção do conhecimento.

Freire (1996) destaca que ensinar exige respeito à autonomia do educando, escuta sensível e valorização das experiências dos sujeitos. Para o autor, o conhecimento é construído coletivamente por meio das relações humanas. Como afirma Freire (1983, p. 79), “ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo". Dessa forma, a participação e o diálogo tornam-se elementos essenciais no processo de alfabetização, cabendo à escola criar condições para que todas as crianças possam expressar suas ideias, superar inseguranças e desenvolver sua autonomia.

Nessa perspectiva, compreender o silêncio escolar exige sensibilidade por parte do educador, uma vez que ele pode estar relacionado a fatores emocionais, sociais e pedagógicos que influenciam a participação da criança no processo de alfabetização. Assim, torna-se fundamental que a escola promova espaços de diálogo, escuta e interação, favorecendo a construção da confiança e da autonomia dos estudantes. Dessa forma, práticas pedagógicas acolhedoras e participativas contribuem para que as crianças se expressem, tornando-se sujeitos ativos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A participação no PIBID, subprojeto de Alfabetização da UERN, ocorreu entre fevereiro e dezembro de 2025 no Centro Educacional Pedro Amorim, em Assú-RN, com turma do 3º ano do Ensino Fundamental. Inicialmente foram realizadas observações da rotina escolar e das interações entre professora e estudantes. Posteriormente, desenvolveram-se intervenções pedagógicas e acompanhamento das crianças em atividades de leitura, escrita e oralidade. As reflexões foram construídas a partir dessas observações, registros e discussões nas reuniões do PIBID.

Durante a observação, identificou-se que enquanto algumas crianças participavam espontaneamente, outras permaneciam em silêncio, sobretudo em atividades de leitura em voz alta e participação coletiva. O caso do aluno fictício “José”, atento e com bom desempenho na escrita, mas retraído na leitura oral, demonstrou que a alfabetização ocorre de forma singular e exige sensibilidade e intervenções individualizadas do professor.

O silêncio não deve ser interpretado apenas como timidez ou desinteresse. Ele pode expressar insegurança, medo de errar, dificuldades acumuladas na aprendizagem e receio do julgamento dos colegas. Nessa perspectiva, Paulo Freire defende que ensinar exige respeito à autonomia, escuta sensível e construção coletiva do conhecimento. Magda Soares, por sua vez, compreende a alfabetização como inserção em práticas sociais de linguagem, que envolvem leitura, escrita, fala e escuta de forma significativa.

A convivência diária revelou que o engajamento dos estudantes aumentava quando se sentiam acolhidos e valorizados, o que evidencia a importância dos vínculos afetivos entre professor e aluno. A interação entre os próprios estudantes também se mostrou relevante, pois a ajuda mútua favoreceu a participação de alunos mais retraídos. Essa dinâmica apontou a necessidade de ressignificar a leitura na sala de aula, transformando-a de prática avaliativa imediata em processo gradual de construção, no qual a escuta sensível reduzem os bloqueios da crianças.

Realização
Parceria
Apoio

As experiências destacaram, ainda, a importância de planejar práticas pedagógicas diversificadas, lúdicas e dialógicas, que respeitem os diferentes ritmos de aprendizagem. A vivência no PIBID demonstrou que teoria e prática são indissociáveis e contribuiu para a formação docente crítica e comprometida com a educação pública. Desse modo, conclui-se que o silêncio no processo de alfabetização requer atenção sensível do professor e que alfabetizar significa criar condições para que a criança encontre sua voz, desenvolva autonomia e reconheça-se como sujeito educativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências vivenciadas durante a participação no PIBID permitiram compreender que o silêncio no processo de alfabetização é um fenômeno complexo, que não deve ser interpretado apenas como timidez ou desinteresse.

A vivência no Centro Educacional Pedro Amorim evidenciou que a alfabetização envolve não apenas a aprendizagem da leitura e da escrita, mas também aspectos emocionais e sociais que influenciam o desenvolvimento infantil. Nesse contexto, o professor desempenha um papel fundamental ao promover práticas acolhedoras, dialógicas e lúdicas, fortalecendo a confiança dos estudantes. As atividades desenvolvidas demonstraram que a interação e a mediação pedagógica contribuem para que as crianças se sintam mais seguras para expressar suas ideias e participar das práticas de leitura, escrita e oralidade.

Além disso, o PIBID mostrou-se essencial para a formação docente, ao aproximar os licenciandos da realidade da escola pública e possibilitar reflexões sobre os desafios da prática educativa. Por fim, conclui-se que alfabetizar significa criar condições para que cada criança desenvolva sua autonomia, encontre sua voz e participe ativamente do processo educativo, reforçando a necessidade de práticas pedagógicas inclusivas, humanizadas e sensíveis às singularidades dos estudantes.

REFERÊNCIAS

FREIRE**,** Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização**: as muitas facetas. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n. 25, p. 5-17, jan./abr. 2004.

BRASIL. **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).** Brasília: CAPES, 2024.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 12. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. 4 ed. São Paulo – SP: Livraria Martins,

1991. p.115.

Realização
Parceria
Apoio
Paulinas

OS DESAFIOS DA SALA DE AULA NO ENSINO DE HISTÓRIA FRENTE ÀS TECNOLOGIAS: UMA DISCUSSÃO A PARTIR LITERATURA DE CLARICE LISPECTOR EXPERIÊNCIA NO PIBID SUBPROJETO DE ALFABETIZAÇÃO/UERN

Vânia Karla Dantas Ricardo de Melo 1 [1]
Livia Maria Clementino Tinoco 1 [2]
Maria Clara Moura Bandeira 2 [3]

Mestre em Ensino na Universidade Federal Rural do Semi-Árido, professora de História da Escola Estadual Manoel de Melo Montenegro- RN, vaniakarladr1@gmail.com;
[2] Estudante do 1º ano do ensino médio na Escola Estadual Manoel de Melo Montenegro- RN, liviamariaclementino2403@gmail.com;
[3] Estudante do 1º ano do ensino médio na Escola Estadual Manoel de Melo Montenegro- RN; mariaclara11mourabandeira@gmail.com;

RESUMO

O presente projeto discute os desafios enfrentados pelo ensino de História diante das transformações tecnológicas contemporâneas, analisando como as tecnologias digitais influenciam os processos de ensino e aprendizagem na sala de aula. Busca-se refletir sobre as possibilidades pedagógicas e os limites encontrados pelos docentes frente ao uso das mídias digitais, da cultura tecnológica e da dispersão informacional. Além disso, propõe-se uma articulação entre o ensino de História e a literatura de Clarice Lispector, destacando como suas obras podem contribuir para o desenvolvimento da consciência crítica, da subjetividade e da reflexão existencial dos estudantes. A pesquisa possui caráter bibliográfico e qualitativo, fundamentando-se em autores que discutem educação, tecnologia, ensino de História e literatura. Conclui-se que a integração entre tecnologia e literatura pode enriquecer o ensino histórico, promovendo práticas pedagógicas mais humanas, reflexivas e críticas.

1. INTRODUÇÃO

As transformações tecnológicas das últimas décadas têm provocado mudanças significativas nos processos de produção, circulação e acesso ao conhecimento, impactando diretamente o campo da educação e, em especial, o ensino de História. A expansão das tecnologias digitais, das redes sociais e das múltiplas plataformas de informação tem modificado as formas pelas quais os estudantes interagem com os conteúdos escolares. Nesse contexto, torna-se necessário o desenvolvimento de novas metodologias de ensino capazes de promover aprendizagens significativas em um cenário marcado pela rapidez da informação e pela constante conectividade.

No ensino de História, as tecnologias digitais oferecem inúmeras possibilidades para o desenvolvimento de práticas inovadoras, permitindo o acesso a documentos históricos, acervos digitais, museus virtuais, mapas interativos e

diferentes linguagens multimídia. Entretanto, tais recursos também apresentam desafios relacionados à seleção crítica das informações, à disseminação de notícias falsas, à superficialidade das leituras e à dispersão da atenção dos estudantes. Nesse contexto, torna-se fundamental refletir sobre o papel do professor como mediador do conhecimento histórico e formador de sujeitos críticos para compreender as relações entre passado, presente e futuro.

Diante dessa realidade, esta pesquisa busca estabelecer um diálogo entre o ensino de História, as tecnologias digitais e a literatura, considerando que a formação humana não deve restringir-se ao domínio técnico das ferramentas tecnológicas. A literatura, especialmente a obra de Clarice Lispector, apresenta-se como um importante instrumento para o desenvolvimento da reflexão crítica, da sensibilidade e da compreensão das múltiplas dimensões da experiência humana. Suas narrativas possibilitam questionamentos sobre identidade, existência, relações sociais e subjetividade, aspectos que contribuem para uma compreensão mais ampla dos processos históricos e culturais.

A questão norteadora deste estudo consiste em investigar: como a articulação entre tecnologias digitais, ensino de História e a literatura de Clarice Lispector pode contribuir para a formação crítica e reflexiva dos estudantes na educação contemporânea?

A partir dessa problemática, define-se como objetivo geral analisar os desafios e as potencialidades da utilização das tecnologias digitais no ensino de História, articulando-as com a literatura de Clarice Lispector como estratégia para promover uma formação crítica, reflexiva e humanizada dos estudantes.

A relevância científica desta pesquisa reside na necessidade de ampliar as discussões sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas em contextos ambientados pela cultura digital, contribuindo para os estudos que investigam as relações entre educação, tecnologia e ensino de História. Além disso, o trabalho busca evidenciar o potencial da literatura como possibilidade interdisciplinar, ao enriquecer os processos de ensino e aprendizagem. Do ponto de vista educacional, a pesquisa justifica-se pela importância de desenvolver metodologias que integrem recursos tecnológicos e experiências de leitura crítica, favorecendo a formação de estudantes mais autônomos, conscientes e participativos na sociedade contemporânea.

Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica, fundamentada em autores que

discutem educação, tecnologias digitais, ensino de História e literatura. A análise busca compreender as contribuições desses campos para a construção de práticas pedagógicas inovadoras e humanizadoras.

Quanto à organização do artigo, o texto está estruturado para relacionar, inicialmente, uma discussão sobre os desafios e as possibilidades das tecnologias digitais no ensino de História. Em seguida, aborda-se a contribuição da literatura para a formação crítica dos estudantes, com destaque para a obra de Clarice Lispector. Posteriormente, são analisadas as interfaces entre tecnologia, literatura e ensino de História, evidenciando possibilidades pedagógicas interdisciplinares. Por fim, são apresentadas as considerações finais, destacando os principais resultados e reflexões produzidos ao longo da pesquisa.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O ensino de História e os desafios tecnológicos, a inserção das tecnologias digitais na educação trouxe mudanças significativas para o ambiente escolar. O acesso rápido à informação, proporcionado pela internet e pelas redes sociais, modificou a relação dos estudantes com o conhecimento. Entretanto, apesar das inúmeras possibilidades pedagógicas, surgem desafios relacionados à superficialidade das informações, à dispersão e à dificuldade de desenvolver análise crítica.

Entre diversos autores que estamos dialogando Freire discute sobre, a educação a promover autonomia e consciência crítica. Nesse sentido, o ensino de História precisa utilizar as tecnologias não apenas como ferramentas técnicas, mas como instrumentos de reflexão social e histórica. Além disso, autores como Pierre Lévy defendem que a cultura digital transforma a produção do conhecimento, exigindo novas competências dos professores e estudantes. O professor deixa de ser apenas transmissor de conteúdos e passa a atuar como mediador da aprendizagem.

No ensino de História, isso implica trabalhar fontes históricas digitais, vídeos, documentários, plataformas educacionais e recursos interativos que aproximem os estudantes da compreensão crítica do passado e do presente.

Clarice Lispector **e a compreensão da condição humana**, a literatura de Clarice Lispector é marcada pelo existencialismo, introspecção e fluxo de consciência. Diferente da narrativa tradicional, a autora explora a subjetividade humana, os conflitos internos e os sentimentos cotidianos.

Obras como A Hora da Estrela e Laços de Família apresentam personagens que vivem crises existenciais e questionamentos sobre identidade, pertencimento e sentido da vida. Ao relacionar a literatura clariceana ao ensino de História, é possível promover reflexões sobre a experiência humana em diferentes contextos históricos. A literatura permite compreender sensibilidades, emoções e aspectos culturais que muitas vezes não aparecem nos documentos históricos tradicionais. Além disso, em uma sociedade marcada pelo avanço tecnológico e pela rapidez das informações, a obra de Clarice Lispector contribui para estimular a introspecção, a leitura crítica e a humanização do conhecimento.

3. METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A metodologia utilizada neste projeto é de natureza qualitativa e bibliográfica. A pesquisa fundamenta-se em livros, artigos científicos, dissertações e documentos acadêmicos relacionados ao ensino de História, às tecnologias educacionais e à literatura de Clarice Lispector. Foram analisadas obras teóricas sobre ensino de História, cultura digital e práticas pedagógicas contemporâneas, além de textos literários de Clarice Lispector que abordam subjetividade, identidade e existência humana.

A seleção das obras de Clarice Lispector fundamenta-se na relevância de sua produção literária para a compreensão da subjetividade, das experiências humanas e das múltiplas formas de interpretação da realidade. Embora não sejam obras históricas em sentido estrito, seus textos possibilitam reflexões sobre aspectos sociais, culturais e existenciais que contribuem para o desenvolvimento da consciência crítica dos estudantes.

Foram escolhidas as obras *A Hora da Estrela*, *Laços de Família* e *Água Viva* por apresentarem diferentes possibilidades de diálogo com o ensino de História. Essas narrativas permitem discutir questões relacionadas à cultura, identidade, cotidiano, temporalidade, memória e construção de sentidos, elementos fundamentais para a compreensão dos processos históricos e das experiências humanas em diferentes contextos (ver na 1ª tabela).

1ª Tabela: representações literárias e históricas em Clarice Lispector

Livros possíveis de discutir a história de Clarice Lispector	Frases indicadas dos livros	Análise Histórica
A Hora da Estrela.	"Ela acreditava em anjo e, porque acreditava, eles existiam."	Discute crenças, cultura popular e construção das

		mentalidades em diferentes contextos históricos.
Laços de Família.	"A vida é curta, mas cabe nela muito mais do que somos capazes de viver."	Discuti experiências humanas, cotidiano e diversidade cultural ao longo da História.
Água Viva.	"O que te escrevo continua e estou enfeitiçada".	Analisa a continuidade histórica, que está em construção e interpretação. Analisa o conhecimento histórico por meio da dinâmica e da permanência.

Fonte: organização das autoras (2026).

A utilização desses textos não tem como finalidade realizar uma análise literária aprofundada, mas explorar seu potencial pedagógico para a construção de reflexões históricas. Desse modo, a literatura é compreendida como fonte de sensibilização, interpretação e problematização das experiências humanas, contribuindo para um ensino de História mais significativo e conectado às dimensões subjetivas da aprendizagem.

Com o objetivo de relacionar literatura e ensino de História, foram selecionados trechos representativos das obras de Clarice Lispector, analisados a partir de categorias históricas como cultura, cotidiano, memória, temporalidade, identidade e permanências sociais.

O estudo busca estabelecer uma relação interdisciplinar entre História, Educação e Literatura, analisando como as tecnologias impactam a prática docente e como a literatura pode auxiliar no desenvolvimento da reflexão crítica dos estudantes.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise bibliográfica realizada permitiu identificar que o ensino de História, quando articulado à cultura digital e à literatura, especialmente à obra de Clarice Lispector, amplia significativamente suas possibilidades formativas. Os resultados indicam que a integração entre esses campos não apenas enriquece o conteúdo histórico, mas também favorece a construção de uma aprendizagem mais crítica, reflexiva e subjetivamente significativa.

A partir da leitura e análise dos autores selecionados, observou-se um consenso teórico em torno de três eixos centrais. O primeiro refere-se ao reconhecimento de que a cultura digital transformou profundamente as formas de produção do conhecimento histórico, exigindo novas competências de mediação

pedagógica por parte do professor. Autores como Kenski (2012) e Lévy (2010) destacam que a tecnologia não é neutra, pois altera modos de pensar, comunicar e aprender, o que implica uma reconfiguração das práticas educativas.

O segundo eixo evidencia a centralidade da consciência histórica como objetivo do ensino de História. Segundo Schmidt e Cainelli (2009) e Rüsen (2001), aprender História significa atribuir sentido ao tempo e às experiências humanas, articulando passado, presente e futuro. Nesse sentido, os resultados apontam que a utilização de recursos digitais, quando associada a metodologias críticas, pode favorecer a ampliação da consciência histórica.

A partir de Candido (2011) e Freire (1989), compreende-se que a literatura contribui para a humanização do sujeito, promovendo empatia, reflexão e leitura crítica do mundo. Nesse contexto, a obra de Clarice Lispector se destaca por sua capacidade de explorar a subjetividade e os processos internos da experiência humana, favorecendo a articulação entre vivência individual e compreensão histórica.

A tabela apresentada na metodologia não deve ser compreendida apenas como um recurso ilustrativo, mas como uma síntese interpretativa dos cruzamentos entre literatura e categorias históricas. A análise evidencia que as obras de Clarice Lispector permitem múltiplas leituras no campo do ensino de História, especialmente quando relacionadas às dimensões da cultura, da temporalidade e das representações sociais.

No caso de *A Hora da Estrela*, o trecho selecionado — “Ela acreditava em anjo e, porque acreditava, eles existiam” — revela a importância das crenças e representações simbólicas na construção das mentalidades. A partir de Chartier e da história cultural (embora não citado anteriormente, pode ser articulado teoricamente), compreende-se que as crenças não são elementos periféricos, mas estruturantes das formas de perceber o mundo. Assim, o ensino de História pode utilizar esse tipo de narrativa para discutir religiosidade popular, imaginário social e construção de sentidos coletivos.

Em *Laços de Família*, a frase “A vida é curta, mas cabe nela muito mais do que somos capazes de viver” permite uma reflexão sobre o cotidiano como categoria histórica fundamental. A historiografia contemporânea, especialmente a história social, enfatiza que a vida cotidiana é espaço privilegiado de produção de cultura, valores e relações sociais. Nesse sentido, o excerto possibilita discutir como

experiências aparentemente comuns revelam estruturas sociais mais amplas, aproximando o estudante da compreensão da História como experiência vivida.

Já em *Água Viva*, o trecho “O que te escrevo continua e estou enfeitiçada” introduz uma discussão mais profunda sobre temporalidade e continuidade histórica. A escrita fragmentada e reflexiva da obra permite problematizar a ideia de História como narrativa linear, aproximando-se de concepções contemporâneas que entendem o conhecimento histórico como construção interpretativa e em permanente reconfiguração. Essa perspectiva dialoga diretamente com Rüsen (2001), ao compreender a História como processo dinâmico de atribuição de sentido.

A articulação entre ensino de História, cultura digital e literatura, portanto, revela-se como uma estratégia pedagógica potente para superar a fragmentação do conhecimento. A subjetividade presente na obra de Clarice Lispector contribui para deslocar o ensino de História de uma perspectiva exclusivamente factual para uma abordagem mais interpretativa, sensível e crítica.

Dessa forma, os resultados da pesquisa indicam que a integração entre esses campos favorece três dimensões fundamentais da aprendizagem histórica: (a) a ampliação da consciência histórica; (b) o desenvolvimento da sensibilidade e da empatia; e (c) a capacidade de interpretação crítica das fontes e narrativas, inclusive digitais.

De modo geral, a pesquisa bibliográfica demonstra que o ensino de História contemporâneo enfrenta o desafio de lidar simultaneamente com o excesso de informação, a presença das tecnologias digitais e a necessidade de formação crítica dos estudantes. Nesse contexto, a literatura de Clarice Lispector surge como um recurso pedagógico relevante por permitir a articulação entre subjetividade e historicidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o ensino de História enfrenta importantes desafios diante das transformações tecnológicas da sociedade contemporânea. Embora as tecnologias ampliem o acesso ao conhecimento e ofereçam novas possibilidades pedagógicas, também geram dificuldades relacionadas à superficialidade das informações e à dispersão dos estudantes.

Realização
Parceria
Apoio

A presente pesquisa teve como objetivo analisar os desafios e as possibilidades do ensino de História na cultura digital, articulando o uso das tecnologias contemporâneas com a literatura de Clarice Lispector como estratégia para o desenvolvimento da consciência crítica e da formação humana dos estudantes. A partir da pesquisa bibliográfica realizada, foi possível compreender que a integração entre cultura digital, ensino de História e literatura constitui um caminho promissor para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais reflexivas, interdisciplinares e significativas.

Os resultados evidenciaram que as tecnologias digitais, embora ampliem o acesso à informação e diversifiquem as fontes de aprendizagem, também apresentam desafios relacionados à dispersão informacional, à superficialidade das leituras e à necessidade de mediação crítica por parte do professor. Nesse contexto, o ensino de História assume papel fundamental na formação de sujeitos capazes de interpretar, selecionar e problematizar informações em meio ao excesso de conteúdos disponíveis no ambiente digital.

A análise também amplia para o contexto da literatura, especialmente a obra de Clarice Lispector, contribui de forma significativa para o desenvolvimento da subjetividade, da empatia e da reflexão crítica, possibilitando a articulação entre experiências individuais e processos históricos mais amplos. Dessa forma, a literatura revela-se um importante recurso pedagógico para o ensino de História, ao favorecer a compreensão da dimensão humana dos fenômenos históricos.

Uma das limitações refere-se à seleção das obras literárias, que se concentrou em textos específicos de Clarice Lispector. Embora representativos, esses recortes não contemplam toda a diversidade da produção literária da autora, nem outras possibilidades de diálogo entre literatura e ensino de História. Além disso, a pesquisa não aprofundou estudos comparativos com outras metodologias ativas ou outras abordagens interdisciplinares, o que poderia ampliar a compreensão sobre diferentes estratégias pedagógicas na cultura digital.

Diante dessas limitações, recomenda-se que estudos futuros realizem investigações empíricas em ambientes escolares, com aplicação de sequências didáticas que integrem ensino de História, tecnologias digitais e literatura. Tais pesquisas poderiam analisar de forma mais precisa os impactos dessas práticas na aprendizagem dos estudantes.

Do ponto de vista pedagógico, esta pesquisa contribui ao evidenciar que o ensino de História pode ser potencializado por meio da integração entre diferentes linguagens e saberes. A articulação entre cultura digital e literatura permite ao professor desenvolver metodologias mais dinâmicas, criativas e centradas na aprendizagem ativa dos estudantes.

A literatura de Clarice Lispector contribui significativamente nas reflexões sobre subjetividade, existência e condição humana. Sua obra favorece o desenvolvimento da sensibilidade, da interpretação crítica e da compreensão das experiências sociais e históricas.

A interdisciplinaridade entre o ensino de História e a literatura clariceana pode contribuir significativamente para a formação crítica dos estudantes na contemporaneidade. Em um cenário marcado pela rapidez das informações e pelo uso constante das tecnologias digitais, torna-se essencial estimular práticas educativas que valorizem a reflexão, a sensibilidade e a construção consciente do conhecimento. Assim, unir tecnologia e literatura não significa substituir a leitura crítica, mas fortalecer novas possibilidades de aprendizagem, tornando o ensino mais próximo da realidade dos jovens e mais comprometidos com a formação humana e cidadã.

6. REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. *Ensino de História: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2008.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: _____. Vários escritos. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011. p. 171-193.

FONSECA, Selva Guimarães. Didática e prática de ensino de História: experiências, reflexões e aprendizados. 13. ed. Campinas: Papirus, 2012.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KARNAL, Leandro. *História na Sala de Aula: conceitos, práticas e propostas*. São Paulo: Contexto, 2018.

KENSKI, Vani Moreira. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. 8. ed. Campinas: Papirus, 2012.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 1999.

LÉVY, Pierre. Cibercultura. Tradução de Carlos Irineu da Costa. 3. ed. São Paulo: Editora 34, 2010.

LISPECTOR, Clarice. A descoberta do mundo. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

LISPECTOR, Clarice. *A Hora da Estrela*. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

LISPECTOR, Clarice. *Água viva*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1973.

LISPECTOR, Clarice. *Laços de Família*. Rio de Janeiro: Rocco, 2009.

LISPECTOR, Clarice. Perto do coração selvagem. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

MORAN, José Manuel. *Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica*. Campinas: Papirus, 2013.

NUNES, Benedito. O drama da linguagem: uma leitura de Clarice Lispector. 2. ed. São Paulo: Ática, 1995.

OpenAI. *ChatGPT: Optimizing Language Models for Dialogue*. Disponível em: OpenAI ChatGPT Research. Acesso em: 05 maio 2026.
RÜSEN, Jörn. História viva: teoria da história III – formas e funções do conhecimento histórico. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2007.

RÜSEN, Jörn. Razão histórica: teoria da história – os fundamentos da ciência histórica. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora. Educação histórica: teoria e pesquisa. Ijuí: Unijuí, 2011.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. Ensinar História. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2009.

OS IMPACTOS DA SUPERLOTAÇÃO NAS SALAS DE AULA DA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE ASSU/RN EXPERIÊNCIA NO PIBID SUBPROJETO DE ALFABETIZAÇÃO/UERN

Mirtes Vitória da Silva Pereira[1]
Tacila Waleska dos Anjos de Oliveira[2]
Ana Paula de Araújo Rocha [3]

[1] Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, mirtes20230009372@alu.uern.br;
[2] Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, tacila20230026767@alu.uern.br;
[3] Graduada pelo Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, anapaula0308@yahoo.com.br;

RESUMO

A presente pesquisa aborda os impactos da superlotação em uma sala de aula da Educação Infantil, no município de Assú/RN. O estudo objetivou compreender como o elevado número de estudantes interfere no acompanhamento individualizado das crianças e na garantia de uma educação inclusiva e de qualidade. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, descritiva e exploratória, realizada em uma turma de Pré-II da Escola Municipal Deputado Edgard Borges Montenegro, no município de Assú/RN, a partir das vivências no PIBID. Os procedimentos metodológicos envolveram pesquisa bibliográfica, análise documental, observação da dinâmica escolar e entrevista. Os resultados evidenciaram que a superlotação dificulta o acompanhamento pedagógico, compromete práticas inclusivas, gera sobrecarga aos profissionais da educação e interfere no desenvolvimento integral das crianças.

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, possui papel fundamental no desenvolvimento integral da criança. Diante disso, a pesquisa busca compreender os impactos da superlotação nas práticas pedagógicas, nas condições de trabalho docente e na inclusão escolar na Educação Infantil. O estudo fundamenta-se na BNCC, na LDB e na Resolução CNE/CEB nº 1/2024.

Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória, realizada em uma turma de Pré-II da Escola Municipal Deputado Edgard Borges Montenegro, a partir das vivências no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Os dados foram construídos por meio de observações da dinâmica escolar, pesquisa bibliográfica e entrevista.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no aspecto da educação Infantil no contexto da Educação Básica, enfatiza que:

> Nesse contexto, as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar – especialmente quando se trata da educação dos bebês e das crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação. (BRASIL, p.34, 2018)

Diante está firmação, podemos considerar que se torna inviável uma educação mais ampla, acolhedora, exploratória, lúdica e sensorial em uma sala da educação infantil superlotada.

A falta de infraestrutura adequada compromete o processo de desenvolvimento das crianças que ali estão inseridas, repensar as condições em que a docente e os alunos estão vivenciando o processo de ensino-aprendizagem é indispensável. A sala de aula em questão, para além da superlotação, também apresenta 6 alunos com Transtorno do Espectro Autista em diferentes níveis de suporte, demonstrando mais uma vez a urgência de repensar esse ambiente, pois o mesmo está comprometendo a qualidade de ensino tanto das crianças típicas como das atípicas que necessitam de um suporte pedagógico especializado e mais atencioso.

Sendo assim, o estudo em questão busca analisar os impactos da superlotação no processo do desenvolvimento infantil, entender os desafio enfrentados pela docente, considerar as experiencias vividas a partir do PIBID e refletir sobre melhores possibilidades de ensino e infraestrutura escolar.

METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, descritiva e exploratória, buscando compreender os impactos da superlotação nas salas de aula da Educação Infantil. O campo de pesquisa corresponde a uma turma de Pré-II da Escola Municipal Deputado Edgard Borges Montenegro, localizada no bairro Farol, em Assú/RN. A turma é composta por 27 estudantes, sendo 6 com necessidades específicas, dos quais 2 são não verbais, o que demanda ainda mais atenção no processo pedagógico. A turma conta com uma professora titular, uma auxiliar de sala e recebe diariamente estagiárias do PIBID.

Realização
Parceria
Apoio

A nossa aproximação com o campo de pesquisa ocorreu por meio das vivências no PIBID, que possibilitaram observar situações relacionadas à superlotação e aos desafios enfrentados no cotidiano escolar. Os procedimentos metodológicos envolveram pesquisa bibliográfica, análise de legislações e documentos oficiais, observação da dinâmica escolar e das interações em sala de aula e entrevista com a professora regente, com o objetivo de compreender suas percepções acerca dos impactos da superlotação, das práticas pedagógicas desenvolvidas e dos desafios enfrentados.

REFERENCIAL TEÓRICO

A educação infantil compreende “a primeira etapa da educação básica, sendo o início e o fundamento do processo educacional” (Brasil, 2018, p. 36). A partir dessa definição apresentada pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), compreende-se que a educação infantil constitui o alicerce para as demais etapas da escolarização, exigindo uma organização pedagógica que favoreça o desenvolvimento integral da criança. Nesse contexto, a BNCC destaca a atuação do educador infantil ao afirmar que cabe ao professor “refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças” (Brasil, 2018, p. 39). Dessa forma, percebe-se que o trabalho docente na educação infantil demanda acompanhamento constante, planejamento e mediação qualificada, considerando as singularidades presentes no desenvolvimento infantil.

Considerando a especificidade do trabalho pedagógico desenvolvido nessa etapa da educação básica, os documentos legais também estabelecem orientações acerca da organização das turmas. A Resolução CNE/CEB nº 1/2024 determina, em seu Artigo 6º, inciso V, que as turmas compostas por crianças de 4 e 5 anos devem possuir o máximo de 20 crianças por educador(a) (Brasil, 2024). Em consonância com essa orientação, a Lei nº 9.394/1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, dispõe em seu Artigo 25 que “será objetivo permanente das autoridades responsáveis alcançar relação adequada entre o número de alunos e o professor, a carga horária e as condições materiais do estabelecimento” (Brasil, 1996). Dessa maneira, observa-se que os documentos oficiais reconhecem a necessidade de uma relação adequada entre professor e número de estudantes como

Realização Parceria Apoio

condição importante para a qualidade do ensino e para o acompanhamento mais efetivo do desenvolvimento infantil.

Diante disso, entendemos que a discussão sobre a qualidade da educação envolve múltiplas dimensões, incluindo aspectos pedagógicos, sociais, estruturais e políticos. Para a UNESCO, a educação de qualidade deve promover equidade, inclusão, justiça social e oportunidades de aprendizagem ao longo da vida. A entidade internacional destaca que os sistemas educacionais precisam combater as desigualdades e garantir o direito à educação para todos. Segundo Kramer (2006), a qualidade na Educação Infantil está relacionada à garantia dos direitos das crianças, ao respeito às suas especificidades e à oferta de experiências significativas que contribuam para seu desenvolvimento integral.

Oliveira (2020) destaca que a qualidade educacional não pode ser reduzida aos resultados de avaliações externas, devendo considerar aspectos como formação docente, infraestrutura, gestão democrática e participação das famílias. Diante disso, consideramos que presumivelmente a turma analisada poderia não obter bons resultados caso fossem analisadas por terceiros, tendo em vista, que a infraestrutura escolar não é adequada, a superlotação causa uma grande fragilidade no acompanhamento individualizado das crianças e principalmente dos alunos com necessidades especificas, pois existe apenas 1 auxiliar para 6 crianças.

Para além das questões organizacionais, os documentos oficiais também enfatizam a necessidade de práticas pedagógicas voltadas ao desenvolvimento integral da criança. A Resolução CNE/CEB nº 1/2024 destaca, em seu Artigo 13, inciso III, a importância da atenção ao desenvolvimento das múltiplas linguagens, bem como do investimento pedagógico intencional nos processos de apropriação da leitura, da escrita e da oralidade, orientados para a garantia do direito humano à alfabetização e ao letramento (Brasil, 2024). Tais aspectos demonstram que o trabalho pedagógico na educação infantil exige práticas que favoreçam interações significativas, acompanhamento individualizado e experiências que contribuam para o desenvolvimento das crianças em suas diferentes dimensões.

A inclusão escolar constitui um direito garantido por legislações nacionais e internacionais, fundamentando-se no princípio de que todas as crianças devem aprender juntas, independentemente de suas diferenças físicas, intelectuais, sociais ou culturais. De acordo com Mantoan (2015), a inclusão escolar pressupõe transformações profundas nas práticas pedagógicas, nas estruturas escolares e nas

concepções de ensino e aprendizagem, sendo assim, no contexto da educação infantil a inclusão assume importância ainda maior, pois é nesse período que são construídas as primeiras experiências de socialização, pertencimento e respeito á diversidade.

Entretanto, pesquisas recentes apontam que muitos professores enfrentam dificuldades para desenvolver práticas inclusivas em razão da falta de formação continuada, da ausência de profissionais de apoio e das condições precárias de trabalho. As condições de trabalho docente constituem um dos elementos centrais para garantia da qualidade da educação, Tardif e Lessard (2014) afirmam que o trabalho docente é marcado pela complexidade das relações humanas e pela constante necessidade de decisões pedagógicas. Já Nóvoa (2019) destaca que a valorização do professor depende de melhores condições de trabalho, autonomia profissional e formação continuada.

Nesse contexto, os docentes da Educação Infantil enfrentam desafios como turmas numerosas, falta de recursos pedagógicos, excesso de demandas burocráticas, escassez de profissionais de apoio, necessidade de formação permanente e ampliação das responsabilidades relacionadas à inclusão escolar. Esses fatores podem gerar sobrecarga e impactar a qualidade das práticas educativas.

Diante dessas orientações legais e pedagógicas, torna-se pertinente refletir sobre as condições concretas de trabalho enfrentadas pelos profissionais da educação infantil. Considerando que a BNCC enfatiza práticas como planejar, mediar, organizar e acompanhar o desenvolvimento integral das crianças, questiona-se se um educador inserido em uma turma superlotada consegue garantir, de forma efetiva, a qualidade das interações e experiências propostas pelos documentos oficiais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para um melhor entendimento relacionado a realidade escolar, foi realizado uma entrevista de forma virtual com a professora da turma. As questões foram relacionadas a aspectos como rotina e organização escolar, práticas pedagógicas, inclusão escolar e condições de trabalho. Sendo assim, segue algumas questões da entrevista:

- **A. Como você descreveria a rotina diária da sua turma**?
  A rotina da turma é organizada com momento de acolhimento, roda de conversa, musicas, lanche, proposta pedagógicas e atividades dirigidas.

Porém, com o grande número de crianças e as diferentes necessidades presentes na sala de aula, muitas vezes ou até mesmo na maioria das vezes essa rotina é adaptada para atender situações específicas.

- **B. Você consegue realizar atividades individualizadas com os alunos? Por quê?** De forma limitada. Apesar de saber da importância do atendimento individualizado, o grande número de alunos dificulta acompanhar cada criança como seria necessário, especialmente em uma turma com diferentes ritmos de aprendizagem e necessidades específicas**.**
- **C. Há apoio suficiente (auxiliar, AEE, estagiários) para garantir a inclusão?**

  Não, o apoio não é suficiente para atender todas as demandas da turma. A quantidade reduzida de profissionais dificulta o processo de inclusão e sobrecarrega o professor regente e da auxiliar.
- **D. O que seria necessário para melhorar o trabalho na sua sala?**

  Seria importante reduzir o número de alunos por turma, ampliar o apoio especializado, oferecer mais recursos pedagógicos e planejamento para os professores.

A partir da análise do relato da professora e da entrevista realizada, foi possível identificar que a superlotação da turma de Educação Infantil impacta diretamente a organização do trabalho pedagógico, o processo de inclusão e as condições de aprendizagem das crianças. A turma investigada, composta por 27 estudantes, incluindo 6 crianças com necessidades educacionais específicas, sendo 2 não verbais, evidencia uma realidade que exige do docente múltiplas funções simultâneas, o que compromete a efetivação de práticas pedagógicas mais individualizadas e inclusivas, conforme estabelecem os documentos oficiais.

No que se refere à rotina escolar, a professora descreve que, embora exista uma organização estruturada com momentos de acolhimento, roda de conversa, atividades dirigidas e lanche, essa rotina precisa ser constantemente adaptada. Esse dado revela que, na prática, a rotina da Educação Infantil é frequentemente reorganizada pelas demandas emergentes da sala de aula, especialmente diante do grande número de crianças e das diferentes necessidades apresentadas. Tal realidade vai ao encontro do que defendem as diretrizes da Educação Infantil, ao enfatizarem a importância da intencionalidade pedagógica aliada à flexibilidade,

Realização Parceria Apoio

embora, no contexto observado, a flexibilidade se torne uma exigência imposta pelas condições estruturais, como a superlotação, que gera uma agitação constante da turma, e não apenas uma escolha pedagógica.

A entrevista também evidencia que o número elevado de estudantes interfere diretamente na organização das atividades e no tempo pedagógico disponível. A professora aponta dificuldades em realizar intervenções individualizadas, acompanhar o desenvolvimento das crianças e manter o foco e a disciplina da turma. Esse cenário é intensificado pela presença de crianças com necessidades específicas, que demandam mediações constantes, adaptações de estratégias e maior atenção do professor. Assim, observa-se uma sobrecarga docente que não se restringe ao aspecto físico, mas também emocional, uma vez que a profissional precisa lidar simultaneamente com diferentes demandas de cuidado, ensino, mediação de conflitos e organização da rotina. Nesse sentido, Tardif (2014) declara que o trabalho docente exige um esforço profundo do ponto de vista afetivo e cognitivo para com os alunos. Porém, diante do que já foi exposto, cabe refletir se, em uma sala numerosa como a do campo de pesquisa, esse esforço torna-se plenamente possível.

Em relação às práticas pedagógicas, a professora destaca que realiza adaptações constantes, utilizando materiais concretos, linguagem simplificada e propostas mais flexíveis. No entanto, essas estratégias ocorrem dentro de um contexto de limitações, uma vez que o número de alunos dificulta a realização de atividades verdadeiramente individualizadas, e mesmo quando isso acontece, boa parte da turma se mantém dispersa, dificultando a concentração.

No campo da inclusão escolar, os resultados evidenciam fragilidades. Apesar da presença de uma auxiliar de sala, a professora relata que o número de crianças com necessidades específicas ultrapassa a capacidade de acompanhamento efetivo, especialmente considerando que duas delas são não verbais. A ausência de suporte suficiente, como profissionais especializados e maior estrutura de apoio, compromete o processo de inclusão, tornando-o mais assistencial do que pedagógico em determinados momentos. Esse achado reforça a compreensão de que a inclusão escolar não depende apenas da matrícula dos estudantes, mas de condições concretas de permanência, participação e aprendizagem.

Outro ponto relevante diz respeito às condições de trabalho docente. A professora relata sensação de sobrecarga, principalmente nos momentos de

organização da turma, mediação de conflitos e atendimento individual. Esse resultado evidencia que a superlotação não afeta apenas a qualidade do ensino, mas também a saúde emocional e profissional do docente, que precisa responder a múltiplas exigências em um curto espaço de tempo e com recursos limitados.

Diante disso, os dados apontam que a superlotação na Educação Infantil impacta diretamente quatro dimensões principais: a organização da rotina escolar, o desenvolvimento das práticas pedagógicas, a efetivação da inclusão escolar e as condições do trabalho docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados apresentados, conclui-se que a superlotação nas salas de Educação Infantil compromete significativamente o trabalho pedagógico, o processo de inclusão e o desenvolvimento integral das crianças na realidade investigada no município de Assú/RN. O estudo evidencia que as dificuldades enfrentadas pela professora refletem um cenário que exige atenção das políticas educacionais locais, especialmente no que se refere à organização das turmas e às condições de trabalho docente.

Os resultados indicam que, embora existam avanços significativos nas políticas educacionais inclusivas, ainda persistem desafios relacionados à formação docente, infraestrutura escolar e disponibilidade de recursos humanos e materiais.

Assim, esta pesquisa contribui para ampliar a reflexão no contexto educacional do município, oferecendo subsídios para o planejamento de ações que visem a melhoria da qualidade da Educação Infantil na rede municipal de Assú. Tais ações tornam-se fundamentais para garantir não apenas o direito à educação, mas também a efetivação de uma prática pedagógica mais humanizada, atenta às singularidades de cada criança.

Conclui-se que a construção de uma educação inclusiva e de qualidade exige investimentos contínuos na valorização dos professores, no fortalecimento das políticas públicas e na garantia de condições adequadas para o desenvolvimento das práticas pedagógicas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2018.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. *Resolução CNE/CEB nº 1, de 17 de outubro de 2024*. Institui as Diretrizes Operacionais Nacionais de Qualidade e Equidade para a Educação Infantil. Brasília, DF: MEC/CNE, 2024. Disponível em: Gov.br MEC.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: Planalto – LDB.

KRAMER, Sonia. A infância e sua singularidade. Brasília: MEC, 2006.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer? São Paulo: Summus, 2015.

NÓVOA, António. Os professores e a sua formação num tempo de metamorfose da escola. Educação & Realidade, v. 44, n. 3, 2019.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. Educação Infantil: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2020.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis: Vozes, 2014.

VYGOTSKY, Lev S. Fundamentos de Defectologia. Havana: Pueblo y Educación, 1997.

Realização
Parceria
Apoio

OS ÍNDICES DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL DO TERRITÓRIO DO ASSÚ/RN: UMA ANÁLISE AMOSTRAL DE ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO

Dayse Cristina de Moura Galdino [1]
Maria da Conceição Silva [2]
Lara Rodrigues Siqueira [3]
[1] Doutoranda de Letras na Univ. do Estado do RN – UERN, daysemouracontato@gmail.com;
[2] Licenciada em Geografia na Univ. do Estado do RN – UERN, maria26silvaceicao@gmail.com;
[3] Licenciada em Pedagogia no Instituto Brasil de Educação – IBRA, larasiqueira998@gmail.com.

RESUMO

Este trabalho foi produzido para fazer parte do eixo temático “Educação, ciência e inovação pedagógica” do I Seminário Integrado do Programa Assú Mais Científico (SIMAC) e trata-se de um estudo empírico e interpretativo realizado por meio da aplicação de um questionário direcionado a professores de três escolas da cidade de Assú/RN; são elas: Centro Educacional Monsenhor Júlio Alves Bezerra, Escola Municipal Edgar Borges Montenegro e Escola Municipal Professora Nair Fernandes Rodrigues. Seu objetivo era avaliar quais recursos didático-escolares estão tensionados quando se trata dos resultados dos índices de desenvolvimento educacional como, por exemplo, o IDEB, apresentados pelo município. Após as entrevistas, as respectivas respostas foram analisadas para a construção dos resultados e discussões. Percebeu-se, então, que as opiniões dos docentes circularam em torno de uma mesma perspectiva, apontando para a falta de uma estrutura física adequada para a garantia da realização de atividades didáticas estimulantes, uma biblioteca que possibilite aos alunos leituras e estudos de qualidade, a falta ocasional de professores de língua portuguesa e de matemática, entre outros. Dessa forma, este estudo aponta para a necessidade de uma intervenção urgente que parta da gestão pública municipal.

INTRODUÇÃO

A qualidade da educação pública brasileira tem sido amplamente discutida nas pesquisas educacionais, especialmente em relação aos índices de desenvolvimento da educação básica e às condições do processo de ensino-aprendizagem nas escolas públicas. Embora indicadores como o IDEB sejam importantes para avaliar o desempenho escolar, eles não conseguem contemplar toda a complexidade da realidade educacional, marcada por fatores estruturais, sociais, pedagógicos e emocionais. Nesse contexto, o estudo propõe uma reflexão sobre os índices educacionais do município de Assú/RN, articulando dados empíricos e relatos de professores da Escola Municipal Deputado Edgar Borges Montenegro, da Escola Municipal Professora Nair Fernandes Rodrigues e do Centro Educacional Monsenhor Júlio Alves Bezerra. A pesquisa evidencia que muitas dificuldades enfrentadas pelas escolas, como vulnerabilidades socioemocionais, falta de recursos didáticos, problemas familiares e limitações estruturais, permanecem invisíveis nos indicadores quantitativos, reforçando a importância de ouvir os professores para compreender a realidade educacional de forma mais humanizada e contextualizada.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza empírica e interpretativa, buscando compreender os fatores que influenciam os índices de

desenvolvimento educacional das escolas públicas de Assú/RN a partir da percepção dos professores. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, elaboradas com base em estudos sobre qualidade da educação, gestão escolar, infraestrutura, ensino-aprendizagem e avaliação educacional. O roteiro abordou aspectos como dificuldades de aprendizagem, metodologias de ensino, condições estruturais das escolas, participação familiar, desafios do cotidiano escolar e propostas para a melhoria dos indicadores educacionais.

O estudo foi desenvolvido em três escolas públicas do município de Assú/RN — Centro Educacional Monsenhor Júlio Alves Bezerra, Escola Municipal Edgar Borges Montenegro e Escola Municipal Professora Nair Fernandes Rodrigues — e contou com a participação de onze professores selecionados intencionalmente, considerando sua experiência e atuação direta no processo educativo. Após a realização das entrevistas, os dados foram organizados, categorizados e submetidos à análise interpretativa, permitindo identificar fatores estruturais, pedagógicos, sociais e emocionais que impactam o desempenho escolar e os índices de desenvolvimento educacional das instituições investigadas.

REFERENCIAL TEÓRICO

A discussão sobre a qualidade da educação pública brasileira ocupa posição central nas pesquisas educacionais, especialmente em relação aos índices de desenvolvimento da educação básica e às políticas públicas voltadas ao desempenho escolar. Para Dermeval Saviani (2008), a educação deve ser compreendida como um direito social e instrumento de transformação da realidade, exigindo condições efetivas garantidas pelo poder público. Nesse contexto, indicadores como o IDEB são importantes para avaliar o ensino, mas não devem ser analisados isoladamente, pois fatores estruturais, sociais e pedagógicos influenciam diretamente os resultados educacionais. Além disso, Paulo Freire (1996) defende uma educação baseada no diálogo, na criticidade e na construção significativa do conhecimento, destacando que a precarização dos espaços escolares e a insuficiência de recursos didáticos comprometem tanto a aprendizagem quanto a atuação docente.

Complementando essa discussão, José Carlos Libâneo (2013) afirma que a organização da escola e a disponibilidade de recursos materiais são elementos fundamentais para garantir a qualidade do ensino e favorecer a permanência dos estudantes. Da mesma forma, Vitor Henrique Paro (2001) ressalta que a gestão escolar deve estar comprometida com a democratização do ensino e com a criação de condições adequadas para o trabalho pedagógico. Assim, considerar as percepções dos professores sobre as limitações estruturais das instituições escolares contribui para identificar demandas urgentes e fortalecer políticas públicas voltadas à melhoria das condições de ensino e aprendizagem nas escolas municipais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Estes resultados partem de uma pesquisa com amostragens acerca de como ocorre o processo de ensino-aprendizagem dos alunos das três escolas municipais consideradas, bem como do desempenho e rendimento escolar, principalmente nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática. Inicialmente, buscou-se realizar perguntas indiciárias aos professores, totalizando sete questões relacionadas ao ensino, às metodologias aplicadas, às dificuldades enfrentadas e às necessidades de melhoria.

a) Centro Educacional Monsenhor Júlio Alves Bezerra

Realização Parceria Apoio

Na referida escola, foram entrevistadas quatro professoras: duas pedagogas do turno matutino, uma professora de Língua Portuguesa e uma professora de Matemática do turno vespertino. Em seus relatos, apontaram, questões bastante semelhantes. O diagnóstico das dificuldades de aprendizagem revelou que as maiores barreiras educacionais são transversais, afetando diretamente o desenvolvimento da autonomia do estudante. As dificuldades foram mapeadas da seguinte forma: 1. Língua Portuguesa: predominam deficiências em interpretação de texto, análise morfossintática e lacunas persistentes no processo de alfabetização. 2. Matemática: observa-se resistência na transição para o pensamento abstrato e na aplicação de conceitos lógicos para a resolução de problemas cotidianos. 3. Pedagogia: identifica-se um quadro de passividade acadêmica e desmotivação muitas vezes vinculados a barreiras socioemocionais e à falta de apoio familiar.

As fragilidades tornam-se mais críticas e visíveis em dois momentos estratégicos: 1. Avaliações diagnósticas: no início do ano letivo, revelam o acúmulo de defasagens de anos anteriores. 2. Transições de ciclo: especialmente na passagem do 5º para o 6º ano, momento em que a exigência por organização e autonomia supera a base preparatória do aluno. O Projeto Político-Pedagógico (PPP) é frequentemente definido como a “identidade” da escola; um documento que projeta valores e metas para uma formação integral. No entanto, ao confrontarmos esse documento com os relatos das áreas de Matemática, Língua Portuguesa e Pedagogia, percebe-se que a realidade cotidiana apresenta as expectativas do PPP de forma parcial. Por fim, a melhoria dos indicadores educacionais depende de uma rede de apoio sólida que envolva gestão, professores e família.

b) Escola Municipal Edgar Borges Montenegro

A Escola Edgar Borges Montenegro oferta as modalidades de Educação Infantil e Ensino Fundamental – Anos Iniciais. O relato de experiência, construído a partir de entrevistas com professores da instituição, evidencia os desafios e as possibilidades presentes no cotidiano de uma escola pública de tempo integral. Os docentes apontam dificuldades relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem, especialmente nas áreas de Língua Portuguesa e Matemática. Muitos estudantes apresentam fragilidades na alfabetização, leitura, escrita e interpretação, além de dificuldades em operações matemáticas e atividades individuais. Segundo os professores, essas lacunas acumuladas ao longo da trajetória escolar afetam o desempenho dos alunos e exigem intervenções pedagógicas contínuas. As entrevistas também revelam os impactos do modelo de tempo integral, já que muitos estudantes chegam ao turno vespertino cansados física e mentalmente, o que interfere na concentração e na participação nas atividades escolares.

Apesar dessas dificuldades, os relatos destacam importantes potencialidades presentes no ambiente escolar. Os professores demonstram acreditar nas capacidades dos estudantes e reconhecem talentos que muitas vezes não aparecem nas avaliações formais. Projetos como feira de empreendedorismo, atividades artísticas, música e ginástica despertam maior envolvimento dos alunos e favorecem o desenvolvimento da criatividade, oralidade, liderança e trabalho em grupo. Além disso, os docentes relatam surpresa positiva com o desempenho dos estudantes em apresentações e produções coletivas, evidenciando que, mesmo diante das limitações estruturais e pedagógicas, existem experiências educativas significativas e profissionais comprometidos em garantir uma educação de qualidade e fortalecer a relação dos alunos com a escola.

Realização Parceria Apoio

c) Escola Municipal Professora Nair Fernandes Rodrigues

Na referida escola, foram entrevistados 3 professores, que apresentaram diversos problemas enfrentados pela comunidade escolar: o impacto de fatores sociais na aprendizagem, invisibilização das condições reais dos estudantes, vulnerabilidade familiar, ausência de suporte psicossocial, modelo avaliativo quantitativo (considerando apenas números), fatores familiares e sociais (luto, pobreza, abandono, ansiedade e demais problemáticas que não são consideradas nos índices de desenvolvimento educacional, mas que afetam diretamente os números), articulação intersetorial, acompanhamento individual, falta de indicadores qualitativos e registros socioemocionais.

Foram apontadas pelos professores algumas resoluções que podem impactar positivamente o ensino-aprendizagem e, consequentemente, os índices escolares, como: garantia de infraestrutura adequada (sede própria), continuidade pedagógica (professores e planejamento), fortalecimento da gestão pedagógica (PPP vivo), inclusão com suporte efetivo, apoio psicossocial aos estudantes e ampliação da autonomia escolar. Por fim, a equipe escolar também apontou para a necessidade de uma proposta de intervenção urgente para modificar resultados de metas e de indicadores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo analisou, a partir da percepção de professores de escolas públicas de Assú/RN, os principais fatores que influenciam os índices de desenvolvimento educacional e o processo de ensino-aprendizagem. As entrevistas evidenciaram que os desafios enfrentados pelas instituições vão além das questões pedagógicas, envolvendo problemas estruturais, sociais, emocionais e administrativos, como precariedade da infraestrutura, insuficiência de recursos didáticos, baixo acompanhamento familiar e vulnerabilidades socioemocionais dos estudantes. Os docentes também apontaram maiores dificuldades nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, especialmente em interpretação, raciocínio lógico e autonomia dos alunos. A pesquisa destacou ainda que indicadores como o IDEB não devem ser analisados isoladamente, pois muitas problemáticas escolares não são contempladas pelos dados quantitativos, reforçando a importância de ouvir os professores para compreender as necessidades das escolas e orientar políticas públicas voltadas à valorização docente, melhoria da infraestrutura, apoio psicossocial e fortalecimento da relação entre escola, família e poder público, visando uma educação pública mais inclusiva, qualitativa e socialmente transformadora.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 25ª. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6ª. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** 2ª. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. 18ª. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública.** 3ª. ed. São Paulo: Ática, 2001.

SAVIANI, Demerval. **Escola e democracia.** Campinas: Autores Associados, 2008.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO PIBID: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA FORMAÇÃO DOCENTE

Emilly Rebeca Costa de Lima[1]
[1]Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - RN, emilly20230026604@alu.uern.br;
Priscila Aguila Dantas da Costa[2]
[2] Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - RN, priscila20260005516@alu.uern.br ;
Maria Clara da Silva Fagundes[3]
[3] Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - RN, maria20260007459@alu.uern.br
Antônia Leticia Cunha da Silva[4]
[2] Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - RN, antonia20230025606@alu.uern.br ;

RESUMO

O presente resumo tem como objetivo relatar a experiência vivenciada no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), destacando sua contribuição para a formação inicial docente. O estudo parte da compreensão de que a inserção do licenciando no ambiente escolar possibilita a articulação entre teoria e prática, promovendo o desenvolvimento de competências pedagógicas e a construção da identidade profissional. A metodologia adotada, de abordagem qualitativa, caracteriza-se como um relato de experiência, fundamentado nas vivências ocorridas em sala de aula durante o acompanhamento das atividades conduzidas pela professora titular. Os resultados demonstram que a participação no PIBID favoreceu a ampliação dos conhecimentos pedagógicos, o desenvolvimento de estratégias de ensino e a reflexão crítica sobre a prática docente. Conclui-se que o programa contribui de forma relevante para a preparação acadêmica e profissional dos licenciandos, aproximando-os da realidade da docência e fortalecendo sua formação educacional.

PALAVRAS-CHAVE: Formação inicial docente. Alfabetização. Práticas pedagógicas.

INTRODUÇÃO

A formação inicial de professores constitui um dos principais desafios da educação contemporânea, especialmente no que se refere à articulação entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem. Nesse contexto, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) apresenta-se como uma importante política pública voltada para a valorização da formação docente, proporcionando aos licenciandos experiências práticas no ambiente escolar desde os primeiros anos da graduação. A inserção dos estudantes nas escolas contribui para o desenvolvimento de competências pedagógicas, além de promover reflexões sobre os desafios enfrentados na realidade educacional brasileira.

A relevância deste trabalho está na necessidade de compreender como a vivência no PIBID contribui para a construção da identidade docente e para o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas, especialmente no contexto das escolas públicas. Além disso, o estudo dialoga com os objetivos do *Programa Assú Mais Científico* ao incentivar a produção acadêmica e a valorização das experiências educacionais no território local.

O presente trabalho tem como objetivo relatar as experiências desenvolvidas durante um ano de participação no PIBID, destacando as contribuições do programa para a formação docente, os desafios encontrados no ambiente escolar e as estratégias pedagógicas utilizadas durante as atividades em sala de aula. Como objetivos específicos, busca-se analisar a relação entre teoria e prática na formação inicial e refletir sobre a importância da prática educativa no desenvolvimento profissional do licenciando.

Do ponto de vista teórico, o estudo fundamenta-se em discussões sobre formação docente, prática pedagógica e iniciação à docência, considerando a escola como espaço essencial para a construção do conhecimento e da experiência profissional. Metodologicamente, trata-se de um relato de experiência, elaborado a partir das vivências desenvolvidas durante as atividades realizadas em sala de aula no âmbito do PIBID, sob acompanhamento da professora supervisora.

METODOLOGIA

A metodologia deste trabalho caracteriza-se como um estudo descritivo, de abordagem qualitativa (Chizzotti, 2014), desenvolvido a partir de um relato de experiência vivenciado no PIBID. A pesquisa foi realizada no Centro Educacional Dr. Pedro Amorim (CEPA), escola municipal localizada na cidade de Assú/RN, tendo como público uma turma do 3º ano do Ensino Fundamental, no turno vespertino.

O estudo foi desenvolvido durante o ano de 2025, período em que os participantes ingressaram como bolsistas do PIBID, atuando diretamente nas atividades pedagógicas realizadas em sala de aula sob o acompanhamento da professora supervisora. Durante esse período, foram trabalhadas diversas temáticas educacionais voltadas ao processo de alfabetização e aprendizagem dos estudantes, por meio de atividades lúdicas e dinamizadas que buscavam contribuir com os objetivos pedagógicos da turma.

As intervenções desenvolvidas incluíram atividades relacionadas à formação de sílabas, operações matemáticas de adição e subtração, além de práticas voltadas ao desenvolvimento da leitura e da escrita. Entre as ações realizadas, destaca-se o projeto de poesia, que teve como objetivo estimular a escrita, a criatividade e a percepção dos estudantes acerca do espaço social e cultural ao qual pertencem, o projeto proporcionou momentos de interação e valorização da cultura local, possibilitando aos alunos o contato com poetas da cidade, literatura de cordel, livros de autores regionais e produções confeccionadas pelos próprios estudantes.

As informações foram produzidas por meio das observações realizadas durante as aulas, da participação nas atividades pedagógicas e do acompanhamento das práticas desenvolvidas na turma. A análise dos dados deu-se de forma descritiva e reflexiva, considerando as experiências vivenciadas, os desafios enfrentados e as contribuições do PIBID para a formação docente e para o processo de aprendizagem dos alunos. Foram respeitados os aspectos éticos relacionados ao ambiente escolar e à participação dos estudantes, preservando-se a identidade dos envolvidos e garantindo o caráter educativo das ações realizadas.

REFERENCIAL TEÓRICO

A leitura de mundo precede a palavra é um dos princípios freireanos mais utilizados por estudantes em formação, professores e estudiosos da educação, especialmente preocupados com o ato revolucionário de aprender a ler e escrever – a alfabetização.

Para Freire (2009) já apontara que o universo cultural dos estudantes é definidor para que possa adentrar e aprender autenticamente no universo da escrita. Essa ação relacional da leitura de mundo e leitura da palavra, hoje designada por muitos de leitura de território ou de letramento, já fora anunciada por este educador, associada a preocupação de que é preciso coerência entre aquilo que o sujeito vive e aquilo que precisa aprender na escola.

A atividade de leitura literária proposta pela escola, em que considera a existência de poetas locais, do entorno da escola é coerente com o princípio freireano acima posto. Assim, ler o mundo e ler a palavra, "não é puro entretenimento nem tampouco um exercício de memorização mecânica" (Freire, 1994, p. 29), é antes um ato de cidadania, de emancipação humana, portanto um ato político.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, durante o desenvolvimento das atividades na turma do 3º ano do Ensino Fundamental, buscou-se compreender as principais necessidades educacionais dos estudantes por meio da observação da rotina escolar e das dificuldades apresentadas em sala de aula. A partir dessa análise, as atividades passaram a ser planejadas de acordo com o perfil da turma, considerando o nível de aprendizagem, as dificuldades de leitura, escrita e raciocínio lógico, bem como as formas de interação dos alunos com os conteúdos trabalhados. Essa prática possibilitou uma atuação mais significativa e contextualizada, contribuindo para maior participação dos estudantes durante as aulas.

Observou-se que o uso de atividades dinamizadas favoreceu o envolvimento da turma no processo de aprendizagem, especialmente nas propostas relacionadas à formação de sílabas, leitura, escrita, adição e subtração. As práticas pedagógicas desenvolvidas buscaram complementar os objetivos estabelecidos pela professora titular, respeitando a metodologia já utilizada em sala de aula. Nesse sentido, percebeu-se que o planejamento coletivo e a articulação entre bolsistas e professora supervisora foram fundamentais para a construção de estratégias educativas mais eficientes.

Além das contribuições para os alunos, a experiência no PIBID possibilitou reflexões importantes para a formação docente, especialmente no que se refere ao planejamento pedagógico, à adaptação de metodologias e à compreensão dos desafios presentes no cotidiano escolar. Dessa forma, o programa contribuiu significativamente para o desenvolvimento profissional e acadêmico dos licenciando, fortalecendo a relação entre teoria e prática na formação inicial de professores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência relatada através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), mostra-se enquanto uma prática significativa para a formação acadêmica e profissional, possibilitando a articulação entre teoria e prática no contexto escolar. Essa prática contribui para o desenvolvimento profissional do pedagogo em formação, reflexão crítica sobre a prática docente e a construção de sua identidade profissional. Durante o período de atuação, foram ultizadas por metodologias lúdicas e participativas, voltadas para leitura, escrita, formação de sílabas e operações matemáticas, contendo projetos relacionados a poesia que valorizam a cultura local, estimulando a criatividade, senso de pertencimento cultural e a participação.

REFERÊNCIAS

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não**: cartas a quem usa ensinar. 5. ed. São Paulo: Olho D'água, 1994.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 50. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PIBID

Flexsivone Bezerra Oliveira [1]
Ana Clarice Borges Lopes [2]
[1] Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, flexsivone20230013259@alu.uern.br;
[2] Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte- UERN, ana20240010279@alu.uern.br

RESUMO

O presente trabalho apresenta um relato de experiência desenvolvido no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) em uma turma do 3º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Deputado Edgard Borges Montenegro, em Assú/RN, no ano de 2025. O estudo teve como objetivo refletir sobre as contribuições das práticas pedagógicas para o processo de alfabetização e para a formação inicial docente. A pesquisa possui abordagem qualitativa e descritiva, construída a partir de observações e intervenções realizadas no contexto escolar. As atividades envolveram o uso do alfabeto fônico, propostas com sílabas simples, atividades diagnósticas, incentivo à leitura e práticas lúdicas voltadas à escrita. Os resultados evidenciaram avanços na participação dos alunos, no reconhecimento das letras e no desenvolvimento da leitura e escrita. A experiência também fortaleceu a relação entre teoria e prática, destacando a importância do PIBID para a formação docente e para a educação pública.

Palavras-chave: Alfabetização. PIBID. Formação docente. Letramento. Práticas pedagógicas.

INTRODUÇÃO

Este relato de experiência apresenta as vivências desenvolvidas no subprojeto Alfabetização do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Campus Avançado de Assú, realizado na Escola Municipal Deputado Edgard Borges Montenegro, em uma turma do 3º ano do Ensino Fundamental no ano de 2025.

A aprendizagem que ocorre em um ambiente que favorece a leitura e a escrita com sentido, permite que a criança leia o mundo com sentimento e criação, tendo como mediador desse processo de construção do conhecimento o professor (Simonetti, 2005).

Nessa perspectiva, o processo de alfabetização nos anos iniciais do Ensino Fundamental é importante para o desenvolvimento da leitura, da escrita e da participação social das crianças. Assim, o PIBID contribui tanto para a formação inicial das crianças quanto para formação dos futuros docentes enquanto mediadores das práticas pedagógicas. O objetivo geral do trabalho é refletir sobre as contribuições das práticas pedagógicas desenvolvidas no processo de alfabetização e na formação inicial docente. Como objetivos específicos, busca-se apresentar as atividades realizadas em sala de aula; compreender as dificuldades dos alunos no processo de alfabetização e relacionar teoria e prática a partir das experiências vivenciadas no PIBID.

METODOLOGIA

O trabalho caracteriza-se como um relato de experiência de abordagem qualitativa, desenvolvido a partir das vivências no PIBID Alfabetização. As atividades ocorreram na Escola Municipal Deputado Edgard Borges Montenegro, junto a uma turma do 3º ano do Ensino Fundamental no ano de 2025.

Os dados foram construídos por meio de observações, registros das atividades e acompanhamento do desenvolvimento dos alunos durante as intervenções pedagógicas. Inicialmente, foram observadas as dificuldades da turma no reconhecimento das letras, sílabas e formação de palavras. A partir disso, foram desenvolvidas atividades lúdicas e diagnósticas, como o uso do alfabeto fônico, atividades com sílabas simples, o “Ditado Estourado”, produções escritas e incentivo à leitura individual e coletiva.

As propostas foram planejadas considerando os níveis de desenvolvimento da escrita discutidos por Emília Ferreiro e Ana Teberosky, permitindo relacionar teoria e prática durante a atuação no PIBID. No livro Psicogênese da língua Escrita publicado em 1986 as autoras pontuam que a evolução da escrita das crianças passa por três grandes níveis, sendo eles por pré-silábico, silábico e alfabético.

REFERENCIAL TEÓRICO

A alfabetização e o letramento são processos complementares que envolvem não apenas a aprendizagem da escrita, mas também a participação dos sujeitos em práticas sociais de leitura e escrita. Para Soares (2005), alfabetizar vai além da decodificação das palavras, sendo necessário promover experiências significativas com a língua escrita. Nesse viés, o desenvolvimento de atividades lúdicas e diagnósticas com as crianças possibilitou compreender de que maneira os processos de ensino-aprendizagem estavam contribuindo para o seu desenvolvimento, bem como identificar aspectos que poderiam ser aprimorados.

Os estudos de Ferreiro e Teberosky (1986) também contribuíram para compreender que a criança constrói hipóteses sobre a escrita em diferentes níveis de aprendizagem, exigindo do professor um olhar atento às necessidades de cada aluno. Nessa perspectiva, é interessante ressaltar que cada criança possui o próprio tempo e maneira de expressar a sua aprendizagem. No processo de apropriação da escrita isso não é diferente, pois as hipóteses construídas pelas crianças fazem parte de uma fase do seu desenvolvimento, como quando associam a escrita à imagem ou procuram relacionar características de um objeto à escrita de seu nome.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante as observações iniciais, percebeu-se que muitos alunos apresentavam dificuldades no reconhecimento das letras e na formação de palavras. Diante disso, primeiro foi confeccionado um alfabeto fônico para auxiliar no processo de alfabetização e fortalecer a relação entre letras e sons.

Também foram desenvolvidas atividades com sílabas simples, nas quais os alunos formavam e identificavam palavras, além do “Ditado Estourado”, atividade lúdica que incentivou a participação e tornou a escrita mais dinâmica. Posteriormente, foram realizadas atividades diagnósticas para identificar os níveis de aprendizagem da turma, permitindo organizar propostas conforme os níveis silábico, silábico-alfabético e alfabético.

Posteriormente, foram realizadas atividades diagnósticas para identificar os níveis de aprendizagem da turma, permitindo organizar propostas conforme os níveis silábico, silábico-alfabético e alfabético. Essa experiência relaciona-se aos estudos

Realização
Parceria
Apoio

de Emília Ferreiro sobre a psicogênese da língua escrita e a construção das hipóteses de escrita pelas crianças.

Além disso, foram desenvolvidas atividades voltadas ao incentivo da leitura individual e coletiva, utilizando diferentes gêneros textuais, como carta, receita, entre outras. As experiências mostraram que práticas lúdicas e contextualizadas favorecem a participação, o interesse pela leitura e o desenvolvimento da escrita.

A vivência no PIBID também contribuiu significativamente para a formação docente, possibilitando relacionar os estudos teóricos às práticas desenvolvidas na escola e compreender a importância de uma atuação pedagógica sensível e planejada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência vivenciada no PIBID possibilitou compreender os desafios e as contribuições do processo de alfabetização nos anos iniciais do Ensino Fundamental. As atividades desenvolvidas favoreceram a participação dos alunos, o reconhecimento das letras e sons, o desenvolvimento da escrita e o incentivo à leitura.

Além disso, o projeto contribuiu para a formação inicial docente, fortalecendo a relação entre teoria e prática e permitindo refletir sobre a importância de práticas pedagógicas significativas e inclusivas. Assim, o PIBID mostrou-se um importante espaço de aprendizagem, troca de experiências e aproximação com a realidade da escola pública.

REFERÊNCIAS

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Tradução de Diana Myriam Lichtenstein, Rosa Maria Marcus e Lia Vainer Schusterman. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

SIMONETTI, Amália. **O Desafio de Alfabetizar e Letrar**. Fortaleza: Edições Livro Técnico, 2005.

SOARES, Magda Becker; BATISTA, Antônio Augusto Gomes. **Alfabetização e letramento**. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005.

RELEITURA DE PINTURAS NA EDUCAÇÃO: EXPERIÊNCIAS ARTÍSTICAS E APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS

Pollyana Maria da Costa [1]
Maria Luiza da Silva [2]

[1] Graduada do Curso de Pedagogia,da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte- UERN, pollyanamaria03@gmail.com;
[2] Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Cognição, Tecnologias e Instituições - PPGCTI da Universidade Federal Rural do Semiárido - UFEERSA, luizamaria70583@gmail.com.

RESUMO

A arte possui um importante papel no desenvolvimento da criatividade, da sensibilidade e da expressão das crianças no ambiente escolar. O presente trabalho tem como objetivo discutir a importância da releitura de pinturas como prática pedagógica nos anos iniciais do Ensino Fundamental, destacando suas contribuições para a aprendizagem e para o desenvolvimento artístico dos estudantes. A pesquisa caracteriza-se como um relato de experiência de abordagem qualitativa, desenvolvido a partir de atividades de apreciação e releitura de obras do artista local Gilvan Lopes. As ações envolveram observação das pinturas, rodas de conversa, produção artística e exposição dos trabalhos realizados pelos alunos. O estudo fundamenta-se nas contribuições de Ana Mae Barbosa e sua Abordagem Triangular, que compreende o ensino da arte por meio do fazer artístico, da leitura de imagens e da contextualização cultural. Os resultados evidenciaram que a releitura de pinturas favorece a criatividade, amplia o repertório cultural e fortalece a participação dos estudantes nas atividades escolares. Conclui-se que a arte, quando trabalhada de forma contextualizada e significativa, contribui para uma aprendizagem mais dinâmica, reflexiva e participativa.

Palavras-chave: Arte-educação; Releitura; Pintura; Ensino Fundamental; Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

A arte é uma importante ferramenta de expressão e aprendizagem no contexto escolar, principalmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Por meio das experiências artísticas, as crianças desenvolvem a criatividade, a imaginação, a sensibilidade e a capacidade de interpretar o mundo ao seu redor.

Nesse contexto, a releitura de pinturas surge como uma prática pedagógica significativa, permitindo que os estudantes interpretem obras de arte a partir de suas próprias percepções e experiências. Diferente da simples reprodução, a releitura possibilita novas criações e ressignificações da obra observada.

Segundo Barbosa (2014), o ensino da arte deve envolver apreciação, contextualização e produção artística, valorizando o contato dos alunos com diferentes manifestações culturais.

Diante disso, este trabalho emerge da necessidade de resgatar e valorizar o ensino da arte como componente fundamental na formação integral das crianças, especialmente por meio de práticas que articulem o fazer artístico à realidade cultural dos estudantes. A releitura de pinturas de um artista local mostrou-se um caminho potente para aproximar os alunos da cultura regional e estimular o desenvolvimento da expressão crítica e criativa desde os anos iniciais da escolarização.

A escolha pela temática da releitura de pinturas nos anos iniciais justifica-se pela constatação, no cotidiano escolar, de que o ensino da arte ainda ocupa um lugar marginalizado no currículo, sendo frequentemente reduzido a atividades decorativas ou técnicas desprovidas de sentido. Tal realidade contraria o que preconizam tanto a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) quanto teóricos como Ana Mae Barbosa, que defendem uma educação artística crítica, contextualizada e significativa.

Além disso, o uso de obras de um artista local , Gilvan Lopes, atribui à experiência um caráter identitário e cultural relevante, aproximando os conteúdos escolares da realidade dos alunos e valorizando a produção artística do semiárido potiguar. Este resumo expandido tem como objetivo discutir a importância da releitura de pinturas como prática pedagógica nos anos iniciais do Ensino Fundamental, analisando suas contribuições para o desenvolvimento da criatividade, da expressão artística e do repertório cultural dos estudantes. Os objetivos específicos, são: Apresentar o relato de uma experiência pedagógica com releitura de pinturas do artista local Gilvan Lopes em uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental; Compreender as contribuições da releitura de pinturas para o desenvolvimento da criatividade, da identidade cultural e da expressão dos alunos; e Refletir sobre a importância de práticas pedagógicas contextualizadas na arte-educação para a formação integral dos estudantes dos anos iniciais.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, do tipo relato de experiência, realizada em uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental I, composta por 22 estudantes com idades entre 7 e 8 anos, em uma escola pública do município de Assú/RN. A abordagem qualitativa, conforme Minayo (2014), é adequada para compreender fenômenos humanos e sociais em sua singularidade, priorizando o significado das ações dos sujeitos no contexto em que ocorrem. O relato de experiência, enquanto modalidade de pesquisa, permite ao professor-pesquisador refletir sobre sua própria prática e produzir conhecimento a partir das vivências do cotidiano escolar (André, 2013).

As atividades foram organizadas em quatro etapas sequenciais. Na primeira etapa, realizou-se a apreciação das pinturas do artista local Gilvan Lopes, com o objetivo de aproximar os alunos da cultura regional e estimular o contato com diferentes linguagens artísticas. Na segunda etapa, foi conduzida uma roda de conversa mediada pela professora, na qual os estudantes expressaram suas percepções sobre as obras, identificando cores, formas, sentimentos e elementos da paisagem do semiárido presentes nas pinturas. A observação sistemática das interações e falas dos alunos durante essa etapa constituiu-se como instrumento central de coleta de dados, conforme preconiza Lüdke e André (2013) para pesquisas qualitativas em contextos escolares.

Na terceira etapa, os estudantes produziram releituras das obras observadas utilizando lápis de cor, tinta guache e folhas A4, com liberdade para reinterpretar os elementos visuais a partir de suas próprias perspectivas. Na quarta e última etapa, as produções foram expostas na sala de aula, promovendo o compartilhamento das criações e a valorização do trabalho coletivo. Os dados foram analisados de forma descritiva e interpretativa, considerando as produções artísticas e os registros das observações realizadas ao longo das atividades.

REFERENCIAL TEÓRICO

O ensino da arte na educação básica deve proporcionar experiências que favoreçam a criatividade e a construção de significados pelos estudantes. Nesse sentido, a releitura de pinturas permite que a criança interprete uma obra artística a partir de sua própria visão de mundo, ressignificando os elementos visuais conforme suas vivências e repertório cultural. Conforme Pillar (2011), a releitura não é uma mera cópia, mas um processo criativo de reinterpretação que articula leitura e produção de imagens, favorecendo o desenvolvimento do pensamento estético e visual da criança.

De acordo com Barbosa (2014), a aprendizagem em arte acontece por meio da interação entre leitura de imagens, contextualização e fazer artístico, princípios presentes na Abordagem Triangular. Essa proposta metodológica valoriza a alfabetização visual como componente central da educação estética, integrando o contato com obras de arte, a reflexão crítica sobre seu contexto de produção e a criação artística pelos próprios alunos. Barbosa (2008) também destaca que o ensino da arte deve contemplar experiências com artistas locais e regionais, ampliando o repertório cultural dos estudantes e fortalecendo identidades culturais.

Ferraz e Fusari (2009) afirmam que o ensino da arte deve estimular a percepção estética e a capacidade crítica dos estudantes, contribuindo para a formação de sujeitos mais criativos e participativos. Para as autoras, a arte na escola não deve se limitar a técnicas isoladas, mas constituir-se como linguagem que articula sentimento, pensamento e expressão. Nessa perspectiva, experiências com releitura de obras de arte possibilitam ao estudante estabelecer conexões entre a produção artística e sua realidade, conforme verificado em estudos como o de Iavelberg (2003), que demonstram como o contato sistemático com imagens artísticas potencializa o desenvolvimento cognitivo, afetivo e cultural das crianças nos anos iniciais da escolarização. A Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) também reconhece a centralidade das artes visuais na formação integral dos estudantes, reafirmando a importância de práticas que integrem apreciação, criação e contextualização cultural no currículo escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o desenvolvimento das atividades, observou-se grande interesse e participação dos estudantes nas propostas artísticas. Os alunos demonstraram curiosidade ao conhecer as pinturas de Gilvan Lopes, reconhecendo elementos do cotidiano do semiárido potiguar nas obras — como o sol, os animais, as cores da terra e as paisagens rurais. Na roda de conversa, os estudantes verbalizaram percepções como “parece o sol lá da minha casa” e “tem uns bichos que eu já vi”, revelando a identificação com os elementos culturais representados nas pinturas e a capacidade de estabelecer relações entre arte e vida.

As releituras produzidas revelaram criatividade, imaginação e liberdade de expressão, evidenciando que cada estudante atribuiu novos significados às obras trabalhadas. As produções apresentaram diversidade de escolhas cromáticas, reinterpretações de formas e incorporação de elementos pessoais e afetivos, demonstrando que a atividade mobilizou tanto o repertório visual quanto a subjetividade de cada criança. Conforme Pillar (2011), esse processo de transitar entre a obra de referência e a produção própria é constitutivo do pensamento estético infantil. As imagens das produções, expostas na sala de aula ao final da atividade, evidenciaram a diversidade de leituras possíveis a partir de uma mesma obra, fortalecendo o diálogo entre os pares e a valorização das diferentes expressões artísticas presentes no grupo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A releitura de pinturas mostrou-se uma importante ferramenta pedagógica no processo de ensino e aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento da criatividade, da expressão artística e da formação cultural dos alunos.

Conclui-se que o ensino da arte, quando desenvolvido de forma contextualizada e reflexiva, promove aprendizagens mais significativas e contribui para a formação integral dos estudantes.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. A imagem no ensino da arte. São Paulo: Perspectiva, 2014.

BARBOSA, Ana Mae. Inquietações e mudanças no ensino da arte. São Paulo: Cortez, 2008.

ANDRÉ, Marli. O que é um estudo de caso qualitativo em educação? Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 22, n. 40, p. 95–103, jul./dez. 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

FERRAZ, Maria Heloísa Corrêa de Toledo; FUSARI, Maria Felisminda de Resende e. Metodologia do ensino de arte. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

IAVELBERG, Rosa. Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores. Porto Alegre: Artmed, 2003.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. 2. ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2013.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 33. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

PILLAR, Analice Dutra. A educação do olhar no ensino das artes. 7. ed. Porto Alegre: Mediação, 2011.

LOPES, Gilvan; MORAIS, Gelmiris; VARELA, Regis. Assú cidade da gente. Fortaleza: Didáticos Editora, 2022.

SINFONIA DOS SONS DO COTIDIANO: ARTE, MÚSICA E PERCUSSÃO DE BAIXO CUSTO

Vânia Karla Dantas Ricardo de Melo [1]
Victor Gabriel da Silva Araujo [2]
Edilayne Rayssa da Silva [3]
José de Brito Silva [4]

[1] Mestre em Ensino na Universidade Federal Rural do Semi-Árido, professora de História da Escola Estadual Manoel de Melo Montenegro- RN, vaniakarladr1@gmail.com
[2] Estudante do 1º ano do ensino médio na Escola Estadual Manoel de Melo Montenegro- RN;
[3] Estudante do 1º ano do ensino médio na Escola Estadual Manoel de Melo Montenegro- RN;
[4] Licenciado Em Música Pela UERN, Bacharel Na Habilitação Trombone Pela UFRN, professor na Escola Estadual Manoel Montenegro;

RESUMO

O presente projeto propõe uma reflexão sobre a relação entre arte, música e os sons presentes no cotidiano, destacando a possibilidade de transformar objetos comuns e sons ambientais em instrumentos de percussão de baixo custo. A pesquisa busca compreender como a musicalização pode ocorrer a partir da exploração sonora do ambiente escolar e social, promovendo criatividade, inclusão e consciência artística. Além disso, o estudo discute a importância da educação musical no desenvolvimento cultural e cognitivo dos estudantes, incentivando práticas sustentáveis e acessíveis no ensino da arte. A metodologia utilizada é qualitativa e bibliográfica, fundamentada em autores da educação musical, da arte-educação e da cultura sonora.

1. INTRODUÇÃO

A música constitui uma importante forma de expressão humana e está presente nas mais diversas situações do cotidiano. Os sons produzidos pelo ambiente, pelos objetos e pelas ações humanas compõem uma rica paisagem sonora que pode ser explorada pedagogicamente, ampliando as possibilidades de ensino e aprendizagem em Arte e Educação Musical. Nesse contexto, a utilização de objetos comuns e materiais alternativos para a construção de instrumentos de percussão de baixo custo representa uma estratégia que aproxima os estudantes da experiência musical de maneira acessível, criativa e significativa.

A presente pesquisa tem como objetivo geral compreender como os sons do cotidiano e o desenvolvimento de instrumentos de percussão de baixo custo podem contribuir para os processos de musicalização, criatividade e formação artística dos estudantes. Busca-se analisar de que forma a escuta dos sons presentes no ambiente escolar e social pode favorecer experiências educativas que valorizem a expressão artística, a participação coletiva e a consciência ambiental.

A música está presente em diferentes espaços da vida cotidiana, manifestando-se não apenas nos instrumentos tradicionais, mas também nos sons produzidos pelo ambiente, pelos objetos e pelas ações humanas. O som de panelas, garrafas, latas, mesas, palmas e passos pode tornar-se elemento musical quando organizado ritmicamente.

No contexto escolar, o ensino da arte e da música enfrenta desafios relacionados à falta de recursos, instrumentos musicais e investimentos. Nesse cenário, a utilização de materiais recicláveis e objetos do cotidiano como instrumentos de percussão representa uma alternativa pedagógica acessível, criativa e sustentável. Além de estimular a percepção sonora, a musicalização por meio dos sons cotidianos favorece a criatividade, o trabalho coletivo, a expressão corporal e a consciência ambiental. A arte deixa de ser apenas teoria e transforma-se em experiência sensível e participativa.

Diante dessa perspectiva, o estudo é orientado pela seguinte questão norteadora: como a exploração dos sons do cotidiano e a construção de instrumentos de percussão de baixo custo podem contribuir para a musicalização e para o desenvolvimento artístico, cultural e cognitivo dos estudantes?

A relevância científica desta pesquisa está na contribuição para as discussões sobre educação musical, cultura sonora e práticas pedagógicas inovadoras, ampliando o conhecimento acerca das possibilidades de utilização de recursos alternativos no ensino da Arte. Além disso, o estudo dialoga com debates contemporâneos sobre sustentabilidade, democratização do acesso à educação musical e valorização das experiências sonoras presentes no cotidiano.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A música pode ser compreendida como expressão artística construída a partir da organização dos sons e dos silêncios. Segundo Murray Schafer, os sons do ambiente formam uma “paisagem sonora”, capaz de influenciar a percepção humana e a experiência cultural.

A educação musical contemporânea tem ampliado sua compreensão sobre as diversas formas de produção e percepção dos sons, reconhecendo que a aprendizagem musical não se limita ao estudo de instrumentos convencionais ou à reprodução de repertórios musicais. Nesse contexto, a noção de paisagem sonora, desenvolvida por R. Murray Schafer, constitui uma importante contribuição para a

compreensão dos sons presentes nos ambientes cotidianos e de suas potencialidades educativas.

Concordando com Schafer (2001), a paisagem sonora corresponde ao conjunto de sons que compõem determinado ambiente, incluindo sons naturais, humanos e tecnológicos. Para o autor, a sociedade contemporânea tem sido marcada pelo aumento da poluição sonora como também da escuta atenta. Dessa forma, é importante observar a percepção, a interpretação e valorizar os sons que constituem o mundo ao nosso redor.

O estudo da escuta é importante para compreender como o cotidiano produz musicalidade. Sons urbanos, naturais e domésticos podem ser transformados em experiências artísticas e educativas.

Arte, educação musical e inclusão, a educação musical desempenha importante papel no desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos estudantes. O ensino da música favorece: **c**riatividade; coordenação motora; percepção auditiva; expressão corporal; interação social; sensibilidade artística.

A utilização de instrumentos de baixo custo democratiza o acesso à musicalização, especialmente em escolas com poucos recursos financeiros. Além disso, o reaproveitamento de materiais recicláveis contribui para práticas sustentáveis e para a conscientização ambiental.

Segundo Paulo Freire, a educação deve partir da realidade dos sujeitos. Nesse sentido, trabalhar os sons do cotidiano aproxima o aprendizado musical da experiência vivida pelos estudantes.

Em sua obra *O Ouvido Pensante* (1991), Schafer destaca que a educação musical deve estimular a escuta crítica e criativa, permitindo que os sujeitos desenvolvam sensibilidade para compreender os sons como elementos culturais e expressivos. Nessa perspectiva, a musicalização ultrapassa o ensino tradicional da música e passa a envolver experiências de observação, exploração e criação sonora a partir do ambiente cotidiano.

As contribuições de John Cage (1961) reforçam essa compreensão ao questionar os limites convencionais entre música e ruído. Podemos mencionar a partir da análise de Cage, qualquer som pode adquirir significado artístico quando percebido de forma intencional e sensível. Sua proposta estética valoriza os sons do cotidiano e amplia a noção de música para além das estruturas tradicionais, possibilitando novas formas de experimentação e criação musical. Tal concepção

dialoga diretamente com a ideia de paisagem sonora defendida por Schafer, ao reconhecer o ambiente como fonte permanente de experiências musicais.

A musicalização é compreendida como um processo educativo que possibilita o desenvolvimento da sensibilidade, da percepção sonora, da expressão criativa e da compreensão da linguagem musical. Para Penna (2008), o ensino de música deve considerar a diversidade cultural dos sujeitos e reconhecer as múltiplas formas de manifestação musical presentes na sociedade.

Ao discutir os desafios da educação musical na escola, Penna (2008) destaca que a música não deve ser concebida apenas como conteúdo técnico ou disciplinar, mas como linguagem artística capaz de promover experiências estéticas, culturais e sociais. Dessa forma, a aprendizagem musical torna-se mais significativa quando dialoga com os repertórios culturais dos estudantes e com os sons que fazem parte de seu cotidiano.

Nessa mesma direção, Brito (2003) argumenta que a musicalização deve priorizar experiências de exploração, descoberta e criação sonora, especialmente nos contextos educativos. A autora enfatiza a importância das brincadeiras, dos jogos musicais, da escuta e da experimentação como elementos fundamentais para o desenvolvimento musical das crianças e dos jovens.

Estudos recentes sobre musicalização escolar têm demonstrado que experiências baseadas na exploração sonora e na construção de instrumentos alternativos favorecem o desenvolvimento da atenção, da memória, da coordenação motora, da criatividade e das habilidades socioemocionais. Essas práticas também contribuem para tornar o ensino de música mais acessível, especialmente em contextos escolares com recursos limitados.

O desenvolvimento de instrumentos de percussão com materiais reutilizáveis representa uma prática que integra educação musical, educação ambiental e expressão artística. Ao transformar objetos cotidianos em recursos sonoros, os estudantes desenvolvem habilidades criativas e ampliam sua compreensão sobre as possibilidades da produção musical.

Sob essa perspectiva, a reutilização de materiais para a confecção de instrumentos favorece reflexões sobre consumo consciente, sustentabilidade e reaproveitamento de recursos. Além disso, promove experiências de aprendizagem que articulam teoria e prática, estimulando a investigação, a criatividade e o trabalho colaborativo.

3. METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza qualitativa, fundamentado em levantamento bibliográfico e em uma proposta de intervenção pedagógica voltada à educação musical. É importante destacar que o trabalho não consiste apenas em uma proposta teórica, mas contempla a realização de atividades práticas desenvolvidas pelos autores da pesquisa, que atuam como estudantes e músicos, permitindo a articulação entre conhecimentos acadêmicos e experiências musicais vivenciadas.

A pesquisa bibliográfica constituiu a primeira etapa do estudo, sendo realizada por meio da consulta e análise de livros, artigos científicos, dissertações e teses relacionados à educação musical, paisagem sonora, musicalização, arte-educação e práticas pedagógicas inclusivas. Essa etapa teve como finalidade construir o referencial teórico que fundamenta as discussões apresentadas no trabalho, com destaque para as contribuições de Schafer (1991; 2001), Cage (1961), Brito (2003), Penna (2008) e Freire (1996).

Paralelamente ao estudo bibliográfico, foi desenvolvida uma intervenção pedagógica de caráter experimental e exploratório. Os participantes envolvidos foram os próprios autores da pesquisa, estudantes e músicos que se dedicaram à observação e à exploração dos sons presentes em seu cotidiano. A escolha dessa abordagem permitiu compreender, na prática, as possibilidades de criação musical a partir de elementos sonoros encontrados em ambientes escolares, domésticos e comunitários.

Os procedimentos metodológicos da intervenção ocorreram em três momentos. No primeiro, realizou-se a observação e o registro dos sons presentes no cotidiano, identificando diferentes fontes sonoras, como objetos domésticos, materiais recicláveis, sons da natureza, ruídos urbanos e demais manifestações acústicas percebidas no ambiente. Essa etapa foi inspirada nos estudos sobre paisagem sonora desenvolvidos por Murray Schafer, valorizando a escuta sensível e a percepção crítica do ambiente sonoro.

No segundo momento, os participantes realizaram estudos e experimentações sonoras com os materiais observados, investigando suas características acústicas, possibilidades rítmicas e potencialidades musicais. Foram analisados aspectos como

intensidade, duração, altura e timbre dos sons produzidos pelos diferentes objetos selecionados.

Por fim, no terceiro momento, foi desenvolvido um instrumento de percussão de baixo custo, elaborado a partir de materiais acessíveis e reutilizáveis. O objetivo dessa construção foi estruturar e organizar os sons identificados no cotidiano, transformando-os em recursos musicais capazes de produzir ritmos e sequências sonoras. Durante essa etapa, foram registradas observações sobre o processo de criação, as dificuldades encontradas e as possibilidades pedagógicas decorrentes da utilização do instrumento construído.

A análise dos dados ocorreu de forma descritiva e interpretativa. Os registros das observações, das experimentações sonoras e do processo de construção do instrumento foram confrontados com as contribuições teóricas presentes na literatura especializada. Essa análise buscou identificar relações entre a exploração da paisagem sonora, a musicalização, a criatividade e as práticas inclusivas de ensino da música.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aplicação das atividades permitiu observar as potencialidades dos sons do cotidiano como recurso para a musicalização e para o desenvolvimento da criatividade musical. Inicialmente, os participantes realizaram uma escuta atenta dos ambientes que frequentavam diariamente, identificando diferentes fontes sonoras presentes em espaços domésticos, escolares e comunitários.

Durante as observações, foram registrados sons produzidos, por exemplo pelas mesas, pelas portas, pelas palmas, pelos passos, pelos sons da natureza e pelos ruídos urbanos. A identificação desses elementos possibilitou a ampliação da percepção auditiva dos participantes, que passaram a reconhecer os sons cotidianos como materiais passíveis de utilização artística e musical.

A partir das experimentações realizadas, verificou-se que materiais simples e acessíveis apresentavam diferentes características sonoras relacionadas ao timbre, intensidade e duração. As latas metálicas produziram sons mais agudos e ressonantes, enquanto recipientes plásticos apresentaram sonoridades mais suaves. Essa diversidade permitiu a criação de sequências rítmicas e exercícios de exploração musical.

Os registros realizados ao longo da experiência evidenciaram o aumento do interesse dos participantes pela escuta dos sons ambientais e pela experimentação musical. Observou-se também maior envolvimento durante as atividades práticas, especialmente nos momentos de descoberta das possibilidades sonoras dos materiais utilizados.

Esses resultados diferenciam-se das expectativas iniciais do projeto. Esperava-se, principalmente, demonstrar a viabilidade da construção de instrumentos de baixo custo para a musicalização. Contudo, a experiência revelou contribuições mais amplas, relacionadas ao desenvolvimento da escuta sensível, da criatividade, da percepção sonora e da valorização dos sons presentes no cotidiano. Dessa forma, os resultados observados ultrapassaram a simples produção de um instrumento musical, alcançando aspectos formativos relacionados à expressão artística e à conscientização sobre o ambiente sonoro.

As observações realizadas encontram respaldo nas contribuições de Schafer (1991; 2001), que defende a necessidade de educar o ouvido para compreender e interpretar criticamente a paisagem sonora. Ao reconhecer os sons cotidianos como elementos significativos para a aprendizagem musical, os participantes desenvolveram uma relação mais consciente com o ambiente acústico que os cerca.

Por sua vez, a perspectiva de Freire (1996) contribui para compreender o caráter participativo da experiência. A construção coletiva do conhecimento, baseada na observação, na experimentação e na reflexão sobre a realidade, permitiu que os participantes assumissem papel ativo no processo educativo, transformando elementos do cotidiano em recursos de aprendizagem musical.

Assim, os resultados demonstram que a exploração da paisagem sonora e a construção de instrumentos de percussão de baixo custo constituem estratégias pedagógicas relevantes para a educação musical. Além de favorecer a musicalização, essas práticas estimulam a criatividade, a inclusão, a sustentabilidade e o desenvolvimento da escuta crítica, fortalecendo a relação entre arte, cultura e cotidiano.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo compreender as potencialidades da exploração dos sons do cotidiano e da construção de instrumentos de percussão de baixo custo para o processo de musicalização e formação artística dos estudantes. A

partir da articulação entre fundamentação teórica e intervenção pedagógica, foi possível analisar como a escuta sensível do ambiente e a experimentação sonora contribuem para práticas educativas mais criativas, inclusivas e significativas.

Os resultados evidenciaram que a utilização de objetos cotidianos como fontes sonoras ampliou a percepção auditiva dos participantes, favorecendo o reconhecimento da paisagem sonora como elemento educativo.

Conclui-se que os sons do cotidiano possuem grande potencial artístico e pedagógico no ensino da música e da arte. A transformação de objetos simples em instrumentos de percussão demonstra que a musicalização pode ocorrer de forma acessível, criativa e inclusiva.

A utilização de materiais alternativos contribui não apenas para o desenvolvimento artístico dos estudantes, mas também para a valorização da escuta, da expressão cultural e da consciência ambiental.

Como perspectiva para futuras investigações, sugere-se a ampliação do estudo em contextos escolares diversos, envolvendo turmas maiores e períodos mais longos de intervenção. Recomenda-se também a realização de pesquisas que articulem abordagens qualitativas e quantitativas, possibilitando uma análise mais abrangente dos impactos da musicalização por meio da paisagem sonora.

Além disso, novas pesquisas podem explorar de forma mais aprofundada a relação entre educação musical, sustentabilidade e inovação pedagógica, investigando diferentes formas de construção de instrumentos alternativos e suas aplicações em sala de aula. Outra possibilidade é analisar o impacto dessas práticas no desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como cooperação, sensibilidade estética e expressão criativa.

Dessa forma, conclui-se que a exploração dos sons do cotidiano e o desenvolvimento de instrumentos de percussão de baixo custo constituem estratégias pedagógicas relevantes para o ensino de música, contribuindo para uma educação mais acessível, participativa e conectada às experiências culturais dos estudantes. A pesquisa reforça, assim, a importância de práticas educativas que valorizem a escuta, a criatividade e a integração entre arte e cotidiano.

Portanto, o ensino da arte aliado à exploração sonora do cotidiano representa importante estratégia para democratizar o acesso à educação musical e promover experiências pedagógicas mais significativas e participativas.

REFERÊNCIAS

BRITO, Teca Alencar de. *Música na Educação Infantil*. São Paulo: Peirópolis, 2003.

John Cage. *Silence: Lectures and Writings*. Middletown: Wesleyan University Press, 1961.

OpenAI. *ChatGPT: Optimizing Language Models for Dialogue*. Disponível em: OpenAI ChatGPT Research. Acesso em: 05 maio 2026.

Paulo Freire. *Pedagogia da Autonomia*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PENNA, Maura. *Música(s) e seu Ensino*. Porto Alegre: Sulina, 2008.

SCHAFER, R. Murray. *A Afinação do Mundo*. São Paulo: UNESP, 2001.

SCHAFER, R. Murray. *O Ouvido Pensante*. São Paulo: UNESP, 1991.

UMA ANÁLISE MULTIMODAL DAS ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PELA CAMPANHA PUBLICITÁRIA DE INCENTIVO À VACINAÇÃO NAS ESCOLAS

Luís Alberto Nascimento Souza [1]
Adalberto Barbosa Junioir[2]
[1] Graduando do Curso de Letras Língua Portuguesa na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, luisalberto.gmr@gmail.com;
[2] Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, adalbertojunior@uern.br.

RESUMO

Esta pesquisa em andamento busca analisar o vídeo “Campanha Vacinação nas Escolas 2025”, a partir da Gramática do Design Visual, proposta por Gunther Kress e Theo van Leeuwen (1996), no qual propõem uma gramática própria para avaliar as construções imagéticas. Para verificar a presença de representações minoritárias diversas, trazemos van Leeuwen (2008), em seus estudos relacionados a implicação dos atores sociais na representação dos anúncios. Para visualizar a campanha em seus viés de marketing e estratégias midiáticas, Balonas (2011) e Fischer (2006), contribuem com as discussões ao tratar do marketing social e da representatividade na televisão. A pesquisa configura-se como bibliográfica qualitativa a partir do viés de Gil (2008), buscando um levantamento bibliográfico de pesquisas já realizadas na área, além da possibilidade analítica dos significados.

INTRODUÇÃO

A multimodalidade, área crescente e de grande impacto, vem se tornando cada vez mais presente com o advento da expansão tecnológica. Não é incomum vermos nas redes sociais produções que utilizam mais de um modo, isto é sons, letras, desenhos, cores, formas etc. para gerar sentidos em uma construção imagética. Quando esses modos se relacionam em um texto, seja ele verbal, visual ou dinâmico temos a multimodalidade, definida como o campo de estudo que se interessa nessas construções concretas, utilizando mais de um modo semiótico para gerar significação (Santos; Pimenta, 2014).

Aquino e Souza (2008), em suas discussões sobre a multimodalidade no gênero digital blog, afirmam que para existir comunicação, utilizando a linguagem no mundo digital, são necessários esforços complexos, uma vez que essas construções são carregadas de ideologias e objetivos, e cabe ao leitor decifrá-las para entendê-las. Outros gêneros textuais também utilizam o meio digital para divulgação do seu conteúdo. O anúncio publicitário, gênero que será trabalhado aqui em seus aspectos multimodais, “é veiculado em jornais, revistas, folhetos, mala direta, outdoor, internet, entre outros” (Koche; Boff; Marinello, 2014, p. 87) (grifo dos autores), possuindo uma vasta dimensão em produções materiais e virtuais.

Além desses gêneros multimodais estáticos, temos ainda vídeos voltados a campanhas publicitárias, repletos de elementos multimodais e passíveis de análise. Sendo assim, o foco desta pesquisa é analisar o vídeo “Campanha vacinação nas escolas 2025”, disponível no *YouTube* pelo Canal oficial do Ministério da Saúde, em 2025, tendo trinta segundos de duração. O foco aqui analisar como os elementos

Realização
Parceria
Apoio

multimodais são utilizados e de que forma esses elementos contribuem no processo de identificação e conscientização no público.

Sendo assim, a temática deste trabalho, ao analisar o texto dinâmico, em seu viés semiótico e social, de uma campanha de vacinação que envolve diversos públicos, junto ao contexto da sociedade atual, é um importante auxílio analítico multimodal, mostrando a importância de analisar um dos principais meios de divulgação de informações que temos hoje. Para isso, a Gramática do Design Visual (GDV), utilizada aqui como aporte teórico e metodológico, qualifica-se como um essencial recurso para estudar a sintaxe própria da imagem, já que elas são "códigos carregados de potencial significação" (Barbosa Junior, 2018) assim como o texto verbal, o texto imagético (dinâmico ou não), possui sua própria estruturação, dependendo das escolhas do seu autor/produtor.

METODOLOGIA

Esta pesquisa em andamento qualifica-se sendo qualitativa, pois "trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes" (Minayo, 2009, p. 21), apresentando um caráter mais subjetivo, apoiando-se em aspectos multimodais semióticos, sendo os diversos modos utilizados para constituição do texto, como: imagem, som, cores, gestos e os seus significados. Para analisar o corpus, o está pesquisa se dividirá em 4 etapas: a primeira centra-se na escolha de 3 frames do vídeo, e o critério para essa seleção será o tempo de tela, recorrendo aos que mais aparecem. O segundo passo será aplicar os frames no método de transcrição de Baldry e Thibault (2006), sendo: tempo (time), frame (visual frame), imagem visual (visual image), ações sinestésicas (kinesic action), trilha sonora (Soundtrack) e interpretação metafuncional (metafunctional interpretation) (Quadro 1). Na terceira etapa acontecerá uma breve descrição narrativa do vídeo, no intuito de situar o leitor no conteúdo e a última etapa, será desenvolvida a análise a partir da GDV, focando na presença interação dos personagens representados e na representação diversa ou não dos atores sociais.

Quadro 1 - Transcrição

Tempo	Frame	Imagem Visual	Ações Sinestésicas	Trilha Sonoro	Interpretação Metafuncional

Fonte: adaptado de Junqueira (2015)

REFERENCIAL TEÓRICO

Como aporte teórico, utilizaremos os estudos de Kress e van Leeuwen (1996, 2006), denominado Gramática do Design Visual (doravante GDV), para entender como se estabelecem as estratégias persuasivas na construção semiótica da campanha e como os movimentos dos personagens representados auxiliam na construção desse entendimento. Em relação à conscientização e identificação do público com o anúncio, a autora Fischer (2006) traz a televisão e sua representatividade com "o outro" e Balonas (2011) apresentará o marketing social como abordagem política de conscientização para a população. Quanto à disseminação de preconceitos a partir da presença ou exclusão de certos grupos sociais, van Leeuwen (2008) traz à tona a discussão sobre os atores sociais e suas implicações ou não implicações dentro do quadro analítico da campanha. A junções

desses intelectuais fornecerá um sólido percurso analítico para os discursos multimodais a partir dos ideais de produção, circulação, persuasão e entendimento, já que a GDV nos auxilia na identificação da sintaxe da imagem, e Balonas (2011) e Fischer (2006) no entendimento de como essa organização imagética articula o discurso e significações com o público proposto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultados alcançados nesta pesquisa em andamento, constatamos uma vasta presença de personagens representados negros ao decorrer do vídeo campanha, causando representatividade e identificação. Em relação a Gramática do Design Visual, constata-se uma grande quantidade representadas das suas categorias analíticas, sobretudo a interativa, que foca na articulação por trás da movimentação dos personagens, representados por setas, e suas respectivas implicações e direcionamentos, representados por caixas, foco principal deste trabalho. Segue um exemplo de uma representação interativa (Figura 1).

Figura 1 – vetor e meta



Fonte: Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=LrrJjwddXO0.

A partir desse frame inicial da campanha, é possível perceber uma certa movimentação dos personagens representados, que aqui simulam uma relação de pai e filha. Ambos estão executando um determinado movimento: o adulto segura uma caderneta com sua mão direita, direcionando a esquerda na mesma direção para segurar o objeto, sua meta, com mais firmeza e a criança balança o seu boneco do Zé Gotinha, símbolo principal da vacinação do país, sua meta, para cima e para baixo, a fim de expô-lo para o seu pai. Ambos participam ativamente da interação, sendo protagonistas da cena. O foco a partir daqui será analisar os outros dois frames a fim de identificar os recursos multimodais utilizados para compor a campanha publicitária de vacinação nas escolas, com o objetivo de gerar entendimentos quanto a sua importância no meio cultural, político e, sobretudo, social, e como os seus elementos são articulados para gerar significados a quem observa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esperamos que esta pesquisa contribua com os trabalhos na área da multimodalidade, em especial, os voltados para a Gramática do Design Visual no contexto brasileiro, já que, apesar as discussões nacionais, ainda não há uma tradução oficial do livro que norteia essa teoria: Lendo imagens: a gramática do

Realização
Parceria
Apoio

Design Visual[1]. Nesse sentido, este estudo busca colaborar com a ampliação da teoria, assim como as suas investigações acerca das relações entre linguagem verbal e não verbal, oferecendo subsídios teóricos e analíticos para futuras pesquisas que tenham como objeto textos multimodais em diferentes esferas. Como resultados esperados, acreditamos que a campanha apresenta uma forte representatividade, principalmente a se tratar de população negra, personagens principais presentes nela. Além disso, essa representatividade contribui para a construção de uma identificação social mais ampla entre o público e a mensagem transmitida, fortalecendo o caráter inclusivo da campanha publicitária.

REFERÊNCIAS

SANTOS, Záira Bomfante dos; PIMENTA, Sônia Maria Oliveira. **Da semiótica social à multimodalidade:** a orquestra de significados. CASA: Cadernos de Semiótica Aplicada, v. 12, n. 2, 2014, p. 295-324. Disponível em: https://periodicos.fclar.unesp.br/casa/article/view/7243. Acesso em: 10 maio 2026.

AQUINO, Lucélio Dantas de; Souza, Medianeira. A multimodalidade no gênero blog. In: ALMEIDA, Danielle Barbosa Lins de (org.). **Perspectivas em análise do discurso:** do fotojornalismo ao blog. João Pessoa: Editora da UFPB, 2008. p. 33-43.

KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. **Reading Images:** The Grammar of Visual Design. London: Routledge, 1996, 2006.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. **Televisão & educação**: fruir e pensar a TV. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

BALONAS, Sara. **Publicidade sem código de barras**: contributos para o conhecimento da publicidade a favor de causas sociais em Portugal. 1. ed. Ribeirão: Húmus, 2011. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/313700081_Publicidade_Sem_Codigo_de_Barras_Contributos_para_o_Conhecimento_da_Publicidade_a_Favor_de_Causas_Sociais_em_Portugal. Acesso em: 20 mar. 2026.

BALDRY, A. P.; THIBAULT, P. **Multimodal transcription and text analysis**. Reino Unido. Oakville, CT: Equinox Publishing, 2006.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KOCHE, Vanilda Salton; BOFF, Odete Maria Benetti; MARINELLO, Adiane Fogali. **Leitura e produção textual**: Gêneros textuais do argumentar e expor. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

[1]

VAN LEEUWEN, Theo. **Discourse and Practice**: Tools for Critical Discourse Analysis. Oxford Studies in Sociolinguistics. Oxford University Press. 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Campanha Vacinação nas Escolas 2025** [vídeo]. YouTube, 18 abr. 2025. 1 vídeo (30 s). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=LrrJjwddXO0. Acesso em: 21 maio 2026.

Realização
Parceria
Apoio

EIXO 2 (E2) SAÚDE, QUALIDADE DE VIDA E TERRITÓRIO

ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO MUNICÍPIO DE ASSÚ/RN

Isaac Esdras Alves Bezerra [1]
Jonathan Sadrack Amancio da Silva Cabral [2]

[1] Graduado pelo Curso de Educação Física da Estado do Rio Grande do Norte - UERN, isaac.esdras07@gmail.com;
[2] Mestre pelo Curso de Saúde e Sociedade da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, jomathan@gmail.com;

RESUMO

O desenvolvimento das doenças crônicas não transmissíveis é agravado principalmente pela inatividade física, tornando a promoção da saúde uma das principais estratégias da Atenção Primária à Saúde (APS). Nesse contexto, o profissional de Educação Física (PEF) possui o dever de atuar na promoção de hábitos saudáveis, prevenção de agravos e fortalecimento das ações multiprofissionais em saúde. O presente estudo tem por objetivo relatar as potencialidades da inserção do PEF na APS do município de Assú/RN. Trata-se de um relato de experiência, de abordagem qualitativa e descritiva, construído a partir das vivências dos autores no âmbito do programa Assú Mais Científico. As experiências compreenderam a implementação de dois projetos-piloto voltados ao enfrentamento da obesidade e a promoção da saúde do trabalhador. Foi possível observar que a ausência do PEF limitava a construção de estratégias práticas de promoção da saúde e fortalecimento do vínculo com os usuários. A inserção deste profissional favoreceu o desenvolvimento de ações coletivas, práticas corporais e estratégias de educação em saúde, ampliando o escopo das ações da APS e fortalecendo o cuidado multiprofissional. Conclui-se que a atuação do PEF representa importante ferramenta para qualificação das ações de saúde no contexto da APS.

INTRODUÇÃO

A inatividade física tem sido considerada um dos principais fatores associados ao desenvolvimento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). Estima-se que, até 2030, aproximadamente 500 milhões de novos casos possam ocorrer em decorrência desse comportamento sedentário (OMS, 2022). Nesse contexto, a promoção da atividade física por profissionais da área da saúde configura-se como

importante estratégia para redução dos níveis de sedentarismo e melhoria da qualidade de vida da população (Lopes, 2018). A Organização Mundial da Saúde (OMS) ressalta que qualquer nível de atividade física é melhor do que nenhum, sendo que, para adultos, é recomendada a realização de 150 a 300 minutos semanais de atividade física moderada a vigorosa, visando benefícios relacionados à saúde física e mental (Bull et al., 2020).

A Atenção Primária à Saúde (APS) constitui a principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS). Nesse contexto, a promoção da saúde consiste em uma das principais estratégias da APS, buscando desenvolver ações voltadas à melhoria da qualidade de vida, prevenção de doenças e incentivo a hábitos saudáveis, por meio de práticas integrais, multiprofissionais e articuladas com as necessidades da comunidade (BRASIL, 2018).

Podemos considerar que é fundamental a presença de um profissional de educação física (PEF), tendo em vista a sua atuação na promoção da saúde, prevenção de agravos e recuperação da saúde. Este profissional atua na criação e execução de projetos integrados voltados à promoção da saúde física e mental, estimulando a prática regular de exercícios físicos e hábitos saudáveis (Silva, 2025).

Logo, o PEF pode ser considerado como reforço para a equipe de multiprofissionais presentes na APS. Portanto, esse trabalho tem por objetivo a descrição e relato das potencialidades da inserção do profissional de educação física na Assistência Primária à Saúde na cidade do Assú/RN.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Tipo de estudo

O presente estudo caracteriza-se como relato de experiência, fundamentado na abordagem qualitativa e descritiva, foi elaborado a partir do diário de campo e das vivências dos pesquisadores no âmbito da APS. No âmbito da saúde, a abordagem qualitativa permite compreender a realidade social por meio da observação e das experiências vivenciadas no contexto em que os indivíduos estão inseridos. O caráter descritivo, por sua vez, busca detalhar as atividades desenvolvidas, bem como o público envolvido e os principais aspectos observados ao longo das ações.

Contexto

As vivências que fundamentaram a elaboração deste trabalho foram desenvolvidas no âmbito da APS no município de Assú/RN. As ações estiveram vinculadas ao Programa Assú Mais Científico, iniciativa resultante da parceria entre Fundação de Amparo e Promoção da Ciência, Tecnologia e Inovação do RN (FAPERN) e o município.

Ademais, os trabalhos desenvolvidos na área da saúde tinham por objetivo identificar e propor modificações em aspectos estruturais para a saúde da população do município, de modo que cada trabalho pudesse servir como base de informações para o aprimoramento da qualidade dos serviços e das condições de saúde do município.

Experiência

As experiências relatadas compreenderam sobre a implementação de dois projetos-piloto de intervenção em saúde. O primeiro, intitulado Inserção da Atividade Física Assistida no Programa Multiprofissional de Enfrentamento da Obesidade na Atenção Primária à Saúde: uma experiência piloto com uso do Prontuário Eletrônico do cidadão, caracteriza-se pelo foco na promoção de hábitos saudáveis, incentivo à prática de atividade física e conscientização sobre fatores relacionado à obesidade e a saúde.

O segundo projeto intitulado de Promoção da Saúde do Trabalhador na Atenção Primária à Saúde em Assú/RN tem ênfase na saúde laboral, prevenção de agravos relacionados ao trabalho e estímulo à adoção de práticas e hábitos saudáveis tanto no ambiente de trabalho quanto fora dele. Ambos os projetos foram conduzidos por meio de encontros presenciais e atividades planejadas de acordo com as demandas previamente identificadas no território.

Como o relato foi construído

A elaboração deste relato é baseada na vivência prática dos autores durante o decorrer do programa, envolvendo o planejamento, a execução e o acompanhamento das ações em conjunto com a Secretaria de Saúde do Assú e as Unidades Básicas

de Saúde (UBS) Central e Dom Elizeu nas quais os projetos foram inseridos. A participação direta nesses ambientes permitiu a compreensão dos processos, das demandas apresentadas no território e das estratégias adotadas para resolução.

A base para o desenvolvimento dos projetos, foram obtidas inicialmente por meio de reuniões com a gerência da Secretaria de Saúde do município que possibilitou uma “tempestade de ideias” e nesta foi possível observar as potencialidades da presença do PEF no nas UBS e dentro dos programas existentes nas unidades.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente observou-se a ausência deste profissional nos setores da assistência, foi relatado que essa realidade não era algo recente, mas uma problemática que já se estendia por um tempo dentro APS e de toda a secretaria de Saúde. Esta ausência sai das estratégias da política nacional de promoção à saúde para a APS, onde cada município deve ter dentro de suas estratégias de saúde uma visão multiprofissional para promoção da saúde, incentivando ações voltadas para uma melhora da qualidade de vida e prevenção de doenças por meio de práticas integrais (BRASIL, 2018).

Ademais, as ações de promoção à saúde e prevenção de doenças desenvolvidas na APS do município permeiam majoritariamente pelo campo teórico, apresentando limitações quanto à construção de estratégias práticas voltadas ao fortalecimento do vínculo e da adesão da população aos programas de cuidado em saúde, possivelmente em decorrência da ausência do PEF nesses espaços. A literatura científica aponta que a inserção deste profissional na APS favorece o desenvolvimento de ações coletivas, práticas corporais e estratégias de educação em saúde, contribuindo para maior participação comunitária, fortalecimento das relações sociais e ampliação das práticas de promoção da saúde (Falci, 2013; Silva, 2018). Além disso, sua atuação fortalece o cuidado multiprofissional e amplia o escopo das ações desenvolvidas na Atenção Primária à Saúde, contribuindo para uma assistência integral e resolutiva no contexto do município.

Portanto, a inserção do profissional de Educação Física na saúde do município representa uma estratégia para o fortalecimento das ações de promoção da saúde e

prevenção de agravos na população. A presença deste profissional amplia as possibilidades de intervenção dentro da Atenção Primária à Saúde, favorecendo o desenvolvimento de ações práticas, coletivas e multiprofissionais voltadas às necessidades do território e assim potencializando políticas públicas relacionadas à atividade física, educação em saúde e enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências desenvolvidas no âmbito da Atenção Primária à Saúde no município de Assú permitiram observar com clareza as potencialidades da inserção do profissional de Educação Física dentro dos serviços de saúde. A participação do PEF nos projetos piloto possibilitou a ampliação das estratégias práticas desenvolvidas na APS, favorecendo maior aproximação com os usuários, fortalecimento do vínculo com a comunidade e ampliação das ações multiprofissionais realizadas nos territórios atendidos.

Dessa forma, a inserção do profissional de Educação Física na APS representa importante ferramenta para o fortalecimento das políticas públicas de saúde, principalmente em municípios onde este profissional ainda não está efetivamente incorporado aos serviços assistenciais. A experiência vivenciada por meio do programa Assú Mais Científico demonstrou que a atuação do PEF pode ampliar o escopo das ações da APS, contribuindo para uma assistência voltada às necessidades da população. Espera-se que experiências como esta possam incentivar a ampliação da participação deste profissional nos serviços públicos de saúde e subsidiar futuras estratégias de cuidado no âmbito do SUS.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a FAPERN pelo desenvolvimento do programa Assu Mais Científico o qual pudemos ter recursos para a realização deste projeto, assim como também a Prefeitura do Assú por nos oportunizar estar no local de ação com todo apoio necessário.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS): Anexo I da

Portaria de Consolidação nº 2, de 28 de setembro de 2017, que consolida as normas sobre as políticas nacionais de saúde do SUS. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2018. 40 p. ISBN 978-85-334-2670-2.

BULL, Fiona C. et al. World Health Organization 2020 guidelines on physical activity and sedentary behaviour. British journal of sports medicine, v. 54, n. 24, p. 1451-1462, 2020.

FALCI, Denise Mourão; BELISÁRIO, Soraya Almeida. A inserção do profissional de educação física na atenção primária à saúde e os desafios em sua formação. Interface-Comunicação, Saúde, Educação, v. 17, p. 885-899, 2013.

LOPES, Iraneide Etelvina; NOGUEIRA, Júlia Aparecida Devidé; ROCHA, Dais Gonçalves. Eixos de ação do Programa Saúde na Escola e Promoção da Saúde: revisão integrativa. Saúde em debate, v. 42, p. 773-789, 2018.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Global status report on physical activity 2022. Geneva: World Health Organization, 2022. ISBN 978-92-4-005916-0.

SILVA, Jefferson Carlos Araujo et al. Inclusão do educador físico na Atenção Primária à Saúde: Revisão integrativa. SANARE-Revista de Políticas Públicas, v. 17, n. 1, 2018.

FORTALECIMENTO DA GESTÃO DA INFORMAÇÃO E AUDITORIA DE REGISTROS ASSISTENCIAIS NA UPA DE ASSÚ/RN: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE FEVEREIRO E MARÇO DE 2026

Gabriela Bezerra RODRIGUES [1]
Maria Eduarda Pessoa Lopes DANTAS [2]
Josimário Luiz Figueiredo BARBALHO [3]

[1] Graduada em Nutrição pela UNP, gabrielabrdgs@gmail.com;
[2] Graduada em Biomedicina e Mestre em Biologia Parasitária pela UFRN, eduardapldantas@gmail.com;
[3] Licenciado em Computação e Informática pela UFERSA, josimario.luiz@gmail.com;

RESUMO

Este trabalho relata a experiência de atuação de pesquisadores-bolsistas do Programa Assú Mais Científico na Unidade de Pronto Atendimento (UPA) do município de Assú/RN, com foco no fortalecimento da gestão da informação e na auditoria sistemática de registros assistenciais. O diagnóstico situacional identificou como problema prioritário a ausência de monitoramento do perfil dos usuários e do tempo de espera, além de expressivas falhas no preenchimento dos prontuários físicos. A coleta de dados foi realizada semanalmente por meio de análise amostral de prontuários físicos, com seleção de uma amostra representativa dos atendimentos de cada semana. Os resultados parciais consolidados de fevereiro e março de 2026 totalizam 351 prontuários analisados na amostra. O tempo médio de espera foi de 45,8 minutos, com máximo de 132 minutos e 45 atendimentos (12,8%) acima de 60 minutos. As falhas de auditoria atingiram 38,7% dos prontuários no período, com piora em março (45,7%) em relação a fevereiro (31,1%). Diarreia, febre e vômitos lideraram os agravos registrados, evidenciando perfil predominantemente infeccioso/gastroentérico. A experiência demonstra o potencial da auditoria clínica como instrumento de qualificação assistencial e subsídio à gestão de serviços de urgência em municípios do interior nordestino.

Palavras-chave: Unidade de Pronto Atendimento, Gestão da informação em saúde, Prontuário do paciente, Urgência e emergência.

INTRODUÇÃO

As Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) constituem componente estratégico da Rede de Atenção às Urgências e Emergências (RUE) no Sistema Único de Saúde (SUS), instituídas pela Portaria GM/MS n.º 1.600/2011, com função de oferecer atendimento resolutivo a casos de baixa e média complexidade, desafogando as emergências hospitalares e garantindo acesso qualificado à população (BRASIL, 2011).

No contexto dos municípios do interior nordestino, essas unidades frequentemente atuam em condições de alta demanda, infraestrutura limitada e escassez de mecanismos sistematizados de monitoramento. A RUE organiza o atendimento às situações agudas de forma hierarquizada e integrada, tendo as UPAs

como nó intermediário entre a Atenção Primária à Saúde (APS) e os hospitais de alta complexidade. Na prática, porém, as UPAs frequentemente absorvem demandas que deveriam ser resolvidas na APS, fenômeno associado às dificuldades de acesso e à insuficiente cobertura da atenção básica em muitos municípios brasileiros (SILVA; LIMA, 2020).

A UPA de Assú/RN, município de porte médio localizado no Vale do Açu, exemplifica esse cenário: atende em média 200 a 300 pacientes por dia, opera com registro exclusivamente físico (prontuários em papel) e não dispunha, até o início desta pesquisa, de indicadores sistematizados de tempo de espera nem de perfil epidemiológico dos usuários (DIAGNÓSTICO SITUACIONAL UPA ASSÚ, 2026). A ausência de dados estruturados sobre fluxo de atendimento, perfil dos usuários e conformidade dos registros constitui obstáculo direto à melhoria dos processos e à segurança do paciente (MOTTA; FREITAS, 2019), tornando a qualificação da gestão da informação condição essencial para serviços de urgência como a UPA.

O presente trabalho relata a experiência de pesquisadores-bolsistas vinculados ao Programa Assú Mais Científico – Eixo 2 (Saúde) –, com atuação na UPA de Assú/RN, descrevendo o processo de diagnóstico situacional, a implementação do instrumento de coleta de dados e os resultados parciais consolidados de fevereiro e março de 2026. O objetivo é documentar e analisar essa experiência de pesquisa aplicada, evidenciando seu potencial de contribuição à gestão e à qualidade assistencial na urgência e emergência municipal.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência com abordagem mista (quali-quantitativa), desenvolvido no âmbito do Programa Assú Mais Científico, iniciativa da Prefeitura Municipal do Assú/RN em parceria com a Fundação de Amparo e Promoção da Ciência, Tecnologia e Inovação do Rio Grande do Norte (FAPERN).

A inserção no campo ocorreu a partir de 13 de janeiro de 2026, com realização de diagnóstico situacional simplificado da UPA de Assú/RN no período de 13/01/2026 a 13/02/2026, conduzido por meio de observação participante, entrevistas informais com gestores e profissionais e análise documental de registros internos. A partir dos achados, foi elaborado instrumento de coleta estruturado – planilha eletrônica com painel de indicadores –, desenvolvido entre 14 e 23 de janeiro de 2026 e aplicado semanalmente a partir de 01/02/2026.

O instrumento contemplou quatro dimensões: (i) identificação – data e semana epidemiológica; (ii) fluxo e tempo – hora de entrada e hora de início do atendimento; (iii) perfil do paciente – idade, sexo e agravo principal; e (iv) auditoria documental – completude da identificação, legibilidade, assinatura do profissional e integralidade do prontuário. O presente relato consolida os dados de fevereiro (01/02 a 28/02/2026) e março (01/03 a 31/03/2026), totalizando dois meses de coleta.

A fonte de dados foram os prontuários físicos da UPA. A coleta teve caráter amostral: a cada semana, foi selecionada uma amostra representativa dos prontuários da semana anterior, não correspondendo, portanto, ao universo total de atendimentos realizados na unidade – que gira em torno de 200 a 300 pacientes por

dia. Os dados foram processados com suporte de planilha eletrônica, calculando-se frequências absolutas e relativas e médias aritméticas. A análise qualitativa da experiência de campo foi conduzida de forma reflexiva e narrativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados parciais consolidados de fevereiro e março de 2026 estão sintetizados na Tabela 1. Ao todo, foram analisados 351 prontuários na amostra coletada, sendo 167 em fevereiro e 184 em março – representando uma fração do volume total de atendimentos da unidade no período, com distribuição equilibrada entre os sexos (165 masculinos e 170 femininos). A redução expressiva da idade média entre os meses – de 37,7 anos em fevereiro para 27,2 anos em março – pode refletir o aumento da demanda pediátrica e de adultos jovens por causas gastroentéricas e infecciosas, predominantes em março (MELO et al., 2015; GORGÔNIO et al., 2024; LEITE; CARVALHO-COSTA; LINHARES, 2004).

Tabela 1 – Indicadores consolidados de atendimento: UPA Assú/RN, fevereiro e março de 2026

Indicador	Fevereiro	Março	Total / Geral
Total de atendimentos	167	184	351
Sexo masculino / feminino	80 M / 78 F	85 M / 92 F	165 M / 170 F
Idade média (anos)	37,7	27,2	~32,0
Idade mínima / máxima (anos)	0,2 – 82	0,1 – 89	0,1 – 89
Tempo médio de espera (min)	44,6	47,4	45,8
Tempo máximo de espera (min)	132	131	132
Tempo de espera > 60 min	21	24	45
Prontuários com falha de auditoria	52	84	136
Preenchimento parcial/ilegível	53	83	136
Prontuário incompleto/parcial	53	84	137
Identificação incompleta	0	1	1

Fonte: Elaborado pelos autores, a partir de dados primários da UPA Assú/RN, fev./mar. 2026.

Realização
Parceria
Apoio

Em relação ao tempo de espera, a média geral foi de 45,8 minutos, com máximo de 132 minutos. Quarenta e cinco atendimentos superaram 60 minutos de espera. Março apresentou tempo médio ligeiramente superior ao de fevereiro (47,4 min vs. 44,6 min), mantendo a pressão sobre o fluxo assistencial. Esses valores situam-se acima do preconizado para urgências de baixa e média complexidade, sinalizando gargalos no dimensionamento do atendimento (BRASIL, 2011).

Os agravos mais frequentes no período consolidado foram diarreia (69 casos; 18,6%), febre (32; 8,6%), vômitos (24; 6,5%), dor abdominal (21; 5,7%) e trauma/queda (20; 5,4%), conforme a Tabela 2. O expressivo aumento de diarreia em março (51 casos, contra 18 em fevereiro) e de vômitos (20 contra 4) sinaliza um surto ou elevação sazonal de doenças gastroentéricas naquele período, dado epidemiologicamente relevante para a gestão municipal e para a articulação com a Vigilância em Saúde. A redução de traumas e de casos cardiovasculares em março também chama atenção e merece investigação continuada.

Tabela 2 – Principais agravos registrados por mês: UPA Assú/RN, fevereiro e março de 2026

Agravo / Motivo principal	Fevereiro	Março	Total (Fev+Mar)
Diarreia	18	51	69 (18,6%)
Febre	10	22	32 (8,6%)
Vômitos	4	20	24 (6,5%)
Dor abdominal	10	11	21 (5,7%)
Trauma/Queda	15	5	20 (5,4%)
Sintomas gripais	5	11	16 (4,3%)
Cefaleia	7	5	12 (3,2%)
Hipertensão descompensada	5	0	5 (1,3%)
Dispneia/Falta de ar	5	1	6 (1,6%)
Lombalgia	5	1	6 (1,6%)
Demais agravos	83	77	160 (43,1%)

Fonte: Elaborado pelos autores, a partir de dados primários da UPA Assú/RN, fev./mar. 2026.

A análise semanal detalhada (Tabela 3) evidencia que a Semana 9 de março – primeira semana do mês – apresentou a maior taxa de falhas do período (66,7%),

possivelmente por se tratar de uma semana de transição entre meses, com menor volume e maior irregularidade. A partir da Semana 10, observa-se tendência de redução gradual das falhas, atingindo 25,0% na Semana 14, o que pode indicar algum efeito acumulativo de aprendizagem ou de monitoramento contínuo sobre as práticas de registro.

Tabela 3 – Análise semanal de falhas e tempo de espera: UPA Assú/RN, fevereiro e março de 2026

Semana	Mês	N amostral	Total Falhas	% Falhas	Média Espera (min)
Sem. 05	Fev	5	4	80,0%	23,5
Sem. 06	Fev	40	14	35,0%	41,9
Sem. 07	Fev	42	14	33,3%	43,7
Sem. 08	Fev	43	13	30,2%	42,0
Sem. 09 (Fev)	Fev	36	8	22,2%	57,9
Sem. 09 (Mar)	Mar	6	4	66,7%	40,8
Sem. 10	Mar	41	22	53,7%	45,7
Sem. 11	Mar	42	18	42,9%	55,1
Sem. 12	Mar	41	20	48,8%	41,0
Sem. 13	Mar	42	17	40,5%	50,9
Sem. 14	Mar	12	3	25,0%	—

Fonte: Elaborado pelos autores, a partir de dados primários da UPA Assú/RN, fev./mar. 2026.

Do ponto de vista da experiência de pesquisa, a inserção direta no campo ao longo de dois meses consecutivos aprofundou a compreensão das dinâmicas do serviço: a sobrecarga das equipes nos horários de pico, as interrupções frequentes no atendimento, a dificuldade de acesso a histórico de prontuários anteriores e as limitações impostas pelo sistema exclusivamente físico de registro. A produção de um painel de indicadores semanais alimentado sistematicamente pelos pesquisadores permitiu à coordenação da unidade acompanhar tendências antes invisíveis,

Realização Parceria Apoio

demonstrando que intervenções de baixo custo tecnológico podem gerar impacto significativo na inteligência gerencial de serviços de urgência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A amostra de 351 prontuários coletada ao longo de dois meses permitiu produzir indicadores de volume, perfil dos usuários, agravos prevalentes e qualidade dos registros, confirmando a relevância da intervenção proposta pelo Eixo 2.

Os achados mais preocupantes – taxa de falhas de auditoria de 38,7% no período, tempo médio de espera de 45,8 minutos e aumento expressivo de doenças gastroentéricas em março – apontam para necessidades concretas de intervenção: padronização dos registros clínicos, processos de educação permanente voltados à qualidade documental, e articulação com a Atenção Primária à Saúde e com a Vigilância Epidemiológica para a investigação e resposta a surtos.

A metodologia mostrou-se viável e reprodutível, sendo recomendável sua continuidade para os meses subsequentes e sua expansão como modelo de monitoramento permanente da unidade — contribuindo para a institucionalização de uma cultura de gestão baseada em evidências na UPA de Assú/RN.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. *Portaria GM/MS n.º 1.600, de 7 de julho de 2011.* Reformula a Política Nacional de Atenção às Urgências e institui a Rede de Atenção às Urgências no SUS. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2011.

GORGÔNIO, Y. C. A. et al. Panorama das Internações por Gastroenterite Aguda: Um Perfil Epidemiológico no Contexto Brasileiro. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, 2024.

LEITE, J. P. G.; CARVALHO-COSTA, F. A.; LINHARES, A. C. Diarréia e rotavírus. *Revista de Saúde Pública*, v. 38, n. 6, p. 844–845, 2004.

MELO, E. M. et al. Morbimortalidade por doenças diarreicas agudas em crianças menores de 10 anos no Distrito Federal, Brasil, 2003 a 2012*. Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 24, n. 4, p. 721–730, 2015.

MOTTA, A. L. C.; FREITAS, G. F. Auditoria em enfermagem: instrumento de gestão da qualidade assistencial. *Revista Brasileira de Enfermagem,* Brasília, v. 72, n. 3, p. 714-721, maio/jun. 2019.

SILVA, M. V.; LIMA, R. T. S. Utilização das Unidades de Pronto Atendimento por condições sensíveis à atenção básica. *Ciência & Saúde Coletiva,* Rio de Janeiro, v. 25, n. 8, p. 3045-3054, ago. 2020.

Realização
Parceria
Apoio

INOVAÇÃO NA GESTÃO DO TRABALHO E SAÚDE DIGITAL: IMPLEMENTAÇÃO DE UM PROGRAMA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA NO SUS EM ASSÚ/RN

Rayane Larissa Santos de Araújo MONTEIRO [1]
Avânia Dias de ALMEIDA [2]
Viviane Lima da FONSECA [3]

[1] Nutricionista e Mestre em Gestão, Trabalho, Educação e Saúde pela UFRN, larissaaraujofg@gmail.com;
[2] Mestre em Gestão, Trabalho, Educação e Saúde pela UFRN, avaniadias@gmail.com;
[3] Enfermeira e Mestranda em Práticas de Saúde e Educação pela UFRN, vivianelimasudeaps@gmail.com;

RESUMO

O município de Assú/RN desenvolve uma experiência inovadora de fortalecimento das políticas públicas por meio do Programa Assú Mais Científico, estruturado nos eixos Educação, Saúde e Cultura, em parceria com a Prefeitura Municipal e a Fundação de Amparo e Promoção da Ciência, Tecnologia e Inovação do Rio Grande do Norte (FAPERN). No âmbito da saúde, o programa busca qualificar os serviços do Sistema Único de Saúde (SUS) por meio da inovação, informatização e fortalecimento da Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (GTES) e da saúde digital. O estudo objetiva apresentar a implementação do eixo “Ciência e tecnologia para um SUS mais forte”, destacando estratégias, ações territoriais e resultados iniciais. Trata-se de um relato de experiência, de caráter aplicado e participativo, desenvolvido a partir da inserção de 16 pesquisadores em diferentes setores e serviços da rede municipal de saúde. As ações envolvem diagnóstico situacional, reorganização de processos de trabalho, desenvolvimento de sistemas de informação, fortalecimento da educação permanente e implantação progressiva do Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC). Os resultados parciais evidenciam avanços na integração entre gestão e pesquisa, planejamento da força de trabalho, organização de fluxos institucionais e qualificação dos sistemas de informação em saúde.

INTRODUÇÃO

A incorporação da ciência, tecnologia e inovação nos sistemas públicos de saúde constitui importante estratégia para o fortalecimento da gestão, da assistência e da produção de conhecimento no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Em municípios de pequeno e médio porte, desafios relacionados à fragmentação de dados, ausência de sistemas integrados, fragilidades nos processos de planejamento e baixa institucionalização de políticas de Gestão do Trabalho e da Educação na

Saúde (GTES) impactam diretamente a capacidade de resposta das redes de atenção. (HADDAD; LIMA, 2020)

Nesse contexto, o município de Assú/RN vem desenvolvendo o Programa Assú Mais Científico, iniciativa estratégica voltada à integração entre pesquisa, gestão pública e desenvolvimento territorial, estruturada nos eixos Educação, Saúde e Cultura. O eixo “Ciência e tecnologia para um SUS mais forte” busca fomentar ações de inovação, informatização e fortalecimento institucional da Secretaria Municipal de Saúde, através da inserção de pesquisadores nos territórios e serviços de saúde.

A experiência parte da compreensão de que a aproximação entre gestão pública e produção científica pode induzir processos inovadores, fortalecer a tomada de decisão baseada em evidências e contribuir para a reorganização dos processos de trabalho no SUS. Além disso, dialoga com a necessidade crescente de transformação digital da saúde, especialmente diante da expansão do uso de prontuários eletrônicos, integração de dados e sistemas de monitoramento em saúde.

Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo apresentar a experiência de implementação do eixo de ciência e tecnologia do Programa Assú Mais Científico, destacando suas estratégias metodológicas, ações territoriais desenvolvidas e resultados iniciais relacionados ao fortalecimento da GTES e da saúde digital no município.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Trata-se de um relato de experiência, de natureza aplicada, participativa e interventiva, desenvolvido no município de Assú/RN, a partir da implementação do eixo “Ciência e tecnologia para um SUS mais forte” do Programa Assú Mais Científico. A experiência iniciou suas atividades em janeiro de 2026, mediante parceria entre a Prefeitura Municipal de Assú e a Fundação de Amparo e Promoção da Ciência, Tecnologia e Inovação do Rio Grande do Norte (FAPERN).

O programa conta com a atuação de 16 pesquisadores inseridos territorialmente em diferentes setores estratégicos da rede municipal de saúde, incluindo Núcleo de Gestão do Trabalho e Educação na Saúde (NGTES), Coordenação da Atenção Primária à Saúde (APS), Regulação, Centro Clínico, Unidade de Pronto Atendimento (UPA), Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) e setor de Tecnologia da Informação (TI).

As ações foram organizadas em duas ações territoriais complementares:

1. Inovação na Gestão do Trabalho e Educação na Saúde, voltada à estruturação do NGTES, organização de fluxos institucionais, planejamento da força de trabalho, institucionalização da Educação Permanente em Saúde (EPS) e fortalecimento da integração ensino-serviço;
2. Desenvolvimento de sistemas de informação para promoção da saúde e cidadania, direcionada à informatização da rede municipal, implantação do

Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC), integração de sistemas e desenvolvimento de ferramentas tecnológicas de apoio à gestão e assistência.

As estratégias metodológicas envolveram diagnóstico situacional dos serviços, reuniões de alinhamento institucional, oficinas de integração entre projetos e prioridades da gestão, mapeamento de processos, construção de instrumentos de coleta de dados, organização de bases informacionais, elaboração de fluxos utilizando modelagem BPMN e desenvolvimento de ações de educação permanente junto às equipes.

As atividades foram conduzidas de forma integrada com trabalhadores, gestores e pesquisadores, buscando fortalecer a articulação entre produção científica, gestão pública e práticas cotidianas dos serviços de saúde.

REFERENCIAL TEÓRICO

A transformação digital da saúde e a qualificação da gestão do trabalho constituem temas centrais no fortalecimento contemporâneo dos sistemas públicos de saúde. No contexto do SUS, a incorporação de tecnologias da informação e comunicação deve estar articulada à reorganização dos processos de trabalho, à produção de cuidado e à gestão baseada em evidências. (HADDAD; LIMA, 2020)

A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) compreende o trabalho como espaço privilegiado de aprendizagem, reconhecendo os sujeitos e os serviços como produtores de conhecimento. Nessa perspectiva, os processos educativos devem partir das necessidades concretas dos territórios e dos desafios vivenciados pelas equipes de saúde, favorecendo a reflexão crítica e a transformação das práticas. (HIGASHIJIMA, 2025)

No campo da saúde digital, a informatização dos serviços e a integração de sistemas de informação representam importantes estratégias para qualificação da assistência, ampliação da capacidade de monitoramento e fortalecimento da tomada de decisão em saúde. Entretanto, sua efetivação exige investimentos em infraestrutura, formação de trabalhadores, organização institucional e governança da informação. (SANTOS, 2025)

A experiência do Programa Assú Mais Científico dialoga com essas perspectivas ao promover a inserção de pesquisadores nos serviços de saúde, articulando ciência, gestão e território como estratégia de fortalecimento institucional e inovação no SUS municipal.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados parciais evidenciam avanços importantes na articulação entre gestão pública, pesquisa e serviços de saúde no município de Assú/RN. A inserção de pesquisadores nos territórios e setores estratégicos da Secretaria Municipal de Saúde favoreceu a aproximação entre produção científica e cotidiano institucional, contribuindo para a identificação de lacunas organizacionais e para o desenvolvimento de soluções voltadas à qualificação da gestão.

No âmbito da Regulação, destacam-se o alinhamento de novos protocolos relacionados à oncologia, à Programação Pactuada da Atenção Especializada e ao programa “Agora Tem Especialistas”, além da discussão de indicadores de monitoramento e estratégias de qualificação dos encaminhamentos da APS.

No NGTES, foram desenvolvidas ações relacionadas à organização dos dados de estágio, análise de fluxos institucionais com modelagem BPMN, apoio a cursos de qualificação profissional e construção da I Oficina de Planejamento Integrado das Ações de Educação Permanente em Saúde. Também foram iniciados processos de elaboração da Política Municipal de Educação Permanente em Saúde, regulamentação do ensino-serviço e institucionalização formal do NGTES.

Na Atenção Primária à Saúde, ocorreram visitas às Unidades Básicas de Saúde (UBS), construção de instrumentos de diagnóstico sobre saúde do trabalhador e articulação de projetos multiprofissionais de promoção da saúde e enfrentamento da obesidade.

No Centro Clínico, CAPS e UPA, observam-se iniciativas de reorganização de fluxos, construção de instrumentos de diagnóstico institucional, elaboração de protocolos operacionais padronizados e qualificação dos registros em prontuários eletrônicos. Paralelamente, o setor de Tecnologia da Informação vem desenvolvendo ações voltadas à implantação do PEC, integração de sistemas e estruturação de painéis informatizados para apoio à gestão e assistência.

As ações de educação permanente e os espaços coletivos de acompanhamento e compartilhamento favoreceram maior integração entre equipes, fortalecimento institucional e ampliação do engajamento dos trabalhadores nos processos de mudança organizacional. (RAMOS, 2022)

Os resultados apontam que a presença de pesquisadores nos serviços potencializa a construção de soluções contextualizadas às necessidades locais, fortalecendo processos de inovação e contribuindo para a transformação digital do SUS municipal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência do Programa Assú Mais Científico evidencia o potencial da articulação entre gestão pública, ciência, tecnologia e inovação como estratégia de fortalecimento do SUS em âmbito municipal. A inserção de pesquisadores nos serviços de saúde tem favorecido a reorganização de processos de trabalho, o fortalecimento da Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde e o desenvolvimento de soluções em saúde digital alinhadas às necessidades do território.

Mesmo em fase inicial de implementação, a experiência já demonstra impactos positivos relacionados à integração entre setores, sistematização de informações, qualificação do planejamento e fortalecimento das ações de educação permanente.

Destaca-se ainda o avanço na institucionalização do NGTES e na construção da Política Municipal de Educação Permanente em Saúde.

A iniciativa apresenta importante potencial de replicabilidade em outros municípios, especialmente aqueles que enfrentam desafios relacionados à gestão do trabalho, informatização dos serviços e integração entre pesquisa e gestão pública. Além disso, reforça a necessidade de investimentos contínuos em ciência, tecnologia e inovação como elementos estratégicos para consolidação de um SUS mais eficiente, integrado e territorializado.

AGRADECIMENTOS

À Prefeitura Municipal de Assú/RN, à Fundação de Amparo e Promoção da Ciência, Tecnologia e Inovação do Rio Grande do Norte (FAPERN), aos pesquisadores do Programa Assú Mais Científico, trabalhadores do SUS municipal e equipes da Secretaria Municipal de Saúde pelo apoio e colaboração no desenvolvimento da experiência.

REFERÊNCIAS

Fundação de Amparo e Promoção da Ciência, Tecnologia e Inovação do Rio Grande do Norte. Programa Assú Mais Científico. Assú/RN, 2026.

MACHADO, Maria Helena; XIMENES NETO, Francisco Rosemiro Guimarães. Gestão da Educação e do Trabalho em Saúde no SUS: trinta anos de avanços e desafios. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 6, p. 1971-1979, jun. 2018.
DOI: 10.1590/1413-81232018236.06682018. Disponível em: SciELO Brasil. Acesso em: 23 maio 2026.

Ministério da Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

HADDAD, Ana Estela; LIMA, Nísia Trindade. Saúde digital no Sistema Único de Saúde (SUS): potencialidades e desafios. *Interface – Comunicação, Saúde, Educação*, Botucatu, v. 24, supl. 1, 2020.

HIGASHIJIMA, M. N. S. et al. **Princípios e características da Educação Permanente em Saúde**. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 30, supl. 1, e05902023, 2025. DOI: 10.1590/1413-8123202530.05902023. Disponível em: SciELO Saúde Pública. Acesso em: 24 maio 2026.

Organização Pan-Americana da Saúde. *Estratégia de saúde digital para sistemas de saúde resilientes*. Washington, DC: OPAS, 2021.

RAMOS, Marise. *Cultura e saberes dos trabalhadores profissionais-técnicos nas equipes de Saúde da Família*. Etnográfica, v. 26, n. 2, p. 489-509, 2022.

SANTOS, Ana Cláudia de Melo et al. **Saúde digital na Atenção Primária à Saúde no Brasil: experiências desenvolvidas no Sistema Único de Saúde entre 2018 e 2022**. *Saúde em Debate*, Rio de Janeiro, v. 49, n. esp. 1, e10000, 2025. Disponível em: https://www.scielosp.org/article/sdeb/2025.v49nspe1/e10000/. Acesso em: 24 maio 2026.

MAPEAMENTO DE PROCESSOS COMO FERRAMENTA DE ESTRUTURAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DO ACORDO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA DE ESTÁGIO DA SECRETÁRIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE ASSÚ/RN.

Lidiane Soares Souza [1]
Éder Souza Gomes de Oliveira [2]
Everardja da Silva Macedo [3]
Rafael Cristiano de Souza [4]
[1] Bacharela em Engenharia de produção pela Unversidade Federal Rural do Semi-árido – UFERSA | Lidianessouzaster@gmail.com;
[2] Bacharel em Ciências Contábeis pela Faculdade Anhahguera ederdez@gmail.com;
[3] Bacharela em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN | everardja16@gmail.com;
[4] Bacharel em Ciências Econômicas pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN | rafaelsouza959@gmail.com;

RESUMO

A partir do diagnóstico situacional feito em um setor da secretaria municipal de Assú, foi identificado a falta de um fluxo padrão do acordo de cooperação técnica de estágio. Utilizou-se o BPMN (Business Process Modeling Notation) para mapear as etapas, regularizar e definir o fluxo final.

INTRODUÇÃO

O acordo de cooperação técnica de estágio entre a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de Assú e as instituições de ensino, está em fase de estruturação e organização, onde o setor responsável é o Núcleo de Gestão do Trabalho e Educação na Saúde (NGTES). Atualmente a parceria já acontece através da realização de estágios, porém existem muitas lacunas, etapas repetitivas, falhas de comunicação entre os envolvidos, e erros no decorrer do processo. Após observação in loco constatou-se que o setor não possui um fluxo oficial dessa atividade, assim como uma portaria regulamentadora da mesma.

O mapeamento de processos é uma técnica que faz uso de diagramas de fluxo do processo, estes fornecem detalhes sequenciais de como uma tarefa é executada. O mapeamento cria um vocabulário que permite um estudo de como o atual processo funciona, identifica-se problemas, limitações e oportunidades de melhoria através de diagramas de fluxo de processo. Em geral é uma técnica utilizada para a compreensão da forma como um trabalho flui dentro de uma organização ou sistema (O'BRIEN et al., 1994).

O Business Process Modeling Notation (BPMN), em português Notação de Modelagem de Processos de Negócio, por exemplo, trata-se de uma série de ícones padrões para o desenho de processos, a notação dar suporte a modelagem que é uma das etapas mais importantes da automação, pois é nela que os processos são descobertos e desenhados, e por meio dela também pode ser feita as alterações do processo para sua otimização (BPM, 2004).

Por conseguinte, o presente estudo teve como objetivo realizar a modelagem das etapas do acordo de cooperação técnica de estágios. Esta pesquisa usou um método qualitativo, focado em entender, visualizar e documentar como o trabalho é feito.

METODOLOGIA

O presente trabalho se enquadra como um estudo de caso (YIN, 2015) e pesquisa aplicada, utilizando como técnica de coleta de dados entrevista e diagnóstico situacional; analisado as informações com o BPMN (ZEFERINO, 2024).

A metodologia utilizada segue as seguintes etapas:

- Coleta de informações e identificação de como o acordo de cooperação técnica é realizado atualmente;
- Descrição escrita do gestor de como esse acordo deveria ser feito;
- Mapeamento da primeira versão do fluxo descrito;
- Identificação de melhorias no processo, e pontos que estavam faltando no primeiro mapeamento;
- Reunião entre gestores e pesquisadores para validação de melhorias e sugestões;
- Mapeamento e apresentação do fluxo final do acordo de cooperação técnica de estágio.

REFERENCIAL TEÓRICO

Dentro dessa perspectiva de melhoria contínua o mapeamento de processos é uma técnica que faz uso de diagramas de fluxo do processo, estes fornecem detalhes sequenciais de como uma tarefa é executada. Segundo Klotz et al. (2008), em diversas organizações o desenvolvimento de mapas de processo é um passo intermediário para a melhoria efetiva de processos, este possibilita a melhor visualização e controle das atividades. O autor também afirma que nas ações do mapeamento de processos, o processo original é mapeado, e o mapa resultante é usado para identificar oportunidades para melhorar o processo inicial. O resultado é representado por um mapa de estado futuro, que é então aplicado com o intuito de modificar e aperfeiçoar o processo original.

Na visão de Kintschner e Bresciani Filho (2004), o principal objetivo do mapeamento de processos é garantir sua melhoria, esse tem como objetivo eliminar processos e regras obsoletas e ineficientes e gerenciamento desnecessário; ter a padronização e documentação (essa deve ser de fácil acesso de acordo com o grau de importância, como também de entendimento claro e ágil) dos processos; o mapeamento deve ainda garantir a homogeneidade de conhecimento para todos os membros da equipe.

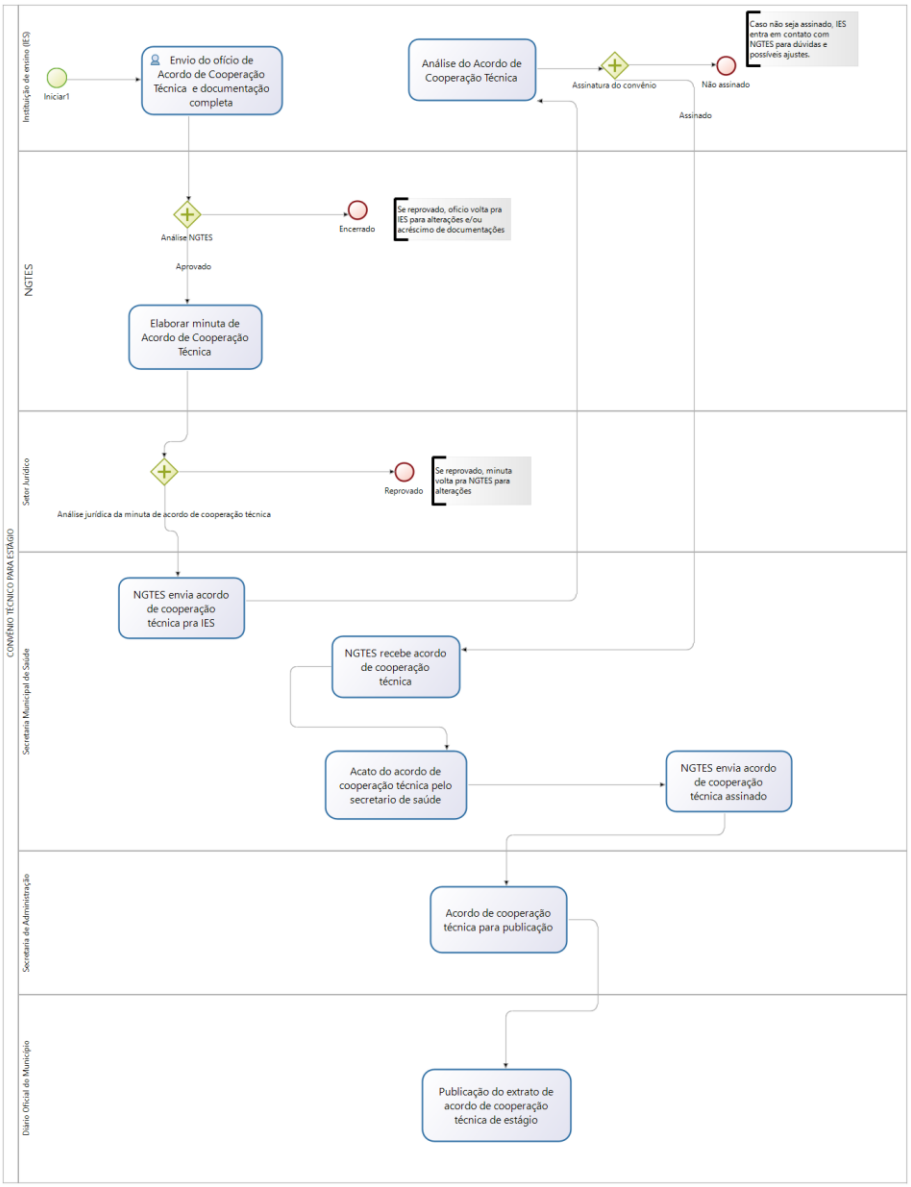
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente identificou-se que o fluxo do Acordo de Cooperação Técnica de estágio da Secretaria Municipal de Saúde não estava formalmente definido e estruturado. Por isso, foi realizada a coleta de informações acerca de como seria o fluxo ideal. Utilizou-se a notação padrão BPMN (Business Process Model and Notation) para a realização do mapeamento base, e após melhorias, definiu-se o fluxo final (Figura 1).

Realização
Parceria
Apoio

A partir da construção deste fluxo foi possível demonstrar visualmente as etapas do processo, facilitando a compreensão e detalhamento para os servidores e instituições envolvidas. Além disso, ele também serviu de base para a construção da nova portaria regulamentadora dos estágios vinculados a SMS do município.

Figura 1: Fluxo do Acordo de Cooperação Técnica



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, a partir do fluxo apresentado, pode-se afirmar que a utilização de um BPMN para mapear o atual processo e propor um novo fluxo mostrou sua viabilidade ao trazer melhorias significativas no setor, tornando as etapas visivelmente claras e melhorando sua compreensão e consequente comunicação.

REFERÊNCIAS

Realização
Parceria
Apoio

BPMN. ***Business Process Management Notation***. *Needram: Business Process Management Initiative,* 2004. Disponívelem: <http://www.bpmn.org/>. Acesso em: 06/05/2026.

O'BRIEN, J .et al. ***Process Pappingna analysis of chemicalm pathology services as a tool for quality improvement.***Australian Critical Care. v: 7, n:2. p. 29 - 30. 1994.

KINTSCHNER, F. E.; BRESCIANI FILHO, E. Reengenharia de processos: Transforma as necessidades do cliente em parâmetros de um sistema. Revista de Administração UNISAL, 2004.

KLOTZ, L. etal.The impact of process mapping on transparency.International Journal of Productivity andPerformance Management. v. 57, n: 8, p. 623 – 636. 2008.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso: Planejamento e métodos**. Bookman editora, 2015.

ZEFERINO, Antônio Carlos. **Análise do fluxo de informação no processo de registro e acompanhamento de acidente do trabalho no contexto de uma Instituição Federal de Ensino Superior**. Orientadora: Dra. Luciana de Albuquerque Moreira. 2024. 153f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão da Informação e do Conhecimento) - Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2024.

DIAGNÓSTICO SITUACIONAL PARA IMPLANTAÇÃO DO PRONTUÁRIO ELETRÔNICO DO CIDADÃO NA ATENÇÃO ESPECIALIZADA DE ASSÚ/RN

Amanda Feitosa FERNANDES [1]
Mikarla Roberta Lobato DELFINO [2]
[1] Mestre em Psicologia organizacional do trabalho pela Universidade Potiguar - UNP, amandafernandespsic@gmail.com;
[2] Graduada pelo Curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte - UERN, mikarla.lobato@gmail.com.

RESUMO

A informatização dos serviços de saúde é essencial para melhorar a assistência no Sistema Único de Saúde (SUS), o Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC) é uma importante ferramenta para organizar as informações e dar continuidade ao cuidado. Este trabalho tem como objetivo relatar o processo de desenvolvimento do projeto de implantação do PEC em dois serviços da atenção especializada do Município de Assú/RN: Centro Clínico e Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido a partir do diagnóstico da infraestrutura, análise dos fluxos de atendimento e do planejamento de estratégias de implementação. Observou-se que a implantação do PEC envolve desafios como limitações na estrutura física e/ou tecnológica e necessidade de capacitação das equipes. Destacam-se diferenças entre os serviços, considerando o alto fluxo de atendimentos e diversidade de especialidades no Centro Clínico e as especificidades do cuidado em saúde mental no CAPS. Apesar das dificuldades, é possível identificar avanços na organização das informações e potencial para melhoria na qualidade da assistência. Conclui-se que a implantação do PEC na atenção especializada exige planejamento e adaptação às particularidades dos serviços, sendo fundamental para o fortalecimento da gestão e da assistência em saúde.

Palavras Chave: Prontuário Eletrônico; Atenção Especializada; SUS.

INTRODUÇÃO

A transformação digital em saúde tem se consolidado como uma estratégia fundamental para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS), contribuindo para a qualificação da assistência, a integração das informações e a melhoria da gestão do cuidado (BRASIL, 1990). Nesse contexto, o uso de tecnologias da informação e comunicação possibilita maior agilidade nos processos de trabalho, continuidade da assistência e segurança das informações. Esta evolução tecnológica ganha um impulso estratégico no município de Assú/RN por meio do Programa Assú Mais Científico, uma iniciativa da Fundação de Amparo e Promoção da Ciência, Tecnologia e Inovação do RN (FAPERN) que visa integrar a produção de conhecimento científico à melhoria dos serviços públicos de saúde local.

No Brasil, a estratégia e-SUS Atenção Primária à Saúde (e-SUS APS) representa um marco nesse processo, tendo o Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC) como sua principal ferramenta (BRASIL, 2024). O PEC busca qualificar o registro clínico e integrar informações dos usuários para subsidiar o planejamento das ações. Um dos maiores avanços recentes é o foco na interoperabilidade de dados, que permite que diferentes pontos da Rede de Atenção à Saúde (RAS) compartilhem informações em tempo real. Essa capacidade de comunicação entre sistemas é essencial para garantir a fluidez do histórico clínico do paciente que transita entre o Centro Clínico e o CAPS, evitando a fragmentação do cuidado e garantindo uma assistência mais segura e integral (SANTOS et al., 2024).

Embora inicialmente voltado à Atenção Primária, o PEC tem sido incorporado em serviços especializados, ampliando as possibilidades de gestão da informação em policlínicas e centros de especialidades. Contudo, essa implantação enfrenta desafios relacionados à infraestrutura tecnológica, conectividade e à necessária reorganização dos processos de trabalho. No caso específico dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), a informatização exige ainda o respeito às particularidades do cuidado em saúde mental e às dinâmicas da Rede de Atenção Psicossocial - RAPS (BRASIL, 2011).

Experiências de implantação de prontuários eletrônicos em serviços de saúde brasileiros têm demonstrado benefícios relacionados à qualificação dos registros assistenciais, melhoria da comunicação entre profissionais e ampliação da capacidade de monitoramento dos indicadores de saúde. Estudos realizados em diferentes contextos do Sistema Único de Saúde evidenciam que, apesar dos desafios relacionados à infraestrutura tecnológica, conectividade e capacitação das equipes, a informatização dos serviços contribui para maior integração das informações e fortalecimento da gestão do cuidado (Gomes et al., 2022). Tais experiências reforçam a importância de estratégias de planejamento e adaptação às especificidades locais durante o processo de implantação dos sistemas eletrônicos de informação em saúde.

Diante desse cenário, e sob o suporte institucional do Programa Assú Mais Científico, o presente estudo tem como objetivo relatar a experiência do desenvolvimento do projeto de implantação do PEC em dois serviços da atenção especializada do município de Assú/RN, Centro Clínico e CAPS, destacando os desafios, as potencialidades e as estratégias adotadas no processo de implementação para o fortalecimento da saúde digital no território.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, desenvolvido em dois serviços da atenção especializada: Centro Clínico e Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) do município de Assú/RN, no âmbito do Programa Assú Mais Científico.

Inicialmente, foi realizado um diagnóstico situacional em ambos os serviços, por meio de visitas técnicas e escuta qualificada junto à equipe multiprofissional, visando compreender a organização do processo de trabalho, os fluxos assistenciais e a gestão da informação. A partir desse diagnóstico, foi realizada a readequação dos projetos de intervenção com objetivo de identificar as necessidades para a implantação do Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC), contemplando aspectos relacionados à infraestrutura, recursos tecnológicos e organização do serviço.

Paralelamente, foram iniciadas no CAPS ações de levantamento e sistematização de dados sociodemográficos dos usuários atendidos, bem como

reuniões com a equipe para discussão dos processos de trabalho e fortalecimento da comunicação interna, enquanto no Centro Clínico realizou-se a avaliação da infraestrutura da unidade de modo geral, também foi realizado o mapeamento dos fluxos de atendimento e da organização dos prontuários físicos, além de um levantamento amostral dos mesmos, já ocorreram também discussões iniciais com a equipe acerca da implantação do PEC, abordando a importância da ferramenta para qualificação da assistência, organização do processo de trabalho e fortalecimento da gestão do cuidado.

A partir desse levantamento, estão sendo planejadas estratégias para implantação do PEC, incluindo organização dos processos de trabalho e de capacitação dos profissionais. A análise ocorreu de forma descritiva e comparativa entre os dois cenários.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência evidenciou que a implantação do PEC na atenção especializada envolve desafios comuns, como limitações de infraestrutura física e tecnológica, necessidade de capacitação e resistência inicial de alguns profissionais frente à mudança nos processos de trabalho.

Quadro 1 – Diagnóstico situacional para implantação do PEC nos serviços especializados de Assú/RN

Aspectos Analisados	Centro Clínico	CAPS
Forma de registro	Utilização exclusiva de prontuários físicos para registro e acompanhamento dos usuários.	Utilização exclusiva de prontuários físicos para registro e acompanhamento dos usuários.
Principais desafios	Grande volume de atendimentos e ampla diversidade de especialidades médicas.	Elevada demanda assistencial associada à fragilidade dos fluxos de atendimento em saúde mental.
Gestão da informação	Dificuldade na localização, compartilhamento e atualização dos registros assistenciais.	Informações dispersas em registros manuais, dificultando o acesso ao histórico dos usuários.
Impactos observados	Lentidão nos processos de atendimento, arquivamento e continuidade do cuidado.	Dificuldades no acompanhamento terapêutico, monitoramento dos usuários e planejamento das ações.
Necessidades identificadas	Informatização dos registros, padronização dos processos e capacitação dos profissionais.	Informatização dos registros, reorganização dos fluxos assistenciais e capacitação das equipes.
Potencialidades da implantação do PEC	Maior integração das informações, agilidade no atendimento e fortalecimento da gestão do cuidado.	Qualificação dos registros assistenciais, fortalecimento da comunicação da equipe e melhoria da gestão da informação.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).

No Centro Clínico, observou-se que o grande número de atendimentos, associado à ampla variedade de especialidades médicas ofertadas no setor, exige maior agilidade, organização e padronização dos registros. Atualmente, os atendimentos são registrados em prontuários físicos e quase todas as etapas do serviço são manuais, o que impacta diretamente na dinâmica do local, ocasionando maior tempo de espera para localização e arquivamento de prontuários, lentidão durante as consultas e dificuldades na continuidade do cuidado ao paciente.

Durante as avaliações realizadas no setor, mas especificamente através de uma auditoria de registros assistenciais, identificou-se ainda que o uso do prontuário físico favorece a ocorrência de registros incompletos, ilegíveis ou duplicados, além de aumentar a possibilidade de perda de informações e retrabalho por parte dos servidores. Também foram observadas limitações relacionadas ao compartilhamento de informações entre profissionais e especialidades, desta forma os profissionais de saúde não possuem acesso ao histórico clínico completo do paciente, dificultando o acesso rápido a consultas anteriores e comprometendo a eficiência dos fluxos assistenciais e administrativos.

Além disso, a rotina de manuseio, organização e armazenamento dos prontuários físicos demanda tempo significativo da equipe, contribuindo para a sobrecarga dos profissionais e impactando diretamente na produtividade do serviço.

No CAPS, verificou-se que a elevada demanda assistencial, associada à fragilidade na organização dos fluxos e à utilização exclusiva de prontuários físicos, dificulta a sistematização das informações, o acompanhamento dos usuários e o planejamento das ações em saúde mental, evidenciando a necessidade de qualificação da gestão da informação. Observou-se ainda que a ausência de informatização no serviço impacta diretamente na dinâmica do cuidado, especialmente no que se refere à continuidade do acompanhamento terapêutico, à comunicação entre os profissionais e ao monitoramento da evolução clínica dos usuários.

Durante o diagnóstico situacional, identificou-se que grande parte das informações encontra-se dispersa em registros manuais, dificultando o acesso rápido ao histórico do usuário e a construção de indicadores relacionados ao perfil da demanda atendida pelo serviço. Além disso, a organização exclusivamente física dos prontuários exige maior tempo da equipe para busca, atualização e arquivamento das informações, contribuindo para sobrecarga dos profissionais e fragilidade nos processos de trabalho.

Também foram observadas dificuldades relacionadas à organização dos fluxos assistenciais, especialmente nos processos de acolhimento, encaminhamento e acompanhamento dos usuários, o que interfere diretamente na gestão do cuidado e no planejamento das ações coletivas em saúde mental. Considerando as especificidades do CAPS e a complexidade do cuidado ofertado, destaca-se a importância da implantação do PEC como ferramenta potencial para fortalecer a integração das informações, qualificar os registros assistenciais e subsidiar a organização do serviço.

Os achados observados neste estudo são semelhantes aos relatados em experiências de implantação do prontuário eletrônico em outros serviços do SUS, que apontam dificuldades relacionadas à infraestrutura tecnológica, resistência inicial dos profissionais e necessidade de reorganização dos processos de trabalho. Entretanto, tais experiências também demonstram que a adoção do prontuário eletrônico favorece a continuidade do cuidado, a redução de inconsistências nos registros e a melhoria da gestão da informação em saúde (Gomes et al., 2022). Nesse sentido, os

resultados encontrados reforçam a relevância da implantação do PEC nos serviços especializados de Assú/RN.

Conforme destacam Celuppi et al. (2024), após uma década de existência do e-SUS APS, o desafio atual reside na integração plena dos dados para que a informação siga o cidadão em todos os níveis de complexidade. Nesse contexto, os resultados encontrados reforçam a necessidade da implantação do PEC na atenção especializada do município.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implantação do PEC na atenção especializada constitui um processo cheio de desafios, que requer planejamento, investimento em infraestrutura física e tecnológica e capacitação das equipes.

A experiência em dois setores distintos evidenciou que, embora existam desafios comuns, às especificidades de cada serviço demandam estratégias diferenciadas. Destaca-se ainda o caráter pioneiro desta experiência no município de Assú/RN, ao sistematizar o diagnóstico situacional para implantação do Prontuário Eletrônico do Cidadão em serviços de atenção especializada, produzindo informações que poderão subsidiar futuras ações de qualificação da saúde digital no território. Dessa forma, destaca-se a importância da adaptação às realidades locais para garantir uma efetiva implantação e contribuir para a melhoria da qualidade da assistência prestada.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde**. Diário Oficial da União, Brasília, 20 set. 1990.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011. Institui a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS)**. Diário Oficial da União, Brasília, 26 dez. 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. **e-SUS Atenção Primária à Saúde: Manual do Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC)**. Brasília: Ministério da Saúde, 2024.

CAMPOS, G. W. S. **Um método para análise e cogestão de coletivos**. São Paulo: Hucitec, 2000.

CELUPPI, I. C. et al. **Dez anos do Prontuário Eletrônico do Cidadão e-SUS APS: em busca de um Sistema Único de Saúde eletrônico**. Revista de Saúde Pública, v. 58, 2024.

GOMES, D. S.; SANTOS, R. C.; GONTIJO, T. L.; OLIVEIRA, V. C.; GUIMARÃES, E. A. A.; CAVALCANTE, R. B. **Implantação do prontuário eletrônico à luz da Teoria da Difusão da Inovação: estudo de caso**. Online Brazilian Journal of Nursing, v. 21, 2022.

RIO GRANDE DO NORTE. **Edital FAPERN nº 05/2025 – Programa Assu Mais Científico**. Natal: FAPERN, 2025.

SANTOS, A. F. et al. **A estruturação da saúde digital no âmbito da APS no Brasil e a produção de informações para seu desenvolvimento**. Latin American Journal of Telehealth, 2024.

Realização
Parceria
Apoio

DIAGNÓSTICO SITUACIONAL PARA IMPLANTAÇÃO DO PRONTUÁRIO ELETRÔNICO DO CIDADÃO NA ATENÇÃO ESPECIALIZADA DE ASSÚ/RN

Mayra Leticia Mendonça de FARIAS 1 [1]
Maria Clara Farias de SOUZA 1 [2]
Francisco Cesino de Medeiros JÚNIOR 2 [3]
[1] Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, mayrafrs1@gmail.com ;
[2] Graduanda do Curso de Fisioterapia da Faculdade do Complexo Educacional Santo André-FACESA, claranetafarias@gmail.com ;
[3] Doutor pelo Curso de Zootecnia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB
franciscocesino.ead@gmail.com ;

RESUMO

O Xique-xique *(Pilosocereus gounellei),* cacto característico do bioma Caatinga, possui grande relevância para a alimentação humana e animal, especialmente em períodos de seca no Nordeste brasileiro. Seu fruto destaca-se pelo valor nutricional, sendo fonte de fibras, vitaminas, cálcio, zinco e compostos fenólicos, além de apresentar propriedades anti-inflamatórias. A intensa coloração rosa também contribui para sua atratividade na produção de alimentos. Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo relatar o potencial tecnológico do fruto do Xique-xique por meio da elaboração de diferentes produtos alimentícios. Trata-se de uma pesquisa experimental de abordagem qualitativa, na qual foram desenvolvidos produtos como polpa, bolo, licor, sorvete, dindin gourmet, calda, doce, suco com hortelã e geleia. Os resultados demonstraram características sensoriais adequadas, como consistência, coloração e odor satisfatórios, evidenciando a viabilidade do fruto para a alimentação humana. Além do potencial alimentício, o aproveitamento do Xique-xique representa uma alternativa sustentável para geração de renda em comunidades rurais, fortalecendo a agricultura familiar e valorizando a vegetação nativa da Caatinga.

Palavras-chave: Produto regional; Inovação; Alimentação.

INTRODUÇÃO

O Bioma Caatinga, presente na região Semiárida do país, é apenas um dos biomas brasileiros que apresenta riquezas. Entre tantas espécies vegetais, encontra-se a família Cactácea que apesar de pouco explorada cientificamente, agrega grande valor principalmente para comunidades rurais da região Nordeste, desde tempos antigos até os dias atuais, conhecimentos e práticas são utilizados para suprir necessidades básicas, tanto de animais quanto humana, a exemplo de períodos de seca extrema (Silva, 2015).

Um dos tipos de cactáceas presentes na região Nordeste do semiárido brasileiro é o Xique-xique *(Pilosocereus gounellei)*. Esse cacto se caracteriza por ter um tronco ereto e ramos espaçosos, coberto de espinhos e de cor verde; possuem flores noturnas grandes e brancas; seus frutos são redondos, a polpa é roxa semelhante a uma Pitaya *(Selenicereus undatus)* e as sementes são pequenas e brilhosas; a frutificação ocorre variando de acordo com as épocas chuvosas da região (Barbosa, 1998).

Apesar de pouco conhecido, o Xique-xique é bastante utilizado na elaboração de doces, bolos e biscoitos pela população rural. Assim como para fins medicinais,

em tratamento de inflamações. Estudos in vivo tem exemplificado que extratos desta planta demonstraram efeitos anti-inflamatório, gastroprotetor, antinociceptiva e antipirética. As informações foram obtidas por meio de experiências vivenciadas e praticadas. Em tempos de estiagem, os agricultores da região Nordeste do Brasil utilizam o Xique-xique, principalmente, como alimento para os animais (Barbosa,1998; Silva et al., 2005; Carvalho, 2019).

A experiência relatada neste trabalho surgiu a partir da necessidade de valorizar recursos naturais da Caatinga e incentivar práticas sustentáveis relacionadas à agricultura familiar no município de Assú/RN. Dessa forma, o relato tem como objetivo apresentar a experiência desenvolvida na elaboração de produtos alimentícios à base do fruto do Xique-xique, evidenciando seu potencial tecnológico, nutricional e sustentável, bem como as ações educativas realizadas junto às comunidades rurais por meio da produção de materiais informativos e atividades de capacitação.

METODOLOGIA

A realização deste trabalho aconteceu no Centro Estadual de Educação Profissional Professor Gilmar Rodrigues de Lima, situado na comunidade de Linda Flor, zona rural da cidade de Assú/RN. Este trabalho consistiu em uma pesquisa de caráter experimental, do tipo qualitativa descritiva em que foi realizada a elaboração de produtos à base do fruto do Xique-xique *(Pilosocereus gounellei),* tais como: Polpa, bolo, licor, sorvete, dindin *gourmet*, calda, doce, suco, geleia e iogurte.

Foram realizadas pesquisas sobre as propriedades nutricionais e o potencial tecnológico do fruto do Xique-xique *(Pilosocereus gounellei).* Em seguida, ocorreu a elaboração prática de diferentes produtos alimentícios, durante o desenvolvimento buscou-se observar características sensoriais dos produtos, como coloração, consistência, aroma e aceitação visual. Paralelamente, foram promovidas ações educativas e palestras em comunidades rurais do município de Assú/RN.

As atividades tiveram como finalidade incentivar o aproveitamento sustentável do fruto do Xique-xique, fortalecer a agricultura familiar e ampliar o conhecimento da população sobre o potencial alimentício e econômico dessa cactácea.

REFERENCIAL TEÓRICO

Caracterização do vale do Açú

Segundo os estudos de Castro e Borges (2004) o Bioma Caatinga chega a cerca de 65.185,54 de Área (em hectares) e número de RPPNs (Reserva particular do patrimônio natural). A região do vale do Açu é composta pela vegetação característica e clima predominante do Bioma Caatinga, a formação dos solos no município de Assú é lenta, com destaque aos solos rasos e chãos pedregosos, mas férteis e propícios à agricultura (Embrapa, 2018). Neste contexto, observa-se uma diversidade no tipo de vegetação, como a Caatinga arbustiva densa, podendo ser encontrado arbustos ramificados que podem chegar até dois metros de altura, com bromélias e cactos, a exemplo o Xique-xique e facheiro, além disso as árvores como o umbuzeiro que fazem parte da rica flora desse bioma tão predominante. Outro tipo de variação é a Caatinga arbustiva rala que é definida por arbustos esparsos e cactáceas distintas, com pouca vegetação, facilmente encontrada próximo aos rios, a exemplo do “rio piranhas – Açú” (Araújo, 2019).

Definição do Xique-xique *(Pilosocereus gounellei)*

O Xique-xique *(Pilosocereus gounellei)* é uma planta suculenta pertencente à família Cactácea. Esta planta desenvolve um controle fisiológico capacitado a armazenar água, permitindo sua resistência a ausência de água, tornando-se uma cactácea endêmica da região do Semiárido Nordestino. Contendo um caule longo com ramos separados, cobertos por espinhos pontiagudos e frutos de polpa rosa intensa e sementes pretas (Lucena et al., 2013; Bezerril, 2021).

Características nutricionais e funcionais

O Xique-xique contém propriedades funcionais e nutricionais, com potencial para a indústria alimentar e produção sustentável. Assim como torna-se uma opção alimentar com valor nutricional, contém diversos compostos bioativos, como fibra alimentar, cálcio, magnésio, selênio, zinco, que são minerais muito importantes para o corpo humano, além de compostos fenólicos, tais como catequina, galato de epigalocatequina, procianidina B e ácido gálico (Bezerril et al., 2021). De acordo com os estudos de Canuto et al. (2007) o Xique-xique apresenta um pH variável de 4,01 a 4,97, o teor de sólidos solúveis está ligado ao estágio de maturação do fruto, para o potencial de acidez.

Utilização do Xique-xique

No cotidiano, é possível observar a escassez do Xique-*xique (Pilosocereus gounellei)* em produtos alimentícios. De acordo com um estudo realizado por Bezerril (2021), a matéria-prima deste tipo de vegetação possibilitou a elaboração de uma geleia como ingredientes na elaboração de iogurtes, em que se observou características físico-químicas e nutricionais com grande relevância presentes na geleia como: cálcio, compostos fenólicos entre outros. Entre as vantagens do produto desenvolvido com a matéria-prima, encontra-se também as características e formulações desejáveis aos consumidores, contudo, no estudo sugere que haja uma adição de probióticos para melhorar as características volatilômicas, de fermentação e sensoriais de iogurtes adicionados com geleia de Xique-xique.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos de Rocha et al. (2023) faz utilização da planta Vitória-Regia como uma alternativa para produção de alimentos e geração de fonte de renda, sendo desenvolvidos 21 produtos e virando ponto turístico da região. Assim como, o Xique xique *(Pilosocereus gounellei)* pode apresentar um alto potencial para a indústria, por apresentar boas características nos produtos desenvolvidos neste trabalho, tornando fonte de renda para comunidades rurais.

Além dos aspectos alimentícios, observou-se grande interesse das comunidades participantes durante as palestras e atividades educativas, especialmente no que se refere à possibilidade de geração de renda por meio da agricultura familiar e do aproveitamento sustentável de recursos nativos da Caatinga.

As ações realizadas também contribuíram para a valorização dos conhecimentos populares relacionados ao uso das cactáceas, aproximando práticas tradicionais de propostas inovadoras voltadas ao empreendedorismo sustentável. Nesse sentido, a experiência evidenciou que o aproveitamento do fruto do Xique-xique pode representar uma alternativa econômica e socioambiental relevante para comunidades rurais do Semiárido.

Figura 1: Palestra do projeto, na comunidade de Panon 1, zona rural de Assú/Rn, no centro de serviço e convivência do fortalecimento de vínculos, com as crianças e adolescentes.



Fonte: Arquivo próprio, 2024

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como produto final da experiência, foram elaborados uma cartilha e um livro digital (e-book) contendo informações sobre os produtos desenvolvidos a partir do fruto do Xique-xique Xique-xique *(Pilosocereus gounellei)*, incluindo bolo, calda, dindin *gourme*t, doce, geleia, iogurte, licor, polpa, sorvete e suco. O material apresenta o passo a passo da produção, bem como a padronização das receitas quanto aos ingredientes, tempo e temperatura de preparo. A vivência possibilitou evidenciar o potencial do fruto como alternativa para agregação de valor aos recursos nativos da Caatinga, fortalecendo práticas sustentáveis e incentivando o empreendedorismo ligado à agricultura familiar. Além disso, a experiência demonstrou a relevância do aproveitamento de espécies regionais para geração de renda e valorização dos saberes locais, especialmente em comunidades inseridas no semiárido nordestino. Espera-se que os resultados obtidos possam contribuir para ações de desenvolvimento socioambiental. Por fim, recomenda-se, para estudos futuros, a realização de análises físico-químicas, microbiológicas e sensoriais dos produtos desenvolvidos, a fim de ampliar o conhecimento científico e tecnológico sobre o aproveitamento do fruto do Xique-xique.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, H. P. **Tabela de composição de alimentos do Estado da Paraíba: Setor agropecuário.** 2. ed. João Pessoa: UFPB, 221p. 1998.

BEZERRIL, F. **Desenvolvimento de iogurte caprino adicionado de geleia de xique-xique (Pilosocereus gounellei): avaliação de características tecnológicas e potencial funcional**. 2021. Tese (Doutorado em Ciência e Tecnologia de Alimentos) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2021.

CANUTO, T. M.; PIREZ, V. C. F.; ARAÚJO, N. P.; BARBOSA, A. S.; BARBOSA, A. S**. Avaliação da composição físico-química da polpa do fruto da Palma.** CONGRESSO NORTE- NORDESTE DE QUÍMICA p.2, 2007

CARVALHO, P. O. A. A. **Suco de xique-xique *(Pilosocereus gounellei)*: caracterização nutricional, bioativa e atividade anti-inflamatória intestinal.** 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/19297>. Acesso em: 26 de Jan. 2019.

CASTRO, R.; BORGES, M. **Conservação em terras privadas: desafios para a sustentabilidade.** Planaltina do Paraná: Edições CNRPPN, 2004.

LUCENA, C. M.; LUCENA, R. F. P.; COSTA, G. M.; CARVALHO, T. K. N.; COSTA, G. G. S.; ALVES, R. R. N.; PEREIRA, D. D.; RIBEIRO, J. E. S.; ALVES, C. A. B.; QUIRINO, Z. G. M.; NUNES, E. N. Use and knowledge of Cactaceae in Northeastern Brazil. **Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine**, v. 9, s/n, p. 1-11, 2013.

ROCHA, A.K.A; ROCHA, J.A.A; SANTOS, M.C; SALES, N.J.P; AMARAL, R.M; VINHOTE, Y.C.S. **Inovação e sustentabilidade: alimentos à base de Vitória-Régia como fonte de renda.** V feira científica processos criativos na bioeconomia da Amazônia. 2023. Disponível em: <https://vm.tiktok.com/ZMr5pwdEY/> Acesso em: 04 de jul. de 2024.

SILVA, A. S.; FIGUEIRÊDO, R. M. F.; QUEIROZ, A. J. M.; LIMA, E. E. Avaliação da composição físico-química da coroa de- frade. **Revista de Biologia e Ciências da Terra**, v.5, n.2, p.1-8, 2005.

SILVA, V. A. Diversidade de uso das cactáceas no Nordeste do Brasil: uma revisão. **Gaia Scientia**, v. 9, n. 2, p. 137-154, 2015.

Realização
Parceria
Apoio

EIXO 3 (E3) CULTURA, MEMÓRIA E SABERES DO TERRITÓRIO

Realização
Parceria
Apoio

RELATO DE EXPERIÊNCIA NA COORDENAÇÃO DO EIXO DA CULTURA NO PROGRAMA ASSÚ MAIS CIENTÍFICO

Rerisson do Nascimento Alves [1]
Daiane Ferreira Fernandes de Brito [2]
Anderson Fernando da Silva [3]
Alessandro Lopes Campelo [4]
[1] Doutor pelo Curso de Engenharia Agrícola da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, rerisson-alves@hotmail.com;
[2] Graduada pelo Curso de Administração da Faculdade de Anhanguera Educacional Participações - AESA, daiane.ferreira1912@gmail.com;
[3] Graduado pelo Curso de História da Universidade do Estado do Rio Grande Norte - UERN, andernando10@gmail.com;
[4] Graduado pelo Curso de História da Universidade do Estado do Rio Grande Norte - UERN, alessandrolopes1@live.com;

RESUMO

Este trabalho apresenta um relato de experiência sobre a atuação como Coordenador Técnico do Eixo Cultura no Programa Assú Mais Científico. O objetivo foi descrever as vivências relacionadas à coordenação, orientação e acompanhamento de equipes no desenvolvimento de ações no eixo Cultura, Memória e Saberes do Território. A metodologia baseou-se na pesquisa-ação associada à gestão ágil, com ênfase na organização de processos, mediação de demandas e suporte técnico aos pesquisadores bolsistas responsáveis pelas ações territoriais. As atividades envolveram o acompanhamento de entrevistas, observação de campo, reuniões sistemáticas e organização de eventos culturais, como o “Mulheres em Cena”, executados pelos bolsistas sob supervisão da coordenação. Os resultados evidenciam o papel estratégico da coordenação na articulação institucional, no fortalecimento da governança cultural e na condução eficiente das atividades. A experiência destaca a importância da atuação do coordenador como mediador entre equipe, território e gestão pública.

Palavras-chave: Cultura; Território; Memória; Pesquisa-ação; Desenvolvimento regional.

INTRODUÇÃO

A cultura, a memória e os saberes do território configuram-se como elementos centrais na construção de identidades e no fortalecimento do desenvolvimento social. No contexto do Projeto Piloto de Parceria Estratégica entre Governo do Estado e

Municípios para o Desenvolvimento Regional, o Programa Assú Mais Científico se destaca como uma iniciativa que integra ciência, tecnologia e inovação à realidade local. Este relato de experiência visa apresentar as ações desenvolvidas no âmbito do Eixo Cultura, destacando a atuação da coordenação técnica na promoção de práticas voltadas à valorização das expressões culturais e dos saberes tradicionais do município de Assú-RN.

A relevância do estudo reside na necessidade de reconhecer e dar visibilidade a conhecimentos produzidos no território, especialmente aqueles vinculados a comunidades locais e grupos historicamente invisibilizados. Nesse sentido, o eixo Cultura propõe uma abordagem que compreende o território como espaço de produção de conhecimento, onde memória e cultura se articulam como dimensões dinâmicas e transformadoras (Santos et al., 2018).

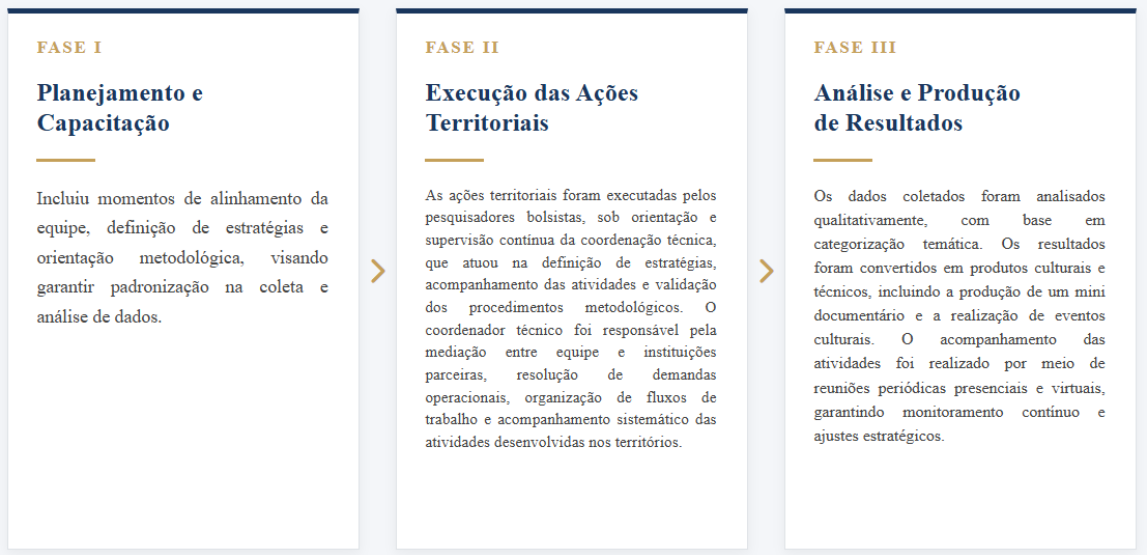
Nesse contexto, este relato enfatiza a atuação da coordenação técnica como elemento central na organização, orientação e acompanhamento das ações desenvolvidas pelos pesquisadores, evidenciando os desafios e estratégias adotadas na condução de equipes em contextos territoriais diversos.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como um relato de experiência de natureza qualitativa, baseado na metodologia de pesquisa-ação aliada à gestão ágil de projetos. As atividades foram desenvolvidas no município de Assú-RN, tendo como principal espaço de atuação a Casa de Cultura, além de encontros remotos por meio de plataformas digitais. A execução das atividades ocorreu em três fases, conforme descrito na Figura 1.

Realização
Parceria
Apoio

Figura 1. Organização das fases metodológicas e atuação da coordenação técnica no desenvolvimento das ações do Eixo Cultura no Programa Assú Mais Científico.



Além disso, a equipe do Eixo Cultura foi composta por quatro integrantes: o coordenador técnico, responsável pela orientação metodológica e acompanhamento das ações, dois pesquisadores bolsistas, responsáveis pela execução das atividades em campo, e um assistente administrativo como apoio nas atividades.

REFERENCIAL TEÓRICO

A compreensão da cultura como elemento estruturante do desenvolvimento social fundamenta este trabalho. Sob a perspectiva antropológica, a cultura pode ser entendida como um sistema de significados compartilhados, construído historicamente e expresso por meio de práticas, símbolos e valores. Assim, a cultura pode ser compreendida como “teias de significados” tecidas pelos próprios indivíduos, cuja interpretação é essencial para a compreensão das dinâmicas sociais. Nessa perspectiva, não se limita às manifestações artísticas, mas constitui um elemento central na organização da vida social e na construção das identidades coletivas (Geertz, 2008).

O território, por sua vez, é compreendido como um espaço dinâmico de relações sociais, políticas e culturais. Na perspectiva da geografia crítica, configura-se como o local onde se materializam as ações humanas, resultantes das interações entre sociedade, economia e ambiente. Nesse sentido, constitui o cenário no qual se desenvolvem as práticas sociais e se expressam as relações de poder e

Realização
Parceria
Apoio

pertencimento. Assim, não se restringe a um recorte físico, mas representa um espaço vivido, carregado de significados e fundamental para a construção da identidade social. (Sousa et al., 2021).

No que se refere à memória, esta é compreendida como um processo social e coletivo, diretamente relacionado à identidade dos grupos. Nessa perspectiva, não se restringe ao âmbito individual, sendo construída a partir das interações sociais e constantemente ressignificada ao longo do tempo. Além disso, apresenta caráter dinâmico, estando sujeita a disputas e transformações, refletindo os contextos sociais e históricos nos quais se insere (Halbwachs, 2006). Assim, memória e identidade se entrelaçam na produção de sentidos sobre o passado e o presente.

Os saberes tradicionais, nesse contexto, configuram-se como formas legítimas de produção de conhecimento, construídas a partir da experiência e da relação com o território. Esses saberes são transmitidos entre gerações e estão profundamente vinculados às práticas culturais e ao modo de vida das comunidades. Ao reconhecer tais saberes como conhecimento válido, rompe-se com uma visão hierarquizada da ciência, valorizando formas plurais de produção do saber e promovendo uma abordagem mais inclusiva e contextualizada do conhecimento (Lobão et al., 2022).

Por fim, a pesquisa-ação se apresenta como uma abordagem metodológica coerente com essa perspectiva, pois permite a participação ativa dos sujeitos no processo de construção do conhecimento. Essa metodologia articula teoria e prática, possibilitando intervenções na realidade social ao mesmo tempo em que produz conhecimento científico. Nesse sentido, a pesquisa-ação favorece processos colaborativos, fortalece o protagonismo dos atores locais e contribui para a transformação social a partir das demandas do próprio território.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No âmbito da coordenação técnica, a principal contribuição esteve relacionada à organização e condução das atividades desenvolvidas pelos pesquisadores bolsistas. A atuação envolveu a definição de estratégias de trabalho, orientação metodológica e acompanhamento contínuo das ações executadas nos territórios do centro histórico de Assú e da comunidade da Lagoa de Piató.

A realização do evento “Mulheres em Cena”, executado pelos bolsistas, contou com suporte da coordenação na articulação institucional, planejamento das atividades e organização logística, evidenciando a importância da mediação entre equipe e

gestão pública. Da mesma forma, a produção do mini documentário foi conduzida pelos pesquisadores, cabendo à coordenação o acompanhamento das etapas, validação dos conteúdos e garantia da qualidade técnica do material produzido. Além disso, a articulação com a Prefeitura Municipal, a Secretaria de Cultura e a FAPERN fortaleceu a execução das atividades, ampliando o alcance das ações e promovendo integração institucional.

A experiência evidenciou que o papel do coordenador vai além da supervisão, envolvendo a mediação de conflitos, a construção de vínculos com a comunidade e a adaptação contínua das estratégias ao contexto local. Nesse sentido, a atuação da coordenação foi fundamental para o alinhamento da equipe, a manutenção do fluxo de trabalho e o alcance dos objetivos propostos. Entre os desafios enfrentados, destaca-se a resistência inicial de parte da comunidade da Lagoa de Piató, superada gradualmente por meio do diálogo e da construção de confiança, reforçando a importância de abordagens participativas e sensíveis às dinâmicas territoriais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência evidenciou o papel estratégico da coordenação técnica na condução de equipes e na implementação de ações territoriais, destacando a importância de habilidades como liderança, comunicação, organização e mediação de conflitos. Mais do que executar atividades, a função do coordenador mostrou-se essencial na articulação entre equipe, comunidade e instituições, contribuindo diretamente para o sucesso das ações desenvolvidas.

Os resultados alcançados demonstram o potencial das ações desenvolvidas para fortalecer a identidade cultural local, promover a participação comunitária e contribuir para a valorização de saberes tradicionais. Como contribuição, o trabalho destaca a relevância de iniciativas que articulam ciência, cultura e inovação em contextos locais, promovendo o desenvolvimento sustentável. Entre as limitações, destacam-se desafios relacionados à adesão comunitária, superados por meio de estratégias de diálogo. Recomenda-se a continuidade e ampliação de ações dessa natureza, visando consolidar práticas que reconheçam o território como espaço legítimo de produção de conhecimento.

REFERÊNCIAS

Geertz, C. Um jogo absorvente: nota sobre a briga de galos balinesa. In: Geertz, Clifford. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Zahar, 2008. p. 3–21; 185–213.

Halbwachs, M. *A memória coletiva*. Tradução de Beatriz Sidou. São Paulo: Centauro, 2006.

Lobão, J. S. B.; Oliveira, A. I. L.; Oliveira Junior, I. (org.). *Cartografia social: (re)descobrindo saberes*. Feira de Santana: UEFS Editora, 2022. 500 p. DOI: https://doi.org/10.7476/9786589524953.

Santos, M. G.; Quintero, M. *Saberes tradicionais e locais: reflexões etnobiológicas*. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2018. 191 p. DOI: https://doi.org/10.7476/9788575114858.

Sousa, A. L.; Zeni, L. A.; Schneider, D. R. Territorialidades e contexto urbano nos estudos sobre a relação pessoa-ambiente: revisão integrativa de literatura. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, v. 21, n. 2, p. 494–512, 2021.

Realização
Parceria
Apoio

"CHICO CABOCLO E OUTROS POEMAS" DE MANOEL RODRIGUES DE MELO: FORMAÇÃO DE LEITORES NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL II

Ângelo Fonsêca NETO [1]
Maria da Conceição Silva Dantas MONTEIRO [2]
[1]Graduando do Curso de Letras – Língua Portuguesa da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, angelofonseca.neto@gmail.com;
[2] Profª Doutora no Departamento de Letras Vernáculas da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UF, conceicaomonteiro@uern.br

RESUMO

Esta pesquisa encontra-se em andamento, ela faz parte do itinerário formativo do seu autor no curso de graduação em Letras – Língua Portuguesa na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (Campus Assu), seu objetivo é contribuir para formação de leitores no ensino fundamental II através da reflexão sobre: o que é a leitura e a própria arte literária, bem como apresentar a figura do 'homem sertanejo' e o 'sertão' como pontos de confluência de experiências e identificação para o leitor, apresentando ao fim uma proposta de metodologia de ensino e formação de leitores utilizando a obra "Chico Caboclo e outros poemas" de Manoel Rodrigues de Melo. Trata-se de pesquisa bibliográfica em busca dos autores pertinentes e interpretativa das definições dos conceitos encontrados, o resultado esperado é de roteiros de oficinas literárias para aplicação didática dos assuntos da pesquisa e consequente formação de leitores eficientes quanto a realidade em que se encontram e conscientes da prática de leitura como fator de identidade e expressão cultural.

Palavras-chave: formação de leitores; literatura; oficina literária; Manoel Rodrigues de Melo

INTRODUÇÃO

A formação de leitores é ainda hoje um tema de constantes debates e tentativas que tentam mudar a situação que não se apresenta favorável quanto a prática ser bem vinda, motivada e ainda eficiente. Os dados da última pesquisa 'Retratos da Leitura no Brasil' realizada em 2024 apresenta no total 93,4% de leitores pelo país, na região Nordeste o número é de 43%, o Rio Grande do Norte é o estado com a menor taxa, sendo 33%. Este cenário tenta ser revertido com ações desde pesquisas acadêmicas até políticas públicas como é o caso da recente reformulação do Plano Nacional do Livro e Leitura para o decênio 2026-2036.

Apesar dos esforços o cenário futuro tende a manter-se semelhante ao que se encontra e isto deve em partes ser motivado pela errônea compreensão que se faz da leitura e da arte literária, bem como ser favorecida por uma formação de leitores que tencionar aproximar obra de leitor, mas sem contudo despertar para questões humanas como identidade e reconhecimento.

Diante disto esta pesquisa encontra sua justificativa pela necessidade de rediscutir conceitos e definições pertinentes ao tema de formação de leitores e apresentá-los aos alunos do ensino fundamental, destacando a leitura como prática cultural necessária ao indivíduo e a literatura como forma de expressão dos costumes, vivências e valores de um território e comunidade que ali se encontra e compartilha experiências. A discussão dos temas é importante para a área por futuramente contribuir para a mesa.

A pesquisa dessa forma objetiva não somente contribuir com a formação de leitores, mas também discutir o ato de ler literatura e por que ser literatura o objeto a ser lido; após isso a ideia é apresentar caracteres típicos do sertanejo nordestino (considerando a tríade homem-terra-ação) com o conceito de identidade cultural como mote da aproximação entre leitor-autor-obra, a parte final da pesquisa é de elaboração de oficinas literárias utilizando o livro "Chico Caboclo e outros poemas" do autor potiguar Manoel Rodrigues de Melo, para apresentação didática dos temas discutidos.

O itinerário metodológico é todo qualitativo-interpretativista com pesquisa bibliográfica em autores que apresentam os conceitos e assim tenta-se aproximar do intento da pesquisa, ao final é pensado em elaborar os roteiros das oficinas.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Anterior aos processos considerados de *praxe* os metodológicos, ocorreu reunião entre autor da pesquisa e orientadora, tendo por resultado a definição do tema e área da pesquisa, que resulta então na abordagem e métodos a serem utilizados, bem como o produto didático que seria elaborado (oficinas literárias) e ainda foi definido o livro "Chico caboclo e outros poemas" de Manoel Rodrigues de Melo como texto literário a ser utilizado no roteiro das oficinas.

A primeira parte prática da pesquisa (ressalta-se em andamento) é justamente a pesquisa bibliográfica, que tem se manifestado por meio da leitura e busca de autores que apresentam aporte teórico suficiente ao tema e objetivos almejados.

O procedimento que permeia a atividade de busca por estes autores é de leitura dos textos de referência, discussão com orientadora da pesquisa, comparação com texto literário "Chico caboclo e outros poemas" e aproximação dos conceitos teóricos com o que se ler no livro mencionado.

Com o andamento da pesquisa, na data em que se escreve este resumo, já foi repensado a utilização de todo o texto do livro ou somente a primeira parte: Chico caboclo" por acreditar o autor da pesquisa, ser suficiente para a apresentação, aos alunos, de valores, costumes e experiências culturais do perfil e ambiente sertanejo.

REFERENCIAL TEÓRICO

Apesar de ter como foco um produto didático que se possa aplicar e replicar em sala de aula para momentos de formação de leitores, esta pesquisa buscar propor um debate sobre fundamentos teóricos que apesar de conhecidos, precisam estar correlacionados em um único escopo. De nada adiante a elaboração de metodologias formativas para o ensino básico, se com isto os próprios aluno não forem apresentados aos princípios que norteiam esta temática.

A primeira noção que se deve ter é sobre o ato de ler (ou a prática de leitura), Teixeira Coelho (1997) a define como: "uma busca de relação, forma de interação entre memórias: a do registro – memória do autor – e a do leitor", sendo assim o que se entende é que a constante autor-leitor permeia a leitura de forma a não somente decodificar textos, mas criar significados que são compartilhados no ato de leitura.

Teixeira Coelho ainda diz:

> Teorias contemporâneas não tratam mais a leitura como simples reconstituição de um sentido que estaria dado, oculto, estabelecido definitivamente nas tramas do texto, mas sim como produção, construção, contrapartida de outro ato de produção de significação: a escritura. (TEIXEIRA COELHO, 1997, p. 229)

Ou seja, a leitura como bem se penetrou no imaginário popular e até mesmo de pesquisadores da linguística, deixa de ser mero ponto de sentidos a serem interpretados, e passa a ser encontro de confluências entre quem produz o texto e quem dele usufrui.

A literatura como segundo ponto a ser pensado tem forte influência do que expõe Moisés (1987) após discutir vários teóricos anteriores a ele, desde Platão e Aristóteles até Alfonso Reyes, Fidelino de Figueiredo e René Wellek.

Fica então delimitado segundo Moisés (1987) o conceito de literatura como uma forma de conhecimento que emprega signos polivalentes, quanto ao valor, e signos verbais e não verbais, quanto à forma, sendo a palavra o signo da arte literária.

A arte literária e seu signo "permite "ver" a realidade a que se refere: oscila entre o referencial e o não-referencial, variando em grau conforme se trate de poesia ou de prosa" (MOISÉS, 1987, p.35) mesmo que não seja uma expressão fidedigna do real.

Dois ensaios de Candido responde ao questionamento do por que literatura, o primeiro "a literatura e a vida social" de 1957, apresenta a famosa tríade da composição artística: autor-obra-público e as relaciona cada uma com um grupo de fatores socioculturais que as influência, sendo o grupo da estrutura social determinante ao momento de criação *autor*, o grupo valores e crenças determina a *obra* e por fim as técnicas de comunicação influenciam o *público.* (CANDIDO, 1957, P.21)

Acontece portanto que tendo em vista que a literatura enquanto expressão da realidade (fidedigna ou não) serve ao leitor como uma espécie de espelho das atitudes individuais e coletivas, mas isso só é melhor entendido com o segundo ensaio, o "Estímulos da criação literária" onde apresenta as três funções da literatura. A função total representa o coletivo e individual, já a função social serve às relações sociais como que a liga que mantém a comunidade unida e a função ideológica agrega o conjunto de ideias do grupo. (CANDIDO, 1957, P.45-46)

Estes pontos são suficientes para atentar aos esforços para formação de leitores, ou seja, entender os pontos de influência da sociedade na arte literária e desta no grupo social, bem como partindo destes pontos aproximar leitores de obras e autores que tentaram pela escrita expressar experiências individuais e coletivas.

O conceito de identidade cultural é significativo para essa pesquisa, pois entende-se como os alunos a serem formados pela proposta de metodologia entenderão o texto literário lido e dele compreendem a realidade tão próxima de si e que por vezes passa despercebido em seus valores, crenças e experiências.

Utilizando mais uma vez Teixeira Coelho (1997) identidade cultural é: “um sistema de representação (elementos de simbolização e procedimentos de encenação desses elementos) das relações entre os indivíduos e os grupos e entre estes e seu território de reprodução e produção, seu meio, seu espaço e seu tempo”, esta definição casa muito bem com as funções e relações apresentados anteriormente por Candido, ou seja discutir identidade cultural é sem dúvidas ponto importante a esta pesquisa.

A parte que se segue ao de discussão sobre a formação de leitores de literatura é onde tenta-se apresentar as características do homem sertanejo e o sertão como elementos reais que são representados na literatura a fim de expressar as crenças, os valores, as estruturas e as relações entre indivíduos e com o meio onde vivem.

O livro “Viajando o sertão” do autor potiguar Câmara Cascudo possui uma coleção de 18 crônicas de viagem do autor pelo interior do estado do Rio Grande do Norte, entre elas a intitulada “Para o Açu” que fala da presença do escritor na região de nascimento e parte da vida do autor Manoel Rodrigues de Melo o mesmo que escreveu o livro “Chico Caboclo e outros poemas” que por sua vez retrata bem a vivência do sertanejo nas terras áridas potiguares de forma tão poética.

Ademais a bibliografia aqui consultada será também formada pelos livros de pesquisa sociológica de Manoel, como Várzea do Açu (1940), Patriarcas e Carreiros (1944) e Cavalo de Pau (1953), ambas as obras dão conta de interpretar aos moldes cascudianos a relações humanas no sertão potiguar em específico na região do vale do açu.

A terceira e última parte é como já foi dito a mais prática, pois trata-se da elaboração da proposta metodológica de roteiro para oficinas literárias utilizando o livro de Manoel Rodrigues de Melo: Chico Caboclo e outros poemas. Mesmo que não se tenha o roteiro pronto, vale ressaltar que autores como Adler e Van Doren (2025), Faguet (2021) e Pinheiro (2007) serão utilizados para compor o conjunto de autores que servirão de base aos roteiros.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por se tratar de pesquisa em andamento, o resultado mais próximo que se pode apresentar é o de encontro de teóricos que sustentam a discussão sobre: (a) prática de leitura, o que é literatura e porque se deter a ler; (b) o homem e ambiente sertanejo como pontos de encontro entre autor-obra-leitor e decorrente disto a formação de uma identidade local - em construção; (c) protótipos de roteiros de oficina literárias – em construção.

Apesar do estado em que se encontra a pesquisa é importante desde já mencionar como as definições de Candido (1980), Moises (2007) e Teixeira Coelho (1997) contribuem para que a elaboração das oficinas sejam voltadas também para disseminar estes conceitos de forma didática e assim possam em hipótese os alunos alvos da proposta metodológica se tornarem de fato entenderem o papel da literatura no grupo ao qual estão inseridos.

Até o presente momento da pesquisa, já é possível notar como os teóricos Candido (1980), Moises (2007) e Teixeira Coelho (1997), servem, respectivamente, ao propósito de explicar o papel e função da literatura; definir a arte literária e

Realização Parceria Apoio

conceituar a prática leitora, dessa forma, mesmo que provisoriamente, a pesquisa alcançou seu intento em relação a um dos seus objetivos.

No que se refere a uma apresentação das características do sertão e do homem sertanejo, já se nota como a obra "'Cavalo de Pau" (1953), apresenta de forma diferenciada as vivências do varzeano potiguar, desta vez na visão do 'menino e seu cavalo', apresentando-se como um importante meio de aproximação entre alunos e a obra "Chico Caboclo e outros poemas".

Por fim, a tríade de autores para o roteiro é sem dúvida apropriada, Adler e Van Doren (2025) sustentam a leitura de poemas ser realizada em voz alta, ao passo que Faguet (2021) apresenta além disso a leitura declamada, ambos adotam a visão de que a leitura poética só pode ser entendida melhor pela sua oralidade, o que por sua vez é defendido por Pinheiro (2007), tendo em vista que a entonação e sonoridade são elementos importantes para que o aluno compreenda o poema lido e dessa forma a leitura em voz alta cumpre esse papel, bem como o de evidenciar caracteres da fala regional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como já enfatizado o estado em andamento desta pesquisa, cumpre tecer breves considerações apenas para não as faltar no escopo deste resumo, a pesquisa é de suma importância em sua realização como já justificada, ademais cumpre um papel ainda não mencionado anteriormente, o de promover a leitura de autores locais e dessa forma incentivar a preservação de valores, costumes, crenças e experiências caraterísticas da região nordestina e mais especificamente o estado do Rio Grande do Norte.

Ademais a parte já apresentada da pesquisa bibliográfica demonstra a relação entre identidade cultural e literatura, sendo a leitura uma prática a ser incentivada a vir se tornar mais engajada nas comunidades locais como elemento constituinte do conjunto cultural, bem como forma de compreensão da realidade local e de como os indivíduos a constroem; os autores da caracterização da tríade homem-terra-ação apresentam de forma apraz e atrativa à leitura as marcas do homem sertanejo e do sertão; os teóricos que baseiam a oficina, são contundentes na leitura de poesia em voz alta e mescla de atividades como produto das oficinas, dessa forma atendem ao intento para elaboração do roteiro a ser pensado.

A formação de leitores apresenta-se então como campo de pesquisa fértil e melhor explorado se caso tentar os seus pesquisadores a um viés deste tipo: apresentar conceitos, relacionar e aplicar métodos, mas sobretudo mostrar os pontos de encontros pela e na literatura.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Governo do Brasil aprova Plano Nacional do Livro e Leitura 2026-2036.** Disponível em < https://www.gov.br/secom/pt-br/acompanhe-a-secom/noticias/2026/04/governo-do-brasil-aprova-plano-nacional-do-livro-e-leitura-2026-2036> acesso em 15/05/2026.

CANDIDO, Antonio. **Literatura e Sociedade**. 6ª ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1980.

MOISÉS, Massaud. **A análise literária**. São Paulo: Cultrix, 2007.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da Leitura no Brasil.** (material digital). 2024, Disponível em: < https://www.prolivro.org.br/pesquisas-retratos-da-leitura/as-pesquisas-2/> acesso em 15/05/2026.

TEIXEIRA COELHO. **Dicionário Crítico de Política Cultural (cultura e imaginário)**. São Paulo: Editora Iluminuras LTDA, 1997.

VOZ ASSUENSE: IDENTIDADE CULTURAL E RESISTÊNCIA NA GLOSA DE JOBIELSON SILVA

Jocely Kadhija Silva de Oliveira [1]
[1]Mestranda em Ciências da Linguagem pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, jocelykadhija1@gmail.com.br.

RESUMO

Este trabalho analisa a glosa do poeta Jobielson Silva, buscando compreender como a literatura popular assuense atua na construção da identidade cultural, resistência e valorização do território. A pesquisa objetiva analisar os sentidos discursivos presentes na glosa, observando pertencimento cultural, tradição e resistência. Metodologicamente, caracteriza-se como qualitativa, bibliográfica e interpretativista, utilizando como corpus uma glosa publicada no Instagram do poeta. Como base teórica utilizou-se as contribuições dentro da Análise Crítica do Discurso, com as categorias e teorias correspondentes: Mudança Social, Fairclough (2001); ideologia, Van Dijk (2013); e leitura crítica de Cândido (2008). Os resultados evidenciam que a glosa funciona como prática social da resistência cultural, preservação da memória e valorização das identidades populares do Assú.

Palavras-chave: Assuense. Representação. Resistência.

INTRODUÇÃO

A literatura popular nordestina constitui um importante espaço de preservação cultural, construção de identidade e resistência social, por meio das manifestações poéticas ligadas à oralidade, como a glosa. Nesse sentido, a produção artística do poeta Jobielson Silva destaca elementos históricos, culturais e sociais do município de Assú, promovendo reflexões sobre memória, pertencimento, representação e identidade popular. Assim, a pesquisa busca analisar, sob a perspectiva da Análise Crítica do Discurso, como a glosa contribui para os relatos das manifestações culturais da cidade e para a construção de sentidos relacionados à cultura e mudança social. A pesquisa justifica-se pela relevância regional, social e cultural, ampliando os

estudos sobre a poesia popular nordestina enquanto prática discursiva e cultural, representando grupos historicamente marginalizados e valorizando o território e a história local, em diálogo com os objetivos do programa Assú Mais Científico. O objetivo geral consiste em analisar os discursos presentes na glosa selecionada, observando como a poesia popular constrói identidade cultural e discursos de resistência. Como objetivos específicos, busca-se identificar elementos de valorização cultural popular, compreender as representações históricas de Assú e analisar os sentidos ideológicos construídos a partir do grupo social do poeta. Metodologicamente, a pesquisa caracteriza-se como qualitativa, interpretativista e bibliográfica, utilizando como corpus uma glosa publicada na plataforma Instagram, no perfil do poeta analisado. A análise foi realizada a partir dos elementos discursivos, culturais e ideológicos do texto poético, compreendendo a literatura como prática social. Quanto ao referencial teórico, a pesquisa fundamenta-se na Análise Crítica do Discurso, utilizando as categorias de mudança social em Fairclough (2001), ideologia em Dijk (2013) e leitura crítica em Cândido (2008).

METODOLOGIA

Metodologicamente, o trabalho insere-se como uma pesquisa qualitativa-interpretativa, pois a análise qualitativa “depende de muitos fatores, tais como a natureza dos dados coletados, a extensão da amostra, os instrumentos de pesquisa e os pressupostos teóricos que nortearam a investigação” (Gil, 2010, p. 133). Assim, essa sequência de seleção propõe um processo baseado nos dados e informações coletadas, implementando a produção do caso estudado por meio da interpretação. Além disso, a pesquisa adota a análise bibliográfica, que envolve seis etapas: “escolha do tema; levantamento bibliográfico preliminar; formulação do problema; elaboração do plano provisório de assunto; busca das fontes; e leitura do material” (Gil, 2010, p. 59), visando compreender um fenômeno em seu contexto a partir da linguagem discursiva, tradição e representação.

No que tange a constituição do *Corpus,* o foco se dá no Discurso e a sua relação com a Prática Social e a resistência construída na glosa do poeta assuense Jobielson Silva, selecionada através da plataforma midiática *Instagram*, no perfil aberto @jobielsonsilva, produzida durante o contexto festivo da cidade de Assú, na emancipação política de 2023, pelos 178 anos de história, cultura e tradição do torrão acolhedor.

REFERENCIAL TEÓRICO

A mudança social afeta as práticas sociais e, consequentemente, as práticas discursivas e seus reflexos nos textos, formando um ciclo contínuo de transformações. Nesse sentido, a Análise Crítica do Discurso, segundo Fairclough (2001, p. 94), possibilita compreender a prática social como dimensão ligada à ideologia, hegemonia e relações de poder. Essa perspectiva relaciona-se à glosa do poeta Jobielson Silva, cuja produção artística ultrapassa o caráter estético e se constitui como prática social e cultural de resistência popular nordestina, valorizando a oralidade, a tradição da glosa e a reafirmação de identidades culturais marginalizadas por meio da preservação da memória coletiva e da contestação social.

As ideologias contribuem para a construção da realidade por meio das práticas discursivas, transformando relações de dominação e representação, visto que são construções da realidade que atuam na produção, reprodução e transformação

dessas relações (Fairclough, 2001). Portanto, a ACD pode ser aplicada em diferentes abordagens das ciências humanas e sociais (Dijk, 2005, p. 353), principalmente no estudo da ideologia como “uma dimensão importante da cognição social” (Dijk, 2005, p. 15). Assim, as ideologias não são inatas, mas compartilhadas entre grupos sociais, sendo produzidas pelo texto e pela fala. Nesse contexto, a linguagem individual do poeta representa a cultura da cidade por meio da escrita, produzindo um discurso ligado à cognição social, que relaciona discurso e sociedade através do conhecimento e do compartilhamento de ideologias no meio social (Dijk, 2017).

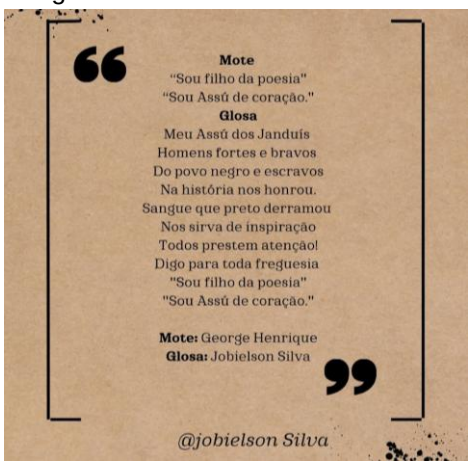
As palavras se comportam de modo variável, se adaptando às necessidades do ritmo e adquirindo significados diversos conforme o tratamento que o poeta lhes dá. Além disso, a linguagem é construída com intenção definida, visando um determinado efeito, porque as palavras adquirem sentidos geral que o poeta lhes confere, com o fito de aproximação do autor com o leitor (Candido, 2006).

Sob essa ótica, as mesmas ideologias compartilhadas pelos membros dos grupos sociais são baseadas no conhecimento partilhado da mesma cultura, em forma de ideologia e pertenças ao grupo, mas com intuito de levar a representatividade do seu povo para outras comunidades (Dijk, 2005, p. 17). Logo, fica evidente que os atores sociais são capazes de combinar restrições pessoais únicas e contextuais sobre práticas ideológicas, compartilhando conhecimento e contribuindo com as relações da estrutura social, permitindo a necessária variação individual -da produção- como forma de ideologia (Dijk, 1998, p. 139-137).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O *corpus* selecionado busca compreender como a glosa aborda a cultura popular, identidade nordestina e existência social:

Figura 1 - Glosa de Jobielson Silva



Fonte: extraída do Instagram do poeta Jobielson Silva

A glosa do poeta Jobielson Silva, construída a partir do mote “sou filho da poesia/sou Assú de coração” George Henrique, apresenta elementos representativos da literatura popular nordestina, memória coletiva, identidade cultural e resistência social. Analisando a manifestação literária, o texto poético revela a função da arte como instrumento de representação da realidade do fortalecimento cultural. As palavras se comportam de modo variável, usado no seu exato sentido. Na linguagem literária ocorre o uso de palavras em sentido próprio, abordando uma linguagem

cotidiana, dirigidas pelo poeta conforme usadas com senso de expressão e beleza, que confere uma dignidade e alcance diversos grupos (Candido, 2006).

Os versos “Meu Assú dos Janduís / Homens fortes e bravos / Do povo negro e escravos / Na história nos honrou” relatam a valorização da memória histórica e das origens populares do município de Assú, evidenciando sujeitos que foram marginalizados historicamente, mostrando o discurso e sociedade em função das estruturas do papel do conhecimento e compartilhamento de ideologias formuladas no meio social (Dijk, 2017), principalmente ao se tratar de grupos dominados, ou seja, sob poder. A referência ao “povo negro e escravos” atua como representação de grupos silenciados, permitindo que a poesia popular funcione como espaço de preservação da memória coletiva e de resistência cultural. Para Candido (2006), a literatura se conecta à vida social, refletindo tradição, valores e conhecimento de mundo presentes na sociedade. As ideologias contribuem para construção de realidade baseadas nas diversas formas de construções de sentido partindo das práticas discursivas, transformando as relações de dominação em arte e resistência (Fairclough, 2001).

O autor utiliza a glosa como discurso para mostrar a prática social, isto é, abordando como um elemento capaz de reproduzir e transformar estrutura sociais, tendo o discurso poético como contribuinte para uma mudança social que reafirma a identidade popular e fortalece discursos de valorização cultural nordestina, com a finalidade de recuperar a história negra e popular de Assú, rompendo narrativas elitizadas, usando a poesia como prática de resistência e transformação, dissipando reflexões sobre pertencimento, resistência, reconhecimento cultural e valorização histórica.

As ideologias são compartilhadas socialmente e organizam formas de percepção, identidade e poder nos grupos sociais. A glosa contrapõe-se aos discursos dominantes que associam o sertão, percebendo-se a ideologia de valorização da cultura popular e do sangue derramado: “Sangue que preto derramou / Nos sirva de inspiração / Todos prestem atenção! / Digo para toda freguesia”, funcionando como movimento ideológico de resistência ao construir uma imagem positiva do povo de Assú. Assuense que é forte, honrado e digno de inspiração. Em suma, a glosa evidência literatura, cultura e prática social que se articula na construção de discurso de resistência, apresentando a poesia popular não apenas como preservadora da tradição cultural, mas como mecanismo de mudança social e fortalecimento de identidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A glosa produzida por Jobielson Silva se constitui como prática discursiva e ideológica, construção de identidade, representação, resistência e conhecimento cultural. A pesquisa alcançou o objetivo de analisar, sob a perspectiva da Análise Crítica do Discurso, os sentidos sociais presentes na poesia popular nordestina, evidenciando a arte poética como espaço de preservação da memória coletiva e fortalecimento da identidade cultural do povo assuense. Como contribuição científica, o estudo amplia as discussões sobre literatura popular, discurso e prática social, além de valorizar a glosa como objeto de investigação acadêmica e patrimônio cultural de Assú. Os resultados colaboram para práticas educacionais e culturais voltadas ao ensino da literatura popular nordestina e à valorização das expressões artísticas regionais. Entretanto, o estudo limita-se à análise de um recorte específico do corpus. Por fim, sugere-se que pesquisas futuras ampliem o corpus de análise e investiguem

outras produções da poesia popular nordestina em diferentes contextos sociais, aprofundando debates sobre cultura, discurso, identidade, ideologia e resistência.

REFERÊNCIAS

BATISTA JR., José Ribamar Lopes; SATO, Denise Tamaê Borges; MELO, Iran Ferreira de (org.). **Análise de discurso crítica para linguistas e não linguistas**. São Paulo: Parábola, 2018.

CANDIDO, Antonio. **O estudo analítico do poema**. São Paulo: EDUSP/Humanitas, 2006.

FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social**. Tradução, revisão técnica e prefácio de Izabel Magalhães. Brasília: Editora UnB, 2001.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

VAN DIJK, Teun A. **Discurso e poder**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

VAN DIJK, Teun A. Discurso-cognição-sociedade: estado atual e perspectivas da abordagem sociocognitiva do discurso. **Letrônica**, Porto Alegre, v. 9, n. esp. (supl.), p. s8-s29, nov./dez. 2016. Tradução de Pedro Theobald, com revisão do autor. DOI: 10.15448/1984-4301.2016.s.23189.

VAN DIJK, Teun A. **Discurso, notícia e ideologia: estudos na análise crítica do discurso**. Tradução de Zara Pinto-Coelho. Porto: Campo das Letras, 2005.

VAN DIJK, Teun A. **Ideology: a multidisciplinary approach**. London: Sage Publications, 1998.

EMERGÊNCIA CLIMÁTICA, ANCESTRALIDADE E COSMOVISÃO DE TERREIRO: EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NA ESCOLA ESTADUAL JOÃO FRANCISCO DA COSTA - ARAPUÁ – IPANGUAÇU/RN, A PARTIR DA VISITA AO ILÊ AXÉ ODÉ LAYÓ

Jéssica Nicolle Rodrigues Matias [1]
Alan Eugênio Dantas Freire [2]
Judson Manoel de Souza Silva [3]
[1] Pós-graduanda em Metodologia Científica na Universidade Federal do Rio Grande do Norte; coordenadora pedagógica da Escola Estadual João Francisco da Costa , nicollemattias@gmail.com;
[2] Pós-doutorando em Neurologia e Neurociências na Universidade Federal Fluminense – UFF/RJ; professor de Filosofia da Escola Estadual João Francisco da Costa, alan.1313711@educar.rn.gov.br;
[3] Graduando do Curso de Psicologia da UniCatólica, manoeljud@gmail.com;

RESUMO

O Itinerário Formativo de Aprendizagem – IFA, adicionado no ano vigente à estrutura curricular do Ensino Médio Potiguar, tem por objetivo promover uma aprendizagem crítica, integrada e contextualizada, a fim de aproximar a realidade dos estudantes às discussões sociais, cientificas, ambientais e culturais envolvendo diferentes territórios e comunidades. A Escola Estadual João Francisco da Costa, localizada no Distrito de Arapuá – Ipanguaçu/RN, por meio de uma aula de campo, propiciou aos seus estudantes uma visita ao Ilê Axé Odé Layó, localizado na comunidade de Palheiros II, em Assú/RN. A experiência pretendeu compreender as relações entre emergência climática, ancestralidade e cosmovisão das comunidades tradicionais de terreiro, reconhecendo os saberes ancestrais como fundamentais para a construção de práticas sustentáveis e de resistência cultural. Além disso, a visita possibilitou reflexões sobre territorialidade, identidade cultural, racismo ambiental e valorização das matrizes africanas e indígenas, em consonância com as leis 10.639/03 e 11.645/08, enquanto espaços de produção de conhecimento e preservação da memória ancestral.

Palavras-chave: emergência climática; ancestralidade; comunidades tradicionais de terreiro; cosmovisão; educação.

1 INTRODUÇÃO

As mudanças climáticas e os impactos ambientais intensificados nas últimas décadas têm provocado discussões urgentes acerca da relação entre sociedade,

natureza e sustentabilidade. A emergência climática ultrapassa questões exclusivamente ambientais, envolvendo também desigualdades sociais, raciais, econômicas e territoriais que atingem, principalmente, populações historicamente marginalizadas. Nesse contexto, torna-se fundamental valorizar os conhecimentos produzidos pelas comunidades tradicionais, especialmente aqueles relacionados à ancestralidade, à coletividade e ao cuidado com o território.

O Itinerário Formativo de Aprendizagem - IFA, desenvolvido pela Escola Estadual João Francisco da Costa – EEJFC, nas turmas de 1ª e 3ª série do Ensino Médio Potiguar, traz em sua proposta pedagógica à construção de aprendizagens significativas, articulando conteúdos escolares com experiências concretas vivenciadas pelos estudantes em seus territórios e comunidades. A IFA teve como temática central a emergência climática, buscando relacionar os conteúdos trabalhados em sala de aula com os saberes ancestrais presentes nas comunidades tradicionais e nos povos de terreiro.

A escolha do Ilê Axé Odé Layó, localizado na comunidade de Palheiros II, em Assú/RN, ocorreu pela relevância do espaço enquanto território de preservação cultural, espiritual e ambiental. A visita proporcionou aos estudantes reflexões sobre ancestralidade, cosmovisão africana e indígena, territorialidade e práticas sustentáveis desenvolvidas pelas comunidades tradicionais.

A proposta também buscou estabelecer relações entre a realidade dos estudantes e os conhecimentos compartilhados no terreiro. Grande parte dos discentes da EEJFC reside em áreas rurais, sendo alguns pertencentes a comunidades quilombolas, o que fortaleceu a identificação com discussões relacionadas ao pertencimento, à memória ancestral, à relação com a terra e à preservação cultural.

Além disso, a experiência permitiu compreender como as comunidades tradicionais desenvolvem formas próprias de convivência com a natureza, pautadas no respeito aos ciclos naturais, na coletividade e na valorização da espiritualidade enquanto dimensão integrada à vida social e ambiental.

Assim, a IFA contribuiu para ampliar a compreensão dos estudantes acerca da emergência climática, articulando ciência, educação ambiental, ancestralidade e diversidade cultural, além de fortalecer práticas pedagógicas interdisciplinares e antirracistas.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de caráter descritivo e exploratório, desenvolvida a partir das experiências vivenciadas durante as aulas de IFA. A metodologia foi estruturada em dois momentos principais. O primeiro consistiu no desenvolvimento de atividades pedagógicas em sala de aula, realizadas de forma interdisciplinar pelos professores das áreas de Filosofia/Sociologia, Geografia/História e Química. Durante essas aulas, foram trabalhados temas relacionados à emergência climática, energias renováveis e não renováveis, racismo ambiental, ancestralidade, territorialidade, sustentabilidade, comunidades tradicionais e cosmovisão.

As discussões buscaram relacionar os conteúdos científicos e sociais à realidade dos estudantes, considerando que muitos vivem em áreas rurais e alguns pertencem a comunidades quilombolas. Dessa forma, as aulas promoveram reflexões sobre pertencimento, preservação ambiental e os impactos das mudanças climáticas nos territórios tradicionais.

O segundo momento metodológico ocorreu por meio da visita ao Ilê Axé Odé Layó, localizado na comunidade Palheiros II, Assú/RN. A experiência possibilitou aos estudantes compreender, a partir do diálogo com o Pai Dailson d'Oxóssi, babalorixá da casa, sobre a prática cultural, espiritual e ambiental desenvolvidas pela comunidade de terreiro. Durante a visita, foram realizadas observações e momentos de escuta coletiva, permitindo compreender como os saberes ancestrais e a cosmovisão africana e indígena estabelecem relações de cuidado e respeito com a natureza. Os estudantes também puderam refletir sobre as semelhanças entre os conhecimentos compartilhados pela comunidade e as experiências vividas em seus próprios territórios rurais.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

A emergência climática constitui uma das maiores problemáticas contemporâneas, sendo resultado de modelos econômicos e sociais fundamentados na exploração intensiva da natureza e na desigualdade social. Mais do que uma crise ambiental, trata-se também de uma crise marcada pela ruptura entre ser humano e meio ambiente. Nesse contexto, torna-se necessário repensar as formas de existência e as relações construídas com os territórios, especialmente a partir dos conhecimentos produzidos pelas comunidades tradicionais.

Para Ailton Krenak (2020), a humanidade vive um processo de desconexão com a natureza provocado pela lógica capitalista e pela ideia de progresso ilimitado. O autor critica a visão utilitarista do meio ambiente e defende a necessidade de reconhecer a Terra como organismo vivo e integrado à existência humana. Segundo Krenak (2020, p. 26), "não podemos consumir o planeta numa velocidade maior do que ele é capaz de se regenerar". Essa reflexão evidencia a importância dos saberes ancestrais enquanto possibilidades de reconstrução das relações entre sociedade e natureza.

As comunidades tradicionais, especialmente indígenas, quilombolas e povos de terreiro, preservam cosmovisões fundamentadas na coletividade, na espiritualidade e no respeito aos ciclos naturais. Segundo Molina (2015), os territórios tradicionais são espaços de resistência cultural, produção de identidade e preservação de conhecimentos historicamente invisibilizados pelos modelos hegemônicos de desenvolvimento. Dessa forma, compreender a emergência climática também implica reconhecer os impactos sofridos por essas populações e valorizar seus modos de vida.

A educação assume papel central nesse processo de transformação social. Para Paulo Freire (1996), o ensino deve partir da realidade vivida pelos sujeitos, valorizando suas experiências e promovendo consciência crítica sobre o mundo. A aprendizagem ocorre por meio do diálogo, da problematização e da construção coletiva do conhecimento. Nesse sentido, as aulas da IFA possibilitam práticas educativas que aproximam escola, território e comunidade, fortalecendo aprendizagens significativas.

Ao discutir educação crítica e emancipadora, bell hooks (2013) defende que o ensino deve ser um espaço de transgressão das estruturas opressoras, permitindo aos estudantes compreenderem suas identidades, histórias e formas de resistência. Para a autora, a educação precisa reconhecer as diferenças culturais e promover práticas pedagógicas baseadas no respeito, na escuta e na valorização das experiências dos sujeitos.

Nesse contexto, a IFA desenvolvida pela EEJFC buscou promover uma educação interdisciplinar e crítica, relacionando os conteúdos escolares à realidade

dos estudantes, muitos deles oriundos de áreas rurais e comunidades quilombolas, valorizando e cumprindo as leis 10.639/03 e 11.645/08. A visita ao Ilê Axé Odé Layó possibilitou compreender a natureza como elemento sagrado, estando diretamente associada à espiritualidade e à manutenção da vida coletiva. Árvores, águas, ervas e elementos naturais com seus significados religiosos e culturais, que fortalecem práticas sustentáveis e relações de cuidado com o território, contribuindo para reflexões objetivadas na construção das aulas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

As experiências desenvolvidas durante a IFA possibilitaram importantes observações acerca da relação entre emergência climática, ancestralidade e território. As discussões realizadas em sala de aula permitiram que os estudantes relacionassem os conteúdos científicos às suas próprias vivências nos territórios rurais, compreendendo que os impactos ambientais atingem diretamente suas comunidades e modos de vida.

A interdisciplinaridade construída entre os componentes de Filosofia/Sociologia, Geografia/História e Química contribuiu para ampliar a compreensão dos estudantes sobre temas como racismo ambiental, sustentabilidade, territorialidade e preservação ambiental. As aulas favoreceram a construção de uma visão crítica acerca dos modelos de desenvolvimento responsáveis pela degradação ambiental e pelas desigualdades sociais.

A visita ao Ilê Axé Odé Layó representou um momento significativo de aprendizagem e troca de saberes. Durante a experiência, os estudantes puderam observar como a comunidade de terreiro estabelece relações de respeito e cuidado com a natureza, compreendendo os elementos naturais enquanto manifestações sagradas e essenciais à vida coletiva.

Os relatos compartilhados pelo Pai da casa possibilitaram reflexões sobre ancestralidade, pertencimento e resistência cultural e cuidado. Muitos estudantes identificaram semelhanças entre os conhecimentos tradicionais apresentados no terreiro e práticas já presentes em suas próprias comunidades.

Outro aspecto relevante observado foi a desconstrução de estereótipos relacionados às religiões de matriz africana. A experiência contribuiu para combater preconceitos reproduzidos socialmente, promovendo o reconhecimento dos terreiros como espaços de produção de conhecimento, preservação cultural e resistência histórica.

Além disso, as atividades fortaleceram o protagonismo estudantil e o sentimento de pertencimento dos discentes em relação aos seus territórios e ancestralidades, mostrando que os temas desenvolvidos em sala são fundamentais para a construção de uma educação contextualizada, crítica e socialmente comprometida, articulando escola, comunidade e território.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Itinerário Formativo de Aprendizagem - IFA, desenvolvido pela Escola Estadual João Francisco da Costa - EEJFC, demonstrou a importância de práticas pedagógicas interdisciplinares voltadas à valorização dos saberes ancestrais, das comunidades tradicionais e da educação ambiental crítica.

As atividades realizadas em sala de aula e a visita ao Ilê Axé Odé Layó possibilitaram aos estudantes ampliar suas compreensões acerca da emergência climática e das relações entre território, ancestralidade e sustentabilidade. A experiência favoreceu o diálogo entre conhecimento científico e saberes tradicionais,

reconhecendo as comunidades de terreiro enquanto espaços de produção de conhecimento e preservação cultural. Além disso, a proposta contribuiu para fortalecer a identidade cultural dos estudantes, especialmente daqueles oriundos de áreas rurais e comunidades quilombolas.

As formas como as aulas se estruturaram ao longo do bimestre se mostraram fundamentais para a construção de práticas educativas comprometidas com a diversidade cultural, a justiça ambiental e o enfrentamento das desigualdades sociais. Desse modo, reafirma-se a necessidade de ampliar experiências pedagógicas que articulem escola, território e comunidade, promovendo uma educação crítica, inclusiva e socialmente transformadora.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

hooks, bell. *Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

KRENAK, Ailton. *Ideias para adiar o fim do mundo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

MOLINA, Mônica Castagna. *Educação do campo e pesquisa: questões para reflexão*. Brasília: MDA, 2015.

Realização
Parceria
Apoio
Paulinas

POETAS MALDITOS NA TERRA DA POESIA: UMA ABORDAGEM FOUCAULTIANA DA GLOSA FESCENINA DE ASSÚ/RN

RESUMO

Este trabalho problematiza discursividades latentes na glosa fescenina produzida em Assú/RN. Fescenino, vale dizer, é gênero poético de conteúdo satírico, pornográfico e burlesco, praticado na cidade desde o século XIX, com intrigante regularidade. A pesquisa insere-se na Linguística Aplicada Indisciplinar e adota a análise foucaultiana do discurso, percorrendo três categorias analíticas: a arqueologia, para balizar e descrever tipos; a dinástica, para investigar condições históricas, sociais, econômicas e políticas do surgimento e da consolidação na cultura local; e a genealogia, para analisar relações discursivas dos poetas com a moral, a verdade e o poder. O corpus compõe-se de amostras colhidas em Amorim (1991), Faria (1970), Silveira (1979, 1985, 2004) e nos acervos pessoais dos versejadores Dominico Sávio Tavares e Fábio Gomes. Os resultados revelam que a glosa fescenina chegou a Assú por intermédio de filhos da elite letrada, provavelmente influenciados por Bocage e Laurindo Rabello, e que sua sobrevivência constitui prática de resistência às interdições discursivas, sustentada pela parresía e pelo governo de si.

Palavras-chave: Poesia. Glosa. Fescenina. Discurso. Assú.

INTRODUÇÃO

Desde quando se chamava Vila Nova da Princesa e antes de se tornar cidade pela Lei Provincial nº 14, de 16 de outubro de 1845, Assú já era famoso pela força econômica, pela influência política e pela intensa movimentação intelectual. Nessa cidade, nasceram ou se radicaram tantos poetas influentes na formação da literatura do Rio Grande do Norte que o lugar passou a ser reverenciado como Terra da Poesia, Terra dos Poetas e Atenas Potiguar.

Há, contudo, uma vertente da poética assuense renegada pela crítica, deixada de fora das antologias da elite intelectual e silenciada nos eventos literários de “boa reputação”: é a poesia fescenina, expressa em mote e glosa, com registros locais desde o século XIX. Fescenino é poesia burlesca, satírica, irônica, quase sempre pornográfica. Seu conteúdo é sarcástico, de duplo sentido, carregado de palavrões, libidinoso e muitas vezes indisciplinar, proscrito, ao estilo das cantigas de escárnio e maldizer.

Embora a maioria dos cultores goze de prestígio na vida social, os fesceninos de Assú sempre foram tratados de “malditos”, quer pela afirmação direta da crítica, quer pelo silêncio acerca de suas obras. As produções permanecem restritas a antros da boemia – muitas vezes recitadas à meia voz nos bastidores dos salões refinados para não escandalizar ouvidos sensíveis, embora curiosos –, e o estilo persiste com intrigante regularidade discursiva.

A importância do tema reside na intrigante questão de como um estilo cultivado nas bacanais da Antiguidade Clássica rompeu séculos, atravessou oceanos e abriu veredas no sertão para rebrotar em um recanto do semiárido nordestino. Isso sem dizer da resiliência, por manter-se inalterada por mais de 150 anos no submundo da cultura potiguar.

Tais peculiaridades instigam à análise do discurso. Daí a ideia de contribuir com problematizações orientadas por métodos de Michel Foucault, a fim de confrontar a história e a memória da poesia fescenina assuense, sua difusão e suas práticas discursivas, com as condições de aparecimento e de formação de enunciados, além de discutir as relações desses elementos com a moral, a ética, a verdade e o poder na cultura em que se insere.

Para tanto, levantaram-se as seguintes questões: o que é, de onde veio e como se difundiu a poesia fescenina desde a provável origem até Assú? Quais as condições históricas, sociais, econômicas e políticas do aparecimento, da formação e do desenvolvimento da glosa fescenina na cultura assuense? Que relações discursivas os glosadores fesceninos estabelecem com a moral, a verdade e o poder?

Desses questionamentos, partiu-se para problematizar discursividades latentes na glosa fescenina de Assú, percorrendo três gestos analíticos: o levantamento arqueológico, da Fescênia à Atenas Potiguar; a investigação, pela dinástica, das condições de aparecimento e formação do gênero na cultura local; e a análise genealógica das relações dos poetas malditos com a moral, a verdade e o poder. O percurso metodológico e os pressupostos teóricos que orientaram essa travessia são apresentados a seguir.

METODOLOGIA

A pesquisa insere-se na Linguística Aplicada Indisciplinar (Moita Lopes, 2006), no sentido de transpor os umbrais da Linguística, explorando subsídios investigativos na literatura e na historiografia. Filia-se ao campo que se esforça em problematizar a linguagem como prática social nascida e transformada ao sabor das relações de poder comunitariamente estabelecidas.

O método é o da análise foucaultiana do discurso, percorrendo três categorias analíticas. Na fase arqueológica, discursividades são identificadas e descritas. Na dinástica, investigam-se condições de aparecimento e formação de discursos em determinada cultura. Na genealogia, observam-se relações discursivas de sujeitos com a moral, a verdade e o poder (Foucault, 2004, 2007a, 2007b, 2013).

Na definição de Gil (2008), a investigação é exploratória, descritiva e explicativa. A abordagem é qualitativa, com análise discursiva de amostras colhidas em livros, jornais e redes sociais. O corpus é constituído de amostras retiradas de Amorim (1991), Faria (1970), Silveira (1979, 1985, 2004) e dos acervos particulares dos poetas contemporâneos Sávio Tavares e Fábio Gomes, garimpados no Facebook, no WhatsApp e em arquivos pessoais.

REFERENCIAL TEÓRICO

A base teórico-metodológica centra-se em Foucault, de quem são extraídos conceitos relacionados ao poder, à resistência, à coragem da verdade, às interdições, ao enunciado e à formação discursiva. Formação discursiva é um “conjunto de regras anônimas, históricas, sempre determinadas no tempo-espaço, que definiram, em dada época, e para uma área social, econômica, geográfica ou linguística, as condições de exercício da função enunciativa” (Foucault, 2007a, p. 133).

As interdições, descritas por Foucault (2004), são divididas em três categorias: palavra proibida, segregação da loucura e vontade da verdade. A parresía, por sua vez, é a fala franca, o dizer-a-verdade, quando discursividades se concretizam em condições tais que o fato de dizer a verdade vai ou pode acarretar consequências custosas para os que a disseram (Foucault, 2013, p. 53) – nem que sejam o rótulo de maldito, a exclusão dos saraus e a condenação ao inferno das bibliotecas.

Serve-se ainda de Marcuschi (2008), para definir gênero; de Maingueneau (2010), que aborda o discurso pornográfico; e de Duarte e Macêdo (2001) e Silveira (2004), para compreender o cenário histórico das Letras no Rio Grande do Norte.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No percurso arqueológico, identificou-se que a glosa fescenina é gênero clássico e secular, com registros desde a Antiguidade Clássica. Dos bosques da Fescênia, passou por Roma, chegou a Portugal com Bocage (1765–1805) e ao Brasil com Laurindo Rabello (1826–1864), que, de acordo com Mattoso [2001], mesclou a sacanagem erudita à verve da cantoria de viola do Nordeste, dando origem à glosa fescenina que se desenvolveu em Assú.

Em Assú, predomina o esquema de rimas ABBAACCDDC, com mote de duas linhas e glosa de dez versos em redondilhas maiores, no estilo adotado desde Luiz Carlos Lins Wanderley, em 1857. As discursividades nela presentes cumprem funções sociais diversas: transgredir práticas de linguagem, resistir à cultura dominante, criticar costumes, ironizar comportamentos, ofender e divertir.

Pelo método dinástico, delimitaram-se quatro formações discursivas correspondentes às etapas definidas por Duarte e Macêdo (2001) para as letras potiguares. Na Fase de Formação (século XIX), destacam-se Luiz Carlos Lins Wanderley, Enéas da Silva Caldas e Américo Soares de Macedo – todos das elites letradas, com acesso a Bocage e Rabello. A constatação desconstrói a ideia de que o gênero seria fruto exclusivo do analfabetismo boêmio.

Na Fase de Transição (primeiras décadas do século XX), a glosa fescenina ganha corpo e identidade definitiva com a figura central de Moysés Sesyom (1883–1932), tido como maior expressão do gênero no RN. Na Fase Modernista e nas Vertentes Contemporâneas, atravessa o século XX sem alteração significativa no conteúdo e na forma, como se estivesse imune às influências das escolas literárias. As mudanças perceptíveis estão na linguagem de cada época e no suporte: da oralidade clandestina ao registro em livro, a partir da publicação de Eu Conheci Sesyom, por Francisco Amorim, em 1961, seguida de Faria (1970) e Silveira (1979); e, depois, a migração do papel para os meios digitais.

Na genealogia, observou-se tensão ininterrupta dos fesceninos com institutos da moral, da verdade e do poder. O poeta fescenino é o inconveniente que escreve coisas desagradáveis; o louco excêntrico que extrapola os limites morais do discurso; aquele que rompe a verdade estética da literatura bem-comportada com a sua parresía debochada e irônica. O gênero surge como dupla expressão: de resistência

nas relações de poder entre autores populares e elite intelectual, e de parresía, por produzir palavras proibidas que rompem a ordem do discurso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em três atos sucessivos e sincronizados, promovemos uma arqueologia, uma dinástica e uma genealogia no inferno das bibliotecas em busca de sinais enunciativos desenhados no tempo e no espaço por poetas malditos que prepararam, inauguraram e desenvolveram a glosa fescenina em Assú.

A arqueologia revelou pistas discursivas que sinalizam ser a poesia fescenina de Assú uma construção histórica secular. A dinástica contribuiu na delimitação de quatro formações discursivas, do século XIX ao XXI. A genealogia apontou a tensão ininterrupta das discursividades fesceninas com a moral, a verdade e o poder. O poeta maldito incomoda a todos, esquerda e direita, progressista e conservador, mas continua na estrada, com parresía à flor da pele e cheio do governo de si.

Ainda há lugares de memória a visitar. Esses malditos continuam por aí, impávidos, driblando as interdições discursivas, suplantando o lirismo bem-comportado das academias, fugindo do inferno das bibliotecas para cair na boca do povo. O que fazer? São poetas! Evoé!

REFERÊNCIAS

AMORIM, Francisco. **Eu conheci Sesyom**. 3. ed. Assú: edição do autor, 1991.
DUARTE, Constância Lima; MACÊDO, Diva Maria Cunha Pereira de (org.). **Literatura do Rio Grande do Norte** – Antologia. Natal: Fundação José Augusto, 2001.
FARIA, Oswaldo Lamartine de. **Uns fesceninos**. Rio de Janeiro: Artenova, 1970.
FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. Tradução de Laura Fraga de Almeida Sampaio. 11. ed. São Paulo: Loyola, 2004.
FOUCAULT, Michel. **Arqueologia do saber**. Tradução de L. F. Baeta Neves. Petrópolis: Vozes, 2007a.
FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Tradução de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Graal, 2007b.
FOUCAULT, Michel. **O governo de si e dos outros**. São Paulo: WMF Martins, 2013.
GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.
MAINGUENEAU, Dominique. **O discurso pornográfico**. Tradução de Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2010.
MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.
MATTOSO, Glauco. **Rabello, o cabeludo**; rebello, o rebellado. Elson Froes, [2001]. Disponível em: https://www.elsonfroes.com.br/laurindo.htm. Acesso em: 20 set. 2024.
MOITA LOPES, Luiz Paulo da (org.). **Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006.
SILVEIRA, Celso da. **50 glosas sacanas**. Natal: Clima, 1985.
SILVEIRA, Celso da. **Glosa Glosarum**. 1. ed. Natal: Clima, 1979.
SILVEIRA, Celso da. **Glosa Glosarum**. 4. ed. Natal: Sebo Vermelho, 2004.

TERRITÓRIO, POBREZA E INVISIBILIDADE SOCIAL NA OBRA DE CAROLINA MARIA DE JESUS

Cleangela Dantas de OLIVEIRA [1]
Matheus Victor Alves da SILVA [2]
[1] Graduanda do Curso de Letras - Língua Portuguesa da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, cleangela20250027402@alu.uern.br;
[2] Graduando do Curso de Letras - Língua Portuguesa da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, matheus20250029185@alu.uern.br;

RESUMO: Este trabalho analisa as representações do território periférico e as experiências de pobreza e invisibilidade social presentes na obra *Quarto de Despejo - Diário de uma favelada*, de Carolina Maria de Jesus, discutindo de que modo a literatura marginal contribui para a valorização das memórias, identidades e saberes produzidos nas periferias urbanas. A pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, de abordagem qualitativa, fundamentada na leitura analítica da obra e em referenciais teóricos relacionados à memória social, território e literatura marginal. Os resultados evidenciam que a autora constrói a favela não apenas como espaço marcado pela fome, pela precariedade e pela exclusão social, mas também como lugar de resistência, pertencimento e produção cultural. A narrativa denuncia ainda a marginalização histórica das populações periféricas, o abandono do poder público e as desigualdades estruturais que atravessam o espaço urbano brasileiro. Além disso, a escrita autobiográfica de Carolina Maria de Jesus configura-se como prática de denúncia social e afirmação identitária, rompendo estereótipos historicamente associados à favela e aos sujeitos marginalizados. Conclui-se que a obra dialoga diretamente com o eixo “Cultura, Memória e Saberes do Território”, ao evidenciar a periferia como espaço de memória coletiva, resistência social e construção de saberes.

Palavras-chave: Literatura marginal; território; memória; periferia; Carolina Maria de Jesus.

INTRODUÇÃO

O território não se constitui apenas como um espaço geográfico, mas também como um lugar de memórias, identidade, cultura e produção de saberes. Nessa perspectiva, ultrapassa a dimensão física, passa a ser compreendido como construção social e simbólica, marcada por relações de pertencimento, experiências coletivas e processos de resistência. Assim, as vivências das populações periféricas, nesse contexto, contribuem para a constituição de memórias sociais e para a produção de conhecimentos elaborados a partir das experiências cotidianas e das desigualdades que atravessam o espaço urbano.

É nesse contexto que a literatura marginal emerge como espaço de representação das experiências periféricas. Em *Quarto de Despejo - Diário de uma favelada*, obra autobiográfica escrita em forma de diário, Carolina Maria de Jesus narra sua vivência enquanto catadora de papel na favela, transformando a escrita em espaço de denúncia social, memória e resistência. A narrativa evidencia as condições de pobreza, fome e exclusão social vivenciadas pelas populações marginalizadas, ao

mesmo tempo em que ressignifica a favela como espaço de identidade, pertencimento e produção cultural.

Diante disso, este estudo justifica-se pela relevância de compreender de que maneira a literatura marginal contribui para a valorização das memórias, culturas e saberes produzidos nas periferias urbanas, conferindo visibilidade a sujeitos historicamente silenciados. Assim, o trabalho tem como objetivo analisar as representações do território periférico e das experiências de pobreza e invisibilidade social presentes na obra *Quarto de Despejo,* de Carolina Maria de Jesus, compreendendo também como sua escrita rompe estereótipos associados à favela e às populações periféricas.

Para alcançar os objetivos propostos, a pesquisa desenvolve-se por meio de abordagem qualitativa, de caráter bibliográfico e analítico, tendo como base principal a obra *Quarto de Despejo*, de Carolina Maria de Jesus. A análise fundamenta-se em estudos teóricos relacionados à literatura marginal, memória social, território e exclusão social, buscando compreender como a narrativa representa as experiências periféricas e os processos de resistência presentes no espaço urbano brasileiro.

METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter analítico, tendo como corpus principal a obra *Quarto de Despejo - Diário de uma favelada*, de Carolina Maria de Jesus. Para fundamentar a análise, utilizam-se referenciais teóricos relacionados à literatura marginal, à memória social, ao território, à exclusão social e à invisibilidade social, buscando compreender os significados presentes na narrativa e suas relações com a realidade das populações periféricas.

A análise busca compreender como a obra representa o território periférico e as experiências de pobreza e invisibilidade social vivenciadas pelos moradores da favela. Para isso, foram observados os elementos da narrativa que evidenciam as condições de exclusão social, as desigualdades presentes no espaço urbano e as formas de resistência construídas pelos sujeitos marginalizados.

Também foi analisado como a escrita de Carolina Maria de Jesus contribui para conferir visibilidade às populações periféricas e para romper estereótipos historicamente associados à favela, valorizando experiências, culturas e saberes produzidos nesses territórios. Dessa forma, a pesquisa dialoga com o eixo temático “Cultura, Memória e Saberes do Território”, ao refletir sobre as relações entre literatura, território e realidade social.

REFERENCIAL TEÓRICO

Conforme discutido anteriormente, o território ultrapassa sua delimitação física, sendo produzido a partir das relações sociais, culturais e simbólicas que o constituem. Nessa perspectiva, Santos (2006) afirma que o espaço e a sociedade são indissociáveis, uma vez que o espaço geográfico é resultado da interação entre sistemas de objetos e sistemas de ações, não podendo ser compreendido de forma isolada, mas como totalidade na qual a história se materializa. Assim, a estrutura física da periferia e as experiências sociais de seus sujeitos constituem dimensões inseparáveis de um mesmo processo social.

Nessa mesma direção, a compreensão do território periférico implica reconhecer os processos de desigualdade social e os modos como a memória é construída a partir da experiência vivida. Para Halbwachs (2006), a memória coletiva não se sustenta em registros históricos formais, mas na vivência cotidiana dos sujeitos, o que evidencia o papel das experiências sociais na construção das identidades coletivas. Desse modo, o território periférico também se constitui como

espaço de memória social, marcado por disputas simbólicas e processos de resistência e produção de saberes.

Nesse contexto, a literatura marginal emerge como instrumento de denúncia das desigualdades sociais, ao dar visibilidade a sujeitos historicamente silenciados e às experiências de fome, miséria e exclusão, à medida que ressignifica a favela como espaço de identidade, pertencimento e produção cultural. A escrita autobiográfica de Carolina Maria de Jesus insere-se nesse movimento ao transformar vivências individuais em narrativa coletiva, rompendo com discursos hegemônicos que invisibilizam as periferias.

Sob essa perspectiva, conforme discutido por Conceição Evaristo e sistematizado por Duarte e Nunes (2020), o conceito de escrevivência articula escrita e vivência como forma de produção de conhecimento e afirmação identitária. Tal concepção reforça o caráter político da escrita de sujeitos periféricos, na medida em que a experiência vivida se torna matéria literária e instrumento de resistência simbólica.

Em *Quarto de Despejo*, a representação da favela do Canindé evidencia materialmente as desigualdades sociais, como pode ser observado na afirmação de que “A tontura da fome é pior do que a do álcool . A tontura do álcool nos impele a cantar. Mas a fome nos faz tremer.” (Jesus, 2014, p. 38), revelando a dimensão concreta da exclusão social. Assim, a obra de Carolina Maria de Jesus evidencia que o território periférico não se restringe à dimensão geográfica, mas constitui-se como espaço social, simbólico e político de disputa por reconhecimento. Além disso, a escrita de Carolina Maria de Jesus evidencia a periferia como espaço de memória, cultura e produção de saberes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na obra *Quarto de Despejo*, também denominada "diário de uma favelada", a periferia é representada como um território de invisibilidade social e um espaço simbólico de marginalização. Entretanto, por meio da escrita de Carolina Maria de Jesus, a favela também é apresentada como espaço de identidade, pertencimento e produção cultural. Em sua narrativa, Carolina Maria de Jesus documenta a favela como um lugar marcado pela pobreza extrema, caracterizando um espaço de segregação social no qual a fome ocupa posição central no cotidiano dos moradores e influencia as relações sociais. A autora evidencia a precariedade da infraestrutura e o abandono do poder público. Dessa forma, embora a favela esteja inserida no espaço urbano, seus moradores permanecem socialmente invisibilizados. A crítica presente no diário constitui uma forma de resistência às desigualdades vividas nas periferias.

Ao definir a cidade como “sala de visitas” e a favela como “quarto de despejo”, Carolina estabelece uma metáfora que evidencia a marginalização geográfica e social das populações pobres e negras. Em um dos trechos da obra, a autora afirma: “Eu classifico São Paulo assim: O Palácio é a sala de visita. A Prefeitura é a sala de jantar e a cidade é o jardim. E a favela é o quintal onde jogam os lixos.” (Jesus, 2014, p. 27). Nesse sentido, a expressão “quarto de despejo” simboliza a favela como espaço destinado à exclusão daqueles considerados indesejáveis pela sociedade, revelando as desigualdades estruturais presentes no espaço urbano.

Além disso, a fome aparece na narrativa como uma das principais marcas da pobreza e da exclusão social vividas pelos moradores da favela. Em determinado momento, Carolina afirma: “E assim, no dia 13 de maio de 1958 eu lutava contra a escravatura atual - a fome!” (Jesus, 2014, p. 27). A comparação entre fome e

escravidão evidencia a permanência de desigualdades históricas que atingem principalmente a população pobre e negra. A autora também humaniza essa realidade ao relatar o sofrimento materno diante da falta de alimentos, afirmando: “Como é horrível ver um filho comer e perguntar: ‘Tem mais?’” (Jesus, 2014, p. 33).

No entanto, apesar do cenário de degradação social, a favela em *Quarto de Despejo* também é apresentada como espaço de produção de subjetividade, memória e resistência, constituindo um território vivo de saberes, identidades e pertencimentos. Por meio da escrita, Carolina Maria de Jesus transforma suas experiências em literatura, preservando sua humanidade, identidade e dignidade diante das condições de exclusão vividas na periferia. Nesse contexto, essa prática de escrita aproxima-se do conceito de escrevivência formulado por Conceição Evaristo, ao transformar experiências vividas em narrativa literária e em instrumento de resistência social. Isso pode ser observado quando a autora afirma que, ao estar na favela, sentia-se “um objeto fora de uso, digno de estar num quarto de despejo” (Jesus, 2014, p. 31), revelando os impactos da exclusão social sobre a construção da identidade dos sujeitos marginalizados.

A narrativa também evidencia a favela como território de memória, identidade e produção de saberes. As experiências cotidianas registradas pela autora preservam vivências coletivas das populações periféricas, transformando a escrita em um importante instrumento de memória social. Nesse sentido, os saberes construídos nas relações sociais, nas estratégias de sobrevivência e nas práticas culturais presentes na favela demonstram que o território periférico não deve ser compreendido apenas pela carência material, mas também como espaço de produção cultural, pertencimento e resistência. Assim, a obra dialoga diretamente com o eixo “Cultura, Memória e Saberes do Território”, ao valorizar experiências e conhecimentos historicamente invisibilizados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo analisar as representações do território periférico e das experiências de pobreza e invisibilidade social presentes em *Quarto de Despejo*, de Carolina Maria de Jesus, compreendendo também a contribuição da literatura marginal para a valorização das memórias, culturas e saberes produzidos nas periferias. Nesse sentido, *Quarto de Despejo* apresenta a favela como um território social e simbólico marcado pela pobreza, pela fome e pela exclusão social, evidenciando as desigualdades presentes no espaço urbano brasileiro.

Além disso, a obra contribui para a valorização das experiências periféricas, rompendo estereótipos que reduzem a favela apenas à violência e à pobreza. Dessa forma, a literatura marginal assume importante papel cultural e social ao preservar memórias coletivas, valorizar saberes produzidos nas periferias e fortalecer a construção de identidades e sentimentos de pertencimento dessas populações.

Assim, conclui-se que a obra de Carolina Maria de Jesus dialoga diretamente com o eixo “Cultura, Memória e Saberes do Território”, ao evidenciar a favela não apenas como espaço de exclusão, mas também como território de resistência, produção cultural e construção de saberes sociais.

Além disso, o estudo contribui para a ampliação das discussões sobre literatura marginal, memória e representações das periferias, podendo auxiliar na valorização de produções literárias periféricas no contexto educacional e social. A pesquisa também possibilita reflexões sobre desigualdade social, identidade e pertencimento, incentivando novos estudos acerca da literatura produzida por sujeitos historicamente marginalizados.

REFERÊNCIAS

DUARTE, Constância Lima; NUNES, Isabella Rosado (org.). ***Escrevivência: a escrita de nós: reflexões sobre a obra de Conceição Evaristo*.** Rio de Janeiro: Mina Comunicação e Arte, 2020.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva.** São Paulo: Ed. Centauro, 2006.

JESUS, Carolina Maria de. **Quarto de despejo**: diário de uma favelada. 10. ed. São Paulo: Editora Ática, 2014.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção.** 4. ed. 2. reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006

Maria Rakel de Melo QUEIROZ

Resumo:
Este estudo analisa como o conceito de Escrevivência, formado por Conceição Este estudo analisa como o conceito de Escrevivência, cunhado por Conceição Evaristo, atua como mecanismo de preservação da memória coletiva e de resistência ao apagamento da mulher negra na obra Olhos d'Água (2014). O objetivo geral consiste em investigar a relação entre a literatura evaristiana e as memórias históricas cotidianas, identificando as marcas de ancestralidade e resistência feminina no conto que dá título ao livro. Metodologicamente, desenvolveu-se uma pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico, fundamentada nas contribuições teóricas de Evaristo (2007) e Duarte (2007), além das denúncias sociais do Instituto Geledés (2022). Os resultados demonstram que o esquecimento inicial da narradora sobre a cor dos olhos de sua mãe funciona como uma metáfora do apagamento histórico da população negra no Brasil. Constatou-se que o esforço de recordação reconstrói a figura materna não como um elemento passivo, mas como estrategista de sobrevivência e garantia de continuidade da linhagem diante da escassez e da exclusão social. Conclui-se que a maternidade na obra se configura como um território político de preservação da existência e do afeto. Assim, a Escrevivência consolida-se como um potente dispositivo de justiça histórica e cura, capaz de preencher lacunas historiográficas e subverter a dor em potência de vida e afirmação da subjetividade negra brasileira.

Palavras-chave: Escrevivência. Conceição Evaristo. Memória. Maternidade Negra. Resistência.

INTRODUÇÃO

A obra Olhos d'Água (2014), de Conceição Evaristo, articula a realidade ancestral e contemporânea da população negra, centralizando a mulher como sujeito coletivo. Segundo Duarte (2007), a narrativa evaristiana fundamenta-se na Escrevivência, conceito que ultrapassa o registro biográfico para se configurar como [1]um ato político de representação. Para o portal Geledés (2022), essa escrita é uma resposta necessária a uma sociedade que invisibiliza as mentes e corpos que a construíram.

O apagamento dessas narrativas impacta o tecido social e resulta na marginalização da cultura negra. Como defende a própria Evaristo (2007), a literatura atua na lacuna deixada pela historiografia oficial, preenchendo vazios históricos com subjetividade e visibilidade. Diante desse cenário, este trabalho

[1]
propõe a seguinte problemática: de que maneira o conto "Olhos d'Água" utiliza a Escrevivência como mecanismo de preservação da memória coletiva e de resistência

ao apagamento da mulher negra?

Trabalha-se com a hipótese de que a Escrevivência transforma a ficção em um espaço de reparação histórica, resgatando identidades fragmentadas pelo silenciamento. Para investigar tal premissa, o artigo organiza-se em três momentos: primeiro, discute-se o conceito de Escrevivência e sua função social; em seguida, analisa-se o conto “Olhos d’Água” e seus símbolos de ancestralidade; por fim, refletem-se as conexões entre literatura, memória e resistência.

OBJETIVOS

O presente trabalho tem como objetivo geral investigar como a Escrevivência da literatura evaristiana se relaciona diretamente às memórias históricas que ainda se fazem presentes em nosso cotidiano, seja nos textos ou no campo de visão. Para isso, buscou-se especificamente interpretar e discutir o termo criado pela autora, identificando como a ancestralidade aparece no conto de “Olhos d’água”; investigando a forma que a literatura preenche a falta de informação sobre as trajetórias de resistência feminina.

METODOLOGIA

Este estudo percorre um caminho qualitativo e sensível, mergulhando na obra Olhos d’Água (2014) para entender as camadas de memória que Conceição Evaristo nos apresenta. O trabalho organiza-se em três momentos: primeiro, buscou-se compreender as raízes do conceito de Escrevivência e a importância da autora para a literatura brasileira. Em seguida, a pesquisa tem seu principal foco em uma leitura atenta do conto que dá título ao livro, buscando identificar ali as características que tecem a ancestralidade e a força das mulheres negras. Por fim, o estudo promove um encontro entre as histórias narradas e os silenciamentos do mundo real, utilizando o referencial teórico para refletir sobre como a literatura pode ser uma poderosa ferramenta de resgate e justiça histórica. O suporte teórico é voltado ao conceito de Escrevivência de Evaristo (2007) à crítica literária de Duarte (2007), conectando a estética do conto 'Olhos d’Água' ao seu profundo contexto de reparação histórica.

A análise é voltada para a compreensão de como as memórias da escrita combatem o histórico apagamento das raízes das mulheres negras no Brasil, principalmente no que reflete ao eixo maternal. Eixo no qual se interliga diretamente à resistência, visto que as experiências que o conto nos traz revelam a maternidade não apenas como afeto, mas como um território de preservação da existência e da identidade negra frente às violências cotidianas.

Dessa forma, a pesquisa analisa o conto 'Olhos d’Água' como um dispositivo de memória que tensiona a fronteira entre o ficcional e o vivido. A investigação se debruça sobre os elementos estéticos e narrativos que permitem à autora deslocar a mulher negra da posição de objeto da história alheia para o centro da própria narrativa, transformando o ato de lembrar em um exercício de cura e reafirmação da subjetividade negra brasileira.[2]

RESULTADO E DISCUSSÕES

Com base nos momentos iniciais do conto, constata-se que a narradora, em primeira pessoa, relata o desconforto por não recordar a cor dos olhos da própria mãe. Esse esquecimento não deve ser lido apenas como uma falha de memória individual, mas como uma metáfora do apagamento histórico da população negra no Brasil. Como denuncia o Instituto Geledés (2022), a sociedade estrutura-se de forma a invisibilizar as origens dos corpos que construíram a nação, e o "atordoamento" da personagem reflete justamente esse vazio identitário provocado pelo silenciamento sistêmico.

O esforço de recordar os traços maternos configura-se, portanto, como o próprio exercício da Escrevivência. Para Evaristo (2007), a escrita é um ato de "sangrar" e resistir, que transmuta a vivência pessoal em um testemunho coletivo.

No texto, identifica-se a figura maternal não como um elemento passivo ou puramente sentimental, mas como a garantia de sobrevivência e de fortalecimento da linhagem. Evaristo demonstra que, embora o sofrimento coletivo da família e a dor individual da mãe sejam constantes, a personagem central sustenta a dignidade do âmbito familiar por meio de uma resistência silenciosa e resiliente. No trecho:

> “Lembro-me de que muitas vezes, quando a mãe cozinhava, da panela subia cheiro algum. Era como se cozinhasse, ali, apenas o nosso desesperado desejo de alimento”
> (EVARISTO, 2014, p. 11)

A autora expõe a crueza da vulnerabilidade social. Contudo, apesar da escassez material, a mãe permanece como símbolo de esperança. Isso se evidencia no momento em que ela cria brincadeiras com as filhas para distraí-las da fome que as dominava.

Essa estratégia de ludicidade para mascarar a privação representa o ápice da Escrevivência: é a vida que se narra para não sucumbir. A mãe não apenas nutre o corpo quando possível, mas alimenta a imaginação e a memória das filhas, protegendo-as do esmagamento subjetivo. Como aponta Duarte (2007), essa é uma marca da literatura afro-brasileira que desloca a mulher negra do lugar de submissão para o de estrategista da sobrevivência.

No desfecho do conto, a dualidade entre o pranto e o sorriso da mãe — "Vi só lágrimas e lágrimas. Entretanto, ela sorria feliz" — sintetiza a complexidade da escrevivência evaristiana. Observa-se que a maternidade se configura como um território de preservação da existência, no qual o cuidado emerge como um ato político de resistência contra a marginalização denunciada pelo Geledés (2022). Desse modo, a obra não apenas expõe a vulnerabilidade imposta pela exclusão histórica, mas celebra a força da mulher negra, que transforma o vazio da rejeição em potência de vida e continuidade.

2 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao investigar a Escrevivência como mecanismo de preservação da memória em Olhos d’Água, este estudo confirma que a literatura de Conceição Evaristo atua como um potente instrumento de justiça histórica. A análise revela que a autora transforma o trauma em ancestralidade ativa, elevando a maternidade negra a um

território central de resistência e transmissão cultural. Ao preencher as lacunas da historiografia oficial, a Escrevivência confere subjetividade a corpos historicamente objetificados, permitindo que o resgate da memória coletiva reafirme a identidade negra no presente. Assim, a relevância social da obra de Evaristo consolida-se na premissa de que a escrita baseada na vivência compartilhada é o que impede o triunfo do apagamento histórico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DUARTE, Eduardo de Assis. Conceição Evaristo e a escrevivência afro-brasileira. In: ESTEVES, Antonio R.; COUTINHO, Fernanda F.; SILVA, Teresa M. da (org.). **Literatura, história e cultura afro-brasileira e africana**. Campinas: Mercado de Letras, 2007. p. 293-301.

EVARISTO, Conceição. **Olhos d'água**. Rio de Janeiro: Pallas, 2014.

GELEDÉS — Instituto da Mulher Negra. **Conceição Evaristo**: **a escrevivência das mulheres negras reconstrói a história brasileira.** São Paulo: Geledés, 22 maio 2022. Disponível em: https://www.geledes.org.br/conceicao-evaristo-a-escrevivencia-das-mulheres-negras-reconstroi-a-historia-brasileira/. Acesso em: 21 maio 2024.[3]

Matheus Victor Alves da SILVA [1]
Cleangela Dantas de OLIVEIRA [2]
[1] Graduando do Curso de Letras - Língua Portuguesa da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, matheus20250029185@alu.uern.br;
[2] Graduanda do Curso de Letras - Língua Portuguesa da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, cleangela20250027402@alu.uern.br;

RESUMO: O presente trabalho analisa o conto *Olhos d'água*, de Conceição Evaristo, a partir do eixo temático "Cultura, Memória e Saberes do Território". A pesquisa fundamenta-se no conceito de escrevivência, analisando como a literatura dá visibilidade a saberes silenciados que emergem da convivência em espaços marginalizados. A questão central consiste em compreender como a memória atua como um fio que costura tempos e sentidos, permitindo que sujeitos invisibilizados pelo preconceito reconstruam sua identidade e seu pertencimento. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa e de natureza bibliográfica, discutindo a potência da narrativa na transformação do território de exclusão em espaço de produção de conhecimentos ancestrais, simbolizado na busca afetiva pela cor dos olhos maternos. A análise evidencia que o espaço periférico, frequentemente associado à privação material, também se constitui como local de produção cultural e de resistência simbólica, no qual práticas cotidianas e vínculos afetivos preservam saberes ancestrais. Conclui-se que a escuta do território, proposta na obra de Evaristo, é essencial para o reconhecimento de patrimônios culturais que resistem à marginalização.

Palavras-chave: Afetividade, Escrevivência, Marginalização, Território.

INTRODUÇÃO

A literatura contemporânea brasileira tem se consolidado como espaço de afirmação de vozes que reivindicam o direito à memória e à visibilidade. Entre essas vozes, destaca-se Conceição Evaristo, cuja obra aborda questões como racismo, misoginia e desigualdade social, evidenciando os impactos dessas formas de opressão na sociedade brasileira. Nesse contexto, a literatura produzida a partir de territórios marginalizados possibilita que sujeitos historicamente silenciados relatem suas próprias experiências, culturas e saberes, transformando a memória e a identidade em formas de resistência.

Com esse propósito, a autora formula o conceito de escrevivência, que articula escrita e experiência vivida. Trata-se de uma perspectiva literária que apresenta a realidade a partir do olhar de quem a vivencia, valorizando memórias, ancestralidades e saberes frequentemente ausentes das narrativas marcadas por uma visão hegemônica. Dessa forma, a escrevivência constitui também um ato político de resistência social e territorial.

Sob essa perspectiva, a coletânea *Olhos d'água* evidencia as experiências de populações marginalizadas ao denunciar desigualdades sociais, raciais e de gênero. No conto homônimo, a busca da protagonista pela cor dos olhos da mãe ultrapassa uma simples recordação e revela processos de apagamento identitário decorrentes das condições de vulnerabilidade social. Ao mesmo tempo, a narrativa demonstra que a periferia não deve ser compreendida apenas como espaço de carência, mas também como território de produção de conhecimentos, afetos e estratégias de sobrevivência.

Em consonância com o Eixo Temático 3 - Cultura, Memória e Saberes do Território - este trabalho propõe uma escuta do território afetivo e geográfico presente na obra, analisando como a memória e a identidade atuam como práticas de resistência. Justifica-se, assim, pela necessidade de visibilizar saberes e experiências periféricas frequentemente deslegitimadoras, contribuindo para a compreensão do resgate da história e do pertencimento como formas de enfrentamento da invisibilidade social.

Portanto, o objetivo deste trabalho é analisar como lembrar a própria história e o lugar de origem constitui um ato de resistência. Por meio de uma abordagem bibliográfica e qualitativa, fundamentada na leitura analítica do conto *Olhos d'água*, busca-se evidenciar que os territórios marginalizados guardam uma significativa riqueza de saberes, memórias e práticas culturais. Além disso, pretende-se compreender como o resgate da identidade e da ancestralidade permite aos sujeitos reconstruírem o sentimento de pertencimento e enfrentarem os processos históricos de invisibilização social.

METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, de abordagem qualitativa, tendo como objeto de análise o conto *Olhos d'água*, de Conceição Evaristo. O estudo busca compreender como sujeitos marginalizados estabelecem relações afetivas com o território em que vivem e como a memória e a identidade se configuram como práticas de resistência diante de contextos de vulnerabilidade social.

Como categoria teórica central, adotou-se o conceito de escrevivência, formulado por Conceição Evaristo, por sua adequação aos objetivos da pesquisa e ao corpus analisado. A partir dessa perspectiva, foram examinados elementos narrativos relacionados à memória, à identidade, à ancestralidade e às experiências vividas pelos sujeitos retratados na obra.

A análise concentrou-se nos aspectos sociais e culturais presentes na narrativa, considerando o território não apenas como espaço geográfico marcado pela carência material, mas também como local de produção de saberes e resistência. Para isso, foram observadas práticas cotidianas, vínculos afetivos e expressões identitárias, como a busca da protagonista pela cor dos olhos maternos, articulando os resultados às discussões propostas pelo Eixo Temático 3 - Cultura, Memória e Saberes do Território.

REFERENCIAL TEÓRICO

Conceição Evaristo formula o conceito de escrevivência para designar uma escrita vinculada às experiências vividas e às memórias de sujeitos historicamente silenciados. Mais do que um exercício estético, trata-se de uma forma de registrar experiências marcadas pela exclusão social e de assumir o protagonismo da própria narrativa. Conforme a autora, a escrevivência apresenta a realidade a partir do olhar de quem a vivencia, afastando-se de perspectivas externas sobre os sujeitos marginalizados. Nesse sentido, a escrita torna-se um instrumento de valorização da memória, da ancestralidade e dos saberes produzidos nas margens sociais.

Nessa perspectiva, a memória atua como elemento fundamental na construção da identidade e no enfrentamento do apagamento histórico. Para Halbwachs (2006), a memória é um fenômeno coletivo, constituído pelas relações sociais e pelos grupos aos quais os indivíduos pertencem. Tal compreensão permite entender que as experiências narradas em *Olhos d'água* ultrapassam a esfera individual e expressam vivências compartilhadas por uma coletividade marcada pela exclusão social.

Ao definir a escrevivência como “a escrita de nós” (Duarte, 2020), Evaristo evidencia que a narrativa individual pode representar experiências coletivas. Essa perspectiva dialoga com Hall (2006), para quem a identidade não é fixa, mas continuamente construída nas relações sociais e culturais. Assim, a busca da protagonista pela cor dos olhos maternos pode ser compreendida como um processo de reconstrução identitária e de reconexão com a ancestralidade.

Além da memória e da identidade, a noção de território também se mostra fundamental para a análise da obra. Segundo Santos (2006), o território não se restringe ao espaço físico, sendo constituído pelas experiências, relações e significados produzidos pelos sujeitos em seu cotidiano. Sob essa ótica, a periferia deixa de ser vista apenas como espaço de carência e passa a ser compreendida como território de cultura, memória e resistência, no qual são produzidos saberes frequentemente invisibilizados pelos discursos hegemônicos.

Dessa forma, as experiências cotidianas e as estratégias de sobrevivência presentes na narrativa, como a criatividade diante da fome e os vínculos afetivos familiares, assumem relevância como expressões da memória coletiva e da resistência cultural. Ao recuperar as marcas ancestrais presentes na história de sua mãe, a protagonista reafirma sua identidade e transforma a memória em instrumento de visibilidade e pertencimento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O conto *Olhos d’água* revela que o território marginalizado não se configura apenas como espaço de privação, mas também como lugar de produção de saberes e estratégias de sobrevivência. A leitura da realidade feita pela narradora ao observar a mãe cozinhando o “desesperado desejo de alimento” (Evaristo, 2016, p. 11) evidencia que enfrentar a fome constitui um ato cotidiano de resistência. Diante da ausência de condições materiais básicas, a escrevivência transforma experiências frequentemente silenciadas em narrativas de denúncia e reconhecimento, permitindo que sujeitos historicamente marginalizados assumam o protagonismo de suas próprias histórias.

O esquecimento da cor dos olhos da mãe não se caracteriza como uma simples falha de memória, mas como consequência das condições impostas pela exclusão social. A luta permanente pela sobrevivência e pelo acesso a direitos básicos contribui para o apagamento de referências afetivas e identitárias, tornando a memória um elemento central na reconstrução do pertencimento. Esse cenário torna-se evidente no relato da narradora:

> Lembro-me ainda do temor de minha mãe nos dias de fortes chuvas. Em cima da cama, agarrada a nós, ela nos protegia com seu abraço. E com os olhos alagados de prantos balbuciava rezas a Santa Bárbara, temendo que o nosso frágil barraco desabasse sobre nós. E eu não sei se o lamento-pranto de minha mãe, se o barulho da chuva... Sei que tudo me causava a sensação de que a nossa casa balançava ao vento. Nesses momentos os olhos de minha mãe se confundiam com os olhos da natureza. Chovia, chorava! Chorava, chovia! (Evaristo, 2016, p. 12)

O trecho evidencia a vulnerabilidade material vivenciada pela família, marcada pelo medo constante da perda do lar. Entretanto, também demonstra a presença de laços afetivos e práticas culturais que possibilitam enfrentar a adversidade, revelando que a resistência se constrói tanto no plano material quanto no simbólico.

Nesse sentido, o espaço geográfico vulnerável representado pelo risco de desabamento do barraco é ressignificado pelo território afetivo e espiritual. O sincretismo religioso e o abraço materno assumem a função de proteção e acolhimento, ultrapassando a precariedade física do ambiente. Essas práticas

reafirmam vínculos de pertencimento e preservam memórias ancestrais que resistem aos processos de marginalização.

A busca pela cor dos olhos atinge seu ápice quando a protagonista compreende que “a cor dos olhos de minha mãe era cor de olhos d’água” (Evaristo, 2016, p. 13). Essa descoberta simboliza mais do que uma lembrança recuperada: representa a reconexão com sua história, sua ancestralidade e sua identidade. Ao reencontrar a memória materna, a narradora também reencontra a si mesma.

Logo, o território vulnerável influencia a trajetória da personagem, mas não determina sua existência. Apesar das adversidades, o esforço e o amor materno consolidam-se como importantes estratégias de sobrevivência simbólica, demonstrando que os vínculos afetivos são capazes de preservar a dignidade humana mesmo em contextos marcados pela exclusão social.

Dessa forma, a análise evidencia que memória, identidade e território constituem elementos indissociáveis na construção da narrativa. As lembranças da protagonista articulam experiências individuais e coletivas, transformando a memória em instrumento de resistência. Ao mesmo tempo, o território periférico deixa de ser representado apenas como espaço de carência material e passa a ser compreendido como lugar de produção de saberes, afetos e pertencimentos. Nesse sentido, a escrevivência reafirma a importância da literatura como meio de visibilizar experiências silenciadas e valorizar as múltiplas formas de existência presentes nas margens sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, a análise do conto *Olhos d’água*, sob a perspectiva da escrevivência, permitiu compreender como a literatura de Conceição Evaristo confere visibilidade a saberes historicamente silenciados. Evidenciou-se que a memória e a ancestralidade constituem importantes formas de resistência, transformando experiências marcadas pela marginalização em narrativas de pertencimento e afirmação identitária.

Os resultados demonstraram que o território periférico, embora marcado por condições de vulnerabilidade, é ressignificado pelos vínculos afetivos, pelas práticas culturais e pelas estratégias de sobrevivência construídas pelos sujeitos. Nesse contexto, a busca pela cor dos olhos maternos representa um processo de reconexão com a própria história e com a ancestralidade, consolidando o resgate da identidade.

Além de contribuir para os estudos sobre literatura, memória e território, a pesquisa reforça a relevância da escrevivência como ferramenta de valorização de experiências historicamente invisibilizadas. Por fim, reconhece-se como limitação a análise de um único conto da coletânea, indicando-se, para pesquisas futuras, a ampliação do estudo para outras narrativas da obra, a fim de aprofundar a compreensão das múltiplas formas de resistência presentes nos territórios de margem.

REFERÊNCIAS

DUARTE, Constância Lima; NUNES, Isabella Rosado (org.). ***Escrevivência: a escrita de nós: reflexões sobre a obra de Conceição Evaristo*.** Rio de Janeiro: Mina Comunicação e Arte, 2020.

EVARISTO, Conceição. ***Olhos d’água*** – 1. ed. Rio de Janeiro: Pallas: Fundação Biblioteca Nacional, 2016.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva.** São Paulo: Ed. Centauro, 2006.

HALL, Stuart. ***A identidade cultural na pós-modernidade***. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

SANTOS, Milton. ***A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção***. 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

RELATO DE EXPERIÊNCIA ENQUANTO PESQUISADOR BOLSITA DO EIXO DE CULTURA DO PROGRAMA ASSÚ MAIS CIENTÍFICO

Anderson Fernando da Silva 1 [1]
Alessandro Lopes Campelo 1[2]
Daiane Ferreira Fernandes de Brito 2[3]

Rerisson do Nascimento Alves 3[4]
[1] Especialista pelo Curso de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e o Mundo do Trabalho da Universidade Federal do Piaui - UFPI, andernando10@gmail.com;
[2] Graduado pelo Curso de História da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN,alessandrolopes1@live.com;
[3] Graduada pelo Curso de Administração da Faculdade Anhanguera Educacional Participações - UESA, daiane.ferreira1912@gmail.com;
[4] Doutor pelo Curso de Engenharia da Universidade Federal de Campina Grande - UFPB, rerisson alves@hotmail.com.

RESUMO

O presente relato de experiência apresenta uma pesquisa desenvolvida no município de Açu, voltada à valorização e à divulgação das culturas tradicionais presentes, sobretudo, nas comunidades localizadas no entorno da Lagoa do Piató. Embora essas comunidades mantenham formas próprias de organização e autogestão, observa-se a necessidade de maior visibilidade social e institucional, a fim de ampliar o acesso a políticas públicas e incentivos financeiros por parte do Estado e do município. Nesse contexto, o projeto tem como objetivo a elaboração de um e-book destinado à divulgação dessas manifestações culturais na grande rede de computadores, promovendo o reconhecimento de saberes, memórias e identidades locais. A proposta dialoga diretamente com a Lei 10.639/2003, que tornou obrigatório o ensino de história e cultura afro-brasileira nas instituições de ensino fundamental e médio no Brasil, contribuindo para o fortalecimento da educação antirracista e da preservação da memória cultural afro-brasileira. O trabalho resulta de uma parceria entre a Prefeitura Municipal de Açu e a Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Norte, instituição vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Rio Grande do Norte. Metodologicamente, a pesquisa caracteriza-se como qualitativa, fundamentada na perspectiva da descrição densa e na observação das dinâmicas socioculturais das comunidades envolvidas.

Palavras-chave: Comunidades tradicionais; Memória Social; Lagoa do Piató; Assú/RN.

INTRODUÇÃO

O Rio Grande do Norte é tão rico historicamente quanto diverso culturalmente (DOS SANTOS, 2017). Em todo o território potiguar, observam-se importantes variações culturais e a presença de comunidades distintas, como em Portalegre, Açu e Ipanguaçu. Há desde comunidades quilombolas até comunidades ribeirinhas, cada uma portadora de saberes, práticas e identidades próprias.

A própria etimologia das palavras e, sem grande esforço, dos nomes de cidades e bairros, revela essa herança histórica e cultural ligada à formação territorial da região. “Açu”, por exemplo, significa “grande”, lógica que também acompanha nomes como Ipanguaçu (“Lagoa Grande”) e Potiguaçu (“Grande Comedor de Camarão”). Esses elementos linguísticos constituem traços fundamentais da origem e da memória cultural potiguar.

Açu, conhecida como “Terra da Poesia” e também chamada, durante muito tempo, de “Atenas Norte-rio-grandense”, destacou-se historicamente por sua intensa produção intelectual e erudita, além de ocupar posição estratégica como importante rota comercial da região (DOS SANTOS, 2017). Soma-se a isso o fato de a cidade preservar fortes marcas do período colonial: casarões e diferentes expressões arquitetônicas resistem ao tempo e testemunham o processo de colonização do território brasileiro e, consequentemente, da própria cidade.

Os remanescentes dessa história permanecem vivos, protegendo e transmitindo sua cultura às novas gerações. Nesse contexto, desenvolvemos um trabalho antropológico junto às comunidades situadas, sobretudo, no entorno da Lagoa do Piató. A iniciativa busca promover a valorização, a divulgação e a visibilidade dessas culturas por meio do uso de tecnologias.

METODOLOGIA

O presente relato de experiência fundamenta-se em uma abordagem qualitativa, orientada pela perspectiva da descrição densa, buscando compreender as dinâmicas socioculturais presentes nas comunidades remanescentes quilombolas. Em um primeiro momento, realizou-se o levantamento bibliográfico de obras e referenciais teóricos relacionados à temática da cultura afro-brasileira, memória social, identidade territorial e comunidades tradicionais, estabelecendo o suporte conceitual da pesquisa e da ação proposta.

Paralelamente, desenvolveu-se uma observação direta e participativa junto às comunidades, possibilitando a construção de uma descrição densa das experiências vivenciadas, das relações sociais estabelecidas e das idiossincrasias culturais observadas no cotidiano dos sujeitos envolvidos. A convivência com os remanescentes quilombolas permitiu identificar práticas culturais, saberes tradicionais, formas de organização comunitária e mecanismos de preservação da memória coletiva, elementos essenciais para a elaboração do e
book e para a valorização dessas manifestações culturais no

ambiente digital.

REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com Gomes:

> A cultura, seja na educação ou nas ciências sociais, é mais do que um conceito acadêmico. Ela diz respeito às vivências concretas dos sujeitos, à variabilidade
> de formas de conceber o mundo, às particularidades e semelhanças construídas pelos seres humanos ao longo do processo histórico e social (2003, p. 75).

Nesse sentido, a cultura constitui elemento central da própria condição da vida humana, uma vez que permeia produções simbólicas, modos de viver, crenças, práticas sociais e demais especificidades que compõem as relações humanas. Assim, torna-se impossível desenvolver estudos acerca das dinâmicas sociais sem considerar a cultura como eixo fundamental de análise e compreensão da realidade.

Ao mesmo tempo, faz-se necessário estabelecer perspectivas e metodologias capazes de valorizar essas culturas historicamente marginalizadas, colocando-as em posição de protagonismo diante das estruturas de poder e das relações hegemônicas já consolidadas. Nesse contexto, a decolonialidade apresenta-se como um importante caminho teórico e metodológico, ao propor a problematização das heranças coloniais presentes na produção do conhecimento e nas relações sociais.

Tal perspectiva dialoga com os pensamentos de Paulo Freire e Aníbal Quijano, autores que defendem a valorização dos saberes subalternizados e a construção de práticas emancipatórias fundamentadas na autonomia, na consciência crítica e no reconhecimento das múltiplas identidades culturais.

Sobre isso, Leite; Ramalho e Carvalho discutem o seguinte:

> Seguindo Paulo Freire, Quijano e outros intelectuais latino-americanos denunciavam a colonialidade do poder e do saber e do ser, revelando que o
> fim do período colonial na América Latina não significou o fim do colonialismo, já que seus traços persistiram ao tempo, chegando até os dias de hoje [...] Tanto Quijano como Paulo Freire [...] propõem uma ruptura com tal modelo, através de práticas decoloniais, (2019, p. 3).

Além desses referenciais, para compreender adequadamente o objeto de estudo, torna se necessário trabalhar a partir da perspectiva de cultura complexa,

conforme proposta por Bronisław Malinowski, entendendo-a como um sistema integrado de práticas, valores e significados sociais. Soma-se a isso a utilização da descrição densa, desenvolvida por Clifford Geertz, metodologia que possibilita interpretar os sentidos simbólicos presentes nas relações culturais observadas no cotidiano das comunidades estudadas.

Além disso, a pesquisa dialoga com a noção de campos de consagração formulada por Pierre Bourdieu, especialmente no que diz respeito aos mecanismos de legitimação cultural, às disputas simbólicas e às relações de poder que atravessam os processos de reconhecimento e valorização das manifestações culturais tradicionais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos ao longo da pesquisa evidenciaram que, embora existam experiências e referenciais consolidados acerca desse tipo de investigação qualitativa, diversas relações sociais, institucionais e estruturais podem dificultar o desenvolvimento do trabalho de campo. Ainda assim, destacou-se de maneira significativa a capacidade de autogestão e organização comunitária presente na comunidade estudada, revelando formas próprias de articulação social e manutenção da vida coletiva.

A solidariedade mostrou-se elemento central nas relações estabelecidas entre os moradores, especialmente em comunidades de pequeno porte, nas quais os indivíduos atuam de maneira cooperativa e estabelecem vínculos que se aproximam de uma lógica familiar. Observou-se um forte senso de coletividade, expresso tanto no compartilhamento de recursos quanto nas práticas de auxílio mútuo diante das dificuldades cotidianas.

A inserção do pesquisador na comunidade também produz impactos recíprocos, afetando tanto os sujeitos pesquisados quanto o próprio pesquisador. Nesse processo, tornou se perceptível que a comunidade já havia sido anteriormente objeto de estudos e intervenções acadêmicas, muitas vezes sem o devido retorno social ou compartilhamento dos resultados obtidos. Tal constatação evidencia a importância da transparência ética na pesquisa, bem como da construção de relações mais horizontais entre pesquisadores e comunidade, deixando claros não apenas os objetivos acadêmicos do projeto, mas também os possíveis benefícios concretos para os sujeitos envolvidos.

Além disso, a pesquisa demonstrou como determinadas marcas históricas de

exclusão e marginalização permanecem presentes no cotidiano dessas populações. A distância geográfica em relação aos centros urbanos contribui para a limitação do acesso a direitos básicos, como saúde, educação e infraestrutura, ao mesmo tempo em que favorece processos de invisibilização e apagamento sociocultural. Nesse sentido, evidencia-se que a própria geografia atua como elemento estruturante das desigualdades sociais, reforçando dinâmicas históricas de exclusão que ainda atravessam as comunidades tradicionais na contemporaneidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências desenvolvidas ao longo da pesquisa evidenciaram a importância do reconhecimento e da valorização das comunidades tradicionais enquanto sujeitos ativos na preservação da memória, da cultura e das identidades locais. O contato direto com os remanescentes quilombolas permitiu compreender que seus saberes, práticas culturais e formas de organização comunitária permanecem vivos e resistem às diferentes formas de apagamento histórico e social. Nesse sentido, a produção do e-book constitui não apenas um instrumento de divulgação cultural, mas também uma estratégia de fortalecimento da memória coletiva e de ampliação da visibilidade dessas comunidades no ambiente digital.

A pesquisa também demonstrou que iniciativas acadêmicas e institucionais precisam ultrapassar a lógica puramente extrativista da produção de conhecimento, estabelecendo relações mais éticas, transparentes e colaborativas com as comunidades envolvidas. A construção de parcerias entre poder público, instituições de pesquisa e sujeitos comunitários torna-se fundamental para garantir que os resultados produzidos retornem efetivamente à população pesquisada, contribuindo para o acesso a políticas públicas, incentivos culturais e melhores condições de vida. Afinal, preservar culturas tradicionais não significa apenas registrar suas existências, mas reconhecer sua importância social, histórica e política. Mas existir significa também ter espaço e apoio.

Por fim, o trabalho reafirma a necessidade de desenvolver pesquisas comprometidas com perspectivas decoloniais e com a valorização dos saberes historicamente marginalizados. A partir de uma abordagem qualitativa e de descrição densa, foi possível perceber que as relações de solidariedade, coletividade e resistência presentes nas comunidades estudadas constituem importantes mecanismos de permanência cultural diante das desigualdades estruturais ainda existentes. Dessa forma, espera-se que este relato de experiência contribua para

futuras pesquisas, bem como para o fortalecimento de ações voltadas à preservação do patrimônio cultural afro-brasileiro e ao reconhecimento das comunidades tradicionais como protagonistas de suas próprias histórias.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre Bourdieu. *A economia das trocas simbólicas*. São Paulo: Perspectiva, 2007.

BOURDIEU, Pierre Bourdieu. *O poder simbólico*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989. DOS SANTOS, Roberg Januário. **A invenção da Atenas Norte-Rio-Grandense:** um sertão de história, poesia e tradição. Jundiaí. Paco Editorial: 2017.

FREIRE, Paulo Freire. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

GEERTZ, Clifford Geertz. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

GOMES, Nilma Lino Gomes. Cultura negra e educação. *Revista Brasileira de Educação*, n. 23, 2003. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1413-24782003000200006. Acesso em: 09 maio 2026.

LEITE, Lúcia Helena Alvarez; RAMALHO, Bárbara Bruna Moreira; CARVALHO, Paulo Felipe Lopes. A educação como prática de liberdade: uma perspectiva decolonial sobre a escola. *Educação em Revista*, v. 35, e214079, 2019.

MALINOWSKI, Bronisław Malinowski. *Argonautas do Pacífico Ocidental*. São Paulo: Abril Cultural, 1976.

MALINOWSKI, Bronisław Malinowski. *Uma teoria científica da cultura*. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

QUIJANO, Aníbal Quijano. *Questiones y horizontes: de la dependencia histórico-estructural a la colonialidad/descolonialidad del poder*. Buenos Aires: CLACSO, 2020.

Realização
Parceria
Apoio

A EDUCAÇÃO ENQUANTO RECURSO PRESERVACIONISTA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DAS OFICINAS DO PATRIMÔNIO EM ASSÚ/RN

André Luiz de Melo Sousa [1]
Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Pesquisador-bolsista da Fundação de Amparo e Promoção da Ciência, Tecnologia e Inovação do RN, andreluizmls@gmail.com;

RESUMO (Até 200 Palavras)

A preservação do patrimônio cultural-edificado em cidades de médio porte enfrenta desafios decorrentes da rápida descaracterização urbana e da insuficiência de mecanismos locais de salvaguarda. Diante dessa problemática, o presente estudo objetiva relatar a experiência das Oficinas do Patrimônio, realizadas na cidade de Assú, Rio Grande do Norte, voltadas a promover o conhecimento identitário e o reconhecimento de valor do acervo histórico local. A abordagem metodológica adotada possui natureza qualitativa, configurando-se como uma pesquisa-ação com suporte na escuta sensível, desenvolvida por meio de uma parceria entre a 11ª Diretoria Regional de Educação e Cultura e a Universidade Federal do Rio Grande do Norte. As atividades envolveram estudantes da rede pública de ensino em oficinas teóricas, visitas guiadas e dinâmicas propositivas. Como principais resultados, os participantes elaboraram cartazes-proposta e mapeamentos de desejos para o centro histórico, consolidando um diagnóstico crítico do território fundamentado na percepção social. Conclui-se que a inserção da educação patrimonial no ambiente escolar constitui um dispositivo estratégico para mitigar vulnerabilidades urbanas, estimular o pertencimento comunitário e subsidiar futuras ações de gestão e normatização em sítios históricos desprovidos de proteção federal formal.

INTRODUÇÃO

A preservação do patrimônio cultural-edificado em porções interiorizadas do território nacional demanda abordagens que sintonizem a salvaguarda material com a apropriação social do espaço urbano. O município de Assú, situado no semiárido do Rio Grande do Norte, destaca-se historicamente como o primeiro núcleo de ocupação colonial do interior do estado. Devido à sua antiga centralidade econômica nas rotas comerciais pecuaristas, a localidade consolidou-se como a "metrópole do sertão", gerando um expressivo acervo arquitetônico que reflete essa proeminência nos séculos XVIII e XIX (Teixeira, 2009).

‘

Diante dessa fragilidade, os objetivos deste estudo consistem em relatar a experiência das "Oficinas do Patrimônio" e avaliar a viabilidade da educação patrimonial como ferramenta de engajamento juvenil. Sob este ponto de vista, o universo de estudo se insere dentro do bairro Centro da cidade de Assu/RN. Mais especificamente o seu tecido histórico, que apesar de não possuir uma delimitação regulamentada, ainda conserva seu traçado urbano de valor patrimonial e é definida por Medeiros (2006) como o quadrilátero que compreende “toda a praça da Matriz e, a partir desse centro, se distribui nos sentidos norte, sul, leste e oeste, limitando-se ao norte com a Rua Moisés Soares, ao Sul com a rua Frei Miguelinho, a leste com a Rua Aureliano Lopo e a oeste com a rua 16 de outubro”.

Essa proposta alinha-se diretamente às diretrizes do Programa Assú Mais Científico ao fomentar a produção de ciência localizada, a difusão do conhecimento histórico e o desenvolvimento sustentável do território por meio da inovação pedagógica.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, estruturada metodologicamente sob as premissas da pesquisa-ação e da escuta sensível. O público-alvo foi composto por estudantes da rede pública de ensino, mobilizados a partir de uma cooperação institucionalizada com a 11ª DIREC e com a UFRN. O percurso investigativo organizou-se em etapas integradas de sensibilização teórica, visitas guiadas a marcos como a Igreja Matriz, a Casa da Cultura e o Cine-teatro Pedro Amorim, além de oficinas para a elaboração de cartazes-proposta.

REFERENCIAL TEÓRICO

A sustentação conceitual desta investigação ampara-se no entendimento contemporâneo de patrimônio como uma construção social e identitária. No campo da teoria da preservação, a contribuição de Françoise Choay (2006) e Leonardo Castriota (2009) foram de extrema relevância para a pesquisa ao discutir o conceito de monumento histórico e alertar para a necessidade de conectá-lo à evocação da memória e à identidade contra as pressões do crescimento urbano contemporâneo.

Para equacionar o planejamento e a gestão em cidades médias, o conceito de conservação integrada de Silvio Zanchetti (2003) foi elementar para a pesquisa ao propor uma abordagem teórica capaz de conciliar o desenvolvimento socioeconômico urbano com a salvaguarda da significância cultural e o reuso adaptativo dos edifícios históricos.

Ademais, a dissertação de Renato Medeiros (2006) foi indispensável para a pesquisa ao fornecer a delimitação espacial precisa do quadrilátero histórico central. A estruturação das atividades e das dinâmicas participativas amparou-se nas diretrizes do IPHAN (2014), que foi essencial para o desenvolvimento metodológico ao fornecer os parâmetros institucionais de educação patrimonial voltados à leitura crítica do território e à escuta das comunidades locais.

Por fim o principal alicerce teórico e ético deste estudo reside no livro "Pedagogia da Autonomia" de Paulo Freire (2016). O autor foi fundamental ao subsidiar a prática conceitual com as categorias de dialogicidade, curiosidade epistemológica e conscientização.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As "Oficinas do Patrimônio" evidenciaram um expressivo deslocamento no olhar dos estudantes sobre o centro histórico de Assú. Notou-se que inicialmente, o acervo arquitetônico era percebido de forma abstrata ou monumentalizada; contudo, a associação entre a teoria e as visitas guiadas permitiu que os jovens o identificassem como um documento vivo da história potiguar. Esse processo gerou um fortalecimento dos vínculos de pertencimento e de cidadania.

Figura 01: Visita-guiada ao centro histórico de Assú com alunos da rede estadual de ensino.



Fonte: Acervo de André Melo (2023).

A análise dos cartazes-proposta e do "Mapa dos Desejos" revelou uma leitura altamente refinada das vulnerabilidades do território por parte dos participantes. Os estudantes identificaram que a atual preservação restrita às fachadas frontais

desfigura a totalidade espacial dos casarões, corroborando as críticas técnicas de Medeiros (2006) sobre a ineficiência da legislação municipal vigente. Entre as principais diretrizes formuladas pelos grupos, destacaram-se as propostas de reuso adaptativo de casarões desocupados para fins culturais. Essas proposições demonstram que as práticas educativas situadas operam eficazmente como formas de ciência localizada e de reexistência comunitária, transformando alunos de receptores passivos em diagnosticadores ativos do espaço urbano.

Observa-se que o diálogo entre a produção estudantil e a literatura demonstrou que a conscientização social foi plenamente despertada no território.

‘

Nesse contexto, a aplicação prática de Paulo Freire (2016) foi elementar para analisar os resultados das rodas de conversa, visto que a obra "Pedagogia da Autonomia" foi indispensável para comprovar que, ao exercitarem o diálogo horizontal e a reflexão crítica sobre as vulnerabilidades urbanas, os discentes transitaram de uma postura passiva de espectadores para a condição de diagnosticadores ativos. Suas formulações voltadas à acessibilidade, arborização e reuso adaptativo materializaram o que Freire (2016) define como a produção de um conhecimento autônomo e comprometido com a transformação da realidade local.

Figura 02: Roda de discussão com os participantes da Oficina a partir de seus cartazes-proposta.



Fonte: Acervo de André Melo (2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização das oficinas atingiu satisfatoriamente os objetivos propostos ao demonstrar que a inserção da educação patrimonial nas escolas públicas é um vetor

viável e necessário para a conservação integrada. O estudo comprova que a sensibilização e o instrumental teórico-prático fornecidos aos alunos geram diagnósticos consistentes, capazes de subsidiar a gestão urbana local com dados perceptivos reais. Como contribuição para o território de Assú, o trabalho fornece um modelo metodológico de escuta sensível que pode ser incorporado pela Comissão Municipal de Cultura na revisão de suas políticas públicas.

AGRADECIMENTOS (Opcional)

À 11ª Diretoria Regional de Educação e Cultura (DIREC/RN) pela mobilização ativa das escolas e pelo suporte logístico no agendamento das atividades.

‘

REFERÊNCIAS

ASSU. **Lei Complementar n° 063 de 30 de junho de 2011**. Estabelece normas para preservação e conservação das estruturas e semblantes culturais, históricos e arquitetônicos dos casarões e monumentos de Assu, complementando a LEI nº 059/2001. Palácio Francisco Augusto Caldas de Amorim. Assu/RN, 2011.

CASTRIOTA, Leonardo Barci. **Patrimônio Cultural**: conceitos, políticas, instrumentos. São Paulo: Annablume, 2009.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. 4. ed. São Paulo: Estação Liberdade; Ed. UNESP, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 54. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2016.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). **Educação Patrimonial**: Histórico, conceito e processos. Brasília: Iphan, 2014.

MEDEIROS, Renato. **Um olhar sobre o patrimônio histórico-arquitetônico de Assu/RN**: Análise com base na percepção dos usuários e no ponto de vista técnico. 2006. 196 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade

Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2006.

TEIXEIRA, Rubenilson Brazão. **Da cidade de Deus à cidade dos homens**: a secularização do uso, da forma e da função urbana. Natal, RN: EDUFRN, 2009.

ZANCHETTI, Silvio Mendes. Conservação Integrada e planejamento urbano: uma revisão. **Cadernos de Estudos Sociais**, Recife, v. 19, n. 1, p. 131-142, 2003.

Alessandro Lopes Campelo [1]
Daiane Ferreira Fernandes de Brito [2]
Rerisson do Nascimento Alves [3]
Anderson Fernando da Silva [4]

[1]Graduado pelo Curso de História da Universidade do Estado do Rio Grande Norte - UERN, alessandrolopes1@live.com;

[2] Graduada pelo Curso de Administração da Faculdade de Anhanguera Educacional participações - AESA,daiane.ferreira1912@gmail.com;

[3] Doutor pelo Curso de Engenharia Agrícola da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, rerisson-alves@hotmail.com;

[4] Graduado pelo Curso de História da Universidade do Estado do Rio Grande Norte - UERN, andernando10@gmail.com;

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de atuação como pesquisadora bolsista e assistente administrativo do eixo da cultura, ação territorial I do Programa Assú Mais Científico, desenvolvido no município de Assú/RN. A vivência está vinculada com os projetos em andamento readequalificados *"Passei virtual pelo centro histórico de Assú" e "Vozes que Ecoam: Narrativas femininas na construção histórico cultural do Assú/RN"*, que tem como foco a valorização do patrimônio histórico central da cidade como dar ênfase as mulheres que constituíram para a cidade do Assú e as que contribuem até os dias atuais sejam através de suas atuações políticas ou práticas culturais. A metodologia adotada envolve pesquisa bibliográfica, levantamento documental, registro fotográfico, entrevistas com a comunidade e desenvolvimento de conteúdos digitais. Como resultados, destacam-se a

ampliação do acesso ao patrimônio cultural material e imaterial, o fortalecimento da identidade local e o uso da tecnologia como ferramenta de educação patrimonial. Conclui-se que a experiência contribuiu significativamente para a formação acadêmica e cidadã da pesquisadora e do assistente de eixo, além de evidenciar o potencial de integração entre cultura, ciência e inovação no desenvolvimento local.

Palavras-chave: Educação patrimonial; Cultura; Memória; Identidade; Gênero.

INTRODUÇÃO

O Programa Assú Mais Científico faz parte do projeto piloto desenvolvido pela Fundação de Amparo e Promoção da Ciência, Tecnologia e Inovação do Rio Grande do Norte - FAPERN uma parceria do Governo do Estado do Rio Grande do Norte e Municípios, fortalecendo à cultura, memória e os saberes do território.

A valorização do patrimônio cultural constitui-se como elemento fundamental para a preservação da memória coletiva e para o fortalecimento da identidade social. Nesse contexto, iniciativas que articulam pesquisa, cultura e tecnologia tornam-se essenciais para promover novas formas de acesso e interação com o patrimônio histórico.

Dessa forma, o presente artigo tem como objetivo apresentar um relato de experiência vivenciado no âmbito do Programa Assú Mais Científico, no eixo da cultura, a partir da atuação como pesquisadora bolsista no projeto *““Passeio Virtual pelo Centro Histórico de Assú” e* pelo assistente administrativo no projeto *“Vozes que Ecoam: Narrativas femininas na construção histórico-cultural do Assú/RN”*. A proposta buscou integrar práticas de pesquisa e extensão com o uso de tecnologias digitais, visando à valorização do centro histórico do município de Assú/RN e as narrativas das mulheres assuenses que contribuíram para formação histórica do município.

Segundo Choay (2001), o patrimônio cultural constitui uma construção social continuamente ressignificada pelas diferentes gerações. Nessa perspectiva, a educação patrimonial apresenta-se como instrumento essencial para aproximar a população de seus bens culturais. O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) destaca que a educação patrimonial

favorece o reconhecimento, a valorização e a preservação dos referenciais culturais das comunidades (IPHAN, 2014).

METODOLOGIA

A equipe do Eixo da Cultura é composta por quatro integrantes, sendo: um coordenador, dois pesquisadores bolsistas e um assistente administrativo. A experiência foi desenvolvida a partir de uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo e exploratório, estruturada nas seguintes etapas:

1. Levantamento bibliográfico e documental sobre o centro histórico de Assú, memória social, história local;
2. Levantamento bibliográfico e documental acerca de gênero, oralidade e identidade;
3. Planejamento, mapeamento, roteiros para entrevistas voltadas para as ações do eixo;
4. Mapeamento e registro fotográfico dos casarões antigos;
5. Realização de entrevistas com moradores e agentes culturais, gestores públicos, representantes da Casa de Cultura Popular de Assú e mulheres reconhecidas por suas contribuições à história local;

REFERENCIAL TEÓRICO

A preservação do patrimônio cultural envolve não apenas a conservação física dos bens, mas também a valorização de seus significados e sentidos históricos e sociais. A educação patrimonial cultural, conforme orientações do IPHAN, configura-se como um instrumento essencial para aproximar a população de seus bens culturais (material ou imaterial), promovendo o reconhecimento e a valorização da memória coletiva, da identidade e das práticas de luta ou resistência ao longo do tempo. Nesse sentido, o uso de tecnologias digitais tem ampliado as possibilidades de acesso ao patrimônio e as experiências e narrativas que integram e se relacionam com os bens físicos culturais, permitindo experiências interativas e imersivas.

De acordo com Santaella (2003), a cultura digital possibilita novas formas de produção e disseminação do conhecimento, favorecendo a democratização da informação e a participação social. Esse fortalecimento e ampliação do conhecimento, da cultura e da educação através da tecnologia (meios digitais) é a garantia democrática de que os sujeitos dentro da sociedade possam ter

acesso a informação histórica e a cultura de forma facilitada.

‘ **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A experiência desenvolvida no âmbito do Programa Assú Mais Científico proporcionou resultados expressivos tanto no campo acadêmico quanto no social e cultural. Os projetos *“Passeio Virtual pelo Centro Histórico de Assú” e “Vozes que Ecoam: Narrativas femininas na construção histórico-cultural do Assú/RN”* destacaram

como uma ferramenta inovadora de valorização do patrimônio histórico local, ao integrar pesquisa, tecnologia e educação patrimonial em uma proposta acessível e interativa. Tanto a criação de passeio virtual através da elaboração de um E-book, como também 02 (dois) documentários, um destacando a importância das Mulheres para a constituição do nosso município, e o outro possibilitando a ampliação do acesso aos casarões do centro histórico de Assú de forma remota, ambostornando acessível o contato da população com os espaços de memória da cidade e permitindo novas formas de interação com o patrimônio cultural. Além disso, a iniciativa contribuiu significativamente para o fortalecimento da educação patrimonial, despertando o interesse de estudantes e jovens pesquisadores pela história local e incentivando reflexões acerca da preservação da memória coletiva.

As atividades desenvolvidas ao longo da pesquisa também contribuíram para o reconhecimento da importância tanto dos casarões históricos como aas mulheres dos mais variados setores culturais, como: artesãs, bordadeiras, trancistas, poetisas, escritoras e cozinheiras como elementos fundamentais da identidade cultural do município de Assú, fortalecendo o sentimento de pertencimento da comunidade em relação ao patrimônio local.

Entre as ações realizadas, destaca-se o evento *“Mulheres em Cena”*, promovido no mês de março de 2026 pelos bolsistas do eixo da cultura. A atividade contou com suporte da coordenação na articulação institucional, no planejamento das ações e na organização logística, evidenciando a importância da mediação entre a equipe executora e a gestão pública municipal. O evento possibilitou debates e apresentações voltadas à valorização da participação feminina na construção histórica, social e cultural do município, ampliando o diálogo entre cultura, memória e representatividade. Na ocasião foi exibido o mini documentário desenvolvido pelo pesquisador bolsista Alessandro Lopes,

contemplando registros históricos, entrevistas e narrativas sobre o a contribuição cultural das mulheres assuense. Nesse processo, a coordenação atuou no acompanhamento das etapas de produção, validação dos conteúdos e garantia da qualidade técnica do material audiovisual produzido.

Além disso, a articulação com a Prefeitura Municipal de Assú, a Secretaria Municipal de Cultura e a Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Norte (FAPERN) fortaleceu significativamente a execução das atividades, ampliando o alcance das ações e promovendo integração institucional entre pesquisa, cultura e gestão pública.

Apesar dos resultados positivos, alguns desafios foram identificados durante a execução do projeto, como a limitação de informações históricas sistematizadas, recursos financeiros, dificuldades relacionadas ao acesso e conservação de determinados imóveis históricos e a necessidade de adaptação ao uso de ferramentas tecnológicas específicas. Tais desafios evidenciam a importância do planejamento contínuo, da formação técnica e da valorização de políticas públicas voltadas à preservação do patrimônio cultural e ao incentivo à pesquisa científica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência vivenciada no Programa Assú Mais Científico, por meio da atuação como pesquisadores bolsistas do eixo da cultura, revelou-se de grande relevância para a formação acadêmica, profissional e cidadã dos envolvidos. O desenvolvimento dos projetos *"Passeio Virtual pelo centro histórico de Assú"* e *"Vozes que Ecoam: Narrativas femininas na construção histórico-cultural do Assú/RN"* possibilitou não apenas a ampliação dos conhecimentos sobre patrimônio histórico e cultural, mas também o fortalecimento do vínculo entre pesquisa científica, memória social e participação comunitária.

As ações desenvolvidas ao longo do projeto evidenciaram o potencial da integração entre cultura, ciência e tecnologia como estratégia de valorização do patrimônio histórico local. A criação de um passeio pelo tempo, a realização de oficinas, eventos culturais e produções audiovisuais demonstraram que as ferramentas digitais podem contribuir significativamente para a democratização do acesso à memória coletiva, especialmente entre os jovens e a comunidade escolar.

Além disso, o projeto reforçou a importância do reconhecimento das

mulheres na constituição histórica e cultural de Assú, promovendo reflexões acerca da representatividade feminina e de suas contribuições para a identidade do município. Dessa forma, as atividades realizadas ultrapassaram o campo acadêmico, alcançando impactos sociais, educativos e culturais relevantes para a comunidade local.

A experiência também permitiu compreender os desafios existentes na preservação do patrimônio histórico, especialmente no que se refere à escassez de registros sistematizados, à necessidade de investimentos em tecnologias e ao fortalecimento de políticas públicas voltadas à cultura e à pesquisa. Contudo, mesmo diante dessas limitações, os resultados alcançados demonstram a importância de iniciativas que incentivem o protagonismo juvenil, a educação patrimonial e a produção científica no contexto local.

Por fim, conclui-se que o Programa Assú Mais Científico constitui uma importante ferramenta de incentivo à pesquisa e à valorização cultural, contribuindo para a formação de pesquisadores comprometidos com o desenvolvimento social, cultural e educacional do município de Assú/RN.

REFERÊNCIAS

CHOAY, Françoise. *A Alegoria do Patrimônio*. São Paulo: Editora UNESP, 2006. (Obra essencial sobre a evolução do conceito de patrimônio histórico e sua função social).

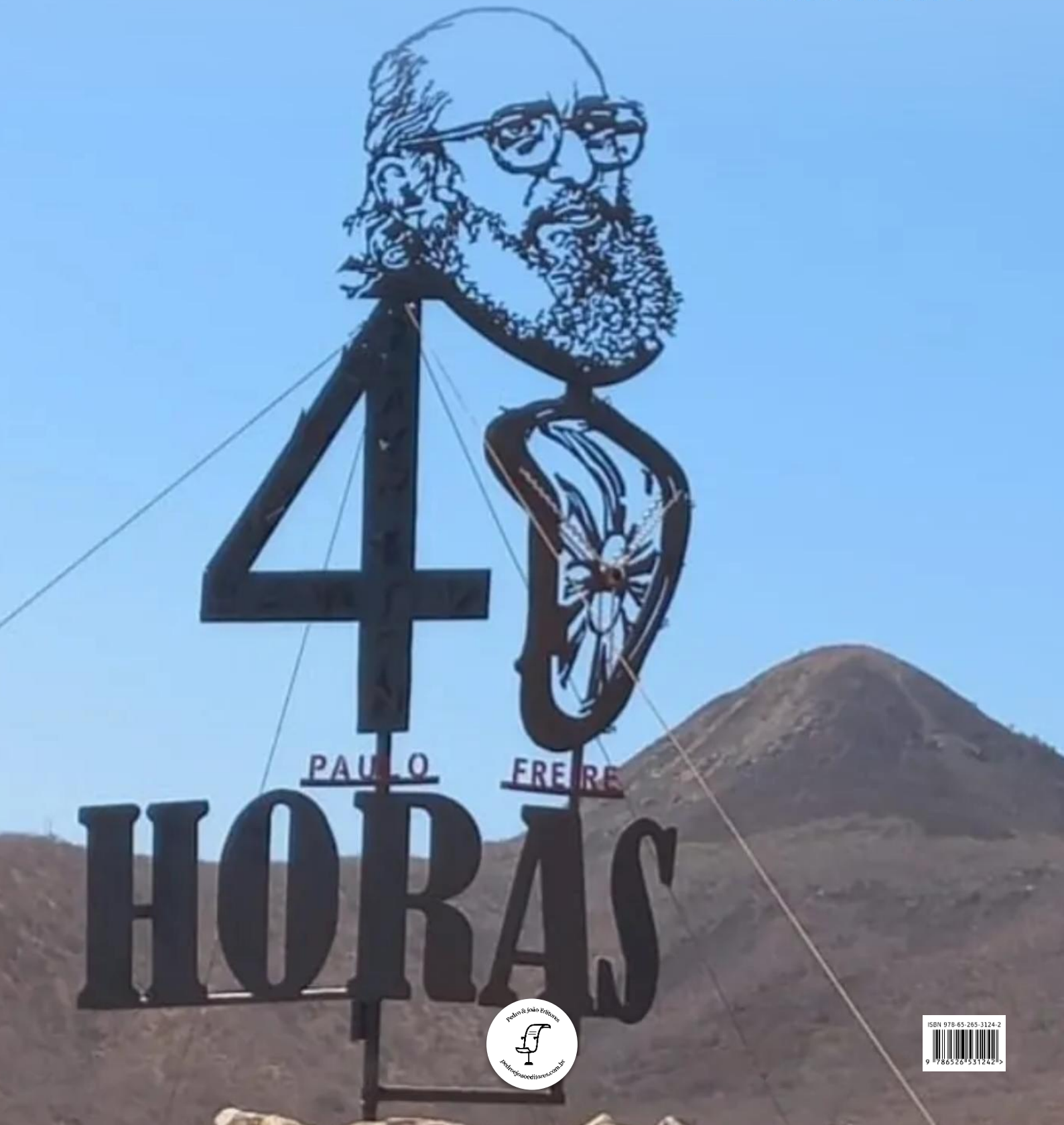
IPHAN. *Caderno Pedagógico de Educação Patrimonial.* Brasília: Iphan, 2014. (Manual prático que detalha as metodologias de reconhecimento do patrimônio por meio de inventários participativos).

SANTAELLA, Lucia. *Cultura e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura*. São Paulo: Paulus, 2003.

Realização
Parceria
Apoio

“A HISTORIA É TEMPO DE POSSIBILIDADES E NÃO DE DETERMINAÇÕES”.

Paulo Freire



Pedro & João Editores
pedroejoaoeditores.com.br

ISBN 978-65-265-3124-2